

HONEY MOUNTAIN SERIES

MAKE YOU
Mine

Laura Pavlov

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

MAKE YOU *Mine* Laura Pavlov

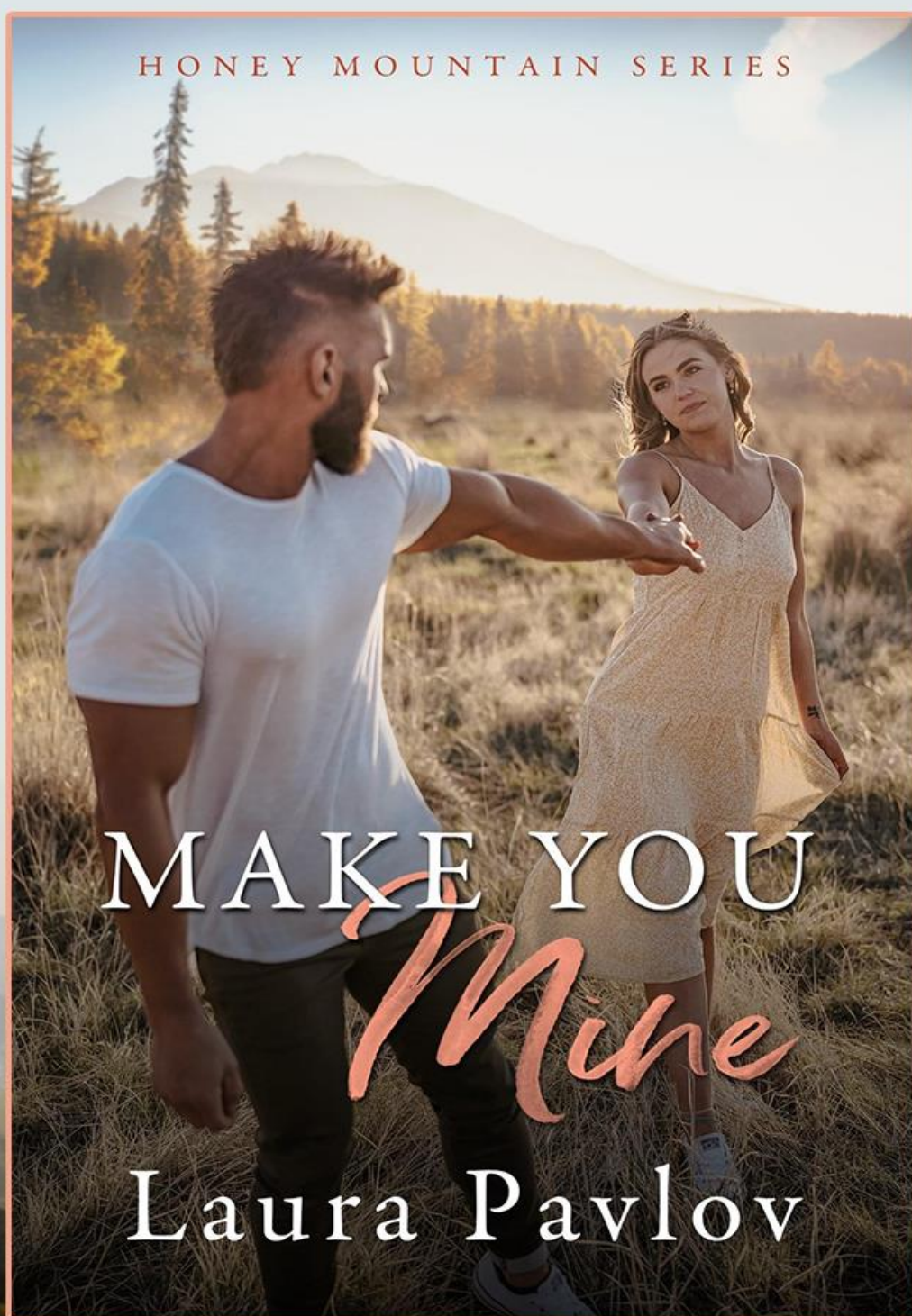
A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

HONEY MOUNTAIN SERIES

Lançamento



MAKE YOU

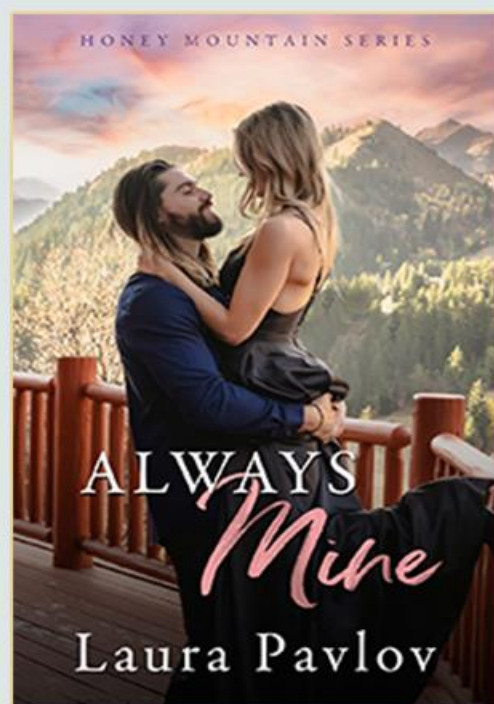
Mine

Laura Pavlov

LIVRO TRÊS

HONEY MOUNTAIN SERIES

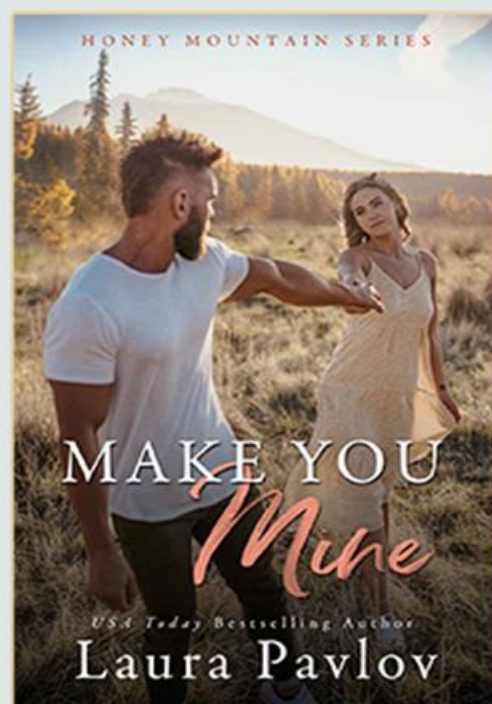
Ordem da Série



#1



#2



#3



#4



#5

SINOPSE

Um bombeiro sexy. Uma babá muito mais jovem. O calor entre eles poderia queimar um pequeno país. Ele não acredita em para sempre. E ela não vai se contentar com nada menos.

Jace King é um bombeiro gostoso, pai solteiro e meu novo chefe. Ele também é o homem mais bonito que já vi. É totalmente bom ter uma queda secreta pelo cara de quem você é babá, certo?

Eu mencionei que ele também é uma década mais velho que eu, trabalha com meu pai e é um amigo próximo da família?

Se você procurasse OFF LIMITS no dicionário, encontraria uma foto oito por dez do meu chefe sexy. Mas algo acontece toda vez que estamos juntos em uma sala.

A atração é quase avassaladora.



MAKE YOU
Mine
Laura Pavlov

DEDICATÓRIA

Mamãe,

Obrigada por ler todas as minhas palavras e
me apoiando todos os dias nessa jornada! Obrigada
você por torcer por mim em cada passo do caminho e
sendo minha maior líder de torcida! Sou eternamente grata!

Te amo muito!

xoxo botões.

UM

Ashlan

Sentei-me em frente a Jace em sua mesa da cozinha enquanto ele pegava um caderno e limpava a garganta.

— Eu não posso agradecer o suficiente por fazer isso. E estou falando sério quando digo que quando você encontrar o que quer fazer com sua vida, vou entender que não é isso. Eu sei que isso é temporário. Apenas me dê um aviso de duas semanas quando você quiser sair, tudo bem?

— É claro. Mas estou planejando ficar por um tempo se você me aceitar — eu digo sobre uma risadinha embaraçosa. Quero dizer, esse homem era algo saído de um calendário sexy de bombeiro. Ele é alto, com ombros largos, pele bronzeada brilhante e cada centímetro dele é esculpido e duro. Bem, eu não poderia tecnicamente falar por cada centímetro dele. — Está quente aqui?

Oh meu Deus. Eu acabei de dizer isso em voz alta?

Ele riu com esse som sexy e rouco que enviou calafrios na minha espinha. — Deixe-me verificar o termostato. Está quente como o inferno lá fora hoje.

Ele se moveu para a parede ao lado da cozinha, e eu rapidamente abanei meu rosto freneticamente com minha mão enquanto ele estava de costas para mim. Ele se tornou um bom

amigo da família desde que começou a trabalhar no quartel com meu pai, e vinha aos nossos jantares de domingo à noite nos últimos anos. Mas ultimamente, toda vez que eu estava perto dele, eu era uma tola desmaiando. Eu não sabia o que diabos estava acontecendo comigo.

Ele é gostoso. Definitivamente gostoso.

E eu sou humana.

— Eu estive organizando a casa de hóspedes o dia todo, então provavelmente estou superaquecida. — Tentei fazer pouco caso, mas a verdade era que poderia estar nevando lá fora, e eu estaria quente se estivesse sentada perto desse homem.

Eu não estava orgulhosa dos pensamentos que tive ultimamente, mas sabia que passaria. Eu terminei as coisas com Henry, o cara com quem namorei por alguns meses no final da faculdade. Simplesmente não estava indo a lugar nenhum, ele queria ficar sério, e eu não estava sentindo isso. Então, eu me formei na faculdade e voltei para casa em Honey Mountain.

Eu ia escrever o livro que tinha na minha cabeça nos últimos anos, e tinha conseguido um emprego de babá para as duas garotas mais fofas do planeta, Paisley e Hadley King, enquanto perseguia meu sonho.

Ter secretamente uma queda pelo meu novo chefe não era pecado.

Era?

Jace sentou novamente. Seus músculos estavam tensos contra sua camiseta branca e minha boca ficou seca. Ele tinha

olhos azuis que eram o azul mais claro que eu já tinha visto. Seu cabelo castanho sempre parecia despenteado, desde que Jace estava passando a mão constantemente, ele parecia sexy como o inferno com muito pouco esforço.

— Hawk e Niko me ajudaram a pintar as paredes há algumas semanas. Parece que você e suas irmãs mudaram tudo e instalaram lá, certo?

Hawk e Niko eram maridos de minhas irmãs, e eles também eram bons amigos de Jace, então não me surpreendeu nem um pouco eles terem ajudado.

Eu balancei a cabeça enquanto olhava para seus lábios carnudos antes de limpar minha garganta. — Sim. Obrigada por me deixar ficar lá. É um lugar muito fofo.

— Bem, você está salvando minha bunda. Desde que Karla saiu, as meninas não tiveram consistência. Tivemos mais babás entrando e saindo do que posso contar. Os horários de um bombeiro nem sempre são os mais fáceis para as pessoas se acomodarem. Isso vai ser muito bom para as meninas. Elas ficaram emocionadas quando eu disse que você aceitou o trabalho.

Karla era sua ex-esposa que tinha fugido da cidade com um cara qualquer e deixado suas garotas e Jace para trás. Eu admirava a maneira como ele se esforçava para suas filhas. Meu pai era um pai incrível e doeu como o inferno que perdemos nossa mãe para o câncer, mas eu não podia imaginar o quanto doeria se ela tivesse escolhido ir embora. Mas Jace levou tudo com calma.

— Você sabe que eu amo suas garotas. E honestamente, estou feliz por ter meu próprio lugar e não ter que voltar a morar com

meu pai. Isso só me faz sentir como se eu fosse uma adulta, sabe? — Eu os tinha visto interagir nos jantares de domingo do papai, e embora Hadley parecesse um pouco tímida e limitada em seu vocabulário, Paisley era mais como uma alma velha. Tenho certeza de que a mãe delas as deixando teve um impacto em ambas.

Os cantos de seus lábios se curvaram e meu estômago se agitou. Jace era um cara sério, e depois de tudo que ele passou, eu não o via sorrir com tanta frequência.

Mas quando ele fazia... eu gostava.

Provavelmente demais.

— Bem, não é bem uma casa por ser tão pequena. Mas fico feliz que esteja feliz com isso. Você sabe que pode vir aqui a qualquer momento se quiser cozinhar em uma cozinha maior. — Ele deslizou um molho de chaves. — Estas são para a casa principal. Você vai ficar aqui com as meninas quando eu estiver de plantão no quartel, que geralmente são três noites por semana. Você sabe o que fazer, crescendo com seu pai. E então você terá quatro noites para si mesma. Eu posso ocasionalmente perguntar se você estaria disposta a tomar conta de uma noite aqui ou ali para que eu possa encontrar os caras para tomar uma cerveja ou fazer um pequeno trabalho em uma das casas que estou reformando. Mas só se funcionar para você, e eu pagaria separadamente por isso.

Ele namorava? Minha mente estava girando com perguntas que eram inapropriadas demais para serem feitas.

— É claro. Você pode me pedir a qualquer momento. E você está me pagando muito com o salário e as acomodações. — Eu

sabia que Jace ganhava dinheiro em sua casa com negócios paralelos que ele fazia, nos quais meu cunhado, Niko, agora estava envolvido também. Ambos eram talentosos quando se tratava de renovar espaços, e aparentemente Jace King estava indo muito bem entre reformar casas e ser bombeiro, porque essa casa era linda.

— Bem, eu aprecio isso. Mas eu quero pagar pelo seu tempo. Minha mãe vai cuidar das meninas nos fins de semana por algumas horas para que eu possa trabalhar em qualquer casa que tenhamos no momento, mas eu não gosto de tirar vantagem disso. Inferno, as garotas são muito boas em relaxar quando eu preciso em doses curtas. Então, quando você tiver que tomar um banho ou usar o banheiro, basta dizer a elas para ficarem quietas até você sair. Eu costumo colocar um show na sala de jogos delas e elas vão te dar uns quinze minutos rápidos de paz. Apenas diga a Paisley para manter Hadley com ela.

Eu ri. Suas meninas eram adoráveis. Bem comportadas e doces. — Ok. Isso parece fácil o suficiente.

Ele me entregou um pedaço de papel com um cronograma. Devo dizer que fiquei impressionada. Tinha tudo planejado para mim. Que horas elas acordavam, a que horas cochilavam, o que gostavam de comer. Muitas dessas coisas eu já sabia porque passei muito tempo com elas ao longo dos anos, mas imaginei que essa folha de dicas seria útil quando se tratasse de todos os detalhes. Ele tinha as informações do pediatra na parte inferior, junto com o número de telefone de seus pais em caso de emergência.

— Então, algumas coisas que você deve saber que provavelmente não está ciente pelo tempo que passou com elas. — Seu tom ficou sério e quando encontrei seu olhar azul claro, meu peito apertou com a preocupação que vi ali.

— Ok — eu disse suavemente.

— Paisley está ansiosa para começar o jardim de infância por qualquer motivo. Ela está na pré-escola nos últimos dois anos, mas continua falando sobre como está com medo de que a escola comece no outono. Eu não sei o que há com isso, mas deixe-me saber se ela se abrir com você sobre isso.

— Entendi. Acho que estava super nervosa para começar o jardim de infância também. É tudo normal. Você está fazendo um ótimo trabalho com suas garotas, Jace.

Seu sorriso foi forçado, e eu vi tudo em seu olhar. A dúvida. A preocupação. Talvez até alguma culpa pelo fato de estar fazendo isso sozinho, tentando compensar o fato de ser um pai solteiro.

— Obrigado. Não tenho certeza de quanto dano a partida dela fará a elas, mas estou fazendo o meu melhor para dar a elas uma vida boa. Tanto quanto um bombeiro mal-humorado pode, pelo menos. — Ele deu de ombros e havia provocação em sua voz, mas também havia honestidade. — De qualquer forma, Paisley vai ajudar tanto quanto você precisar dela. Você sabe disso. Ela é uma garota do tipo que vai com o fluxo. Mas ela tem suas peculiaridades.

— Que são? — Eu não tinha notado nada em todo o tempo que passei com ela. Ela era super educada, doce e uma bola de energia. Sempre prestativa com a pequena Hadley.

— Ela, uh, tira a roupa quando vai ao banheiro. — Ele soltou uma risada agora. — Aparentemente, ela tira tudo e dobra em uma pequena pilha perto da porta porque não quer que suas roupas cheirem a cocô.

Minha cabeça caiu para trás em uma risada. Eu não tinha percebido que era isso que ela fazia, mas fazia sentido. — Eu notei que ela demora bastante no banheiro, então agora eu entendo o porquê.

— Sim. Sua professora da pré-escola não se impressionou com o pequeno hábito porque uma fila estava se formando do lado de fora do banheiro toda vez que ela dava sua vez.

— Bem, ninguém deve ser apressado quando se trata de fazer seus negócios — eu disse com uma risada.

— Touché. Não poderia concordar mais. O que eu não daria para ter alguns minutos sozinho no banheiro de vez em quando. Eu tenho que praticamente suborná-las para me darem dez minutos no chuveiro.

Jace King no chuveiro deve ser uma visão. Visões dele lavando seu corpo dourado e nu sob um jato de água quente... lá vou eu de novo.

Eu culparia o fato de estar lendo muitos livros de romance ultimamente enquanto me preparava para começar a escrever meu próprio livro.

E eu possivelmente tive alguns sonhos sensuais com esse homem no chuveiro nos últimos meses. Mas eu não podia



controlar o que meu subconsciente fazia enquanto eu dormia, certo?

— Sim. Tenho certeza. E onde você gostaria que eu dormisse quando eu ficar aqui na casa principal?

— Então, quando a Sra. Tusley estava com as meninas nas últimas semanas de aula, ela ficou no quarto de hóspedes. O problema é que as duas garotas têm pesadelos ocasionais e gostam de subir na minha cama. A cama do quarto de hóspedes é pequena, e a Sra. Tusley não acreditava em deixar as meninas irem para a cama com ela, e eu não sei... — Ele esfregou a nuca. — Talvez eu esteja fodendo com elas ao deixá-las entrar quando estão com medo.

— Não. Minhas irmãs e eu sempre íamos ao quarto dos nossos pais quando éramos jovens e tínhamos pesadelos. É quando você precisa ser consolado. Eu não me importo se elas vierem para a cama comigo. Caramba, por muito tempo eu costumava me revezar dormindo com todas as minhas irmãs depois que minha mãe morreu. A companhia é bem-vinda.

Ele levantou uma sobrancelha e eu percebi o que eu disse.

— Quero dizer, *a companhia das garotas*. Eu quase nunca tenho companhia na minha cama. Quero dizer, não que eu nunca... — *Por favor, faça isso parar.* — As meninas são bem-vindas a entrar se ficarem com medo.

Peguei o copo de água que ele me deu e tomei um longo gole, tentando recuperar a compostura.



— Eu sabia o que você quis dizer. E você pode dormir no meu quarto se quiser. Vou me certificar de que os lençóis estão limpos para você. Dessa forma, se elas entrarem, você ainda poderá dormir um pouco porque a cama é muito grande.

— Ok. Isso soa como um plano.

— Estou feliz que você trouxe isso à tona, na verdade. Eu, uh, eu estava esperando que você entenderia se eu pedisse para você não ter nenhum namorado em casa quando eu estiver de serviço. Obviamente, o que você faz no seu tempo livre na casa de hóspedes é da sua conta, mas quero que as meninas se sintam seguras quando você estiver aqui com elas. Nunca permiti que ninguém ficasse na minha cama desde que Karla partiu, e pretendo continuar assim.

Meu rosto aqueceu com suas palavras, e eu balancei minha cabeça. — Eu nunca faria isso.

— Porra, eu não estou tentando te deixar desconfortável. Só precisava dizer. Você é jovem. Tenho certeza que você tem um milhão de caras correndo atrás de você. Mas eu só não quero confundir as garotas enquanto você está com elas. Obviamente, você pode receber suas irmãs ou uma amiga a qualquer momento. Só não caras estranhos. — Ele riu.

Minha mente ainda estava cambaleando por ele ter acabado de admitir que não trazia mulheres para casa. O que isso significava? Ele simplesmente não fazia sexo?

— Eu concordo completamente. Isso não será um problema. Sou solteira. — Eu levantei minhas mãos e as agitei como uma pessoa louca. — Planejo escrever quando não estiver trabalhando.

— Sim? Acho ótimo, Ash. O que você está escrevendo?

Estou inclinada a escrever sobre um bombeiro sexy e sua babá.

Estou brincando.

Não realmente.

— Hum, é um romance. — Engoli em seco assim que a pequena Hadley veio bamboleante e passou direto por seu pai até mim, segurando seus bracinhos rechonchudos no ar para que eu a pegasse.

— Ei, torta doce. Estou animada que vamos passar muito tempo juntas. — Eu a coloquei no meu colo, e ela aninhou a cabeça debaixo do meu pescoço. Ela cheirava a sol e talco de bebê. Suas ondas selvagens castanho claras dançavam ao redor de seu rosto, e seu cabelo não parecia ter sido escovado hoje ainda. Eu sabia que Jace estava fazendo o melhor que podia e o fato de que ele tentava fazer o cabelo delas era impressionante para mim.

— Ela ainda não está falando muito, então talvez você possa fazê-la falar um pouco — Jace disse, sua voz baixa enquanto a observava com preocupação.

— É claro. Acho que vamos ficar bem.

— Bem, é férias de verão, então elas vão ficar com você o dia todo. Você pode estar mudando de ideia em breve. Uma jovem garota como você provavelmente quer ficar no lago com as amigas, não com duas criancinhas.

Jovem garota?

Ele apontou minha idade duas vezes agora. Eu não era *tão* jovem. Eu tinha vinte e dois anos, completando vinte e três em

algumas semanas. Minha mãe sempre disse que eu era uma alma velha. Eu nunca me importei muito em festejar à beira do lago ou sair e ficar louca. Talvez fosse porque eu tinha perdido minha mãe em uma idade jovem que apenas me tornei uma pessoa caseira. Gostava do conforto de estar com minha família. Sempre gostei.

— Não se preocupe comigo, eu vou ficar bem. Prefiro ficar em casa do que ir a Beer Mountain qualquer dia. — Dei de ombros. Era a verdade. E eu estava ansiosa para me perder em minhas palavras. — Então, vou ficar no seu quarto quando estiver aqui, e vamos ver como isso vai.

— Tudo bem. Ultimamente, tenho tido alguns problemas de encanamento no banheiro principal, mas tenho um cara vindo mais tarde hoje para consertá-lo.

— Ótimo. Vou apenas passar o resto do dia arrumando minha casa. Eu tenho algumas fotos para pendurar, e Vivian me fez algumas cortinas fofas.

Ele me estudou. — Olhe para você. Tornando tudo caseiro. Espero que seja um sinal de que você não vai desistir em uma semana.

— Sem chance.

Hadley se contorceu para descer, e eu me levantei quando o anjinho passou os braços em volta da minha perna e beijou meu joelho, o que me fez rir.

Paisley entrou na cozinha usando um vestido de princesa com uma tiara no topo da cabeça. Seus longos cabelos castanhos desciam pelas costas e ela tinha os olhos azuis de seu pai. Ambas

meninas pareciam mais com Jace do que com Karla, mas Hadley tinha a cor de seu pai com grandes olhos castanhos escuros e cílios longos.

— Papai, Ashlan pode vir comer pizza hoje à noite? — Paisley perguntou quando ela deu um passo ao meu lado e encostou sua bochecha contra o meu lado.

Acalme-se coração.

Eu sempre soube que queria ser mãe um dia, e mal podia esperar para que isso acontecesse. Eu simplesmente não tinha encontrado ninguém que eu gostasse o suficiente para namorar por mais de seis meses.

— Não esta noite, baby. Esta é a sua noite de folga.

Hadley se moveu em direção ao pai e ele a colocou no colo e beijou o topo de sua cabeça.

— Você tem outro emprego? — Paisley me perguntou.

— Vou começar a escrever um livro — eu disse, e seus olhos lacrimejaram, seu lábio inferior tremendo como se eu tivesse acabado de partir seu coração. — Mas eu com certeza não preciso começar isso hoje à noite. E pizza é minha favorita.

Jace sorriu, e sua mão roçou a barba que cobria sua mandíbula. — Não deixe que elas controlem você o tempo todo, Ash. Minhas meninas podem parecer doces, mas eu juro que são tubarões.

— Bem, já que amanhã é nosso primeiro dia juntas, acho que seria divertido sair um pouco hoje à noite e elas podem me mostrar um pouco de sua rotina noturna.

Jace sorriu, e seu rosto relaxou quando ele assentiu. — Se você tem certeza que não se importa.

— Tenho certeza — eu disse.

E bem assim, minha nova vida estava começando.



DOIS

Jace

Foram três dias de muito trabalho no quartel. Eu estava pronto para levar minha bunda para casa e ver meus pequenos munchkins. Falei com Ashlan várias vezes nos últimos dias, pois queria ter certeza de que ela estava confortável lá e as meninas estavam se ajustando. Aparentemente, as duas garotas tiveram pesadelos em noites diferentes e foram para a cama com ela. Pensamentos de Ashlan Thomas na minha cama parecendo uma visão do caralho têm sido difíceis de ignorar. A garota era bonita demais para seu próprio bem.

Inocente.

Doce.

Inteligente.

Elas não vinham nem um pouco melhores do que ela. Eu sabia que tinha sorte que ela estava disposta a aceitar esse trabalho para o qual era muito qualificada, mas eu com certeza não estava discutindo. Minhas meninas estavam lutando, e eu faria o que pudesse para ajudá-las.

Os sorrisos em seus rostos quando eu disse a elas que Ashlan seria sua babá. Inferno, era para isso que eu vivia. Minha ex-

mulher tinha saído. Não me machucou nem um pouco porque não éramos felizes desde o dia em que nos casamos.

Se ao menos estivéssemos felizes naquele dia.

Claro, eu tentei muito fazer isso funcionar. Ela me deu os dois melhores presentes da minha vida. Mas a mulher era um desastre. Sempre foi. Tivemos um caso de uma noite e ela apareceu na minha porta nove meses depois, extremamente grávida de Paisley. Eu a mudei para casa, e nos demos uma chance. Nós quase desistimos mais vezes do que eu poderia contar. Ela tinha desaparecido por dois dias alguns anos atrás e depois voltou para casa e implorou pelo meu perdão. Paisley era jovem, e eu simplesmente não sabia se poderia fazer tudo sozinho naquela época, então a levei de volta tempo suficiente para ela engravidar de Hadley. Mas não tínhamos feito sexo desde que nossa caçula nasceu, então não havia muito entre nós quando ela fugiu novamente.

Desta vez, eu tinha agido. Eu queria a custódia total das minhas meninas, e ela não lutou contra isso. Prefiro me jogar em um fogo ardente do que deixá-la levá-las com ela. Elas valiam todo o sofrimento que eu passei com a mãe delas. Eu tinha pedido o divórcio, e ela concordou em me dar a custódia legal exclusiva, desde que ela não fosse financeiramente responsável por elas.

Ela tentou se aproximar depois que Paisley nasceu, mas as coisas foram ladeira abaixo rapidamente depois que tivemos Hadley. Ela disse que dois filhos eram mais do que ela poderia lidar, e eu tinha que contratar ajuda, embora ela ficasse em casa com as meninas. Tínhamos babás infinitas lá nas noites em que

eu estava no quartel, e depois eu assumia nos dias em que estava em casa.

Minhas meninas precisavam de mais.

Todos nós precisávamos.

— Você está fora daqui? — Jack Thomas, nosso capitão, perguntou enquanto se sentava à mesa da cozinha terminando o almoço.

— Sim. Preciso ver se sua filha ainda está inteira depois de três dias com os pequenos munchkins.

— Cap, você acha que Ash aguenta ficar com duas criancinhas? — perguntou Rusty. — Se sim, talvez eu devesse casar com ela.

— Rusty, se você não parar de dar em cima das minhas filhas, juro por Deus, vou fazer você fazer exercícios no calor até que suas bolas se transformem em pequenas passas.

Rusty estremeceu de maneira dramática, e eu revirei os olhos. — Acho que alguns exercícios no calor podem fazer bem a ele.

— O que? Sinto dizer, Cap, mas suas garotas são gostosas.

Niko jogou um biscoito sobre a mesa, e atingiu Rusty bem no rosto. — Cala a porra da boca sobre minha esposa e suas irmãs.

Risos encheram a sala, e Rusty pegou o biscoito e deu uma mordida. — Tão sensível.

— Tenho certeza que ela se saiu bem — Cap disse quando ele inclinou o queixo para mim. — Ela adora crianças e livros. E eu sei que ela está feliz por não ter que voltar e viver sob o teto de seu

velho. Ela sempre foi determinada a me mostrar o quão crescida ela é.

Eu assenti. Eu concordava com ele. Ashlan não era uma típica garota de 22 anos, vivendo sua melhor vida. Eu nunca tinha ouvido falar dela se metendo em problemas, e ela sempre foi ótima com minhas garotas.

— Eu aviso você. — Bati no ombro de Niko.

— Encontro você na casa de Elm Street no sábado de manhã — disse ele. Niko e eu estávamos encerrando nossa mais recente reforma de casa, já que nosso negócio paralelo de reformas estava nos trazendo bons lucros.

— Sim. Te encontro lá. — Eu saudei todos os caras.

— Tome um banho. Você cheira a fumaça e carne seca — Tallboy gritou, e eu lancei o dedo do meio para ele. Ele estava certo, embora. Nós tivemos um tarde da noite passada, e estávamos todos muito cansados para tomar banho. Eu peguei no sono porque precisava estar no meu jogo com as meninas hoje. Eu teria que tomar um banho mais tarde.

Quando cheguei em casa, estava estranhamente quieto. A casa cheirava a biscoitos e pêssegos, e quando olhei ao redor da cozinha, estava impecável.

Esta não era uma maneira ruim de voltar para casa.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que vim para uma casa limpa que cheirava bem.

— Olá? — eu chamei, e quando ouvi vozes fracas no andar de cima, subi os degraus de dois em dois. Quando cheguei ao topo, encontrei as três sentadas juntas na sala de jogos.

Ashlan estava sentada no chão usando um lindo vestido de verão, as pernas cruzadas embaixo dela com Hadley no colo enquanto segurava um livro na frente dela e lia para as meninas. Paisley estava sentada ao lado dela com a cabeça apoiada no ombro de Ashlan. Eu só tirei um minuto para observá-las.

Minhas meninas pareciam tão contentes e relaxadas. Era raro vê-las sentadas assim. Seus olhos estavam sonolentos enquanto ouviam Ashlan ler. Inferno, eu senti como se pudesse tirar uma soneca ao som suave de sua voz. Ela fechou o livro e olhou para cima para me ver ali.

— Ah, oi. Eu estava prestes a colocar Hadley para uma pequena soneca.

Eu me movi em direção a ela, e lavanda inundou meus sentidos. Droga, Ashlan cheirava bem. Estendi a mão para Hadley e a puxei em meus braços. — Ei, Sweet Pea¹, você quer tirar uma soneca?

Minha filhinha enfiou o rosto no meu pescoço, e eu respirei toda aquela bondade. Esses dois anjinhos eram a razão de eu continuar trabalhando duro. Elas mereciam mais do que a mão que receberam, e eu faria qualquer coisa que pudesse para melhorar as coisas para elas.

¹ Ervilha doce.

Eu a carreguei para o quarto e a coloquei gentilmente na cama. Nós a tiramos recentemente do berço, o que tornou muito mais fácil para ela entrar no meu quarto à noite. Seus olhos castanhos escuros piscaram para mim algumas vezes e ela bateu na bochecha com os dedos, que era a maneira de Hadley pedir um beijo. Eu beijei sua bochecha e sua mãozinha esfregou minha barba. Ela sempre ria quando roçava sua pele, mas desta vez seus olhos se fecharam, eu coloquei sua mão ao lado dela e saí do quarto. A casa parecia foddidamente incrível. A sala de jogos estava organizada, dei uma olhada no quarto de Paisley e notei que sua cama estava feita.

— Ela dormiu bem? — Ashlan perguntou enquanto colocava o livro na estante e me seguia escada abaixo até a cozinha.

— Sim. Então, deu tudo certo? A casa parece incrível, e as meninas estão limpas e felizes. Inferno, como você conseguiu isso?

— Papai — Paisley estalou para mim enquanto descia as escadas. — Billy Graber diz que inferno é uma palavra ruim. E você não tem permissão para dizer palavrões perto de crianças. Não é mesmo, Ashlan?

Ashlan estremeceu. — Bem, está certo. Acho que as pessoas esquecem às vezes.

— Talvez ele devesse ficar de castigo e pensar sobre suas escolhas como fazemos na escola? — Paisley perguntou, com as mãos nos quadris enquanto levantava uma sobrancelha para mim.

Revirei os olhos. Eu seria amaldiçoado se ficasse de castigo toda vez que eu dissesse um fodido palavrão. Eu já não estava fazendo o suficiente? Eu raramente saía, tinha que fazer sexo fora

de casa, permitia que Paisley pintasse minhas unhas de rosa e era zoadado pelos caras do quartel, fui à loja e comprei calcinhas novas para as meninas na semana passada – algo que pensei que nunca faria e eu estava cortando a casca dos sanduíches porque era o favorito delas, embora eu soubesse que a casca era a melhor parte.

Mas um homem tinha seus limites.

— Eu acho que castigo para um adulto é... — Fiz uma pausa para pensar sobre minhas palavras.

Fodido.

Estúpido.

Besteira.

— Não diga isso, papai. Você vai ficar de castigo toda vez que disser um palavrão porque não queremos que Hadley aprenda essas palavras quando ela começar a falar.

— Tudo bem — eu assobieei. — Mas você não é muito mais velha que ela, então por que diabos você conhece essas palavras?

Ela levantou dois dedos. — Isso vai te custar duas trocas de cartão. Na minha sala de aula, recebemos um aviso e então você tira seu cartão verde. Se você fizer algo novamente, você recebe outra troca de cartão. Sinto dizer, você já está no amarelo, papai, então você precisa ficar aí parado e pensar sobre isso. Você tem sorte de não ter recreio, porque estaria perdendo.

— É assim mesmo? — Soltei um longo suspiro e me movi para ficar ao lado do balcão. — Quando você se tornou uma coisinha tão mandona?

— Nascimento. — Ela riu. — Eu vou lá em cima pegar alguns cartões coloridos feitos para você. Isso o ajudará a se comportar depois de começar a puxá-los. Billy Graber puxa muitos cartões. — Ela subiu as escadas correndo e eu balancei minha cabeça em descrença de que estava em casa por apenas alguns minutos, e eu já estava de castigo.

A cabeça de Ashlan caiu para trás em gargalhadas depois que Paisley saiu para fazer algum tipo de sistema de código de cores para me chamar atenção pela minha merda.

— Ah, você acha isso engraçado? — Eu levantei uma sobrancelha para ela.

— Desculpe por isso. Mas isso não é uma má ideia.

— Bem, adivinhe? — eu provoquei.

— O que?

— O castigo não é uma coisa tão ruim. Inferno, eu poderia usar alguns minutos para mim de vez em quando.

— Eu ouvi essa palavra ruim, papai. Você está agora no vermelho — Paisley gritou do andar de cima.

A língua de Ashlan deslizou para molhar seu lábio inferior e ela se esforçou para não rir. — Não há muito espaço de manobra quando você está no vermelho, amigo.

— Claro — eu disse, inclinando-me contra o balcão e cruzando meus pés nos tornozelos enquanto a observava.

Ela colocou o cabelo castanho claro atrás da orelha e sorriu. Tão linda. Ela usava um vestido amarelo com pequenas alças sobre os ombros bronzeados. Minha boca encheu de água ao vê-

la, e eu silenciosamente me amaldiçoei por querer estender a mão e tocá-la.

— Hadley conversou um pouco hoje — disse ela enquanto se movia para a pia e enchia o filtro antes de colocá-lo de volta na geladeira.

— O que? O que ela disse?

Hadley tinha apenas balbuciado, chorado e grunhido como sua forma de comunicação até agora. Ela tinha quase três anos e meio, e eu sabia que ela deveria estar falando mais do que estava. O pediatra achou que tinha muito a ver com o fato de Karla ter fugido sem se despedir e suas vidas terem virado de cabeça para baixo nos últimos meses.

Mas não é como se as coisas fossem boas quando a mãe delas estava por perto. Ela era egoísta e bêbada com mais frequência do que não era. Então, infelizmente, acho que isso afetou minha filha mais do que eu queria admitir.

— Ela disse ‘Mo você’, quando acordou ao meu lado esta manhã. — Ashlan balançou a cabeça e sorriu como se fosse a coisa mais fofa que ela já tinha ouvido. — E quando eu a vesti e disse que você voltaria para casa hoje, ela disse ‘Papai’.

— Não, merda. Sério? — Não pude evitar que o sorriso se espalhasse pelo meu rosto.

— Papai! — Paisley gritou do andar de cima. — Faça melhor.

— Faça melhor? — sussurrei para Ashlan e balancei a cabeça. — Vai ser um longo par de dias.

Paisley desceu as escadas pulando com retângulos de cores diferentes.

— Ashlan lhe disse que Hadley falou um pouco? — Paisley perguntou, e eu notei a trança extravagante que corria ao redor de sua cabeça como uma coroa.

— Ela disse. Isso tinha que te fazer feliz — eu disse, sabendo o quanto Paisley queria que sua irmãzinha falasse.

— Sim. Você quer jogar ímãs comigo? — minha filhinha me pediu, e eu juro que lhe daria o sol se ela pedisse.

— Claro. Acho que o chuveiro vai ter que esperar. — Peguei a mão dela.

— Tudo bem. Bem, eu tenho um encontro com meu laptop — Ashlan anunciou.

— Você vai nos trazer cupcakes mais tarde, certo? — Paisley perguntou, e eu lancei um olhar para ela.

— Ei, ela já fez o suficiente — eu disse.

— Oh, ela não está pedindo. Eu já disse a elas que passaria no Honey Bee's mais tarde e deixaria doces para elas.

— Obrigado por tudo. Você fez um ótimo trabalho. Eu realmente aprecio isso.

Porra, ela era fofa do jeito que ela sorriu para mim, como se significasse algo para ela que eu estivesse impressionado.

Ela era filha de Cap, e ela era uma década mais nova que eu.

Recomponha-se, idiota.

— É claro. Nós nos divertimos muito. Vejo vocês mais tarde.
— Ela acenou enquanto se dirigia para a porta. — Os lençóis estão limpos em sua cama.

Isso deveria ter me deixado feliz, mas em vez disso, eu não me importaria com o cheiro de lavanda em meus lençóis.

— Obrigado — eu disse pouco antes da porta se fechar.

— Eu amo Ashlan, papai — Paisley disse enquanto me levava até sua sala de jogos.

— Sim? Mais do que a Sra. Tusley? — Eu ri, porque minha filha não era fã.

— Sim. Com certeza. A Sra. Tusley cheirava a mostarda e pickles. E Ashlan cheira a flores bonitas, não é? — Paisley caminhou até a prateleira e puxou o tubo de ímãs antes de se sentar na minha frente.

— Ela cheira. Mas mostarda e pickles não são ruins — eu provoquei.

— Eu sei. Mas Ashlan é como uma mãe de verdade, e a Sra. Tusley é como uma vovó malvada. — Paisley jogou todos os ímãs entre nós.

Meu peito apertou com suas palavras, mas eu queria que ela pudesse falar comigo sobre essa merda. — Sim? Tenho certeza que é difícil não ter sua mãe por perto às vezes, huh? — Peguei algumas peças e construí uma caixa.

— Eu não sinto muita falta da minha mãe verdadeira porque ela não era divertida.

— Ela não era? — eu perguntei enquanto a observava construir um segundo andar em sua caixa.

— Ela sempre queria tirar uma soneca e gritava muito conosco quando você não estava em casa.

— Como você nunca me contou? — A raiva corria em minhas veias. Eu sabia que Karla não era santa, mas não sabia que ela era cruel com nossos bebês.

— Porque ela me disse para não fazer e disse que não me faria mais almoço se eu dissesse a você.

— Filha da puta...

— Papai — disse ela, levantando uma sobrancelha com o sorriso mais fofo.

— Desculpe, baby. Eu só vou me colocar de castigo aqui. Sinto muito por não saber o quão ruim era. — Inferno, eu provavelmente não queria ver isso. Eu estava tentando me manter à tona com dois bebês e uma esposa desastrosa.

— Está bem. Temos um bom papai, e isso é tudo que precisamos.

Meu fodido peito se apertou com suas palavras. — Eu tenho você, Buttercup.

Passamos a próxima hora e meia jogando até que Hadley acordou. Levei as duas para fora e liguei o sprinkler e depois as levei para tomar banho.

Uma vez que elas estavam limpas, eu disse a elas que precisava tomar um banho rápido antes de pensarmos no que fazer para o jantar.

— Tudo bem. Vocês duas fiquem aqui e brinquem — eu disse enquanto ligava o canal Disney Plus. Eu não era um grande fã delas assistindo TV, pois preferia que elas brincassem do lado de fora, mas havia hora e lugar para tudo. E isso me daria tempo suficiente para me limpar. — Papai vai tomar banho.

— Bom. Você cheira a fogo fedorento — disse Paisley, e Hadley bateu palmas e riu. Eu não sabia se ela entendia o que as pessoas estavam dizendo na metade do tempo, mas eu esperava que ela estivesse absorvendo tudo.

— Ah, você acha isso engraçado? — eu provoquei, inclinandome para cada uma delas e esfregando minha barba desalinhada contra seus pescoços antes de beijar suas bochechas.

O som de suas risadas encheu o ar ao meu redor enquanto eu ia para o banheiro principal. Liguei meu chuveiro e o maldito começou a falhar. Eu apenas tive a coisa consertada alguns dias atrás, e não estava funcionando novamente. Desliguei a água e voltei para a sala de jogos.

— O chuveiro do papai não está funcionando novamente. Ashlan mencionou isso? — eu perguntei.

— Ela toma banho como nós, papai. Ela não gosta do chuveiro.

Droga. O pensamento de Ashlan Thomas esparramada nua na minha banheira me fez pigarrear.

— Tudo bem. Estarei no seu banheiro. Usem o meu se precisarem do penico.

— Ok — Paisley cantou enquanto sua irmãzinha ria.

Eu estava grato por um chuveiro funcionando, e deixei a água quente bater nas minhas costas enquanto eu espremia um pouco de xampu na minha mão e esfregava meu cabelo. Esses momentos de paz não aconteciam com frequência, e eu estava grato pelos poucos minutos de silêncio.

Mesmo que não durasse muito.



TRÊS

Ashlan

Bati na porta e quando ninguém respondeu, usei minha chave para entrar. Eu me peguei escrevendo vários capítulos e depois fui para a padaria da minha irmã, Honey Bee's, pouco antes de fechar. Eu me apressei para chegar lá porque queria deixar esses cupcakes para que as meninas pudessem comê-los depois do jantar.

— Olá? — eu chamei. A caminhonete de Jace estava na garagem, mas talvez eles tivessem ido ao parque.

— Ashlan? — Paisley gritou, e ela parecia chateada quando desceu correndo as escadas e jogou seu corpinho em meus braços. — Você precisa ajudar Hadley. Ela está chorando.

— O que? — Joguei a caixa no balcão e comecei a subir as escadas. — Onde ela está?

— No banheiro. O cocô dela está preso em sua bundinha, e eu estava tentando ajudá-la. — Paisley estava chorando agora também, e eu corri escada acima e abri a porta do banheiro.

Jace King tinha acabado de alcançar uma toalha e ficou ali de frente para mim.

Homem. Fodidamente. Nu.

Eu juro por todas as coisas sagradas, eu nunca tinha visto nada como o corpo esculpido de Jace. Gotas de água cobriam sua pele bronzeada, e eu não conseguia desviar o olhar. Cada centímetro dele era firme e grande. As mãos dele. Seus ombros. Seu...

Eu divaguei.

Ele levou seu tempo secando o cabelo antes de enrolar a toalha em volta da cintura. Talvez ele estivesse processando o fato de que minha boca estava aberta e eu não conseguia me mexer.

— Você não deveria fechar a porta? — ele perguntou, sua voz rouca com um toque de humor.

Minhas pernas estavam congeladas, mas forcei minha mão a alcançar a maçaneta e fechei a porta o mais forte que pude, mas meus pés estavam grudados no chão.

A porta veio forte e rápido – sem trocadilhos. Ela me atingiu em cheio no rosto e me jogou no chão.

Paisley gritou quando ela veio correndo pelas escadas com um cupcake na mão e me viu esparramada no chão enquanto Jace corria até mim com uma toalha.

— Ela está sangrando, papai — Paisley gritou e Jace se abaixou e cobriu meu nariz com uma toalha.

Oh meu Deus. Isso não está acontecendo.

Ele me ajudou a sentar contra a porta e aplicou pressão no meu nariz sangrento. Paisley estava chorando enquanto acariciava minha cabeça e sorriu com bolo de chocolate em seus dentes, e a

pequena Hadley veio correndo pela porta sem calcinha, vestindo uma regata e agitando seus bracinhos para chegar até mim.

— Estou bem. Eu, hum, eu pensei que Hadley estava aqui chorando porque Paisley disse que o cocô dela estava causando problemas. — Tentei desesperadamente explicar por que acabei de encontrar o homem no chuveiro.

Hadley se virou e balançou a bunda nua para nós, e com certeza, um pouco de bosta estava pendurado em seu minúsculo ânus.

— Puta merda — Jace sussurrou enquanto se levantava, e sua toalha estava aberta. Seu pênis enorme estava me encarando e meu nariz sangrando bem na cara.

— Papai — Paisley gritou e apontou. — Suas partes íntimas estão aparecendo.

Hadley se virou rapidamente para ver do que se tratava todo aquele alarido, e soltou um grito de gelar o sangue. Seu tom foi alto o suficiente para quebrar todos os vidros em um raio de dezesseis quilômetros enquanto ela gritava a plenos pulmões e apontava para as... *partes íntimas* de seu pai.

Jace ajustou sua toalha, pegou sua filha mais nova e a jogou no vaso sanitário. — Fique aqui.

Ele passou por cima de mim enquanto meu corpo estava bloqueando a porta e correu pelo corredor. Ele passou por mim novamente vestindo uma calça de moletom e foi para a cozinha. — Deixe-me pegar uma bolsa de gelo para você.

Eu me levantei e olhei no espelho antes de molhar a toalha para limpar meu nariz.

— Você está bem? — Paisley perguntou enquanto me observava.

— Estou bem. Eu estava apenas assustada. — Eu fui até o penico e inclinei Hadley para frente e ri quando olhei para baixo para ver que ainda havia alguma atividade acontecendo.

— A bundinha dela está bem?

— Sim, ela vai ficar bem, baby. — Peguei um pouco de papel higiênico para limpá-la, e Jace entrou no quarto com um saco de gelo. Ele pegou o papel higiênico de mim e me entregou o pacote de gelo.

— Segure isso aí, e você vai ficar bem em alguns minutos. — Ele se virou para Hadley. — Você terminou?

Ela balançou a cabeça e resmungou e nós três rimos.

— Papai, aquele era o seu pênis? Billy Graber disse que tem um pênis. — Paisley riu antes de parar na pia para limpar as mãos cobertas de glacê.

— Aquele garoto é uma riqueza de conhecimento, não é? — Jace resmungou.

— Onde está meu pênis? — A vizinha de Hadley sussurrou, assustando a todos nós enquanto ela olhava para baixo entre suas pernas.

Jace levantou uma sobrancelha, Paisley gritou, e eu ri.



— Papai. A primeira frase de Hadley é ‘*Onde está meu pênis?*’
— Ela caiu no chão em um ataque de riso e Hadley riu também enquanto apontava atrás dela para Jace limpar seu traseiro.

— Nós não vamos escrever isso em seu livro do bebê. Você não tem um pênis, Sweet Pea. — Jace a levantou do vaso sanitário e a colocou de pé. — Sala de jogos. Agora. Eu vou te vestir em um minuto. Deixe-me falar com Ashlan.

— Você tem mais alguma palavra? — Paisley perguntou enquanto levava sua irmã para fora do banheiro e pelo corredor até a sala de jogos.

Jace se inclinou para frente e levantou a bolsa de gelo do meu rosto para inspecionar meu nariz. — Você está bem?

Ele estava tão perto, seu peito nu a centímetros do meu rosto. Eu mal conseguia respirar.

— Sim. Sinto muito por isso. Eu pensei que Hadley estava aqui — eu disse, balançando minha cabeça enquanto eu divagava novamente.

Ele pressionou a bolsa de gelo no meu nariz e deu um passo para trás. — Sim, você mencionou isso. Aqueles reflexos não foram muito rápidos, huh? — Ele sorriu.

— O que? Não. Eu só... — Eu coloquei o gelo no balcão ao lado da pia e verifiquei meu nariz no espelho, desesperada para fazer qualquer coisa para evitar seu olhar curioso. — Eu me assustei. Isso é tudo.

— Ah, entendi. Aquela porta com certeza bateu em você com força.

— Sim. Eu não vi isso chegando. — Dei de ombros e de repente precisava sair deste pequeno espaço. Minha respiração estava difícil, e eu já tinha feito papel de boba uma vez hoje. — Ok, bem. Obrigado por... — Oh meu Deus. Por que devo continuar a falar? — O, hum, gelo.

Obrigada pelo show é o que eu queria dizer.

— Tudo bem. Desculpe por tudo isso — disse ele com uma risada. — Nada como ver uma criança de três anos nua com cocô na bunda.

Eu cobri meu rosto e ri. Eu estava grata que ele estava se concentrando nisso, em vez do fato de que sua babá estava boquiaberta para seu *Johnson* antes de bater a porta em seu próprio rosto.

— Sem problemas. Cupcakes estão no balcão, mas acho que Paisley já comeu um. Tenha uma boa noite.

Corri pelo corredor e abracei as duas meninas, e elas ainda estavam rindo. Paisley continuou dizendo a palavra *pênis*.

— Tudo bem. Isso é conversa suficiente sobre pênis por uma noite — Jace disse enquanto eu fazia meu caminho para a casa de hóspedes e pegava meu telefone. Eu precisava falar com minhas irmãs *imediatamente*, antes que eu pensasse demais sobre isso até a morte.

Digitei o texto do bate-papo em grupo que tinha com minhas irmãs. Tínhamos uma conversa em andamento o tempo todo.

Eu ~ Esta é uma situação de 911. Quem está disponível?

Dylan ~ Eu vivo para esses momentos. Beer Mountain. Dez minutos.

Charlotte ~ Estou a caminho.

Vivian ~ Niko acabou de dormir no sofá com a pequena abelha. Posso fugir por uma hora.

Everly ~ Perfeito. Hawk está malhando e mamãe está morrendo de fome. Peça-me frango empanado e batatas fritas se vocês chegarem antes de mim lá.

Dylan ~ Tão mandona.

Everly ~ Tente crescer um humano em seu estômago e depois fale comigo.

Vivian ~ Se não é verdade. Vou pedir um hambúrguer para quem chegar primeiro. Estou amamentando. Eu preciso de comida o tempo todo.

Eu ri enquanto corria de volta para fora e começava a caminhada de três quarteirões até a Beer Mountain. Nada me fazia sentir melhor do que um happy hour das garotas Thomas.

Quando abri a porta, Dylan estava sentada em nossa mesa favorita flertando com Tanner, o barman. A menina não tinha vergonha.

— Vou fazer o pedido imediatamente, linda. — Tanner piscou.

— Você é muito bom para nós — Dylan ronronou.

— Nada que eu não faria pelas garotas Thomas. — Ele me deu um tapinha no ombro enquanto passava.

— Obrigada, Tanner — eu disse, assim que Charlotte, Everly e Vivian entraram juntas.

Não perdemos tempo, enquanto rapidamente nos abraçamos e nos juntamos a Dilly na mesa circular do canto.

— Bebidas e comidas estão pedidas. Para aquelas de nós que não estão com crianças ou amamentando, estaremos comendo nachos e batatas fritas

. De nada. — Dylan usou sua mão para acenar para mim. — Sou toda ouvidos.

Revirei os olhos para seu drama e sorri quando a garçonete, Lily, colocou nossas bebidas na nossa frente. Tomei um longo gole da minha cerveja e esperei que ela se afastasse.

— Algo aconteceu — eu sussurrei antes de colocar minha caneca para baixo e cobrir meus olhos com a mão porque o pensamento do que tinha acabado de acontecer ainda era mortificante.

— Seu nariz parece um pouco inchado — disse Everly enquanto me estudava. — Você se machucou?

— Hum, bem, mais ou menos. — Eu balancei minha cabeça antes de soltar um longo suspiro. — Deixei os cupcakes para as meninas e Paisley disse que Hadley estava chorando porque tinha um cocô preso na bunda.

Dylan fez um barulho de engasgo e cobriu a boca. — Não foi para isso que me inscrevi. Isso não é conversa de happy hour.

Todas nós rimos, e eu as contei sobre todos os detalhes embaraçosos que se seguiram. Todas elas me encararam com os

olhos arregalados enquanto suas bocas se abriam. Eu disse a elas que tentei fechar a porta, mas consegui bater na minha cara porque minhas pernas não se moviam. E então eu me recostei na cabine e esperei pela resposta delas.

— Espere. Era *tão grande* que você ficou pasma? — Dylan perguntou enquanto Lily se aproximava de nossa mesa novamente e colocava uma quantidade obscena de comida, e estávamos todas tentando não rir do comentário de Dylan.

Agradecemos a Lily e ela voltou para o bar. Peguei uma batata frita e o coloquei na boca. — Sim. Foi uma visão.

— Eu sabia. Quero dizer, o homem é ridiculamente quente. Claro, ele tem um enorme...

— Pacote — eu interrompi. — Mas não foi sobre isso que vim falar. Eu apenas, oh meu Deus, eu o encontrei nu. Eu trabalho para ele. E agora?

— Bem, foi um acidente. Não parece que ele está chateado com isso — Charlotte disse enquanto balançava as sobrancelhas. — Mas parece que vocês tiveram um pequeno momento antes de ele lhe dizer para fechar a porta.

— Você gosta dele? — Everly perguntou enquanto me estudava com uma sobrancelha levantada daquele jeito de irmã mais velha que ela tinha sobre ela. — Quero dizer, obviamente você está atraída por ele. Mas, se for apenas isso, acho que você pode simplesmente agir como se nunca tivesse acontecido e voltar ao normal.

— Não. Claro que não. Quero dizer, sim, eu gosto de Jace. Ele é um pai incrível e um cara muito bom. Mas ele é um amigo da família e tem dois filhos, então não. Bem, claro, talvez eu tenha uma queda por ele, mas é inofensivo, certo? Ele é mais velho que eu. Ele nunca olharia para mim assim. Eu apenas, sim. Não, claro que não. Eu não gosto dele de maneira inadequada. — Cruzei os braços sobre o peito e me inclinei para trás porque sabia que quanto mais falava, pior soava.

Sim, eu tinha uma queda enorme por Jace King.

Quem não teria?

Ele era lindo, honesto e sexy.

A mesa explodiu em gargalhadas antes de Vivian pegar minha mão. — Está tudo bem ter uma queda por ele, Ash. Ele é um homem lindo.

— Bem, nós sabíamos disso antes que ela visse seu pacote gigante — disse Dylan.

— É melhor você não contar a ninguém — eu assobieei.

— Ei, o tamanho de seu pênis incrível está seguro comigo. — Dylan fingiu selar seus lábios, trancá-los e então jogar a chave sobre sua cabeça.

— Ignore-a. Ninguém vai dizer uma palavra. Mas Ash, ele é muito mais velho que você e tem as mãos ocupadas. Ele é um pai solteiro com duas garotas, e acredite em mim quando eu digo... não há ninguém que não olhe para você desse jeito. Mas isso é complicado. E a única razão pela qual ele não está demonstrando interesse é porque ele sabe que seria... *confuso*. E eu não sei como

papai se sentiria sobre isso. — Everly pegou uma batata frita e deu uma mordida.

Eu assenti. — Não. É apenas uma paixonite. Eu nunca agiria sobre isso. E ele não está interessado em mim, confie em mim.

— Como as coisas terminaram? Quero dizer, fora a toalha dele aberta em seu rosto? — Charlotte cobriu a boca para mascarar o riso.

— Bem, ela está com o nariz sangrando. Hadley tinha um cocô pendurado em sua bunda, Paisley ficou horrorizada com as... *partes íntimas* de seu pai, então eu acho que Jace não está sentado no happy hour falando sobre isso. — Dylan pegou sua cerveja.

Vivian assentiu. — Sim, ele provavelmente está horrorizado com a coisa toda.

Ele provavelmente estava. Sua babá o encontrou nu. Ele provavelmente estava muito irritado comigo por ter passado por lá.

— Oh meu Deus. Vou fingir que nunca aconteceu. Tenho certeza de que é isso que ele fará também.

— Vai ficar tudo bem. É Jace. Ele é família. Ele é um pai solteiro e está tentando sobreviver. Tenho certeza que ele não vai dizer mais uma palavra sobre isso. Apenas aja normalmente. — Everly recostou-se na cabine e esfregou sua barriguinha de bebê.

— Como você age normalmente quando vê o cara por quem tem uma queda nu, e ele está pendurado como um cavalo de corrida? — Dylan disse com a boca cheia de migalhas.

— Você é tão grosseira — Charlotte latiu para sua gêmea. — É uma paixão inocente. Todas nós já tivemos. Ela vai superar isso.

Eu diria que Jace King é provavelmente o homem menos alcançável em Honey Mountain.

Everly assentiu e inclinou a cabeça para o lado. — Você falou com Henry de novo?

Claro que ela estava perguntando sobre meu ex-namorado porque ele era quase perfeito no papel. Para começar, ele tinha a minha idade e tinha sido um namorado amoroso nos poucos meses em que estivemos juntos. Simplesmente não havia faísca. Ele era um bom amigo e é onde eu gostaria de mantê-lo.

— Nós não vamos voltar a ficar juntos, se é isso que você está perguntando. Mas eu prometo que estou colocando essa pequena paixão para descansar agora. Eu sei que não pode ir a lugar nenhum com Jace. Eu já esqueci disso — eu disse com confiança.

— Por que você não tenta um aplicativo de namoro? — Dylan perguntou.

— É uma boa ideia — disse Vivian. — Apenas certifique-se de se encontrar em um lugar público.

— Apenas não é minha coisa. Acabei de terminar com Henry, não estou com pressa para namorar. — Dei de ombros.

— Exatamente. Eu tentei, e não foi para mim também — Charlotte disse enquanto pegava sua taça de Chardonnay. — Prefiro ser arranjada por amigos.

— Sim, aposto que sim. Tenho certeza que você não se importaria se Jilly a colocasse com Ledger. — Dylan levantou uma sobrancelha, e todas nós tentamos esconder nossos sorrisos.

De uma garota com um crush para outra – Charlotte tinha uma forte queda pelo irmão de sua melhor amiga por anos.

— Cala a boca, Dilly. Isso não é verdade. — Charlotte enrolou o guardanapo e o jogou nela.

— Eu não sei por que vocês têm tanto medo de admitir quando querem alguma coisa. Não tenho nenhum problema em ir atrás do que quero. Infelizmente, não há ninguém que sequer desperte meu interesse nos dias de hoje. Os homens aqui são tão... previsíveis.

Minha cabeça caiu para trás em uma risada. — Mal posso esperar pelo dia em que alguém te dê um tapa na bunda.

— Bem, talvez se eu encontrasse um cara por quem eu tinha queda e desse uma espiada nas mercadorias dele– eu estaria bem ali ao seu lado. Sentada na minha bunda com uma bolsa de gelo no meu nariz. *Hashtag, goals.*

— Ela já superou isso — Everly insistiu.

Minha irmã mais velha sempre foi muito protetora com todas nós, mas especialmente comigo. Lembro-me da primeira vez que saí com um cara na faculdade, ela me fez mandar uma mensagem para ela no minuto em que cheguei em casa.

— Ei, Hawk tem alguns de seus companheiros vindo nos visitar no dia 4 de julho em algumas semanas, e eles estarão na festa. Eles são todos muito fofos, e alguns deles são solteiros.

— Isso parece ótimo. Eu não estou morrendo de vontade de entrar em nada sério de qualquer maneira. Eu quero me concentrar em dar a Paisley e Hadley alguma estabilidade e fora isso, meu foco é a minha escrita.

— Ohhh, uma aventura com um jogador de hóquei gostoso. Sim, por favor. — Dylan ergueu seu copo, e Charlotte e eu levantamos os nossos para encontrar o dela. Vivian e Everly apenas riram e balançaram a cabeça.

Isso era exatamente o que eu precisava. Um pouco de tempo com minhas irmãs.

Já me sentia muito melhor.

Eu agiria completamente normal quando visse Jace da próxima vez.

E todos os pensamentos de um Jace King nu seriam reservados para as minhas fantasias.

Ou as páginas do meu livro.

Essa paixonite acabou agora.



QUATRO

Jace

Aqueles grandes olhos castanhos dourados me encararam, e meu pau estava dolorosamente duro. Seus lábios estavam separados, os olhos cheios de desejo, e nenhum de nós se moveu. Abaixei-me e me acariciei algumas vezes, porque desta vez eu não estava pegando uma toalha ou dizendo a ela para fechar a porta.

Eu a queria.

Seus mamilos eram impossíveis de perder através de seu vestido fino enquanto seu corpo reagia da mesma forma que o meu.

Desejo.

Necessidade.

Inferno, fazia tanto tempo desde que eu realmente queria uma mulher, que eu não sabia o que fazer com esses sentimentos.

Saí do chuveiro e me movi em direção a ela. Minha mão se acomodou ao redor de sua cintura, e eu a puxei contra meu corpo enquanto sua cabeça caía para trás e sua língua mergulhava para molhar seu lábio inferior.

— Jace. Eu quero você — ela sussurrou.

— *Eu também quero você, Sunshine². — Minha boca colidiu com a dela.*

— Papai — Hadley chamou de seu quarto, e eu me assustei. Atirei-me para uma posição sentada na minha cama, percebendo que estava no meio de um sonho sujo com a filha de Cap.

Sunshine?

Eu nunca a chamei assim, no entanto, era muito apropriado.

Isso é exatamente o que ela era.

Ajeitei-me e caminhei até o banheiro para lavar as mãos e joguei um pouco de água no rosto antes de atravessar o corredor até o quarto da minha filha. Ela estava falando um pouco desde que encontrou sua voz. Seu vocabulário era limitado e, infelizmente, as únicas palavras que ela havia falado até agora eram *papai, onde está meu pênis e mo você*. Mas eu aceitaria.

Ei, eu não estava ganhando nenhum prêmio de pai do ano, então eu contaria isso como uma vitória.

— E aí, Sweet Pea? — eu disse enquanto me movia em direção a sua cama e afastei o cabelo de seu rosto. Suas pequenas bochechas de querubim estavam sempre rosadas quando ela acordava, e ela piscou seus olhos castanhos escuros para mim algumas vezes.

— Mo você — ela sussurrou.

Meu maldito peito explodiu. Eu nunca tinha sido um cara sentimental de verdade antes que esses dois anjos entrassem na

² Luz do Sol.

minha vida, mas elas me agarraram pelo coração desde o dia em que respiraram pela primeira vez.

— Eu também te amo.

Eu a peguei em meus braços e a levei para o banheiro. — Vamos usar o penico e escovar os dentes. Alguém tem um bafo de dragão gigante.

Ela riu antes de sentar em seu penico e se concentrar muito para fazer xixi.

— Bom dia. — Paisley apareceu na porta, e eu coloquei sua escova de dentes ao lado da de Hadley.

— Dia. Como você dormiu, Buttercup?

— Dormi muito bem, papai. — Ela foi até a pia e pegou sua escova de dentes antes de parar para me olhar no espelho. — Podemos visitar Ashlan hoje? Eu sinto falta dela.

Fazia três dias desde que a vimos. As meninas e eu nos mantivemos ocupados brincando nos regadores, e eu passei algumas horas ontem trabalhando na casa da Elm Street com Niko. Minha mãe cuidava de Paisley e Hadley para mim, e Niko e eu colocamos o piso da sala e da cozinha.

Ashlan definitivamente tinha sumido, o que era mais do que justo, já que ela estava em seus dias de folga. Mas com a última vez que eu a vi sendo o dia em que ela me encontrou nu, eu esperava que não fosse estranho quando a visse novamente.

Talvez ela tivesse ficado traumatizada com a coisa toda. Ela ficou boquiaberta para mim como se nunca tivesse visto um pênis antes, então talvez eu a tenha marcado para sempre.

Ela desistiria por causa disso?

Inferno, eu deveria ter coberto mais rápido. Eu estava tão hipnotizado pelo jeito que ela olhou para mim, lábios entreabertos e olhos semicerrados – eu levei meu tempo enrolando aquela toalha em volta da minha cintura.

— É o dia de folga dela. Papai volta ao trabalho amanhã, e você a verá então. — Eu dei a Paisley o olhar para seguir em frente, e ela pegou sua escova de dentes. — Nós vamos passar algum tempo com seus avós hoje, e então eu vou levar vocês duas para a feira. Como isso soa?

Hadley se levantou e bateu palmas, e Paisley deu um soco no céu enquanto continuava escovando os dentes. Coloquei minha filha mais nova na pia e disse a ela para abrir a boca enquanto eu escovava seus dentes, e ela riu o tempo todo.

— Ashlan faz melhor — disse Paisley depois que ela cuspiu na pia e enxaguou a boca. — Ela conta e diz a Hadley para não rir até chegar a cem.

Revirei os olhos. Minha filha com certeza adorava me colocar no meu lugar a cada chance que tinha. — É assim mesmo?

— Sim. — Paisley pegou uma escova e passou por suas longas ondas antes de entregá-la para mim. Eu escovei o cabelo de Hadley e a estática o fez ficar em pé, o que fez nós três rirmos. Ela fez uma dancinha boba, eu caminhei até o quarto dela e abri o armário. Karla costumava brigar com as garotas sobre o que elas usavam, mas eu gostava de dar a elas a escolha. Cara, as crianças tinham tão poucas opções hoje em dia. O mínimo que eu podia fazer era deixá-las escolher suas próprias roupas.

Hadley apontou para sua fantasia de abelha do último Halloween.

— Isso é uma fantasia de Halloween, menina. E provavelmente é muito pequena agora. — Eu puxei para baixo para ela ver.

Ela apertou-a em suas mãos e girou ao redor.

Parece que estávamos vestindo uma fantasia de abelha.

Eu a ajudei a vestir sua roupa de abelha ridiculamente pequena, e sua pequena barriga inchou entre as duas peças enquanto eu prendia as asas. Paisley veio ao virar do corredor vestindo um par de shorts jeans e uma regata com alguns chinelos. Ela era definitivamente a menos chamativa das minhas duas meninas.

— O que ela está vestindo? — Ela explodiu em um ataque de riso.

— Bzzzzzz — Hadley disse enquanto dançava ao redor da sala. Eu contaria isso como outra palavra e a adicionaria à lista.

— É um pouco pequeno nela — Paisley disse enquanto balançava a cabeça e sorria para sua irmãzinha. Eu amava que essas duas se amavam tanto.

— Ei. Escolha suas batalhas, Buttercup. Deixe-a ficar com essa. Às vezes as pessoas precisam de uma vitória. — Peguei Hadley e a carreguei escada abaixo para a cozinha, colocando-a em sua cadeira. Paisley sentou-se ao lado dela enquanto eu servia uma tigela de cereal para cada uma.

— O que significam batalhas, papai?

— Significa apenas que você tem que escolher suas lutas, certo? Algumas coisas você sente fortemente e você não recua. Mas as coisas que não são tão importantes, você deixa ir. E, às vezes, você tem que dar uma vitória a alguém.

— Foi isso que aconteceu com nossa mãe? Você estava cansado de lutar? — Paisley perguntou enquanto colocava uma colher de Cheerios em sua boca.

Eu levei meu tempo para pensar sobre isso enquanto eu colocava um pequeno prato com banana fatiada ao lado de cada uma delas antes de me sentar com uma xícara de café.

— Pode ser. Mas você não pode lutar por algo em que não acredita. E sua mãe estava doente e não estava cuidando bem de si mesma, então isso foi para melhor.

Nós conversamos sobre isso muitas vezes, mas eu sabia que provavelmente estaríamos falando sobre isso por um longo tempo.

— É por isso que ela nunca liga para nos verificar ou dizer onde ela está?

— Sim, provavelmente. Mas uma coisa que eu quero que você lembre é que você é amada. Sua mãe pode estar doente, mas ela te ama. E eu te amo. Vovó, vovô, tio Hayden e tio Travis te amam. — Meus pais e meus irmãos adoravam minhas filhinhas, já que eu era o único com filhos.

— E Ashlan nos ama tanto — Paisley disse com um sorriso largo.

— Mo — Hadley disse enquanto o leite escorria pelo seu queixo, e eu ri.

Droga, essas duas me possuíam.

— Sim. Há muitas pessoas que amam vocês duas. Vocês sabem disso, certo?

Paisley ficou de pé e passou os braços em volta do meu pescoço. — Nós sabemos, *pai*.

— Ei, o que aconteceu com papai? — eu provoquei enquanto a puxei no meu colo.

— Billy Graber diz que os bebês chamam seus pais de papai.

Aquele pequeno idiota estava começando a trabalhar meus nervos. Ele me colocava em um canto toda vez que eu xingava em voz alta, falava sobre seu pênis e agora estava dizendo à minha filha para não me chamar de papai?

Isso me irritou pra caralho.

— Billy Graber é um mer... fedorento. É melhor você continuar me chamando de papai, Buttercup, ou eu vou ter uma conversinha com Billy.

Ela riu enquanto carregava sua tigela para a pia. — Acho que minha professora de pré-escola, a Sra. Hardy, também achava que ele era um fedorento.

Hadley beliscou o nariz e franziu o rosto porque estávamos dizendo fedor. Mesmo que ela não estivesse falando muito, eu estava convencido de que ela estava absorvendo tudo.

— Vamos lá, minhas fedorentas, vamos passar algumas horas no vovô e na vovó, e então eu levo vocês para a feira mais tarde.

Meus pais se entusiasmaram com minhas duas filhas. Eles coloriam, brincavam de esconde-esconde, e então meu pai as levava para jogar bola.

— Como Ashlan está se saindo? Estou tão feliz que ela concordou em ser babá para você. — Minha mãe cortou uma bandeja de legumes e colocou na mesa para as meninas.

— Ela fez um ótimo trabalho. Só espero que ela fique um pouco. Pelo menos até Paisley começar a escola e se ajustar. Eu posso colocar Hadley na pré-escola em janeiro também, então elas estarão cobertas durante o dia.

Ela assentiu. — Você sabe que elas podem ficar conosco nas três noites em que você estiver no quartel. Adoramos tê-las aqui.

— Sim, obrigado, mamãe. — Eu beijei o topo de sua cabeça. — Se for preciso, eu aceitarei sua proposta. Mas gostaria de mantê-las em suas camas e em sua rotina, se puder. Especialmente com o início da escola.

— Isso faz sentido. — Ela mastigou uma cenoura antes que meu pai e as meninas entrassem voando na casa.

Nós saímos por algumas horas e almoçamos com meus pais. Quando estávamos nos preparando para sair, meu pai peidou, o que fez as duas meninas rirem.

— Vocês acham engraçado quando vovô tem que fazer isso? — meu pai perguntou enquanto fazia cócegas nas duas.

— Eu não acho engraçado — eu disse, enquanto o cheiro fétido flutuava pela sala. — Vamos, munchkins.

Eles deram um beijo de despedida nas duas e eu as levei para a feira.

— Você acha que tio Hayden ou tio Travis estarão na feira? — Paisley perguntou enquanto dirigíamos em direção ao centro da cidade a alguns quarteirões de distância.

— Não. Tio Hayden está fora da cidade visitando alguns amigos da faculdade, e o tio Trav saiu com seu barco hoje no lago. — Travis era dono da Honey Mountain Rentals, que se transformou em um negócio durante todo o ano para turistas que queriam equipamentos esportivos. Significava também que tínhamos acesso a todo tipo de disposição esportiva conhecida pelo homem.

— Eu quero ir no barco de novo — Paisley disse enquanto eu estacionava o carro e saía do meu assento. Soltei Hadley e a coloquei no chão.

— Você odiou o barco da última vez que saímos, e Hadley vomitou em cima de mim. — Eu balancei minha cabeça quando me lembrei do dia terrível cerca de um ano e meio atrás, quando meu irmão tinha acabado de pegar o barco e nos convenceu a nos juntarmos e sairmos no lago para dar uma volta rápida, embora estivesse frio como o inferno. Minha ex-mulher estava embriagada como de costume, minhas filhas estavam infelizes e Karla ligou para uma amiga para buscá-la e não voltou para casa naquela noite. Eu estava cuidando das meninas, e foi quando eu disse a ela que tinha acabado. Não havia volta da merda que ela havia feito.

— Não me lembro de nada disso. — Paisley estava fora do carro e pegando minha mão enquanto caminhávamos em direção à entrada do inferno.

Também conhecida como... a feira de Honey Mountain.

Eu vinha aqui desde criança. Havia brinquedos e guloseimas e pintura de rosto.

Doces suficientes para colocar uma criança em coma induzido por açúcar.

— Papai, eu quero ir nesse brinquedo — gritou Paisley. Peguei Hadley em meus braços e segui logo atrás de minha filha mais velha.

— Ei, Buttercup³. Se for um brinquedo em que sua irmã não pode ir, você terá que ir sozinha ou não ir. Não posso deixá-la sozinha enquanto estiver com você.

— Eu sei. Eu estou bem indo sozinha. — Ela me levou direto para o brinquedo que faria um homem adulto engolir seus cookies. Era os que rodavam no topo e o meu menos favorito.

— Chama-se Devil Whip⁴ — Paisley disse com um grande sorriso no rosto.

— Eu não acho que você quer ir neste. Vai te deixar doente. — E de onde diabos vieram esses nomes? É uma feira familiar.

— Billy Graber disse que o Devil Whip é para as crianças legais — disse ela enquanto mastigava a unha do polegar e olhava para o brinquedo.

³ Docinho

⁴ Chicote do diabo

Aquele filho da puta precisava encontrar um hobby e parar de encher a cabeça da minha garotinha com besteiras. Eles estavam fora da escola por duas semanas, e ela ainda estava citando o pequeno bastardo.

Eu me abaixei, coloquei Hadley de volta no chão e olhei Paisley nos olhos. — Você quer ir nisso? Acho que não consigo levar Hadley nesse, Buttercup. Talvez devêssemos começar com algo mais fácil.

— Ashlan — ela gritou diretamente no meu ouvido enquanto apontava por cima do meu ombro, e me levantei para ficar de pé. — Ashlan está aqui, papai.

— Sim, eu ouvi você — eu resmunguei porque todos em um raio de dezesseis quilômetros ouviram ela gritar.

— Oi. Vocês acabaram de chegar aqui? — Ashlan perguntou. Ela usava um short branco e uma regata preta, e seu cabelo estava preso em um elástico. Ela estava linda.

E sexy.

A filha de Jack, idiota. Sua filha mais nova.

— Sim. Acabamos de chegar. — Paisley pegou a mão dela. — Você vai nesse comigo?

— Claro que eu vou. — Ashlan me deu um sorriso forçado enquanto seguia Paisley até a frente da fila.

Talvez eu a tenha traumatizado no outro dia.

Ela era jovem.

Era apenas mais um lembrete de que Ashlan Thomas era a mulher mais proibida de Honey Mountain.



MAKE YOU
Mine
Laura Pavlov

CINCO

Ashlan

— E o que um cachorro diz? — perguntei a Hadley, e ela riu e latiu.

— Ruff, Ruff. — Ela então colocou a língua para fora e ofegou.

O vocabulário do anjinho crescia rapidamente. Ela era uma alma gentil, e acho que só precisava daquele tempo conversando para encontrar sua voz doce.

— Sim. E o que um porquinho diz? — eu perguntei.

— Oink, oink. — Ela torceu o narizinho, e eu ri.

— Onde está Pay-Pay? — ela perguntou. Ela não tinha dito Paisley ainda, mas Pay-Pay funcionou muito bem.

Entreguei o livro a Hadley e me levantei. — Ela está no banheiro. Mas deixe-me ver como ela está.

Atravessei o corredor e bati na porta do banheiro. — Está tudo bem aí?

— Sim. Só me vestindo. — Paisley ainda tirava todas as roupas para usar o banheiro. E daí? Era coisa dela. Minhas irmãs e eu tínhamos nossas coisas. Não via nenhum problema nisso.

— Tome seu tempo, docinho. — Eu estava trabalhando aqui há quase quatro semanas e realmente encontrei meu ritmo.

Foi engraçado porque nos últimos meses antes de me formar na faculdade, eu estava em completo pânico sobre o que queria fazer da minha vida. E de alguma forma eu caí no emprego dos sonhos. Eu adorava cuidar das meninas. Ler e cozinhar com elas, e estávamos montando um pequeno jardim no quintal. É como se fosse aqui que eu deveria estar. E nos meus dias de folga, escrevi como uma louca. Eu tinha me perdido completamente em minhas palavras nas últimas semanas. Eu já estava mais da metade do meu primeiro rascunho, e tudo de alguma forma parecia... certo.

A campainha tocou, e eu lembrei que Jace tinha me dito que o encanador estava voltando. Jace estaria em casa a qualquer minuto do quartel. Nós meio que evitamos um ao outro a todo custo desde que a cena do pênis aconteceu, fora falar sobre as garotas e nosso breve tempo na feira. Ele manteve as conversas muito mínimas, evitou contato visual e eu não lutei contra isso. Eu tinha dificuldade em olhar para ele sem imaginá-lo em toda a sua glória nua.

Nos mandamos mensagens o dia todo sobre as garotas quando ele estava trabalhando.

Era tudo muito... profissional.

— Eu já volto, Paisley — eu gritei através da porta e peguei Hadley em meus braços. — O encanador está aqui.

— Ok — ela gritou.

Desci as escadas correndo e abri a porta para ver Grady Wheat parado ali. Ele era alguns anos mais velho que eu, e eu não o conhecia bem, mas nós dois crescemos aqui em Honey Mountain.

— Ashlan Thomas, esta é uma surpresa tão agradável quanto se poderia pedir. Eu estava esperando um bombeiro mal-humorado. — Ele sorriu.

Eu ri, e a mãozinha de Hadley acariciou minha bochecha. — Sim, eu sou babá para as meninas. Jace estará em casa em breve. Ele disse que se você chegasse antes dele aqui apenas para mandá-lo para cima e você saberia o que fazer?

— Sim. Danner tinha outro cara aqui há um tempo atrás que claramente não sabia o que estava fazendo. Então, você está pegando o melhor cara dele. — Ele riu antes de seus olhos lentamente escanearem meu corpo da cabeça aos pés. — Eu acho que Jace acertou em sua babá, hein? — Ele passou direto por mim e entrou na cozinha.

O que? Seu efeito intimidador estava aumentando rapidamente.

— Ok, você pode ir até o banheiro principal. É a última porta à direita.

Meu instinto me disse para não andar na frente dele, por medo de que ele fosse pervertido e checasse minha bunda. Essa é a vibe que ele estava passando. Então eu fiz sinal para ele ir primeiro. Paisley saiu de seu banheiro e olhou para ele.

— Quem é você? — Seu tom era todo atrevido.

— Vejo que esta tem a personalidade de seu pai. — Ele soltou uma risada. — Eu sou o encanador, mocinha.

Paisley se moveu ao meu lado, e eu passei um braço ao redor dela instintivamente. — Você pode entrar no banheiro principal no

final do corredor. Vou me certificar de que Jace está a caminho de casa.

— Sem pressa. Mas posso precisar que você venha me ajudar porque terei que abrir a água e precisarei de alguém para verificar a pressão.

— Ok, apenas entre em contato comigo — eu disse, meu tom curto. Eu não queria ficar presa em um espaço pequeno com esse cara. Eu não sabia por quê. Ele não tinha feito nada fora da linha, por si só, mas meu pai sempre pregou sobre estar ciente do meu entorno e confiar em meus instintos. Não era como se eu achasse que o homem iria nos machucar, mas ele apenas me deu uma vibração estranha.

Eu levei as meninas para a sala de jogos, coloquei seu filme favorito e peguei meu telefone para mandar uma mensagem para Jace. Eu mastiguei minha unha do polegar enquanto pensava no que dizer. Eu não queria exagerar, mas com certeza não me importaria se ele voltasse para casa agora.

Eu ~ Oi. Grady Wheat está aqui, então espero que você esteja a caminho.

— Ashlan — Grady chamou do corredor. — Eu preciso de sua ajuda com isso.

Os olhos de Paisley se arregalaram e eu acaricieei sua cabeça. — Vou demorar um minuto. Vocês duas podem ficar aqui até eu voltar?

— Sim — disse Paisley enquanto jogava o pote de ímãs no chão entre ela e Hadley.

— Mo — disse Hadley, beijando a palma de sua mão e soprando para mim.

— Amo você também. — Eu ri quando saí da sala porque eu estava literalmente indo a alguns metros do corredor.

Grady estava no chuveiro e tinha uma chave de fenda na mão enquanto desmontava o chuveiro.

— Ei, estou aqui para ajudar.

— Excelente. Venha aqui e segure este chuveiro no lugar para mim, se você não se importa.

— Ah, claro. — Entrei no chuveiro e meu peito estava quase tocando o dele. Tentei recuar o máximo que pude e ainda segurar a peça que estava pendurada no teto. Fiquei na ponta dos pés, e ele se aproximou ainda mais de mim quando estendeu as mãos acima da minha cabeça.

— Eu não quero que ele caia, mas estou tendo dificuldade em segurar isso na ponta dos pés. Temos uma escada que possamos usar? — eu perguntei enquanto meu equilíbrio oscilava um pouco.

— Não, eu tenho você. — Ele continuou trabalhando com uma mão e sua outra mão se moveu para minha cintura. Eu respirei fundo porque as bandeiras vermelhas estavam disparando. Se ele tinha uma mão livre, por que diabos ele precisava de mim? Ele podia segurar o chuveiro com a mão livre.

— Tem certeza que precisa de mim aqui? Eu realmente deveria ir checar as meninas, — eu disse enquanto me contorcia em desconforto.



— Eu definitivamente preciso de você. — Sua mão apertou meu quadril, e eu engoli em seco para manter os nervos longe. — Que tal você me encontrar na Beer Mountain hoje à noite e me deixar te pagar uma bebida?

Sua outra mão desceu na minha cintura e ele me puxou para mais perto dele.

— O que você está fazendo? Tire suas mãos de mim — eu disse, não escondendo mais meu medo.

— Todas as garotas Thomas são tão mal-humoradas? — ele disse, seu tom áspero quando me puxou contra ele com mais força desta vez. Minhas mãos caíram do chuveiro porque eu preferia ser nocauteada por um grande pedaço de metal do que ser agarrada por este animal. Eu o empurrei com força seu peito e ele apenas riu e apertou minha cintura com mais força.

O chuveiro não caiu, e eu percebi que ele usou isso como um estratégia para me trazer aqui. Meu coração começou a acelerar e o suor se acumulou na linha do meu cabelo.

— Deixe-me ir agora — eu sibilei.

— Ou o que? — Ele riu e sua língua passou para molhar seus lábios enquanto a bile crescia na minha garganta. Ele não ia fazer nada, não é? Os pais dele eram donos das lavanderias que eu frequentava. Isso tinha que ser um mal-entendido.

Fique calma.

Lembrei-me dos movimentos de defesa que meu pai havia ensinado a todas nós e assim que me mexi para levantar o joelho

na tentativa de acertá-lo nas bolas, havia mãos nos meus ombros me puxando para trás.

— Saia da minha casa agora mesmo, antes que eu te bata até virar uma polpa. — O braço de Jace veio ao meu redor enquanto ele nos tirava do chuveiro, minhas costas contra seu peito duro. Seu braço cobriu a frente do meu peito de forma protetora, e eu podia sentir a raiva irradiando de seu corpo.

— Cara. Eu não sabia que vocês estavam juntos. Eu estava apenas me divertindo. — Grady riu, mas não perdi o medo em seu olhar.

— Você não precisava dela lá. Esse chuveiro está seguro, seu merda. Saia. Se Ashlan e minhas garotas não estivessem aqui agora, eu estaria lhe ensinando uma lição que você nunca esqueceria. Nenhuma promessa de que não vai acontecer em uma data posterior. Vou ligar para Danner imediatamente para que ele saiba o quão fodido isso foi. Pegue sua porcaria e saia da minha casa agora. — A mão de Jace caiu do meu corpo assim que Grady passou por nós. Jace o seguiu para fora do banheiro e eu o ouvi gritar com Grady novamente pouco antes da porta se fechar.

Fiquei atordoada. Eu caí contra a parede do banheiro e tentei processar os últimos minutos.

O que diabos aconteceu?

Eu ouvi Paisley perguntando a seu pai o que estava errado, e Jace disse que estava tudo bem e para ficar na sala de jogos por mais um minuto antes que ele viesse correndo para o banheiro.

— Você está bem? — Ele me avaliou como se estivesse procurando por sinais de que eu tinha me machucado.

— Sim. É claro. Ele não fez nada. Quero dizer, fora ser muito assustador.

— Ele estava com as mãos em você — disse ele, pegando meu pulso e inspecionando meus braços um de cada vez, pelo não sei o quê.

— Ele não tocou meus braços. Ele estava focado em meus quadris e minha cintura. Eu quero que você saiba que eu estava prestes a dar uma joelhada nas bolas dele quando você entrou.

Suas mãos estavam em meus braços, esfregando-os para cima e para baixo de uma forma reconfortante. — Eu sinto muito por ter deixado ele vir aqui com você. Eu o conheço há muito tempo e nunca gostei do cara. Eu não tinha ideia de que ele estava trabalhando para Danner. Eu pensei que Ray estava voltando.

Ray era um bom homem idoso que morava em Honey Mountain há muito tempo.

— Eu não estou machucada, Jace. Foi apenas um pouco enervante.

Sua mão veio para minha bochecha, e eu quase perdi o fôlego quando olhei para seu olhar azul claro. Ele apenas me estudou, e eu não conseguia me mexer. Seu rosto mergulhou mais perto e o desejo que eu sentia era inexplicável.

Uma força tão forte que eu não poderia pará-la se quisesse.

E eu não queria parar com isso.

Sua boca apenas uma respiração da minha.

Tudo parou de uma vez.

Meus lábios se separaram com o convite e minha mão veio sobre a dele no meu rosto. Precisando sentir aquele calor.

— Papai — Paisley chamou da sala de jogos, e Jace abruptamente se afastou e soltou sua mão.

— Eu realmente sinto muito por Grady. Vou ligar para Danner imediatamente — ele disse, limpando a garganta e gesticulando para que eu saísse do banheiro.

Ele estava prestes a me beijar, ou eu imaginei a coisa toda?

— Ok. — Acenei com a cabeça enquanto saía na frente dele. Esse era um homem que eu queria que estivesse olhando para a minha bunda quando eu passava na frente dele. Parei na sala de jogos para ver as meninas.

— O encanador consertou o chuveiro? — perguntou Paisley.

— Não. Vamos trazer outra pessoa aqui imediatamente. — Jace enfiou as mãos nos bolsos de sua calça jeans.

— A Ashlan pode ficar para o almoço? — perguntou Paisley.

— Não — Jace respondeu antes que eu pudesse responder a pergunta. — Ela está indo embora. Ela está fora do horário de trabalho.

Ai. Este homem ia agir frio comigo. Talvez eu tivesse imaginado a coisa toda. Inclinei-me para dar um abraço de despedida em cada uma das meninas e Hadley segurou firme e não soltou.

— Amo você. Vejo vocês em alguns dias. — Eu coloquei Hadley de volta no chão, e ela me mandou um beijo antes de caminhar até

seus bichos de pelúcia para continuar o jogo que ela estava jogando. Paisley estava de volta aos ímãs, e Jace me seguiu escada abaixo até a porta.

— Tem certeza que está tudo bem? — ele perguntou, mas sua voz foi curta desta vez. A ternura se foi há muito tempo. Quando me virei para encará-lo, ele estava a pelo menos um metro e meio de distância de mim.

— Sim. Estou bem. — Revirei os olhos, o que definitivamente não era profissional, mas não gostei da rapidez com que ele passou de quente para frio comigo.

— Ótimo. Vejo você em alguns dias.

Não sei por que fiquei tão ofendida. Inferno, eu estava mais brava com o jeito que ele estava sendo tão frio do que com Grady, o perverso.

— Até mais. — Dei meia-volta e saí pela porta.

Entrei na minha linda casa de hóspedes com piso de madeira vintage e decoração adorável e me joguei no sofá antes de pegar meu laptop. Felizmente, o herói da minha história não estava sendo frio com a heroína.

Ele era romântico e suave e sexy como o inferno.

Muito parecido com Jace King, menos a parte romântica e suave.

Mas sim, definitivamente sexy como o inferno. Embora Jace fosse suave quando se tratava de suas garotas. E ele estava muito protetor quando invadiu o banheiro e chutou Grady para fora de

casa. Mas ele queria me manter à distância, e eu precisava respeitar isso.

Afinal, ele era meu chefe.

Eu escrevi pelas próximas horas, e Dylan e Charlotte trouxeram tacos do nosso lugar favorito, enquanto fazíamos planos para o meu aniversário que era no dia seguinte.

— Então, mais algum momento sexy com o Big Daddy? — Dylan perguntou com a boca cheia de taco.

— Não. Essa paixão acabou há muito tempo. Estamos agindo de forma completamente profissional, e eu juro que ele me evita a maior parte do tempo.

— Bem, ele veio resgatá-la daquele idiota, Grady. — Charlotte enxugou a boca com um guardanapo. Eu deixei de fora a parte sobre ele quase me beijando, porque para ser honesta, eu nem tinha mais certeza se isso realmente aconteceu.

— Ok, então Beer Mountain amanhã à noite, e depois nós vamos ao churrasco na Ev e no Hawk no dia quatro. Haverá alguns bons jogadores de hóquei lá, com certeza. — Dylan mexeu as sobancelhas.

— Isso soa como um fim de semana perfeito. Traga os jogadores de hóquei gostosos — eu disse, segurando meu copo de papel cheio com a caixa de vinho que Dylan trouxe.

— Hawk disse que apenas dois dos caras que estão vindo são solteiros, então uma de nós vai perder. — Dylan bateu sua xícara contra a minha.



— Na verdade, eu conheci esse cara no café ontem. Ele é um pouco novo na cidade e me convidou para sair. Eu o convidei para me encontrar na festa porque pensei que seria um lugar seguro para ver se eu gostava dele — Charlotte disse, sorrindo para nós enquanto dava de ombros.

— Interessante que estamos apenas ouvindo sobre isso agora — Dylan disse, estreitando seu olhar para Charlotte. — Por que você não o convidou para o Beer Mountain amanhã?

— Isso é muito íntimo. A festa será grande e divertida. Será menos pressão.

— Bem, parece que somos você e eu, Ash. — Dylan tomou um gole de seu vinho.

— Eu não estou realmente no clima de namoro ultimamente. Prefiro desmaiar pelo meu protagonista que estou escrevendo agora.

— Ahhh. Conte-nos sobre ele. — Charlotte tomou um gole de vinho e recostou-se no sofá branco que eu tinha na pequena sala de estar.

— Ele é bombeiro, você sabe disso.

— Obviamente você tem uma queda por bombeiros. — Dylan sorriu.

— Ei. Respeito os bombeiros. Crescemos cercadas por eles desde o nascimento.

— Eu também. Ignore-a. — Charlotte apontou para Dylan e levantou uma sobrancelha, fazendo-a parar de falar. — Como ele é?

— Ele é alto com ombros largos, cabelo castanho bagunçado e os olhos mais azuis que eu já vi.

— Deixe-me adivinhar. Músculos grandes. Bem dotado. Um pouco sério. Sexy como o inferno? — Dylan brincou, e um sorriso se espalhou por seu rosto.

— Você acabou de descrever todos os caras gostosos que conhecemos. — Eu ri quando o vinho estava começando a me bater. Eu não era muito de beber, e não demorava muito para me embriagar.

— Ou um homem em particular. O referido herói tem filhos?

— Não. Ele está solteiro e pronto para se misturar — eu disse, levantando uma sobrancelha em desafio. — Não conheço ninguém como ele.

Ei, era o trabalho do autor proteger seu herói.

Eu só podia escrever o que eu sentia.

Se ele se parecesse com meu chefe atual, não era minha culpa. Jace King pode estar fora dos limites na vida real, mas isso era ficção.

SEIS

Jace

— Você acha que Ashlan recebeu o presente que deixamos para ela na porta dela com todos os cartões? — Paisley perguntou enquanto eu a colocava na cama.

— Ela vai pegar quando chegar em casa, Buttercup. — Eu beijei sua testa e fui até a porta antes de desligar as luzes.

Era o aniversário de Ashlan, e todos estavam na Beer Mountain comemorando. Niko e Hawk tentaram me convencer a fazer minha mãe cuidar das meninas para que pudéssemos sair hoje à noite, mas depois do que aconteceu ontem, eu precisava manter distância. Inferno, eu quase beijei a garota depois que ela foi violada por aquele idiota do Grady Wheat. Danner o dispensou assim que soube do que havia acontecido. Serve bem para aquele filho da puta.

Mas o que diabos havia de errado comigo?

Inferno, eu queria provar aqueles lábios macios dela. Meu pau estava tendo um maldito colapso desde então. Fazia tanto tempo que eu não queria uma mulher assim. Claro, eu brincava ocasionalmente, um homem tinha necessidades. Passei anos sem fazer sexo com minha esposa. Eu tinha me acostumado a confiar na minha mão quando eu precisava da liberação. Mas eu nunca

quis ninguém do jeito que eu queria Ashlan Thomas. E a garota não poderia estar mais fora dos limites.

Ela era filha de Cap.

A mais nova das garotas Thomas.

Muito jovem para mim.

Cap perderia a cabeça. E por que diabos uma garota de 23 anos que era inteligente, talentosa e bonita queria brincar com um pai solteiro que era quase uma década mais velho que ela? Tecnicamente, ela era nove anos mais nova que eu hoje, mas ainda assim. Ela não era alguém com quem eu poderia simplesmente fazer sexo. Teria que ser uma coisa de tudo ou nada com uma garota como Ashlan, e eu não tinha muito a oferecer. Meu tempo era gasto entre minhas garotas, apagando incêndios e reformando casas. Uma garota como Ashlan merecia o conto de fadas.

E isso era algo em que eu nem acreditava mais, se é que alguma vez acreditei.

Eu precisava tirá-la do meu sistema.

Então eu encerrei essa merda ontem, pouco antes de quase cruzar a linha.

Eu era um idiota egoísta. Ela era filha de Cap e minhas meninas a adoravam. Beijá-la e agir de acordo com esses sentimentos só tornaria as coisas estranhas. Inferno, nós mal nos olhamos por semanas depois que ela entrou no banheiro e deu uma espiada nos meus produtos.

E deixe-me dizer a você, a forma como a boca dela se abriu era algo que eu não conseguia tirar da minha cabeça.

Ela era fodidamente linda.

E doce.

E boa.

Boa demais.

Boa demais para mim, não há dúvida sobre isso.

Às vezes você precisava ser adulto, e era exatamente isso que eu estava fazendo.

Fiz uma pausa para ter certeza de que Hadley estava dormindo e fechei a porta um pouco para que a TV não a perturbasse. Eu descii as escadas e abri uma cerveja antes de cair no sofá e assistir um pouco de UFC. Isso tiraria minha babá da minha mente. Assistir dois caras lutando até a morte.

Passei a hora seguinte fazendo exatamente isso quando uma batida na porta dos fundos me assustou.

Fui até a porta da cozinha e a abri para ver Ashlan parada lá em uma regata branca, uma saia jeans curta e um par de tênis branco. Seu cabelo castanho claro caía logo abaixo dos ombros, e seus olhos castanhos escuros se encontraram com os meus. Seus lábios carnudos estavam pintados de rosa, e ela sorriu enquanto me observava.

— Ei, aniversariante. Você acabou de voltar de Beer Mountain?

Ela mordeu o lábio inferior suculento, e eu enfiei as mãos nos bolsos para não alcançá-la. — Sim. A festa ainda está acontecendo, mas eu saí mais cedo.

— Da sua própria festa? Você teve o suficiente?

— Eu tenho um limite de três cervejas — disse ela sobre um soluço e cobriu a boca com a mão antes de sua cabeça cair para trás em um ataque de riso. — Claramente, eu atingi meu limite.

— Você quer entrar? — eu perguntei quando percebi que a tinha deixado de pé na varanda da frente.

— Não. Não, eu não vim aqui para incomodá-lo. Só queria agradecer pelo doce presente de aniversário. Encontrei o pacote na minha porta da frente quando cheguei em casa. Foi muito gentil da sua parte. — Ela se encostou no batente da porta, e seu sorriso roubou o ar dos meus pulmões.

— Foi tudo das meninas. — Limpei minha garganta.

— Sério? As meninas são tão atenciosas em me dar um diário encadernado em couro com meu nome personalizado nele. Elas devem ter planejado com antecedência, hein?

Eu ri. — Tudo bem. Foram elas que insistiram no bolo e nas cartas. Eu só queria agradecer por tudo o que você está fazendo por elas, por mim... — Fiz uma pausa porque precisava ser cuidadoso com ela. A tentação era mais forte do que qualquer coisa que eu já senti com alguém, mas eu queria que ela soubesse o quanto significava para nós, sem deixá-la saber o quanto eu a queria. — Achei que talvez você pudesse usá-lo para organizar seus pensamentos para o seu livro.

Ela inclinou a cabeça para o lado e soluçou mais uma vez. Ela era tão fodidamente fofa. Havia tanta genuinidade nessa garota. Uma bondade que eu ansiava no fundo da minha alma. Uma

bondade que eu sabia que não merecia. Não mais. Fiz minhas escolhas e não mudaria nada porque isso me trouxe as duas melhores coisas da minha vida. Mas meu futuro não era meu, e eu precisava me lembrar disso. Eu tinha duas meninas que sempre vinham primeiro.

— Definitivamente — disse ela. — Foi o presente perfeito. Mas você quase me deu o presente perfeito ontem também. Eu não tinha certeza se imaginei nesse ponto, porque com certeza parecia que algo estava acontecendo lá. E a curiosidade está me matando.

Ah, porra.

— Quando eu chutei Grady para o meio-fio? Você não imaginou. A bunda dele também foi demitida. Aparentemente, eles tiveram outras reclamações sobre ele, então eu não vou mais usar a empresa de Danner, porque ele conscientemente mandou aquele idiota para minha casa. Tenho outra pessoa vindo na próxima semana, e me certifiquei de agendar quando estivesse em casa.

Suas bochechas coraram porque ela pensou que eu não entendia o que ela estava me perguntando. Ela queria saber se eu quase perdi o controle ontem. Eu quase a beijei. Ela sabia disso. E eu sabia disso. Inferno, nós dois estávamos lutando contra essa atração entre nós. Eu aprendi que às vezes fazer a coisa certa era difícil como o inferno. Criar minhas duas filhas sozinho – foi difícil pra caralho. Queria dar-lhes tudo e não sabia se era capaz. Se eu fosse paciente o suficiente. Inteligente o suficiente para fazer isso quando eram adolescentes. Mas eu tentaria muito bem. E afastar-se dessa atração era a coisa certa a fazer. Não para mim.

Para ela.

— Oh, sim. Obrigada novamente por isso. Ouvi dizer que você fez uma visita a Grady ontem à noite em Beer Mountain com meus cunhados.

— Esses dois não podem manter a porra da boca fechada. Eu posso ter ido até lá para ter uma conversinha com ele, porque o que ele fez foi muito fora dos padrões. Ele não vai incomodá-la novamente. — Eu tinha visto vermelho depois do que aconteceu ontem. Minha mãe veio olhar as meninas, e Hawk e Niko me encontraram no bar onde sabíamos que aquele pedaço de merda estava saindo.

Ele nem olharia para Ashlan Thomas novamente. Eu tinha visto o medo em seus olhos quando apareci naquele banheiro ontem. Ela tentou fingir, mas eu sabia que ela estava com medo. E essa merda não caiu bem comigo.

— Bem, obrigada. Você não precisava fazer isso. Mas eu não estava falando sobre o que você fez com Grady. Foi a coisa que quase aconteceu logo depois. Às vezes eu acho que escrever romance está me fazendo imaginar coisas — ela disse enquanto balançava a cabeça e caminhava em direção à casa de hóspedes. — Boa noite, Jace.

Eu deveria deixá-la ir.

Deveria deixar isso acabar bem aqui.

Mas a tristeza em seus lindos olhos castanhos escuros era demais para mim. — Sunshine.

Ela se virou e seus olhos se arregalaram. — Essa é nova.

— Também é muito apropriado. — Andei alguns passos em direção a ela, mas mantive uma distância saudável ao mesmo tempo. — Você não imaginou nada ontem.

— Não? — ela sussurrou. — Eu imaginei você me evitando nas últimas semanas? Você ficou bravo por eu ter te encontrado no chuveiro?

— Definitivamente não bravo. — Eu ri. — Você não imaginou ontem, nem imaginou o fato de que eu estive evitando você um pouco também. Existe alguma coisa aqui, mas isso não significa que esteja certo."

— Por que? — Ela parecia tão ferida e deu alguns passos em minha direção. Seu peito batendo no meu. Lavanda inundou meus sentidos e me fez recorrer a cada quantidade de reserva que eu tinha.

Grilos cantavam ao longe e a lua brilhava sobre ela, criando luz suficiente para ver cada pedacinho de dor em seus olhos.

— Porque você é jovem. Eu sou dez anos mais velho que você. Você tem toda a sua vida pela frente.

Sua mão subiu e seus dedos percorreram o meu queixo, e foi tão bom, porra. Quando foi a última vez que o toque de uma mulher foi tão bom?

— Nove anos. Eu tenho vinte e três hoje. — Ela riu e soltou um longo suspiro e isso fez cócegas no meu pescoço. — Ou talvez você simplesmente não esteja atraído por mim.

Eu soltei uma risada antes de pegar a mão dela ainda descansando na lateral do meu rosto e a segurei na minha. — Você

é linda *pra* caralho. Você é incrível com minhas garotas. Você é inteligente, engraçada e doce.

— Então qual é o problema? Meus pais tinham uma diferença de idade de dez anos. Por que isso importa? Minha mãe acabou falecendo jovem de qualquer maneira. Idade é apenas um número.

Beijei as costas de sua mão e a apertei. — Importa. Seu pai é meu amigo. Nós trabalhamos juntos. Ele não ficaria feliz com isso, confie em mim.

— Porque você é mais velho que eu? Essa é uma desculpa esfarrapada. — Ela puxou a mão e cruzou os braços sobre o peito.

— Porque sou divorciado, pai solteiro de dois filhos. Estamos em lugares diferentes em nossas vidas. Isso é apenas uma atração. Vai passar. Eu preciso que você continue fazendo o que está fazendo com minhas garotas. Você está curando nossa família. Nunca as vi mais felizes. Inferno, Hadley finalmente está falando. Paisley estava tão animada porque você fez o cabelo dela em algum tipo de coque espacial e pintou as unhas. Não posso arriscar estragar isso. Machucá-las, machucar você – não é uma opção.

— Foi apenas um *quase* beijo.

— Um beijo nunca seria suficiente para mim — eu disse porque era a verdade, e eu alcancei seu queixo e esfreguei a ponta do meu polegar sobre seu lábio inferior. — Nem perto, porra.

Ela assentiu, mas eu vi a tristeza em seu olhar. — Parece que você já se decidiu. Bem, poderia até não ter sido tão bom de qualquer maneira. — Ela levantou uma sobrancelha e sorriu.

Eu sabia que ela estava errada sobre isso porque essa atração entre nós era forte *pra* caralho. A maneira como seu corpo reagia à minha proximidade estava me deixando louco nas últimas semanas, não importa o quanto eu tentasse evitá-la. Olhei para baixo para ver seus mamilos endurecerem sob sua regata, e eu suspirei.

— Você pode fazer melhor do que eu, Sunshine. Vejo você na Everly e no Hawk amanhã?

— Sim. Aparentemente, eles estão me armando com um jogador de hóquei. Esta é sua última chance de selar o acordo — ela disse sobre um ataque de riso.

E maldição se eu não queria selar o acordo.

Fazê-la minha.

O pensamento dela com outra pessoa fez minhas mãos se fecharem em punhos, mas eu me forcei a não reagir. — Bom para você. Você merece isso. Feliz aniversário, Ash.

Eu levantei uma sobrancelha, esperando que ela fosse até sua porta e entrasse. — Boa noite, Jace King. Obrigada pelo meu presente de aniversário.

A maneira como ela lambeu os lábios e me olhou quase me desfez ali mesmo na minha garagem. Eu levantei minha mão. — Noite, Sunshine.

Ela acenou antes de fechar a porta.



— Papai, Ashlan estará na festa? Haverá fogos de artifício? Vai ter muita gente lá? Haverá comida? Porque estou com fome. O tio Wes e o tio Hayden estarão lá? — Paisley perguntou do banco de trás, e eu olhei no espelho retrovisor para ver Hadley observando sua irmã com um grande sorriso no rosto.

Eu amava o vínculo que essas duas compartilhavam.

Mas as perguntas rápidas da minha filha mais velha estavam ficando cansativas.

— Que tal você pegar leve com seu pai e diminuir o ritmo nas perguntas. — Eu ri e ela riu. — Sim, Niko tem fogos de artifício. Sim, haverá muita comida. Seus tios estarão lá porque aqueles dois não perderiam uma refeição grátis nem que suas vidas dependessem disso. E haverá muitas pessoas lá para mantê-la ocupada.

— E Ashlan estará lá?

— Ela vai. Mas é seu dia de folga e é uma festa, então não fique em cima dela hoje. — Coloquei o SUV no estacionamento e saí para desafivelar as duas. Eu tinha Hadley no meu quadril e um saco cheio de batatas fritas e molhos na minha mão livre, e minha filha mais velha enganchou o dedo na presilha do meu jeans enquanto caminhávamos até a garagem. Já havia toneladas de carros lá, já que Hawk e Everly se ofereceram para dar uma grande festa de 4 de julho este ano.

Em Honey Mountain, grandes festas não eram incomuns. Inferno, eu fiz meu quinhão, mas eu não tinha feito muito desde que Karla foi embora. Não que ela ajudasse quando estava lá, mas eu estava me afogando um pouco em fazer malabarismos desde

que me tornei pai solteiro em tempo integral. Mas ouvir a música e as risadas me lembrou o quanto meu quintal enorme era divertido para reuniões. Talvez seja hora de voltar a adicionar um pouco de diversão às nossas vidas.

— Tio Hayden — Paisley gritou e correu em direção ao meu irmãozinho. Ele a pegou e a girou, Hadley deu uma risadinha e passou a palma de sua mão sobre minha bochecha.

— E aí, pequeno bolinho? — Travis disse enquanto alcançava Hadley, que foi direto para ele. Trav era quatro anos mais velho que Hayden e quatro anos mais novo que eu.

— E aí, merdinhas — eu disse, e a cabeça de Paisley quase girou em seu pescoço.

— Papai. Eu não quero ter que colocar você de castigo em uma festa. — Ela pegou a mão do meu irmão e levantou uma sobrancelha para mim. Eu juro que a garota tinha cinco anos e trinta, além do fato de que ela levava uns bons trinta minutos para fazer xixi.

— Sim, papai. É realmente desnecessário. — Hayden bufou.

— Você não pode levá-lo a lugar nenhum, pode? — Travis disse enquanto piscava para Paisley.

— Sim, isso é novo — eu resmunguei. — Você cuida das meninas? Eu preciso deixar isso na cozinha. — Eu levantei o saco de lanches.

— Nós olhamos os anjinhos — disse Trav enquanto eles se moviam em direção a um grupo de crianças brincando no quintal enorme.

A casa de Everly e Hawk ficava bem no lago, e as meninas adoravam brincar aqui. Havia uma cerca que eles colocaram depois que compraram o lugar, para evitar que as crianças entrassem na água sem um adulto. Mas meus irmãos eram loucos o suficiente para pular lá com elas.

— Mantenha-as fora da água — eu gritei, e Hayden assentiu, enquanto Travis levantou o braço sobre a cabeça e me deu o dedo do meio.

Idiota.

— Ei, Jace. Você não precisava trazer nada. Acho que Hawk tem comida suficiente para alimentar um pequeno país. — Everly me ajudou com as sacolas enquanto as colocamos no balcão.

— Não é um problema. Achei que entre os bombeiros e os jogadores de hóquei, você precisaria de muita comida.

— Lá está ele — Hawk disse enquanto passeava pelas portas traseiras que estavam abertas. Era um dia perfeito em Honey Mountain. O sol estava brilhando, mas havia uma brisa suficiente para tornar tolerável estar do lado de fora. Reconheci Buckley, um dos melhores amigos de Hawk que jogava hóquei profissional com ele no San Francisco Lions. Eu não conhecia os outros dois caras que estavam ao lado dele. — Jace, estes são os dois novatos que eu te falei, Asher e Lucas. Buck e eu os estamos colocando sob nossa asa nesta temporada, e eles vão nos ajudar a conquistar a Copa Stanley.

Everly sorriu e piscou para o marido. — Malditamente certo, baby.

— E aí? — Asher disse, estendendo a mão. Ele era alguns centímetros mais baixo do que eu, mas o cara era construído como um tanque.

— Prazer em conhecê-lo — eu disse quando me virei para o outro cara.

— Ei, eu sou Lucas. Ouvi muito sobre você de Hawk. — Ele me deu um tapinha no ombro.

— Ah... eu vejo que você está bajulando o chefe dela, hein? — falou Hawk.

Olhei entre eles com confusão.

— Lucas aqui esteve lá fora olhando para Ashlan — Hawk disse, balançando a cabeça com uma risada.

— Ela me disse que é babá para você — disse Lucas com um sorriso. — Suas meninas são adoráveis, a propósito.

O cara era mais ou menos da mesma altura que eu, um menino um pouco bonito, e definitivamente não faltava confiança. Minhas mãos se fecharam ao meu lado, e eu as enfiei nos bolsos para esconder minha irritação. Claro que o cara gostou dela. Ela era linda e doce, e não havia nada para não gostar em Ashlan Thomas.

Ele parecia ter a idade dela, obviamente muito bem sucedido, e provavelmente vinha sem bagagem.

Este era o tipo de cara que ela deveria estar namorando. Que eu deveria querer que ela namorasse.

— Obrigado. Ela é ótima com as meninas. — Limpei a garganta, pronto para terminar esta conversa.

— Ela tem fins de semana de folga, certo? Pensei em ficar por aqui alguns dias e ver se consigo convencê-la a sair comigo.

— Eu sabia que vocês estariam em cima das minhas irmãs. Mas Ash é um pouco jovem para você, não é? — Everly disse, sua voz era toda provocante.

— Ela tem vinte e três anos, não é? Eu tenho vinte e oito. — Lucas jogou as mãos no ar como se a pergunta fosse ultrajante. — Eu sou apenas um bebê.

— Ever é apenas uma mamãe ursa — disse Hawk, movendo-se para o outro lado da ilha e envolvendo seus braços ao redor dela. — Acho que Asher tentou com Charlie e Dilly e foi descartado.

Asher bufou, mas meu sangue estava fervendo porque isso significava que Lucas não tinha sido descartado. Ela deve estar afim dele.

Por que diabos eu me importava?

A irmã dela quase envergonhou o cara por ser mais velho e eu era ainda mais velho que ele.

Isso foi o melhor. Eu precisava de uma dose de realidade para endireitar minha cabeça.

— Eu não me dei bem com Charlie, muito obrigado, idiota. — Asher tomou um longo gole de sua cerveja. — Ela trouxe um cara aqui com ela, então eu acho que ela está saindo com alguém. Mas Dilly, cara, essa garota é gostosa, mas é assustadora. Ela me disse para colocar minhas bolas no gelo e atirar em outro lugar.

A cozinha inteira explodiu em gargalhadas assim que Dylan apareceu na esquina.

— O que é tão engraçado? Ele está colocando gelo em suas bolas? — Ela se moveu para ficar ao meu lado e piscou.

— Droga, garota. Você não mede palavras, não é?

— Não. — Ela olhou para mim quando Asher e Lucas começaram a falar com Buck enquanto Hawk e Everly estavam ocupados tirando caçarolas do forno.

Dylan pegou uma cenoura e inclinou a cabeça para mim. — Parece que você está de mau humor.

— Não, eu não estou. Estou apenas de mau humor perpétuo.

Sua cabeça caiu para trás em uma risada. — Acho que você está cansado de ficar à margem e pronto para voltar ao jogo. Mas é melhor você sair rápido, porque as bases estão carregadas, meu amigo.

— Eu não tenho ideia do que você está falando. — Peguei um talo de aipo porque precisava de algo para manter minhas mãos ocupadas. Uma mordida e eu sabia por que eu odiava aipo, fibroso *pra caralho*.

— Você não pode ficar no banco para sempre, King. Porque o jogo terminará antes que você perceba. — Ela riu e eu fiz meu caminho de volta para fora.

O que diabos estava acontecendo com ela falando em enigmas de repente?

Ashlan estava segurando Hadley em seus braços enquanto elas estavam lá assistindo Paisley pular em um saco, pulando de um lado para o outro.

Meu peito apertou quando eu observei as três. Nós nunca tivemos tempo para a família com Karla. Nunca tinha sido coisa dela. Mas ver Ashlan com minhas garotas me fez querer coisas que eu não deveria querer.

Lucas apareceu ao lado dela, e ele deve ter dito algo engraçado porque a cabeça dela caiu para trás na risada.

Idiota.

— Ashlan com certeza é quente, estou certo? — Hayden disse, me pegando de surpresa porque eu estava olhando.

— Não sei. Eu não olho para ela dessa maneira. Ela é a porra da minha babá.

Travis veio ao meu lado e me entregou uma cerveja enquanto bufava. — É por isso que você está aqui parado olhando para ela?

— Porra. Estou de olho nas meninas.

— Cara. Admita. Ela é foddidamente quente — Hayden disse enquanto me dava uma cotovelada na lateral.

— Com certeza está quente aqui — disse Vivian enquanto ela e Niko se aproximavam com a pequena Bee em seus braços. Os olhos de Hayden dobraram de tamanho quando ele percebeu que ela pode ter ouvido sua bunda estúpida falando. Meus irmãos se viraram rapidamente para falar com Niko, pois eles se conheciam bem.

— Sim, está quente. — Tomei um longo gole da minha garrafa de água e sorri para seu anjinho. — Ela se parece com você.

— Ela parece até agora. Mas acho que ela tem os olhos de seu pai. — Vivian observou sua irmã enquanto ela dava muito pouca atenção ao jogador de hóquei, e seu foco estava nas meninas.

Minhas meninas.

Todas as três.

Em outro mundo.

— Como ela está? Ela com certeza parece adorar ser babá para você, Jace.

— Eu deveria pedir para elas pararem de incomodá-la e deixá-la curtir a festa.

Ela olhou para sua filha e sorriu antes de olhar para mim. — Ashlan sempre foi mais confortável com os pequenos. Juro que aquela menina nasceu para ser mãe. Sempre que brincávamos de casinha crescendo, Ev era a professora mandona, eu e Charlie sempre quisemos ser o bebê, Dilly insistia em ser a babá porque ela disse que queria ser a adolescente rebelde, e Ash sempre foi a mãe. Acho que ela está exatamente onde quer estar.

O problema era que eu gostava que ela estivesse lá.

Eu estava me acostumando a tê-la por perto.

E eu sabia que não devia fazer isso.

SETE

Ashlan

A última semana tinha sido um pouco confusa. Eu saí com Lucas algumas vezes, mas parecia mais uma amizade. Não havia uma faísca ali, mas ele era um cara legal. Ele ficou em Honey Mountain e treinou com Hawk para a próxima temporada, e nós saímos no lago e na casa da minha irmã, mas quando ele foi para o beijo - tudo em que eu conseguia pensar era no bombeiro taciturno que estava carrancudo para nós na festa de quatro de julho.

Eu ria toda vez que imaginava seu rosto quando olhava para cima para encontrar seu olhar. Ele tentou encobrir com um sorriso forçado, mas eu vi tudo em seus olhos azuis cheios de alma.

O homem estava com ciúmes.

Se ele iria admitir ou não, era uma história diferente. Ele deixou claro que não poderíamos ficar juntos, mas eu não podia me conter por querer mais.

Eu disse a Lucas que não estava procurando nada além de amizade, mas isso não o impediu de ser persistente. Ele me convidou para jantar esta noite, mas felizmente, eu estava de volta ao serviço com as meninas, e eu senti muita falta delas nos últimos dias.

Meu manuscrito estava adiantado o suficiente agora, eu comecei a questionar os agentes. Eu sabia que era tudo um tiro no escuro, mas eu faria o que fosse preciso para divulgar minha história.

Coloquei minha canga branca sobre meu maiô e preendi meu cabelo em um coque no topo da minha cabeça. Eu prometi às meninas que as levaria ao lago para nadar hoje, então arrumei minha bolsa de praia cheia de protetor solar e alguns lanches e fui para a casa principal. Bati duas vezes e depois usei minha chave para entrar. Às vezes Jace tinha dificuldade pela manhã para deixar as meninas prontas, e ele me disse para entrar. Eu certamente não iria invadir nenhum banheiro, mas eu estava confortável aqui agora.

Mal podia esperar para ver as meninas.

E eu mal podia esperar para ver Jace.

Eu adorava quando passávamos um tempinho juntos tomando café quando chegava aqui, mas não havia sinal de ninguém.

— Olá?

Hadley desceu as escadas, rindo, e eu a peguei em meus braços. — E aí, carinha de anjo?

— Oi, Wuvie. — Ela aninhou a cabeça debaixo do meu queixo, e ela cheirava a talco de bebê e batatas fritas, se isso era uma coisa. Eu adorava que ela me chamasse de Wuvie agora, porque era sua maneira de dizer amor, e eu levaria isso o dia todo.

— Onde estão papai e Paisley? — eu perguntei enquanto nos movíamos em direção às escadas.

Ela fez uma careta e então fingiu tossir e apontou para o quarto de Jace.

— Jace? — eu gritei porque eu com certeza não iria invadir seu espaço desta vez. Embora visões de um Jace King nu ainda inundassem meus sonhos.

— Ei, entre. — Sua voz estava tensa.

Carreguei Hadley em direção ao banheiro principal e o encontrei ajoelhado no chão em um par de jeans desgastados e uma camiseta branca. Ele estava esfregando as costas de Paisley enquanto ela se inclinava sobre o vaso sanitário.

Quando ela se virou para mim, ela começou a soluçar. — Estou doente, Ashlan.

Meu coração quase se despedaçou ali mesmo. Lágrimas escorriam por seu rosto doce, e ela se virou para a tigela de porcelana branca e exalou três vezes.

Hadley engasgou em meus braços, e eu a tirei e a coloquei na cama de seu pai e liguei o canal Disney para ela.

— Fique aqui, ok? — eu perguntei e ela assentiu.

Corri de volta para o banheiro, e Jace estava limpando o rosto de Paisley com um pano enquanto ela soluçava.

— Você está bem? Foi algo que ela comeu? — Eu me abaixei e acariciei seu cabelo. Não havia palavras suficientes para descrever o quanto eu amava essas garotinhas. Elas eram angelicais e doces

e bobas. Sentia falta delas quando não estava trabalhando e adorava passar os dias que passamos juntas.

— Não sei. Pode ser dor de barriga. Merda. Não posso deixar você aqui para lidar com isso. Deixe-me ligar para o seu pai e ver se ele pode me cobrir — Jace disse enquanto se levantava e a pegava.

— Não seja ridículo. Cresci com quatro irmãs. Eu vi meu quinhão de vômito. Ela provavelmente vai ficar bem em um dia ou dois. Vá trabalhar. Eu cuido disso. — Eu o segui até o quarto, e ele a colocou na cama ao lado de Hadley.

Hadley estava vestindo uma regata e calcinha, e ela se arrastou para mais perto de sua irmã e descansou a cabeça ao lado dela. Paisley se aconchegou mais perto, e isso me lembrou muito do jeito que eu era com minhas irmãs. Quantas vezes ficamos doentes juntas e abraçadas na cama de nossos pais? Demais para contar.

— Você está bem por um minuto? — Jace perguntou a sua filha mais velha, enquanto a beijava na testa.

— Sim. Eu me sinto melhor. Eu quero que Ashlan fique comigo. Mas não estou com vontade de ir ao lago hoje.

— Eu prometo que vou te levar quando você se sentir melhor. Que tal eu fazer uma torrada e um pouco de banana, e vamos ver se você consegue manter isso no estômago?

— Tudo bem — ela sussurrou, mas seus olhos estavam ficando pesados, e ela parecia que ia cochilar.



— Nana, yummy. — Hadley esfregou sua pequena barriga, e Jace bufou.

— Essa aqui sempre pode comer. — Jace beijou o topo da cabeça de Hadley e fez sinal para que eu o seguisse escada abaixo.

— Você conseguiu dormir? — eu perguntei enquanto meus olhos se concentravam vergonhosamente em seus ombros largos que esticavam contra o tecido branco de sua camiseta. Meu olhar viajou para sua cintura estreita antes que ela apertasse quando chegamos à cozinha, e ele se virou e me pegou olhando para ele.

Ele sorriu. — Um pouco. Ela acordou por volta das três da manhã com uma dor de barriga. Começou a vomitar por volta das cinco. Parece que ela colocou tudo para fora porque é apenas bile neste momento. Tem certeza que você está pronta para isso? Isso certamente não está na descrição do seu trabalho.

— Sério? Você acha que a babá é exclusiva apenas para bons momentos? Claro, estou bem com isso. Para que conste, Dilly tem um estômago fraco. Você nunca adivinharia com o quão duro ela age, mas eu segurei o cabelo daquela garota mais vezes do que posso contar. Ela fica com esse problema no estômago todo ano.

— Você sempre foi uma cuidadora, não é? — ele perguntou enquanto cortava um pouco de banana em um prato.

— Eu acho que sim. Gosto de cuidar das pessoas.

Ele se virou e se encostou no balcão, cruzando os pés nos tornozelos. — Quem cuida de você?



Seu olhar aquecido me fez mudar de pé. — Bem, eu tenho quatro irmãs autoritárias, um pai protetor e sou muito boa em cuidar de mim mesma.

Sua língua deslizou para molhar seu lábio inferior enquanto seu olhar percorria meu corpo antes de voltar para cima, seus olhos travando com os meus. — Isso é bom. Você estava pronta para ir ao lago, hein?

Sua voz estava rouca, ou eu estava imaginando isso?

— Sim. Mas podemos ir outra hora.

— Claro. Elas adorariam isso. Eu não posso agradecer o suficiente por tudo o que você está fazendo pelas minhas meninas. Elas estão diferentes, sabe? Desde que você chegou aqui.

Meu estômago revirou com suas palavras e o jeito que ele estava olhando para minha boca. Como se ele pudesse me beijar.

— Adoro estar com elas. Elas preenchem algo que estava faltando para mim, eu acho. Eu não sei como explicar. Como elas estão diferentes?

— Elas estão mais calmas. Mais felizes. Hadley está falando mais e mais a cada dia, e Paisley não está mais falando sobre o quão nervosa ela está para começar a escola. Então, o que quer que você esteja fazendo, está fazendo maravilhas. E fico feliz em saber que você também gosta delas.

— Eu realmente gosto. Eu sinto falta delas quando não estou aqui — eu admiti com um encolher de ombros. Era a verdade. Eu adorava me perder na minha escrita, mas quando eu estava com Paisley e Hadley, sempre parecia que eu estava onde deveria estar.

— Isso significa muito. — Ele pegou o prato de bananas e me estudou. — Vou levar isso para Hadley. Ela pode comer na cama hoje. Faça o que facilitar sua vida, certo? Todas as regras saem pela porta quando elas estão doentes.

— Ok. Todas nós podemos apenas ter um dia de abraço. — Dei de ombros.

Ele se aproximou de mim, com o pratinho em uma das mãos, e sua mão livre alcançou a borda superior do meu macacão. Acho que preendi a respiração porque parecia que o tempo estava parado. Seus dedos roçaram a pele do meu pescoço, e eu fechei os olhos porque a sensação era tão avassaladora.

Eu nunca quis ninguém do jeito que eu queria Jace.

Como uma necessidade feroz dentro de mim que eu não conseguia explicar.

— Pronto — ele sussurrou, e meus olhos se abriram para ver a pequena pena em sua mão.

— Obrigada. — Deixei escapar um suspiro e fui em direção ao armário para pegar a garrafa de Pedialyte que ele mantinha estocado em sua casa para momentos como este. — Vou apenas servir isso para Paisley, para que ela tome quando acordar.

— Soa bem. — Ele se moveu em direção às escadas enquanto eu derramava o líquido azul no copo. — Como está o jogador de hóquei?

— Lucas? — eu perguntei enquanto o seguia escada acima. Isso era ciúme que eu ouvi em seu tom áspero?

— Sim. Ele é quem estava dando em cima de você, certo?

— Oh, sim. Ele está bem — eu disse enquanto fazíamos nosso caminho de volta para o quarto. Eu estava prestes a dizer a ele que não era nada mais do que amizade, mas eu meio que gostei de ver Jace falando sobre isso.

Significava que havia esperança.

— Apenas certifique-se de que ele te trata bem — disse ele enquanto alisava o edredom antes de colocar o prato com banana fatiada na frente de Hadley, que estava olhando para a TV. — Você merece o melhor.

— Não poderia concordar mais — eu disse, e meu tom era todo provocativo. Eu balancei minhas sobrancelhas para ele, o que o fez rir.

Porque o melhor estava bem na minha frente. Cuidando desses dois anjinhos e indo para seu trabalho servindo a comunidade.

Jace King era tudo que eu queria.

Ele deixou claro que nunca cruzaria a linha, e eu entendi suas razões, mas isso não me fez querer menos.

Ele deu um beijo de despedida nas meninas. Paisley estava dormindo profundamente, ele acenou para mim e me disse para ligar se precisasse de alguma coisa.

Subi na cama entre as duas munchkins, e era exatamente onde eu queria estar.

Paisley dormiu por várias horas, e Hadley adormeceu há pouco também. Saí da cama e troquei de roupa de banho enquanto elas dormiam e fui pegar meu laptop. Sentei-me na cadeira ao lado da

cama para não incomodá-las e escrevi um pouco mais. Quando Paisley acordou, ela foi correndo para o banheiro e eu corri atrás dela. Ela vomitou várias vezes, e eu puxei seu cabelo para trás e prendi com um elástico.

— Você está bem, docinho.

Quando ela terminou, limpei seu rosto e me sentei no chão antes de puxá-la no meu colo enquanto ela soluçava.

— Eu me sinto nojenta, Ash.

— Eu sei, menina. — Acariciei seu cabelo. — E se eu te preparar um banho quente, lavarmos seu cabelo e colocarmos um pijama limpo? Isso seria bom?

Ela assentiu, eu a coloquei no chão ao meu lado e me movi para ligar a banheira assim que ouvi um barulho alto e estrangulado vindo do quarto. Saí correndo do banheiro e encontrei a pequena Hadley sentada na cama coberta de vômito.

— Wuvie — ela disse enquanto seus ombros começaram a tremer e as lágrimas começaram a cair.

— Você está bem — eu disse enquanto a pegava em meus braços e a carregava para o banheiro. Eu a coloquei ao lado da pia, tentando decidir por onde começar. Ela estava coberta.

— Ah, não, Hadley também está com vômito? — Paisley disse, balançando a cabeça.

— Ela está. — Eu puxei a blusa sobre a cabeça de Hadley e usei uma toalha limpa para limpá-la. — Que tal duas menininhas doentes na banheira? Eu posso lavar seu cabelo e vamos colocar algumas roupas limpas.

Hadley assentiu e Paisley se despiu rapidamente. Verifiquei a temperatura da água e a ajudei a subir na banheira enorme de Jace. Coloquei Hadley de volta no chão e a ajudei a tirar sua calcinha de unicórnio e entrar na água com sua irmã.

— Isso parece melhor? — eu perguntei, e ambas assentiram.

A energia delas estava baixa, porque a hora do banho geralmente era um pouco selvagem, mas ambas apenas se encostaram na lateral da banheira e relaxaram. Encontrei o Tupperware que eu guardava embaixo da pia com o xampu delas para lavar o cabelo, e levei meu tempo massageando cada uma de suas cabecinhas. Minha mãe costumava fazer isso por nós, e nada era melhor do que minha mãe quando eu não me sentia bem. Eu estava feliz por poder dar-lhes esse conforto. Uma vez que ambas foram enxaguadas e limpas, enrolei Paisley em uma toalha antes de levantar Hadley.

— Alguém sente que precisa vomitar de novo?

— Eu me sinto bem agora — disse Paisley, e Hadley assentiu.

— Ok, então vamos vestir vocês e eu farei vocês duas esperarem na sala de jogos enquanto eu troco a cama do seu pai bem rápido. Então vamos levá-las de volta para lá e aconchegar, talvez possamos tentar um pequeno almoço? — Eu rapidamente escovei seus cabelos e os amarrei com elásticos, para o caso de elas vomitarem novamente.

— Estou com fome — disse Paisley, e sua irmã esfregou a barriga.



— Vamos tentar algo fácil como um pouco de arroz branco, ok? Talvez algum complemento. Vamos ver se conseguimos manter isso dentro do limite.

Passei a próxima hora colocando um pouco de comida em suas barrigas e colocando-as de volta na cama de Jace depois de colocar lençóis limpos.

Quando finalmente me sentei, meu telefone tocou e vi alguns textos que eu havia perdido.

Jace ~ Ei, apenas verificando.

Jace ~ Tudo bem por aí?

Jace ~ Você precisa que eu volte para casa?

Eu ~ Desculpe. Temos estado ocupadas. Ambas meninas dormiram por algumas horas, mas Paisley vomitou de novo, e Hadley começou a vomitar também. Elas parecem bem agora. Suas febres se foram, e elas parecem estar se recuperando. Ambas comeram um pouco de arroz e meio pedaço de torrada. Elas também seguraram o Pedialyte, então acho que não precisamos chamar o médico. Acho que é apenas um problema no estômago e espero que passe.

Jace ~ Droga, eu sinto muito. Você quer que minha mãe vá e alivie você depois que ela sair do trabalho? Ou posso arranjar alguém para me cobrir aqui.

Eu ~ Absolutamente não. Estamos totalmente bem. Elas estão assistindo a um filme agora, estão banhadas e limpas e parecem felizes. Eu tenho isso.

Jace ~ Obrigado, Sunshine.

Meu estômago vibrou com o uso desse apelido novamente. Eu amava.

Eu ~ Claro. Como está o trabalho?

Jace ~ Bem, nós tivemos duas chamadas médicas esta manhã e um pequeno incêndio em uma casa. A Sra. Calco estava assando biscoitos de novo e ateou fogo no maldito forno. Mas acho que meu dia foi mais fácil que o seu.

Minha cabeça caiu para trás em uma risada. Meu pai estava sempre reclamando da Sra. Calco e dos incêndios na cozinha dela.

Eu ~ Oh meu deus. Papai deve estar tendo um dia agitado. Ele acha que deveria ser ilegal aquela mulher cozinhar.

Jace ~ Sim. Ele tinha algumas palavras escolhidas para seu marido. Ele disse a eles que pelo menos comprassem um fogão novo. E ela me deu um prato de biscoitos para levar para casa para as meninas. Eles estavam fodidos de carvão do lado de fora.

Eu ~ Eu acredito que Paisley me pediria para colocar você de castigo por isso.

Jace ~ Eu acho que você é a única a ficar presa com dois bebês doentes.

Eu ~ Estamos bem. Eu prometo. No que diz respeito à Sra. Calco, acho que ela realmente acredita que é uma boa cozinheira. Mas acho que você não quer as garotas perto de qualquer coisa que possa deixá-las doentes por um tempo. Estamos fazendo a dieta BRAT até que elas possam segurar as coisas por vinte e quatro horas.

Jace ~ Que porra é a dieta BRAT?

Eu ~ Novamente com palavrões. Esse é outro castigo para você, Sr. King. <emoji carinha sorridente>

Jace ~ Desculpe. Estou muito tempo sem dormir. Mas sempre que quiser bancar a professora e me colocar no canto, estou no jogo.

Meu estômago mergulhou.

Eu ~ Eu não me importaria de mandar em você. Mas duvido que sua bunda teimosa escutaria.

Jace ~ Tenho um palpite de que ouviria qualquer coisa que você dissesse, Sunshine. Um castigo com você seria os melhores cinco minutos da minha vida.

Uau. Eu não vi isso chegando. Ele deve estar exausto porque normalmente evitava flertar comigo.

Eu ~ Os meus também, Jace King.

Jace ~ Em outra vida, Sunshine.

Eu ~ Eu não vou desistir dessa ainda.

Jace ~ Não pode acontecer. E você tem o jogador de hóquei. Não posso competir com isso.

Eu ~ Não te achava parecido com um homem com medo de um desafio.

Eu mastiguei minha unha do polegar enquanto os três pontinhos se moviam pela tela.

Jace ~ Eu não sou. Apenas um homem que está tentando fazer a coisa certa.

Eu ~ Estraga prazeres.

Jace ~ <emoji rindo>

Eu ~ Vá tirar uma soneca.

Jace ~ Eu amo quando você manda em mim.

**Eu ~ Eu poderia fazer disso um hábito se você quiser.
<emoji de rosto piscando>**

Os três pontinhos se moveram pela tela e depois desapareceram. Eu tinha ido longe demais? Juro que não conseguia ler esse homem na maior parte do tempo.

Mas com certeza eu queria tentar.



OITO

Jace

— Deixe-me saber se você precisar de alguma ajuda com as meninas — minha mãe disse pelo meu Bluetooth enquanto eu entrava na garagem do lado de fora da minha casa.

— Eu vou. Ashlan disse que elas estavam melhores esta manhã e que não vomitaram em 24 horas. Só me sinto mal por ela ter passado dois dias sem dormir e cuidando delas.

— Ela é uma boa menina, isso é certo. Liguei para ela algumas vezes, e ela disse que tinha resolvido. Parece que você conseguiu uma para ficar. Essas garotas com certeza poderiam usar alguma consistência em suas vidas. Deus sabe que sua própria mãe nunca providenciou isso. Desculpe, eu sei que não devo falar mal dela, mas já que somos só você e eu nesta ligação, você sabe que eu nunca me importei com Karla.

— Realmente, eu não fazia ideia. — Eu gemi porque minha mãe desprezava a mulher desde o dia em que nos casamos. Ela tinha sido uma esposa horrível e ainda pior como mãe, então eu não podia culpá-la por seus sentimentos. — Só nunca fale sobre isso na frente das garotas, tudo bem?

— Você não acha que elas vão ter um problema com a mãe delas depois que ela simplesmente saiu, deu a custódia total,

deixou você com toda a responsabilidade e nunca mais ligou? — ela sibilou.

— Eu não sei, mãe. Mas eu com certeza não quero piorar as coisas para elas. Estou em casa, então te ligo mais tarde.

— Tudo bem, coração. Eu te amo.

— Amo você também. — Eu terminei a chamada. Ela era a única outra pessoa para quem eu dizia essas três palavrinhas toda vez que conversávamos, além das minhas meninas. Meu pai, meus irmãos e eu não éramos melosos, mas algo sobre minha mãe sempre me deixava mole.

Quando abri a porta não vi ninguém na cozinha, mas a casa estava impecável. — Ei, estou em casa.

— Papai — Paisley gritou e desceu correndo as escadas. — Ash está muito doente. Ela está com os vômitos agora.

Porra.

Subi as escadas correndo e encontrei Ashlan abraçada ao vaso sanitário, e a pequena Hadley estava ali em uma camiseta rosa e um short branco, o cabelo preso em um pequeno nó no topo da cabeça, e ela estava esfregando as costas de Ash e sorrindo para mim.

— Wuvie doente.

— Oh deus. Você pode fechar a porta? Está vindo de novo — Ashlan gemeu, e eu peguei Hadley, levei as duas para fora do banheiro e fechei a porta.



Eu a ouvi ofegante e gemendo, e liguei para minha mãe. Arrumei uma mala para as meninas e as levei para fora quando ela chegou.

— Obrigado por fazer isso — eu disse enquanto afivelava as duas garotas em seus assentos de carro que minha mãe mantinha em seu carro para elas.

— Você é um bom homem, Jace. — Ela piscou.

— Não conte a ninguém.

De jeito nenhum eu deixaria Ashlan se virar sozinha depois de tudo que ela fez por Paisley e Hadley nos últimos dias. Ela cuidou tão bem delas que ela mesma ficou doente.

Corri de volta para dentro, servi um copo de Pedialyte para ela e subi as escadas. Bati na porta e a abri. Ela estava caída no canto contra o armário, e seu rosto estava branco como um fantasma.

— Eu sinto muito. Apenas me dê um minuto, e eu vou me recompor e sair do seu caminho.

— Não vai acontecer, Sunshine. Minha mãe pegou as meninas e elas vão passar a noite com ela. Não vou deixar você sozinha.

— Oh deus. Não é assim que eu quero que você me veja — ela disse, e duas lágrimas rolaram pelo seu rosto. Ela se inclinou para frente e gemeu como se a dor de estômago fosse insuportável. Eu coloquei a bebida no balcão, já que eu duvidava que ela fosse tentar tomar alguma coisa agora. Eu caí para sentar ao lado dela.

— A dor é ruim? — Afastei o cabelo de seu rosto.

Ela assentiu. — Sim. Eu estava bem há duas horas, mas isso me atingiu com força. Espero não ter assustado as meninas.

— Você está de brincadeira? Você cuidou tão bem delas. Elas amam você. Elas só estão preocupadas com você.

Ela rastejou em direção ao vaso. — Eu tenho que vomitar de novo. Talvez você devesse esperar lá fora.

— Não. Não vou deixar você. Apenas deixe sair. — Eu esfreguei suas costas enquanto ela vomitava mais uma dúzia de vezes.

Isso continuou pelas próximas quatro ou cinco horas. Ela finalmente caiu no chão do banheiro, e eu estava bastante certo de que ela esvaziou tudo o que poderia estar em seu estômago. Eu nunca tinha visto alguém vomitar tantas vezes, pelo menos não alguém que estava sóbrio. Ela cochilou, e eu fui pegar um travesseiro para colocar sob sua cabeça e a cobri com um cobertor, enquanto continuava a responder às mensagens de suas irmãs. Elas começaram a me enviar mensagens de texto uma hora atrás, quando não tiveram notícias dela, porque todas deveriam se encontrar para jantar. Aparentemente, elas me colocaram em um texto em grupo para que todas pudessem participar.

Dilly ~ Ash ainda está aí? Ela está atrasada para o jantar. Estamos todas aqui e nos perguntando onde ela está.

Eu ~ Ela está com problema no estômago. Acho que ela pegou das meninas. Vou fazer com que ela fique aqui e me certificar de que ela está bem.

Dilly ~ Ah, aposto que sim, Dr. King. <emoji de rosto piscando>

Charlie ~ Dilly!! PARE!! Desculpe, Jace. Ela sempre tem que ir lá.

Dilly ~ Como compartilhamos o mesmo útero? Você é tão... correta. E irritante.

Everly ~ Oh meu deus. Por que vocês devem fazer disso em uma cadeia de texto? Ela está bem, Jace? Você precisa que eu vá buscá-la e trazê-la para casa comigo?

Vivi ~ Você está grávida. Você não quer pegar o problema do estômago. Eu posso vir trazê-la para minha casa.

Charlie ~ Você não quer deixar a abelhinha doente. Ela pode vir à minha casa.

Dilly ~ Ugh. Ele disse que ela estava bem lá. Deixe-a em paz. Tenho certeza que Jace vai cuidar muito bem da nossa garota. <emoji de rosto piscando>

Everly ~ Pare de ser inapropriada. Ele é seu chefe e um amigo da família. Isso não é engraçado.

E ele pode ler tudo isso porque está nessa sequência de texto.

Eu queria lembrá-las que eu estava aqui, mas eu conhecia as garotas Thomas o suficiente para saber que elas não se importariam. Elas não tinham nada a esconder. Mas eu poderia dizer que Everly não gostou de Dylan brincando sobre mim e Ashlan. Claro que não, eu era velho demais para ela. O chefe dela. E eu vinha com uma tonelada de bagagem. Confie em mim... eu entendia. Mas isso não significava que eu não iria cuidar dela. Ela tinha sido boa para minhas meninas. Boa para mim. Isso era tudo. Talvez eu tenha flertado um pouco por mensagens de texto com ela nos últimos dias, porque eu não podia me conter. Eu pensava nela o tempo todo. Eu não conseguia tirá-la da minha mente.

Dilly ~ Tudo sobre isso é engraçado. Primeiro de tudo, estamos todas sentadas em uma cabine juntas e discutindo por mensagem de texto com Jace. Isso é engraçado pra caralho.

Charlie ~ Qual é o segundo de tudo? E por que você precisa ser tão grosseira?

Dilly ~ Não há segundo de tudo. É isso.

Vivi ~ Você escreveu em primeiro de tudo, o que leva a crer que há um segundo de tudo.

Everly ~ Concordo. Desculpe, Jace. Ligue-nos se precisar de nós.

Dilly ~ Ou não. <emoji de rosto piscando> <emoji ofegante>.

Charlie ~ <emoji revirar os olhos>

Eu ri e olhei para ver Ashlan dormindo no chão. Ela estava vestindo shorts jeans e um top preto. Sua pele bronzeada e dourada brilhava com a última luz do sol que entrava pela janela. Eu me movi para os meus pés e a peguei em meus braços.

— Você está me levando para casa? Minha chave está na minha bolsa — ela murmurou um pouco acima de um sussurro.

— Não vou te levar para casa, Sunshine. — Eu a deitei na minha cama e voltei para a cozinha para pegar um copo fresco de Pedialyte para ela. Quando voltei para o quarto, seus olhos estavam abertos, mas ela parecia exausta. — Vamos tentar ingerir alguns goles, está bem?

Ela assentiu e empurrou um pouco, e eu segurei o copo em seus lábios carnudos. Porra, mesmo depois de horas de vômito, ela era tão foddidamente linda.

Ela tomou alguns goles e, em seguida, deitou-se no travesseiro e fechou os olhos. — Obrigada por cuidar de mim.

— Obrigado por cuidar dos meus bebês.

— Sempre — ela sussurrou antes de fechar os olhos e cochilar. Mantive a porta aberta e descii as escadas para fazer um bagel antes de voltar para ver como ela estava. Sentei-me na cadeira do meu quarto por algumas horas e assisti TV ao lado dela enquanto ela dormia.

Já passava da meia-noite quando atravessei o corredor até o quarto de Paisley e cochilei, ainda vestindo minhas roupas.

— Jace — eu a ouvi chamar meu nome, e eu pulei e corri pelo corredor.

— Você está bem? — O sol estava nascendo, e olhei para o relógio para ver que era um pouco depois das cinco horas da manhã. Ashlan estava sentada, o cabelo uma bagunça selvagem, bebendo o resto da bebida eletrolítica.

— Sim. Desculpe acordá-lo. Eu não sabia onde todos estavam. As meninas estão com sua mãe?

Eu me sentei na cama ao lado dela e passei a mão pelo meu cabelo. — Sim. Passaram a noite lá. Como você está se sentindo?

— Como se eu vomitasse tudo o que já estive no meu estômago. De resto, bem.

Eu ri. — Isso parece certo.

— Obrigada por cuidar de mim. — Ela alisou o cabelo e o colocou atrás da orelha. — Oh meu deus. Eu deveria encontrar minhas irmãs para jantar. Preciso pegar meu telefone.

Estendi a mão e coloquei em sua perna. — Conversei com elas. Elas sabem que você estava doente. Vou pegar seu telefone. Você precisa ir com calma. Vomitou por cerca de cinco horas seguidas ontem. Você não tem nada em seu sistema. Deixe-me pegar seu telefone e um novo copo de água.

— Quem é o mandão agora? — ela brincou quando eu me levantei.

— Confie em mim, Sunshine. Eu sou um cara muito mandão, especialmente quando se trata de você. — Por que diabos eu estava indo lá? Por que eu não podia simplesmente me livrar disso com ela?

O desejo inundou cada centímetro de mim, e eu nunca tive que usar a restrição que eu estava usando ultimamente quando estava perto dessa garota.

Quando voltei para o quarto, entreguei-lhe o copo de água e seu telefone e me sentei na cadeira em frente a ela. Sentar na cama era muito perto. Inferno, estar na mesma casa era muito perto. O mesmo cômodo era uma tortura.

Lavanda e doçura me cercavam em todos os lugares que eu virava.

Ela desligou o telefone e olhou para mim. — Obrigada por cuidar de mim ontem.

— É o mínimo que eu poderia fazer. Você cuidou tão bem das meninas enquanto elas estavam doentes, e eu não posso dizer o quanto aprecio isso.

— Eu não me importei. Eu as amo. — Os cantos de seus lábios se curvaram.

— Eu também não me importei — eu disse. Deixando de lado a segunda parte, mas meus sentimentos por Ashlan Thomas eram mais fortes do que eu queria admitir. — Você tem a paciência de um santo quando está com elas. Paisley me disse que Hadley tem três novas palavras.

A cabeça de Ashlan inclinou para trás, e ela riu. — Sim. Ela adicionou cocô, bunda e cachorro-quente.

— Bem, a garota tem suas prioridades certas, certo?

— Definitivamente.

— Significa muito. A maneira como você está trabalhando com ela. A confiança que você está dando às minhas duas meninas, apenas por ser você.

Ela me estudou por um longo momento e mordeu o lábio. — Não é tão altruísta quanto você pensa, Jace. Eu amo estar com elas. É estranho, eu fui para a faculdade por quatro anos, e eu tinha esse sentimento constante de pânico que eu não tinha ideia do que eu queria fazer da minha vida. O que eu queria ser. Todas as minhas irmãs tinham um plano. Eu nunca tive. E estou emocionada por estar trabalhando no meu livro, e parece bom e certo e todas essas coisas. Mas estar com Paisley e Hadley, eu não sei. É a maior satisfação que senti desde que perdi minha mãe.

Meu peito se apertou com suas palavras. — Você era jovem quando a perdeu. Isso tinha que ser muito difícil.

— Dez anos de idade. E confie em mim quando lhe digo, todas as minhas irmãs se uniram. Meu pai é o homem mais amoroso, e todos fizeram o melhor que podiam. Mas estar aqui, está preenchendo algo que eu nem sabia que estava faltando. Então, eu sou a sortuda.

— É muito altruísta. Não tire o quão boa você é, Sunshine.

— Não é altruísmo. Porque estou preenchendo algo para elas, e elas estão preenchendo algo para mim. — Ela deu de ombros. — Provavelmente não faz sentido.

— Bem, tenho certeza que se eu fosse psicólogo acharia que tem algo a ver com você perder sua mãe e elas perderem a delas. Mesmo que sua mãe não tivesse escolha, isso ainda não torna as coisas fáceis. Perda é perda. Talvez você veja algo que possa dar a elas que sempre quis.

— Dr. King, você me impressiona. — Ela levantou uma sobrancelha. — Tenho certeza que você está aprontando alguma. Seja o que for, não estou questionando. Sinto que estou onde deveria estar, e não posso dizer que já senti isso antes.

— É uma coisa boa.

— Definitivamente. Então, acabei de te contar meus segredos. Diga-me algo que eu não sei sobre você. Eu amo seus pais, você tem uma ótima família, mesmo que Hayden seja um paquerador exagerado. — Ela bufou. — Quero conhecer sua história. Você sempre quis ser bombeiro? Sempre gostou de reformar casas?

Eu esfreguei a mão no meu rosto. Eu odiava falar sobre mim. Mas de alguma forma falar com Ashlan era fácil. Ela era tão aberta e honesta que me fez querer oferecer o mesmo a ela.

— Fui para a faculdade e fiz o plano de cinco anos para prolongar a diversão. — Dei de ombros. — Voltei para casa depois de um estágio em uma financeira e sabia que não era para mim. Ficar sentado em uma mesa oito horas por dia não me agradava. Então, eu me inscrevi para a academia de bombeiros e me senti bem. Mas eu era um bastardo arrogante naquela época. Não tinha um cuidado no mundo. Trabalhei como barman e economizei um monte de dinheiro enquanto passei pela academia e comprei minha primeira casa, que eventualmente reformei e consegui comprar esta.

— E foi assim que você começou o negócio paralelo reformando casas — ela disse conscientemente. — Isso é incrível. Você está fazendo duas coisas que você ama.

— Sim. Eu sou grato por isso. O negócio da casa me ajudará a planejar o futuro das meninas. Faço mais isso do que combater incêndios no momento, mas ser bombeiro faz parte de mim. Então eu sei o que você está dizendo sobre sentir que está onde deveria estar. Entendo.

Ela sorriu. — Acho que temos sorte de passar nossos dias fazendo o que amamos.

— Malditamente certo. Então, o que há com o jogador de hóquei? — Mudei de assunto porque queria saber.

Precisava saber.

Eu era um bastardo ciumento que não tinha direito a essa garota, mas eu queria reivindicá-la. Queria fazê-la minha.

Em outra vida sob circunstâncias diferentes, eu não aceitaria nada menos.

— Você com certeza está preocupado com Lucas. — Ela colocou o copo na mesa lateral e uma mecha solta de cabelo atrás da orelha. Tão fodidamente bonita. — Nós somos amigos.

— Ele sabe disso?

— Eu disse a ele. Não estou interessada em mais. — Seus olhos queimaram nos meus, procurando por respostas que eu simplesmente não podia dar a ela.

— Por que isso?

— Acho que gosto de outra pessoa. Sempre fui uma mulher de um homem só. Nunca gostei muito de namorar, só realmente tive dois namorados. Aparentemente, eu sei o que quero e não me contento com menos.

Jesus. Não havia nada nessa garota que eu não gostasse. Eu a respeitava. Eu a admirava. Eu a adorava. E eu queria algo feroz para ela.

Limpei minha garganta. — Sim? É bom saber o que você quer. Mas você também tem que ser realista. Nem sempre você pode ter o que quer.

— Se você quiser o suficiente... se você for paciente, acho que pode. — Ela sorriu e eu ri.

Porra, ela era fofa.

— E se isso não for bom para você? Acho que é preciso uma pessoa altruísta se afastar quando sabe que não é boa para o outro.

— Ou ele é apenas um homem estúpido que tem medo do que está sentindo — disse ela.

Isso atingiu um nervo.

— Ou ele é mais velho e mais sábio. Ele tem sido chutado nos dentes o suficiente para saber. — Eu levantei uma sobrancelha.

— Isso não significa que você sempre vai levar um chute nos dentes. Karla foi uma bagunça quente desde o início. Ninguém ficou surpreso que ela desistiu. Isso não significa que todos vão te decepcionar.

Inclinei-me para frente, descansei os cotovelos nos joelhos e esperei que ela olhasse para mim. — É isso que você acha? Você acha que estou resistindo a isso porque tenho medo de que você me decepcione?

— Não sei. Você se machucou, eu entendo.

— Não, Sunshine. Não tenho medo de você me machucar. Você entendeu tudo errado. Eu simplesmente não tenho nada a oferecer. Nada que seria bom para você. Uma tonelada de bagagem, para começar. Mas se eu fosse dez anos mais jovem, você não sairia deste quarto sem que eu te tocasse. Provasse você. Fizesse todas as coisas que eu gostaria de poder. Mas eu não vou. Estamos em lugares diferentes. Então, você tem que confiar em mim sobre isso... — Soltei um longo suspiro.

— Bem, eu discordo. E agora você me deixa toda perturbada pensando no que você quer fazer comigo. — Ela riu e suas bochechas ficaram rosadas. — Que tal fazermos um acordo?

— Tudo bem. Deixe-me ouvir.

— Nós podemos ser amigos. Eu gosto de passar tempo com você. Mesmo que seja apenas como amigos. Eu não vou pressionar para mais se não é isso que você quer. Mas não me evite, porque isso me machuca.

Meu peito apertou.

— Eu sou um bastardo tão egoísta — eu disse. — Tentei manter distância porque me preocupei em estragar tudo e cruzar a linha, porque já quase aconteceu. Mas é claro que podemos ser amigos. É melhor assim.

Ela assentiu e sorriu. — Eu posso viver com isso. Então, podemos ir ao jantar de domingo na casa do meu pai amanhã e você não vai insistir em ir separados, já que moro no mesmo endereço que você?

Então talvez nos últimos domingos eu disse que nos encontraríamos lá e fiz questão de ir primeiro da casa dos meus pais. Eu a evitei na casa de Cap porque se ele soubesse o quanto eu queria sua filha, ele acabaria comigo. O homem era como um segundo pai para mim, e eu nunca trairia sua confiança. Quero dizer, fora das minhas fantasias, pelo menos. Inferno, ele odiava o jeito que Rusty sempre dava em cima de suas garotas, e Rusty tinha quase a idade delas. Jack Thomas não queria sua filha brincando com um homem mais velho que também era um pai solteiro.

De jeito nenhum.

Eu não iria querer isso para minhas meninas, então eu entendia.

— Tudo bem. Nós somos amigos.

— Bons amigos — disse ela, e sua voz era toda provocante.

— Justo.

— Amigos saem. A maioria dos meus amigos do ensino médio se mudou de Honey Mountain, e os que estão aqui só gostam de sair e se embriagar, o que não é minha praia. Então... eu poderia usar um novo bestie.

Eu soltei uma risada. — Eu nunca fui chamado de bestie. Mas se isso te faz feliz, estou disposto a quebrar as regras.

— Isso me deixa feliz, Jace King.

— Então eu sou todo seu, Sunshine.



NOVE

Ashlan

— Então, você já se apaixonou por Karla? — eu perguntei enquanto tomava meu chá gelado. Acordei com fome e depois de nossa conversa sobre sermos amigos, convenci Jace a me levar ao Honey Mountain Café para o café da manhã. Afinal, éramos amigos.

— Droga. Você não mede palavras, não é? — ele perguntou depois que engoliu a maior mordida de panquecas que eu já tinha visto caber na boca de alguém.

— Eu sei que você não fala muito, mas quando você tem quatro irmãs, há muita conversa *o tempo todo*. E se vamos ser amigos, precisamos saber mais um sobre o outro. Obviamente, eu sei o básico porque conheço você há anos, mas não sei nada que não seja superficial.

Eu tinha ouvido o que ele disse antes, e eu respeitei isso. Eu não necessariamente concordava com isso. Mas de alguma forma, ouvir que ele me queria tanto quanto eu o queria, me deu um pouco de paz. Então, eu aceitaria o que ele estava oferecendo agora... com um pouco de esperança que as coisas pudessem mudar.

Eu gostava dele.

Muito.

Eu gostava de estar perto dele. Ouvindo-o falar. Ouvindo-o rir. Eu sabia desde os anos em que o conhecia que ele também não fazia isso com frequência. Então, parecia um presente que ele estava confortável comigo.

Ele tomou um gole de seu suco de laranja e soltou um suspiro. — Eu nunca fui apaixonado por Karla. Não posso dizer que alguma vez me apaixonei. Eu estive na luxúria. Eu fui estúpido. E eu odeio dizer isso em voz alta para ser honesto, porque Paisley e Hadley são as melhores coisas que já aconteceram comigo. Karla me deu meus maiores presentes, mas nunca tivemos uma conexão forte. Quero dizer, nosso primeiro encontro foi apenas físico. Um caso de uma noite. Então ela apareceu meses depois me dizendo que estava grávida do meu filho. Tentei fazer a coisa funcionar, mas nunca houve nada entre nós. Eu tentei... talvez ela tenha tentado, não sei. O vício é uma batalha própria e sou grato por não ter enfrentado.

— Ela sempre foi assim? O tempo todo em que você foi casado?

Ele deu uma mordida no bacon e pensou. — Não. Ficou muito ruim no final. Mas também não posso dizer que foi realmente bom. Tivemos momentos. Ela estava se esforçando um pouco antes de engravidar de Hadley. Eu deveria saber melhor do que acreditar que duraria mais do que um par de semanas. Mas eu queria que funcionasse na época, pelo bem das meninas.

— Entendi. Você queria que elas tivessem aquela família tradicional.

— Sim. Eu cresci com isso. Meus pais estão ridiculamente apaixonados, mesmo depois de todos esses anos. Sempre pensei que teria o que meus pais têm, e isso era o mais longe que poderia chegar. Mas nem todo mundo entende isso, certo? Quer dizer, seus pais tinham, mas nem todo mundo tem tanta sorte. E eu tenho minhas meninas. Eu não estou reclamando. Não é como eu via as coisas, mas fiz minha cama, e vou deitar nela o melhor que puder. Eu era um idiota naquela época. Dormindo por aí e pensando que nada aconteceria. Mas, ao mesmo tempo, eu não mudaria nada.

Meu coração doeu por ele.

— Então você não acha que merece ser feliz agora? Só porque as coisas não deram certo com Karla? Você ainda pode ter uma vida própria e ser um bom pai, Jace.

— Sério? Você não deu uma boa olhada na minha vida, Ash? Eu trabalho em dois empregos. Um deles me leva embora metade da semana. Quando estou em casa, estou ocupado criando dois filhos. Quando a maioria das pessoas está tomando uma cerveja e jantando, estou escovando os dentes e dando banho em bebês. E eu estou bem com isso. Eu amo minhas meninas mais do que a vida. Mas não consigo imaginar trazer outra pessoa para isso. Além disso, não quero confundir Paisley e Hadley. Elas passaram por muita coisa. Minha vida funciona para mim.

— E quando você pode se soltar e se divertir? — eu perguntei. Eu queria perguntar a ele sobre sexo. Sobre outras mulheres, mas eu não sabia como trazer isso à tona.



Mas éramos amigos, certo? Ele ficava me perguntando sobre o jogador de hóquei. Eu não deveria ter permissão para ficar curiosa sobre sua vida romântica também?

— Eu me dou bem. — Ele sorriu.

— Você namora? Eu sei que você não traz mulheres ao redor das garotas, mas você deve ter necessidades.

Ele bufou. — Droga, você é fodidamente fofa, Sunshine. Você está preocupada comigo?

— Eu estou. E isso é algo que os amigos falam. Você pode me perguntar qualquer coisa.

— Sim? — ele perguntou, enquanto pegava seu café e tomava um gole.

— Absolutamente. Eu sou um livro aberto para meu bestie.

Ele assentiu. — O que aconteceu com aquele cara que você trouxe para casa para uma festa de família um tempo atrás? Harry? Hank?

— Henry. — Eu ri. — Namoramos por alguns meses. Mas eu simplesmente não vi isso indo a lugar nenhum, então terminei depois da formatura.

— Ele parecia muito afim de você. — Ele ergueu uma sobrancelha.

— Você com certeza está prestando atenção nos caras ao meu redor, hein?

— Ei, para que servem os besties?

Eu ri. — Henry disse que estava apaixonado por mim, e eu sabia que não sentia isso. Eu gostava muito dele. Como um amigo. Mas não da maneira que eu deveria.

— Muito honesto de sua parte.

— O que posso dizer? Eu sou uma garota responsável.

— Nenhuma dúvida sobre isso. Então, sem Henry, e você não está sentindo isso com a estrela do hóquei. Você deve ser exigente. — Ele pegou outro grande pedaço de panquecas e colocou na boca.

— Eu acho que sim. Acho que você só sabe quando sabe. E você não está saindo do assunto tão fácil. Então, Karla se foi há um tempo. — Dei de ombros.

— Sim. E nós não estávamos realmente juntos por um longo tempo antes de ela ir embora.

— Então...

Ele bufou. — Jesus, Ash. Apenas fale e faça a pergunta.

Eu balancei minha cabeça e mordi meu lábio antes de sussurrar as palavras que eu estava morrendo de vontade de perguntar. — Como você cuida de suas necessidades?

— É realmente sobre isso que você fala com suas amigas?

— Pare de desviar, King. Eu lhe disse o que você queria saber.

Ele abaixou o garfo e esfregou as mãos, e era impossível para mim não olhar porque elas eram... grandes.

— Fiz sexo três vezes desde que ela partiu há um ano e meio. Ambas as mulheres estavam na mesma página que eu, e acredite em mim quando digo a você, praticamos sexo seguro. Mas se estou

sendo honesto, sou um cara sexual, então acho que podemos dizer que conheço muito bem minha mão. É como tomar banho todos os dias. É apenas algo que você faz.

Meu queixo caiu, e eu abaixei meu rosto com o menu que foi deixado na mesa, o que o fez rir. Sua risada ecoou pelo café, e eu olhei ao redor antes de me inclinar e sussurrar. — Uau. Obrigada pela honestidade. Você assiste filmes e olha revistas em busca de inspiração?

Eu não podia acreditar que as palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse detê-las.

— Não. A inspiração está em todos os lugares que eu olho — ele disse enquanto seu olhar me penetrava, e sua língua deslizava para molhar seu lábio inferior.

Santo calor da porra.

O pensamento de Jace King no chuveiro, segurando seu grande—

Não. Não vá lá.

Ele estava insinuando que pensava em mim?

— Bem, isso é bom saber.

— E você? Obviamente já faz um tempo para você também. — Seus lábios se curvaram nos cantos, e eu não conseguia parar de olhar para sua boca.

— Já faz um tempo, se estou sendo honesta. Mas estou bem.



Ele se inclinou para frente, seu rosto tão perto do meu que eu respirei fundo. — Você se toca quando está na minha cama, Sunshine?

Peguei minha água e a bebi. Tomando um minuto para processar suas palavras e esperando que ele se inclinasse para trás em seu assento. — Quero dizer. Há inspiração em todos os lugares, certo?

Ele assentiu. — Com certeza há.

Felizmente, fomos interrompidos por Hawk e Everly, que apareceram inesperadamente. Eles deslizaram direto para o nosso estande e pediram o café da manhã.

Eu estava agradecida pelo adiamento para que eu pudesse me recompor.

— Tem certeza que está se sentindo melhor? Seu rosto está corado — perguntou Everly.

Isso é por causa de toda a conversa sexy com meu novo melhor amigo.

Que também passou a ser meu chefe.

— Sim. Estou apenas um pouco quente porque está muito quente lá fora — eu insisti.

O olhar de Jace travou com o meu e ele sorriu.

Bastardo arrogante.



Jace ~ Te encontro na escola em trinta minutos, só preciso tomar um banho rápido porque acabamos de voltar daquele incêndio.

Toda vez que ele falava sobre tomar banho, eu me perguntava se ele *cuidaria dos negócios*. Eu juro que ele mencionava o chuveiro muitas vezes só para me irritar. Tínhamos caído em uma boa rotina nas últimas semanas. Mandamos mensagens e conversamos o dia todo. Ele me mandava uma mensagem do quartel à noite muito depois de as meninas irem para a cama. Nós falávamos nos meus dias de folga o dia todo também. Ele me contava sobre coisas que as meninas tinham feito ou me perguntava sobre meu dia ou como o livro estava indo. Passei muito tempo com Jace e as meninas quando não estava trabalhando esses dias, porque sentia falta deles nos meus dias de folga.

Eu ~ Perfeito. Vamos caminhar, mas vou colocar Hadley no carrinho porque parece que ela está pronta para um cochilo.

Jace ~ Vejo você em breve, Sunshine.

Hadley já estava dormindo antes de chegarmos à esquina. Paisley ficou quieta o dia todo e eu sabia que ela estava nervosa por conhecer sua professora. Ela não acabou na classe de Charlotte, pois ela dava aulas no jardim de infância na mesma escola, provavelmente porque o diretor Peters sabia que éramos amigos íntimos da família. Mas sua professora, a Sra. Clandy, era uma professora amada na escola, de acordo com Charlotte.

— Você está tão bonita hoje, docinho — eu disse enquanto empurrava o carrinho e ela caminhava ao meu lado.

— Obrigada por me levar para comprar um vestido e sapatos novos. — Ela sorriu para mim. — Você acha que todo mundo vai conhecer a professora com suas mães?

Lá estava.

O elefante na sala.

Esta doce menina estava angustiada há meses por ser chamada atenção por não ter sua mãe lá. Eu sabia que as crianças podem ser cruéis, mas também sabia que a maneira como você respondia a isso faria ou quebraria a continuação.

Eu parei e me abaixei para encontrar seus olhos. — Você não deve explicação a ninguém. Você se lembra que eu lhe disse que minha mãe ficou doente quando eu era jovem?

— Sim. — Ela colocou a mão na minha bochecha e sorriu. Nós prendemos o cabelo dela em dois coques no topo da cabeça, e seus olhos azuis brilhavam à luz do sol. Ela era tão adorável que meu peito apertou. — Eu me lembro, e você ficou triste por um longo tempo, certo?

— Sim, eu estava. Mas adivinhe?

— O que?

— Bem, você conheceu minhas irmãs malucas. Cada uma delas se prontificou. Sempre tinha alguém que vinha para a escola comigo, ou trazia guloseimas no meu aniversário, realmente não importa quem seja, desde que você tenha sua tribo, certo? E você me tem, Paisley. Estarei aqui para o que precisar, ok? E ficará

surpresa que quando você parar de se preocupar com isso, ninguém irá questioná-la.

Ela sorriu tão largo e, em seguida, envolveu seus bracinhos em volta de mim. — Eles provavelmente vão pensar que você é minha mãe de qualquer maneira. Você não precisa dizer a eles que não é se não quiser.

Ela se afastou e mastigou a unha do polegar enquanto esperava que eu respondesse.

— Eu não vou dizer uma palavra. Este é o seu dia, e mal posso esperar para ver sua sala de aula.

— Obrigada, Ash. Estou tão feliz que você está vindo também. Eu amo papai, mas ele trouxe cupcakes comprados na loja no meu aniversário no ano passado, e todas as mães fazem guloseimas de verdade para os aniversários, então todos sabiam que papai os comprou.

— Bem, adivinhe?

— O que? — ela perguntou, quando começamos a andar novamente.

— Você sabe que a Vivi faz as melhores guloseimas. Seu aniversário é em algumas semanas, então talvez possamos conversar com ela sobre algumas ideias para os melhores cupcakes, e você, eu e Hadley podemos fazê-los nós mesmas.

Ela bateu palmas e seu sorriso se espalhou tanto em seu rosto que realmente fez meu coração doer. São as pequenas coisas que importam muito quando você é jovem. Eu faria o que pudesse para ajudar a acalmar seus nervos.

— Mal posso esperar para trazer as melhores guloseimas no meu aniversário. Você não acha que vai ferir os sentimentos do papai se fizermos as guloseimas este ano, acha? Mesmo quando nossa mãe morava conosco, ela não fazia guloseimas. Papai sempre as comprou. Mas no jardim de infância, as crianças se importam com o tipo de guloseimas que você tem.

— Claro que sim. É um grande negócio. Você está na escola de meninas grandes agora. E eu vou falar com o papai, e podemos ver se ele quer ajudar. Talvez ele possa adicionar um pouco de granulado por cima ou algo fácil para que ele se sinta envolvido — eu provoquei.

— Sim. Vamos dar-lhe um trabalho fácil, mas não vamos dizer isso a ele porque não quero deixá-lo triste.

Tão doce.

— Eu acho que é um plano perfeito. — Chegamos na escola e eu olhei para ela. — Você está pronta para isso?

— Eu estou. Vamos fazer isso. — Ela riu.

— Ei, ei, ei, — uma voz gritou atrás de nós, e nos viramos para ver Jace correndo em nossa direção, parecendo algo saído das fantasias de toda mulher. Ele usava uma camiseta branca, um par de jeans, e seu cabelo parecia que ele estava mexendo como de costume. Ele era tão sexy que meu coração sempre disparava em sua presença. Não importa quanto tempo passamos juntos. — Aí estão minhas meninas.

Minhas meninas.

Eu sabia que ele queria dizer Paisley e Hadley, mas por apenas um minuto, eu me perguntei como seria realmente ser dele.

Uma garota poderia sonhar, certo?

— Oi, papai. Você não cheira a fogo — Paisley disse enquanto ela cheirava o ar ao redor dele antes de abraçá-lo apertado, e ele riu.

— Bom saber. Tomei um banho *extra longo* — ele disse, e seu olhar travou com o meu e piscou.

Ele piscou.

Ele estava brincando comigo.

E o fato de ele ter acentuado as palavras *extra longo* – ele estava me dizendo algo em código? Eu poderia garantir o fato de que ele tinha todo o direito de se gabar de seu tamanho depois de minha espiada em suas mercadorias. Ou talvez eu estivesse muito acostumada a me perder na ficção e ler cada palavra que ele dizia.

— Ei, Sunshine. Você está bonita, e Paisley parece uma princesinha. Obrigado por prepará-la. — Jace me deu seu cartão de crédito e me pediu para levar Paisley para comprar um vestido especial para ela hoje. Quando eu verifiquei seu armário, ela tinha roupas de todos os tamanhos diferentes, muito poucas eram qualquer coisa que servisse nela. Ele comprou alguns vestidos para ela antes de eu vir trabalhar para ele e eles eram tamanho 10, mas ele disse que não sabia como o tamanho funcionava, e eles pareciam minúsculos para ele, então ele os comprou, o que me fez rir. Eu insisti que ele viesse conosco no último fim de semana, e mostrei como comprar roupas no tamanho correto para

ambas as meninas. Nós pegamos calcinhas, roupas de verão e algumas roupas da escola para Paisley.

— Claro, é um grande dia.

Caminhamos pelo corredor e Paisley parou do lado de fora de sua sala de aula. — Devo levar o presente para a professora agora?

— Sim — eu disse, entregando a ela a caixa de doces da Honey Bee's Bakery. Jace olhou para mim confuso enquanto eu os entregava a Paisley.

— Pedimos a Vivi fazer alguns cookie decorados como maçãs vermelhas, e alguns dizem *melhor professora*, você sabe, apenas algumas guloseimas divertidas para ela dar à Sra. Clandy.

— Isso foi muito gentil de sua parte. Obrigado por pensar nisso. Inferno, eu não sei metade dessas coisas — Jace sussurrou.

— Papai — Paisley sibilou, e seus olhos se arregalaram. — Estamos na escola. Comporte-se.

Eu cobri minha boca com minha mão para mascarar minha risada. Paisley liderou o caminho para a sala de aula e Jace se inclinou para perto de mim. Ele cheirava a menta e homem sexy. Eu não perdi a maneira como várias mães voltaram sua atenção para ele quando entramos.

— Tenho mais medo de Paisley me repreendendo do que a Sra. Clandy.

Eu ri e o cutuquei com meu ombro. — Comporte-se, Sr. King.

— Sim, senhora, Sunshine. — Ele balançou as sobrancelhas, e eu balancei minha cabeça.

A Sra. Clandy caminhou em nossa direção, segurando a caixa de presente em uma mão e a mão de Paisley na outra. — Olá, eu sou a Sra. Clandy. É tão bom conhecer todos vocês. Eu ouvi coisas incríveis sobre a senhorita Paisley aqui, e fiquei emocionada ao descobrir que ela estaria na minha classe.

As bochechas de Paisley ficaram rosadas, e seus olhos se arregalaram quando ela olhou para mim com o maior sorriso no rosto.

— Prazer em conhecê-la — Jace disse, estendendo a mão.

Eu fiz o mesmo, e Paisley apontou para Hadley no carrinho e disse à professora que ela era sua irmãzinha. Ela nos agradeceu pelos biscoitos e disse a Paisley para nos levar ao redor da sala e nos mostrar onde estava seu cubículo e pegar algo da caixa do tesouro.

Agradecemos e ela se virou para nós e balançou a cabeça. — Uma família tão linda. Emocionada por ter você na minha sala de aula este ano.

Meu coração disparou com suas palavras. Devemos corrigi-la?

Olhei para Paisley que estava sorrindo para sua professora, e Jace olhou para mim e sorriu.

Está bem então.

Talvez à nossa maneira estranha, éramos uma família.

Com certeza parecia.



DEZ

Jace

A escola havia começado e Paisley estava prosperando. Eu estava tão nervoso sobre tudo correr bem, que tinha sido uma surpresa tão agradável que as coisas tivessem ido tão bem. Ela adorava a professora, adorava aprender todas as coisas e voltava para casa nos contando tudo o que aprendia todos os dias. Ashlan fazia uma enorme diferença na vida das minhas meninas. Havia um espaço vazio que ela estava preenchendo para minhas filhas, um que estava faltando. Inferno, ela estava fazendo o mesmo por mim. Eu nem tinha percebido o quanto eu sentia falta da companhia de uma mulher. As conversas, as risadas, as provocações e os flertes.

Éramos amigos, mas era muito mais.

Eu sabia.

Ela sabia disso.

Mas aceitamos que era assim que precisava ser. Eu tentei muito estabelecer limites, mas cada dia ficava mais desafiador.

Essa garota estava se infiltrando em cada pedacinho do meu ser.

Quando eu estava fora no quartel, eu sentia falta dela como um louco. Não fazia sentido. Eu estava casado com Karla há alguns anos, e eu não conseguia me lembrar de um momento em que senti falta dela. Sempre tive essa sensação de pânico quando estava trabalhando, de que minhas garotas não estavam bem. Eu tinha contratado babás, minha mãe ou meus irmãos paravam em casa constantemente quando eu estava de plantão para ver como elas estavam.

Eu não sentia nada disso agora. Minhas meninas estavam em boas mãos. As melhores mãos. Eles estavam com alguém que as amava e se importava com elas, e isso me deu uma paz inexplicável que eu não sabia que estava faltando.

— Ei, você conseguiu dormir na noite passada? — perguntou Cap. Jack Thomas era uma das melhores pessoas que eu já conheci. Inferno, eu o observava com suas garotas e esperava como o inferno que eu pudesse ser metade do pai que ele era para suas filhas.

— Sim. Um pouco. Isso foi um inferno de fogo, hein? — eu disse enquanto amarrava meus sapatos antes de ficar de pé.

— Sim. Mas tivemos tudo sob controle. Por um minuto, pensei que talvez precisássemos chamar uma equipe de apoio. Os meninos se mobilizaram.

— Eles fizeram. Rook e Tallboy estão realmente avançando. Eles assumiram o comando ontem à noite pela primeira vez que eu notei.

— Concorde. Nossa equipe é forte. — Ele limpou a garganta.
— Então, como está minha filhinha em casa? Ela parece muito feliz cuidando das meninas.

— Ela é incrível com elas. Inferno, ela levou um presente para conhecer a professora, e ela embala esses lanches incríveis para Paisley levar para a escola. Eu costumava colocar um sanduíche e algumas batatas fritas lá. Mas Ash, ela está escrevendo notas e dá guloseimas especiais. Certificando-se de que ela tem uma refeição equilibrada. Ela, Paisley e Hadley trabalharam tanto para fazer esses bolinhos de coração para levar para a escola para o presente de aniversário de Paisley na semana passada. Elas mal me deixaram polvilhar um pouquinho em cima, porque queriam que eles fossem perfeitos. Eu só, eu não sei. — Eu esfreguei uma mão na parte de trás do meu pescoço. — Eu não percebi o quanto elas estavam perdendo mesmo antes de Karla partir. Eu sei que ela não as fez se sentirem seguras. Pelo que aprendi com Paisley desde que ela partiu é que elas tinham medo dela, eu acho. Mas Ashlan, ela as mudou. Paisley adora a escola, Hadley não para de falar – mesmo que pênis seja sua palavra favorita.

Cap bufou. — Ashlan tem o dom de espalhar bondade, isso é certo. A menina é uma cuidadora e um coração gigante.

Eu sabia que havia um *mas* ali, mas ele ainda não tinha dito.

— Ela é.

— Isso é uma amizade ou algo mais? — Ele se encostou na parede e cruzou os braços sobre o peito.



Passei a mão pelo cabelo no meu queixo enquanto levava um minuto para pensar na melhor forma de responder à pergunta. — Nós somos amigos.

— Percebi no jantar de domingo à noite que vocês dois parecem, eu não sei, mais do que isso. E não estou aqui para julgá-lo, Jace. Não é da minha conta. Mas você é um dos meus amigos mais próximos, e ela é minha garotinha. Eu espero como o inferno que você prossiga com cautela. Ela tem um coração terno, e eu não quero vê-la se machucar.

— É por isso que não vou cruzar a linha. Nós discutimos isso. Eu sabia que você não ficaria bem com isso, e eu entendo o porquê. Eu também não estou bem com isso, então eu entendo.

Ele me estudou com um olhar perplexo em seu rosto. — Você acha que eu tenho um problema com você ter filhos?

Soltei um longo suspiro. — Entre outras coisas. Pai solteiro. Um casamento fracassado já. Eu sou nove anos mais velho que ela. Não tenho muito a oferecer para uma garota que tem a vida inteira pela frente.

— Você está falando com um cara que se casou com uma garota uma década mais nova que eu. Idade não significa merda nenhuma. Isso não é problema meu. Nem estou preocupado com você ser um pai solteiro. Inferno, ela provavelmente acha isso uma vantagem. Ela ama suas garotas. Minha preocupação é que ela é jovem e tem um coração terno. Sempre teve. E ela parece estar toda dentro, e eu só não sei se você está. Não teremos problemas a menos que ela se machuque com tudo isso. Se não há espaço para ela em sua vida, peço a você como amigo que não vá lá. Eu

entendo que você está lidando com muita coisa, tendo duas filhas pequenas e tentando fazer tudo sozinho... então ou você abre espaço para alguém em sua vida ou não. Acredite em alguém que está solteiro desde que perdeu o amor de sua vida, eu entendo.

— Eu sei o quão difícil tem sido, Cap. A única coisa que vou dizer é que você pelo menos experimentou esse tipo de amor. Eu não tive isso com Karla. Então, não é mágoa que eu sinto, é só—

— O que?

— Eu não quero desapontar Ashlan. Ela é tão... boa. E ela merece o conto de fadas. Você sabe... o cara no cavalo que não está amarrado com duas crianças. Ela merece a cerca branca, o marido que a adora e ter muitos bebês dela mesma.

Seus olhos dobraram de tamanho, surpresos com o quanto eu pensei sobre isso, talvez. Inferno, eu também fiquei surpreso com isso, mas consumiu meus pensamentos. Querendo e precisando dessa garota de uma forma que eu nunca tinha experimentado. Mas sabendo ao mesmo tempo que ela poderia fazer melhor. Que ela merecia mais.

Que ela merecia tudo.

— Os contos de fadas são uma merda. Olhe para Ever e Hawk e Vivi e Niko. Eles passaram por muitos altos e baixos para encontrar o caminho um para o outro. A vida é bagunçada. Eu falo por experiência. Eu amava Beth de uma maneira que não consigo descrever, mas nosso tempo juntos não foi livre de drama. Inferno, seus pais me odiavam quando nos conhecemos. Eu era dez anos mais velho que ela, e não tinha um pote para mijar. Mas resolvemos. Uma coisa que aprendi na vida é que nada disso

importa. Não as opiniões de outras pessoas ou o que você acha que é o conto de fadas para outra pessoa – tudo se resume ao básico. Se você ama alguém, não há como fugir disso. E quando você encontrá-lo, com certeza vale a pena lutar. Mas se você não tem certeza, ou você não acha que é o negócio real, não brinque com o coração de alguém. Especialmente alguém tão especial quanto Ashlan.

— Eu nunca levaria isso de ânimo leve.

— Eu sei que você não faria. Você é um bom homem, Jace. Eu acho que você pode ser o único que não sabe disso. — Ele me deu um tapinha no ombro. — Vamos. O café da manhã está pronto e temos um dia inteiro pela frente.

Eu ainda estava pensando no que ele disse quando me movi para sentar na mesa enorme ao lado de Niko.

— Vocês vêm neste fim de semana? — ele perguntou enquanto me entregava o prato de ovos mexidos. Passamos todo o fim de semana passado terminando os detalhes finais da casa de Elm Street, e a colocamos no mercado dois dias atrás. Seria bom finalmente ter um fim de semana de folga.

— Sim, acho que sim. As meninas adoraram nadar no lago da sua casa no último fim de semana.

Ele assentiu. — Sim. Mal posso esperar até que nossa abelhinha possa correr e brincar na água.

— Não se apresse. Passa muito rápido do jeito que está — Cap disse enquanto se sentava ao lado de Big Al na nossa frente.

— Bem, eu não estou apressando isso, mas eu com certeza não me importo quando ela parar de ter merdas explosivas. Quero dizer, quem pensaria que um anjinho como aquele poderia soltar uma bomba?

Eu soltei uma risada. — Porra. Paisley tinha merda o tempo todo. Aparentemente, ela tinha um estômago sensível.

— Oh meu deus. O que está acontecendo aqui? Acabei de perder o apetite. — Rusty beliscou a ponte do nariz dramaticamente.

— Aguento firme, seu grande bebê — disse Big Al. — Você apaga incêndios para ganhar a vida e viu muita merda em algumas das chamadas médicas que fizemos. Cocô de bebê não é grande coisa. Inferno, eu tenho um neto que caga maior que sua cabeça, Rust.

A mesa inteira explodiu em gargalhadas.

— Eu nunca vou ter filhos. Isso é nojento — ele sibilou.

— Essa é a parte louca. Você nem se importa. Isso não me deixa doente, é só que toda vez que estou assistindo a um jogo, a garota tem uma pequena explosão, e o cheiro é bem horrível. É tão ruim quanto o cheiro de Rusty depois do treino.

— Ewww... eu não posso imaginar ter que trocar a fralda de Rusty — disse Tallboy com a boca cheia de bacon.

— De que porra estamos falando? Como chegamos a isso? Vamos agora, rapazes. Vamos falar sobre mulheres, sexo e cerveja. — Rusty bateu em seu peito e soltou um longo arroto.



— Eu tenho algo que gostaria de dizer — Rook disse, e eu olhei para vê-lo sorrindo nervosamente para Niko.

— Bem, vá em frente, garoto. Você tem nossa atenção agora — Gramps disse, e o velho era mal-humorado como o inferno, mas com certeza amava nossa equipe.

— Eu, uh, vou pedir a Jada em casamento. Eu estava esperando que todos vocês pudessem me ajudar com uma proposta.

Todos se viraram para olhar para Niko, que era o irmão mais velho de Jada, e ele revirou os olhos. — Ele já pediu minha permissão. Dei-lhe minha bênção. O que posso dizer? Eu sou um grande mole esses dias.

— Você está pronto para ser marido e pai? — perguntei, porque Jada tinha uma filha, e me perguntei se ele percebia quanta responsabilidade vinha com isso.

— Inferno, sim. Eu amo Jada e Mabel mais do que tudo.

— Bem, você tem a bênção de Niko, que é provavelmente o osso mais duro da nossa equipe... então por que diabos você precisa de nós para ajudar a propor? — Gramps resmungou. — Você vai nos pedir para lhe dar os pássaros e as abelhas falam a seguir?

Rusty deu um tapa na mesa e caiu na gargalhada. — A conversa dos pássaros e das abelhas do Gramps seria inestimável.

— Cala a boca, Rusty. — Gramps mostrou-lhe o dedo.

— Eu quero fazer um grande gesto quando eu propor. Eu estava pensando, Cap, se talvez pudéssemos levar o caminhão de

bombeiros até a padaria e chamá-la para fora, e eu poderia propor a ela em cima do caminhão.

— Ah, pelo amor de Deus. As crianças hoje em dia são tão exageradas. Apenas pedi a Lottie em casamento enquanto comíamos um hambúrguer. E adivinhem, idiotas. Ela disse sim.

— Ei, propus a Vivi em uma canoa na água. — Niko deu de ombros. — Pensei no que ela iria querer. Acho que Jada gostaria disso. É um pouco exagerado, mas ela vai se lembrar para sempre.

Gramps gemeu. — Canoas e caminhões de bombeiros, diabos, Cap, Hawk não propôs casamento na maldita Copa Stanley?

— Ele propôs. — Cap bufou. — Não tenho problema com grandes gestos, especialmente quando são para minhas meninas.

Eu pensei em como eu pedi Karla em casamento. Eu não tinha. Ela me informou que estava grávida, e eu a mudei, e concordei com um rápido casamento no tribunal. Eu era um homem que sempre assumiria a responsabilidade por minhas ações, e foi isso que eu fiz. Mas, não tinha sido certo desde o início. Nenhum de nós estava animado com isso, e mal conversamos no caminho de casa do nosso casamento. Talvez um grande gesto significasse que você estava realmente animado em passar o resto de sua vida juntos.

— Eu gosto — eu disse.

— Mais um maldito mole — Big Al disse com uma risada.

— Tudo bem. Deixe-nos saber quando você quiser fazer isso, Rook. — Cap ficou de pé e foi até a pia.

Todos começaram suas próprias conversas e eu me virei para olhar para Rook. — Você já tem um anel?

— Sim, Niko e Vivi me ajudaram a escolher. — Ele sorriu.

— Você sabe que cuidar de uma criança dá muito trabalho, certo?

— Estou com Mabel todos os dias, e amo aquela garota de uma forma feroz. Mal posso esperar para ser o pai dela. — Ele encolheu os ombros. — Planejo adotá-la depois que nos casarmos. Eu vou propor de novo, eu acho, quando eu perguntar a Mabel se ela vai concordar com isso.

— Isso é ótimo. Você acha que vocês vão ter seus próprios filhos? — Eu não sei por que eu estava tão curioso sobre isso, mas Rook tinha a idade de Ashlan e fiquei surpreso que ele estivesse disposto a assumir toda essa responsabilidade.

— Se tivermos sorte. Eu gostaria de ter uma família grande e dar a Mabel seus próprios irmãos. Mas não estamos com pressa. Nós só queremos começar nossa família e torná-la oficial.

Eu me levantei e dei um tapinha no ombro dele. — Bom para você, amigo. Estou feliz por você.

— Obrigado, Jace. Espero ser metade do pai que você é algum dia.

Limpei a garganta, surpreso com suas palavras. Inferno, na maioria dos dias eu sentia como se estivesse sobrevivendo. Então ouvi-lo dizer isso significava algo para mim.

Olhei para ver Cap me observando, e ele sorriu. — Eu disse. Você é o único que não sabe disso.

O alarme soou, e estávamos todos lutando para entrar em nosso equipamento. E em pouco tempo, partimos. Sirenes tocando, nós subimos no caminhão e Cap nos informou. Houve um grande incêndio no hotel nos arredores da cidade.

Seria um longo dia.

Quando chegamos ao local, havia uma enorme quantidade de pessoas sentadas no meio-fio tossindo, chorando e agitando as mãos enquanto nos informavam.

— Tudo bem, ainda há algumas pessoas no prédio. Eles estão presos no lado oeste. Vamos lá. — Cap acenou com a mão sobre a cabeça para que todos o seguissem.

Niko e eu assumimos a liderança e entramos no prédio em chamas. Olhei para ele, e ele assentiu. Nós sempre cobrimos as costas um do outro. Não havia outra maneira de entrar em uma situação como essa, a menos que você estivesse com alguém em quem confiasse.

Tallboy e Rusty seguraram a linha e abriram caminho para nós, e o calor ardeu enquanto nos aprofundávamos no prédio. A estrutura estremeceu enquanto o fogo soprava pelo grande espaço. Eu estive em alguns incêndios ruins no meu dia, mas este parecia diferente.

O calor.

A fumaça.

Mesmo com todo o nosso equipamento, era quase avassalador.

Tentei ouvir enquanto me dirigia para o lado oeste e gesticulei para que Niko seguisse.

— Acho que não consigo segurar — gritou Tallboy, e Rusty se aproximou dele enquanto ambos tentavam abrir caminho para nós.

Aproximei-me das escadas que mal eram visíveis na pesada nuvem cinzenta que consumia o espaço. Ouvi gritos, mas muitas vezes esse som pode mexer com a sua cabeça. Fogo também tinha um jeito de falar, mas eu sabia que as pessoas presas no prédio estavam na direção em que estávamos nos movendo, então segui meu palpite.

Eu me movi primeiro. Testando as escadas enquanto corria pelo caminho instável. O único que levava para onde precisávamos ir.

— Não é estável — Niko gritou enquanto se movia atrás de mim.

Eu sabia que não era, mas também sabia que era nossa única chance de tirar as pessoas presas do prédio daqui.

— Pulverize as escadas e depois vá chamar a escada — gritei para Tallboy, que fez o que eu disse. — Rusty, você segura a linha, irmão.

— Entendido — ele disse enquanto limpava um pequeno caminho para mim novamente. As escadas sob meus pés começaram a tremer, e antes que eu percebesse o que estava acontecendo, parte dela desmoronou. Estendi a mão para o corrimão quando ouvi Niko gritar meu nome.

Eu balancei no corrimão de metal e me joguei no chão estável, enquanto eu acenava para Niko seguir meu caminho e Rusty para

mantê-lo o mais claro possível. Ele não poderia ir mais longe conosco, e nós três sabíamos disso. Mas eu tinha Niko ao meu lado e sabia que Tallboy teria essa escada pronta para nós.

— Seu filho da puta louco — Niko gritou quando seus pés pousaram ao lado dos meus.

— Vá, Rusty. Vamos precisar de você lá fora. Fiz um gesto e ele continuou limpando o caminho para nós antes de sair correndo para ajudar Tallboy do outro lado.

Os gritos de socorro ficaram mais altos.

O calor mais forte.

A fumaça espessa e pesada.

— Você ouviu isso? — eu gritei para Niko.

— Sim. Acho que eles estão naquele quarto dos fundos.

Eu me movi rapidamente, mantendo minha respiração calma mesmo sabendo que não estávamos na melhor situação.

O prédio rangeu, o fogo nos avisando para sair.

Mas os gritos de socorro foram mais fortes.

Pensei nas minhas meninas.

Paisley e Hadley.

Ashlan.

Eu sairia daqui não importa o quê. Porque elas estavam contando comigo.

Eu verifiquei a porta e olhei para Niko, enquanto ele passava. Encontramos quatro pessoas amontoadas no chão, e o alívio me

inundou. O tempo não estava do nosso lado. Não havia como voltar atrás.

Aproximei-me da janela, chutando o vidro e apontando para a escada. Tallboy e Rusty estavam lá. Samson e Rook estavam trabalhando na escada e acenando com as mãos para nós sairmos.

Os bombeiros podiam falar sem palavras a maior parte do tempo.

Sinais de mão. Linguagem corporal. Movimentos simples.

Sabíamos o que o outro precisava.

Essa é a única maneira de sobrevivermos. Trabalhando em equipe.

Eu esperava que Cap e Big Al tivessem varrido o andar de baixo, onde ouvimos que uma pessoa estava presa. Niko e eu mantivemos o curso. Eu não conseguia pensar em mais nada. Não agora.

Um por um, nós os apressamos para fora da janela.

As chamas estavam se espalhando pela sala enquanto Niko e eu nos entreolhamos. Fiz sinal para ele ir primeiro, e eu estava logo atrás dele.



ONZE

Ashlan

Hadley e eu estávamos almoçando na Honey Bee's Bakery enquanto Paisley estava na escola.

— Donuts — eu disse, apontando para o canto mais distante da vitrine.

— Donuts. — Ela sorriu. Essa garota derreteu meu coração nas últimas semanas. Ela estava fazendo tanto progresso. Ela gostava quando eu lhe ensinava novas palavras.

— Cupcakes — eu disse, apontando para o outro lado da vitrine.

— Cups... cupstakes.

— Você está indo muito bem com isso, docinho — eu disse, cobrindo sua pequena mão com a minha enquanto ela se sentava ao meu lado. Ela colocou um pequeno pedaço de massa na boca e sorriu.

Bochechas de querubim.

Grandes olhos castanhos.

Doce como açúcar.

Vivi caminhou até nós e colocou dois biscoitos de açúcar. — Como estamos indo por aqui?

— Vee Vee — Hadley disse, e Vivian sorriu muito.

— É a primeira vez que você diz meu nome. — Ela beijou a testa de Hadley enquanto Jilly saía dos fundos da cozinha segurando Baby Bee em seus braços.

— Bee Bee — disse Hadley, que era uma espécie de mistura de Bee e Baby e eu diria que foi uma vitória.

Eu a peguei no meu colo e passei meus braços ao redor dela.
— Estou orgulhosa de você. Continue assim, garotinha.

— Hum, eu não quero assustá-la, mas minha mãe acabou de ligar e disse que há um grande incêndio no Honey Mountain Hotel.

As costas de Vivi ficaram retas e seu olhar travou com o meu.
— Ok. Quão ruim é?

— Não sei. Minha mãe disse que era um grande embora.

— Você pode levar a Bee até o escritório e ver se ela pode tirar um cochilo? Vou ligar para Busy Betty.

— Claro — Jilly disse enquanto corria de volta pela cozinha e Vivi foi atrás do balcão para ligar para Busy Betty, a mãe de Rusty, que estava sempre por dentro.

— Vou ligar para Lottie — eu disse, meu coração acelerado. Meu pai era bombeiro junto com Niko e...

Jace.

Meu coração disparou tão rápido que eu não conseguia pensar.



— Oi, querida. — Lottie atendeu ao primeiro toque. — Acho que eles estão quase contidos, mas vão ficar lá mais algumas horas.

— Ok. Estão todos bem?

— Sim. Acabei de sair daqui. Eles vão ficar exaustos, mas parecem bem até agora.

Soltei um longo suspiro e abracei Hadley um pouco mais apertado.

— Muito obrigada. Você acha que eu e Vivi devemos ir até lá?
— Meu coração disparou e a preocupação me inundou. Eu cresci com meu pai nessa profissão, mas nunca ficou mais fácil.

— Não. Eles isolaram a área. Mas Al me viu e me disse que eles estavam bem. Ele disse para eu ir para casa, mas vou mantê-la informada se souber de alguma mudança.

— Obrigada, Lottie. — Lottie e Al eram as duas pessoas mais doces ao redor. Ela havia passado por situações difíceis do marido várias vezes e sempre esteve lá para nos apoiar e nos ajudar a navegar pelas situações estressantes que surgiam quando alguém que você amava era um bombeiro.

— Amo você, querida. Eles vão ficar bem.

Eu balancei a cabeça, embora ela não pudesse me ver. — Te amo.

Encerrei a ligação e enviei uma mensagem para Charlotte, Everly e Dylan com a atualização. As famílias do fogo sempre se mantinham informadas. Fazíamos isso há anos.

Vivi caminhou em minha direção e soltou um suspiro. — Parece que eles têm tudo sob controle. Isso nunca fica fácil, não é?

Eu balancei minha cabeça, e Hadley apontou para a vitrine e eu a coloquei de pé para que ela pudesse caminhar e olhar todas as guloseimas.

— Você está bem? — eu perguntei.

— Sim. Vou me sentir melhor quando eles estiverem em casa. E você? — Ela me estudou antes de se sentar na cadeira em frente à minha. A padaria estava quieta, o que era raro.

— Estou bem.

— Como estão as coisas com Jace? Vocês dois com certeza parecem estar passando muito tempo juntos.

Dei de ombros. — Sim. Quero dizer, eu trabalho para ele.

— Certo. Mas quando você não está trabalhando, vocês ficam um pouco juntos, certo?

— Eu acho. Eu gosto de sair com eles. Você sabe que eu amo as meninas — eu disse, olhando para Hadley enquanto ela repetia todas as suas novas palavras e pegava a caixa de doces.

— Eu sei. E você é tão boa com eles, Ash. Mas eu vejo o jeito que você olha para ele. A maneira como ele olha para você. A maneira como você se apavorou porque estava preocupada com ele no incêndio.

Revirei os olhos. — Papai e Niko também estão nesse fogo.

— Eu sei. Mas vi o mesmo pânico que estava sentindo quando olhei para você. Você está apaixonada por ele, não está?

Eu balancei minha cabeça. — Isso é loucura. Nós somos amigos. Claro, eu me importo com ele. Mas ele não quer mais nada comigo. Ele deixou claro.

— Bem — disse ela com uma risada. — Niko foi bastante inflexível dessa maneira também. Eu vejo o jeito que ele olha para você. Todo mundo vê. Com certeza não parece amizade para mim.

Eu disse a ela que ela estava imaginando coisas e ficamos lá conversando por um tempo, enquanto Hadley jogava um jogo correndo de mesa em mesa e depois de volta para mim. Não tínhamos ouvido mais nada sobre o incêndio e percebi que provavelmente estava tudo sob controle, e comecei a relaxar.

— Wuvie. — Hadley cambaleou na minha direção e deitou a cabeça no meu colo. Essa era sua maneira de me dizer que estava cansada.

Vivian olhou de Hadley para mim e sorriu. — Eu acho que ela está pronta para um cochilo, hein? Vou mantê-la informada sobre o incêndio, mas acho que vai ficar tudo bem.

Eu tinha uma sensação de mal-estar no estômago. Desejei que Jace voltasse para casa agora. Continuei checando meu telefone e ele ainda não tinha mandado uma mensagem, o que significava que ele ainda estava lá fora. — Tudo bem. Te amo. Eu te ligo mais tarde.

A porta se abriu e Dylan entrou na padaria. — O vento mudou e não está a favor deles.

— Onde você ouviu isso? — Vivi saltou para seus pés, e eu fiquei segurando Hadley em meus braços.

— Eu dirigi até lá. Recebi sua mensagem e estava voltando da aula para casa e fui direto para lá. Eles o tinham parcialmente contido, mas não mais. Eles estão chamando reforços de Westberg. Os bombeiros da próxima cidade.

Meu coração afundou. O vento pode levar as coisas de mal a pior. Eu verifiquei meu telefone assim que duas mensagens chegaram. A primeira foi Lottie me contando exatamente o que Dylan acabara de dizer. O vento havia mudado e não era bom. A segunda era de Jace.

Jace ~ Temos um grande prédio aqui. Eu sei que devo pegar Paisley na escola, mas acho que vamos nos atrasar. Minha mãe poderia buscá-la se você não puder, mas pensei em verificar com você primeiro.

Digitei freneticamente.

Eu ~ Claro que vou pegá-la. Você está bem? Estou preocupada.

Jace ~ Não se preocupe com nada, Sunshine. Todo mundo está bem. Obrigado por estar com as meninas.

Eu tinha esse forte desejo de dizer a ele que eu o amava. Eu aprendi há muito tempo que a vida era preciosa, e você nunca deve reter o que sente. Mas eu estava me segurando por semanas. Eu não podia nem admitir isso para minha irmã. Eu definitivamente não poderia dizer isso a ele. Eu o assustaria.

Eu ~ Ok. Esteja seguro, bestie. Xo

Era chato, mas o mínimo que eu podia fazer era dizer a ele para ficar seguro. Não era hora de jurar meu amor a um homem

que deixou claro que não queria nada além de uma amizade comigo.

Os três pontinhos dançaram no telefone, e eu olhei para ele como se estivesse esperando por algo grande. Mas eles desapareceram.

Não era assim que sempre acontecia com ele? Ele me dava um pouco de si mesmo, apenas para recuar sempre que as coisas esquentavam.

— Olá. Terra para Ash. O que está acontecendo? — Dylan perguntou enquanto jogava os braços para o lado.

— Oh. Esse era Jace. Ele me pediu para pegar Paisley na escola. Eles vão ficar lá por um tempo. — Eu balancei minha cabeça. — Devemos ir lá fora?

— Não. A maldita polícia barrou. Não havia nenhuma espreitadela por esta altura. Eu até tentei flertar com Brady Townsend e ele ainda me disse não. Ele disse que era muito perigoso, e papai disse a ele para não deixar ninguém se aproximar. — Ela revirou os olhos. — E as meninas não deveriam chegar perto disso. Pode ser traumatizante.

Eu balancei a cabeça. — Ok. Vou deixar Hadley adormecer no carro e ir buscar Paisley. Eu vou ter meu telefone comigo. Por favor, me ligue no minuto que você ouvir alguma coisa.

— De jeito nenhum, garota. Você vai buscar Paisley, e eu ligo para Ev e Charlie e encontro vocês na casa de Jace. Vivi, mande Jilly fechar a padaria e leve a abelhinha para lá. Podemos esperar isso juntas.

— Sempre tão mandona, Dilly. — Vivi riu enquanto colocava os braços em volta de mim. — Mas ela está certa. Vejo você em trinta minutos. Podemos pedir comida para o jantar e ficarmos juntas.

— De nada. — Dylan acenou enquanto ela digitava em seu telefone, provavelmente mandando no resto das garotas Thomas. É o que ela fazia de melhor. — Vejo vocês daqui a pouco.

Eu dirigi em silêncio para a escola e o céu estava nublado e cinza, lembrando-me o quão grande era esse incêndio. Mandeí uma mensagem para Charlotte porque Hadley estava dormindo no banco de trás, e eu normalmente apenas a carregava, mas sabia que teríamos uma longa noite e queria que ela dormisse agora enquanto podia. Minha irmã saiu com a mão de Paisley na dela e correu para o carro.

— Vejo você em alguns minutos — Charlotte disse enquanto a colocava no assento do carro. — Te amo.

Acenei. — Obrigada. Te amo. Vejo você em breve.

Quando me afastei da escola, olhei no espelho retrovisor e meu olhar travou com o de Paisley. Tão parecido com os olhos de seu pai, fez meu peito apertar.

— Como foi o seu dia, amorzinho?

— Foi bom. Onde está o papai? Ouvi meu professor dizer algo sobre um incêndio. Papai está combatendo um incêndio agora? — ela perguntou, e eu olhei no espelho retrovisor para vê-la mexendo com as mãos.

— Sim, mas acabei de falar com ele e ele está indo muito bem. Ele só tem que ficar e ajudar um pouco, então pensei em pegar comida e todo mundo vai vir e relaxar. Tudo bem?

— Quem vai cuidar de nós se algo acontecer com papai? Nós não temos uma mãe, então se algo acontecer com o papai, nós não teremos pais.

Eu podia sentir fisicamente o peso de suas palavras em meu coração. Olhei no espelho retrovisor novamente e vi uma lágrima descendo por sua bochecha. Parei o carro na beira da estrada e corri para fora do meu assento. Eu soltei Paisley e a levantei antes de deslizar o assento do carro e colocá-la no meu colo. Eu a abracei forte. Eu conhecia esse medo. Eu também costumava me perguntar o que aconteceria conosco se papai se machucasse depois que nossa mãe falecesse, mas eu era mais velha que Paisley. Isso era muito para uma garotinha se preocupar.

— Nada vai acontecer com seu pai. E você nunca estará sozinha, Paisley. Eu te amo muito. — Ficamos sentadas assim por muito tempo e então Hadley acordou e começou a rir.

— Wuvie? Sem dwive?

Paisley e eu explodimos em um ataque de risos porque dirigir era uma palavra nova para ela, e nós três sentamos no banco de trás do meu carro rindo tanto que eu tinha lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

Eu limpei minhas bochechas. — Ok. Eu preciso nos levar para casa. Temos Dilly, Charlie, Vivi e Ever vindo.

— Bee Bee — disse Hadley.

— Sim. Baby Bee está chegando também.

— Eu gosto quando suas irmãs vêm — Paisley disse enquanto eu a afivelava de volta em seu assento de carro e me movia para frente novamente. — É como uma grande família.

Eu dirigi a curta distância até a casa, levei-as para dentro e me acomodei com um lanche na mesa para que Paisley pudesse começar sua lição de casa, e Hadley estava tentando colorir assim que a campainha tocou. Meu coração estava acelerado desde que cheguei em casa, mas fiz o melhor que pude para esconder minha ansiedade das meninas. No momento em que elas percebessem o quão perigoso era o trabalho de seu pai, a preocupação seria total. Eu esperava que pudéssemos protegê-las disso por um tempo, especialmente Paisley, já que ela tinha muitas preocupações.

Houve uma batida na porta e Paisley correu para seus pés, abrindo a porta. — Oi! É Dilly, Charlie, Ever, Vivi e a pequena Bee — Paisley disse enquanto elas entravam.

Cada uma a abraçou uma de cada vez, e Dylan já estava no telefone pedindo comida para todos.

— Alguma notícia? — eu perguntei a Vivi, tomando cuidado para ter certeza de que Paisley não estava ouvindo. Todas as minhas irmãs entendiam a importância de fazer uma cara de bravura na frente das meninas.

Ela balançou a cabeça e seus olhos lacrimejaram quando ela beijou a testa da pequena Bee.

— Dê-me esse bebê — eu disse, beijando Vivian na bochecha e puxando minha doce sobrinha em meus braços. Ela estava

ficando tão grande agora. Sua cabeça apareceu e meio que balançou quando ela me acolheu. Ela era tão linda e doce como sua mãe.

Eu a abracei perto e ela enfiou o rosto na curva do meu pescoço. Paisley empilhou sua lição de casa em sua pasta. — Tudo feito. Vou correr para o banheiro. Guarde meu lugar, Dilly.

— Ah, garota, você sabe que eu sou toda sobre guardar lugares. — Minha irmã piscou enquanto corria para o banheiro.

— Como ela está? — Everly perguntou depois que ela desligou o telefone com Hawk. Ele estava de volta a São Francisco se encontrando com seu treinador Wes, mas assim que soube do incêndio, voltou para sua caminhonete e estava a caminho de casa.

— Ela está um pouco nervosa, mas fora isso tudo bem. Ela está prosperando na escola. Estou tão orgulhosa dela.

Everly assentiu enquanto me estudava. — Você foi feita para isso, você sabe disso? Algumas pessoas nascem para ser mães. Eu, por outro lado... estou com indigestão, meus pés estão inchados e ainda tenho um longo caminho a percorrer.

Todas nós rimos, e era bom rir quando preferíamos chorar, sabendo do perigo que os caras corriam.

Vivian recebeu um telefonema de Lottie informando que a equipe de Westberg havia chegado. Eles eram da próxima cidade, e eles chamaram a equipe de bombeiros de Honey Mountain mais vezes do que eu poderia contar para apoio, então eles estavam sempre felizes em se reunir e ajudar quando necessário. Uma

sensação de alívio tomou conta de mim, apenas sabendo que eles tinham o dobro da mão de obra agora.

A campainha tocou, e Everly riu quando viu quanta comida Dylan havia pedido. Pizzas e asas e algum tipo de guloseimas de canela para mergulhar na cobertura.

— Ninguém pede comida como você, garota — Everly disse para Dylan enquanto eu colocava os pratos e guardanapos para fora.

— É assim que eu faço. — Ela balançou as sobrancelhas. — Devo ir verificar Paisley? Ela ainda está no banheiro.

Eu sorri. Essa garota com certeza levava seu tempo. — Sim. Deixe-a saber que a comida está aqui.

— Mmmmm mmmmm — Hadley gritou, e minhas irmãs caíram na gargalhada com o quão animada ela estava enquanto esfregava sua barriguinha.

— Estou muito interessada nisso — disse Dylan enquanto ela e Paisley voltavam para a mesa.

Eu puxei algumas cadeiras da sala de jantar para a cozinha para que todas sentássemos à mesa de madeira.

— Você não faz isso quando vai ao banheiro? — Paisley perguntou enquanto eu colocava uma fatia de pizza em seu prato, junto com um pouco de aipo e cenouras que tínhamos na geladeira.

— Ummm... não, senhora. Eu não sabia que isso era uma coisa. Você sabia disso, Ash?

— O que?

— Ela tira todas as suas roupas, porque aparentemente isso evita que suas roupas cheirem a cocô — Dylan disse com a boca cheia de queijo e crosta.

— Eu sabia disso. É bastante brilhante. — Eu pisquei para Paisley, e ela sorriu.

— Estou implementando seriamente este plano. Além disso, pense na liberdade de sentar no vaso sanitário com seu aplicativo Kindle aberto, completamente nu. Estou totalmente aqui para isso. E suas roupas não serão poluídas.

— Claro, você está aqui para isso — Everly brincou. — Qualquer chance de ficar nu.

Paisley estava rindo agora, e toda aquela preocupação havia desaparecido. Mesmo que apenas por agora. Eu verifiquei meu telefone várias vezes debaixo da mesa, e eu ainda não tinha ouvido falar de Jace ou meu pai.

A espera foi brutal, mas estar cercada pelas pessoas que eu amava a tornava tolerável.

— Eles têm tudo sob controle — Vivi gritou, levantando-se enquanto lia seu telefone.

Meu telefone tocou naquele momento com uma mensagem de Jace.

Jace ~ Todos estão bem, Sunshine. Aquele fogo era uma cadela. Não diga a Paisley que eu disse isso porque se ela me der um castigo esta noite, eu definitivamente vou adormecer. Eu estarei em casa em breve. Não posso agradecer o suficiente por ficar com as meninas.

Lágrimas de alívio correram pelo meu rosto.

— Wuvie. — Hadley pegou minha mão e eu ri.

— Eu estou apenas feliz, menina. — Limpei minhas bochechas enquanto meu olhar travava com Paisley e sorri. Seus lábios se curvaram nos cantos de sua boca e toda aquela preocupação foi embora.

Eu ~ Estou tão aliviada. Sem pressa. Temos muita comida aqui se você estiver com fome. Eu posso ficar o tempo que você precisar. Tenho certeza que você está exausto.

Jace ~ Há algo que eu queria falar com você.

Meu estômago afundou com suas palavras.

Eu ~ Você está me demitindo?

Ele sabia que eu estava brincando, mas eu mastiguei minha unha do polegar enquanto esperava por sua resposta.

Jace ~ Nem mesmo perto. Vejo você em breve.

Enviei-lhe um emoji de olhos de coração, porque eu era brega assim.

— O que está acontecendo? Você parece toda corada — Dylan disse enquanto ela balançava as sobancelhas e Everly cortava um pouco mais de pizza para Hadley. Charlotte e Paisley estavam conversando sobre o desfile de Halloween na escola no próximo mês, e Vivian saiu da sala para trocar a fralda de Bee.

— Eu não estou corada. Jace acabou de dizer que tinha algo para falar comigo — eu sussurrei, certificando-me de que ninguém mais me ouviu.

— Oh, eu vejo. Espero que ele queira discutir apresentá-la ainda mais ao seu pênis gigante. — Ela caiu para trás rindo e eu dei um tapa em seu ombro.

— Você tem uma mente unilateral.

— Eu estou brincando. Eu vejo como ele olha para você, Ash. E eu prometo a você, isso não é amizade. Talvez o fogo tenha colocado algum sentido nele — ela sussurrou em meu ouvido.

A campainha tocou e Everly deu um pulo. — Por favor, diga-me que você não pediu mais comida.

— Não. É isso por hoje à noite. — Dylan riu enquanto eu me inclinava para limpar o molho das bochechas de Hadley.

— O que você está fazendo aqui? — O tom de Everly era áspero e fez minha cabeça virar em sua direção.

— A questão é, o que você está fazendo aqui? Esta é a minha casa — Karla disse enquanto passava pela minha irmã e se movia para a cozinha. Seu cabelo loiro estava mais curto do que costumava ser e descansava em seus ombros. Ela era um pouco mais alta do que eu e parecia mais velha do que era. Ela sempre usou muita maquiagem, e acho que seu estilo de vida tinha acabado com ela. Paisley pulou de sua cadeira, mas ela não se moveu em direção a sua mãe, ela se apressou para ficar ao meu lado. Sua mão encontrou a minha, e eu fiquei de pé, colocando-a atrás de mim. Eu não sei por quê. Até onde eu sabia, Karla não era uma ameaça física para as garotas, mas todos os instintos que eu tinha despertaram.

Meu estômago mergulhou e eu quase perdi o ar em meus pulmões quando meu olhar se prendeu ao dela.

Porque eu sabia que tudo estava prestes a mudar.



DOZE

Jace

Inferno, eu não conseguia me lembrar da última vez que estive tão cansado. Eu estava foddidamente agradecido que a equipe de Westberg havia chegado. Uma vez que o vento mudou, sabíamos que estávamos em apuros. Eles tomaram a parte traseira do prédio enquanto continuávamos a atacar o fogo de frente. Juntos, finalmente ganhamos poder sobre aquele filho da puta e controlamos o fogo.

Eu parei na minha garagem e vi um monte de carros, o que não me surpreendeu. Eu sabia que as garotas Thomas sempre se reuniam quando havia um grande incêndio como o que enfrentamos esta noite. Era bom para as minhas filhas ver a família reunida. Eu tinha recebido nada menos que uma dúzia de ligações de minha mãe, e ela disse que tinha falado com Ashlan várias vezes nas últimas horas.

Senti um contentamento tomar conta de mim, sabendo que minhas meninas estavam em boas mãos, não importa o quê. Ashlan era uma protetora feroz, e minha mãe era muito parecida. Eu sabia que elas estariam lá para elas a todo custo e eu estava agradecido *pra caralho*.

Quando abri a porta da cozinha, toda aquela paz foi embora.

Tão rápido quanto veio – se foi.

Paisley estava chorando enquanto estava atrás de Ashlan, e Charlotte tinha Hadley em seus braços enquanto Everly estava ao lado dela. Vivian estava segurando a pequena Bee e olhando para minha ex-mulher que estava agitando os braços e fazendo uma cena. Dylan ficou ao lado de Ashlan protetoramente, enquanto a raiva de Karla parecia estar voltada para a garota que protegia meus bebês.

— Ela é a porra da babá? — Karla se virou quando entrei pela porta. — Ela acha que pode manter minhas filhas longe de mim?

Soltei um longo suspiro e me movi em direção a Ashlan, estudando-a para ter certeza de que ela estava bem antes de lidar com essa bagunça. Passei minha mão pelo cabelo de Paisley e pisquei para ela.

— Não tenho certeza do que você está fazendo aqui. — Meu tom era áspero enquanto eu observava a mulher que tinha saído da vida de nossas filhas sem nem mesmo olhar duas vezes.

Sem pensar.

Sem responsabilidade.

— Esta é a minha casa e estas são as minhas filhas. — Ela cruzou os braços sobre o peito enquanto levantava uma sobrancelha, me desafiando a desafiá-la.

Ela não tinha ideia do quanto eu gostaria de jogá-la fora daqui.

Eu não queria fazer isso na frente das minhas meninas.

— Tudo bem, eu cuido disso. Ash, você se importa de levar as meninas para cima e colocá-las na cama? — Esfreguei uma mão

sobre a parte de trás do meu pescoço. — Karla, vamos levar isso para fora.

Todas as irmãs de Ashlan a abraçaram rapidamente e murmuraram algo que provavelmente era o código feminino das Thomas porque ela assentiu. Charlotte entregou Hadley para Ashlan, e minha filhinha segurou firme, sabendo que algo não estava certo. Cada uma das irmãs de Ash fez uma pausa para me dar um abraço de despedida enquanto faziam seu caminho pela cozinha e saíam pela porta dos fundos. Dylan levou seu tempo, olhando para Karla e soltando algum tipo de grunhido antes que ela saísse.

Meu olhar travou com o de Ashlan enquanto ela segurava Hadley em seus braços e alcançou a mão de Paisley. Não senti falta das bochechas manchadas de lágrimas da minha filha mais velha e meu sangue ferveu.

Raiva, fúria e frustração corriam em minhas veias.

O nível de egoísmo dessa mulher nunca deixava de me surpreender.

Ela apenas tomava e tomava e tomava e não dava a mínima para quem ela machucasse no processo.

Mas eu tinha certeza que ela nunca seria capaz de machucá-las novamente, e eu faria o que pudesse para honrar isso.

— Que porra você pensa que está fazendo? — Eu segurei a porta aberta para ela sair.

— Eu não preciso de um convite para vir para minha própria casa, Jace. Esses são meus bebês. Esta é a minha casa. — Ela

saiu furiosa para a escuridão, que é onde eu gostaria que ela tivesse ficado.

Ficamos na varanda, e eu cruzei os braços sobre o peito. — Você realmente precisa de um convite. Estamos divorciados. Esta não é a sua casa. E as garotas, foda-se, você desistiu disso sem pensar. Você transferiu a custódia exclusiva para mim. Lembra daquilo? E agora você acha que pode simplesmente aparecer aqui sem avisar e fazer essa merda?

— Eu sei que errei. Foi um erro sair com Zee. Ele era um idiota.

Eu bufei. — Por que diabos você está me dizendo isso? Ouça-me alto e claro... Eu não dou a mínima para com quem você está ou o que você faz. As meninas são o que me importa.

— Bem, eu conheci alguém. Estamos aqui para ver as meninas e planejamos comprar uma casa aqui. Ele é da cidade, mas sabia que eu estava sentindo falta das minhas meninas. Ele também tem um filho.

— E agora? Você conheceu um cara aleatório com uma criança, e agora é legal ser mãe? Não funciona assim, Karla. Você não pode continuar entrando e saindo de suas vidas. — Minhas mãos se fecharam ao meu lado enquanto eu falava, porque eu estava tentando controlar a raiva crescente. O ódio que eu tinha por essa mulher era algo que eu não conseguia explicar. O que ela tinha feito com elas era imperdoável.

— Eu sei que errei. Eu só quero vê-las. Você é tão rancoroso que nem me deixa vê-las?

Minha mandíbula apertou. — Rancoroso? Você está brincando comigo? Você é tão delirante, porra. Vou precisar falar com meu advogado. Você precisa sair. Se você ainda estiver interessada em ver as meninas amanhã, vou pedir para ele entrar em contato com você.

— Jace. Vamos. Não precisamos chamar nossos advogados, não é? Nós somos amigos?

Amigos? Ela era real, porra?

— Você tem meu número. Você não o usa há um ano e meio. Nem uma vez você verificou sobre elas. Você perdeu aniversários e Natal e primeiros dias de escola. E se você notar, aquelas garotas não estavam correndo em sua direção. Elas mal te conhecem neste momento, e isso é com você. Você não pode me culpar. Você não pode culpar as crianças ou seus pais ou seu advogado. Esta foi a sua escolha. — Eu me movi em direção à porta. — Não venha aqui sem ser convidada novamente. Vou pedir para meu advogado entrar em contato.

— Você está fodendo aquela babá?

Apontei meu dedo para ela enquanto ela andava para trás na calçada com um sorriso torto no rosto.

— Não vá lá, porra. Ela tem sido mais mãe para aquelas garotas do que você jamais foi. Saia.

— Ela é um pouco jovem, você não acha? — Ela riu.

Entrei e bati a porta atrás de mim antes de enviar uma mensagem para Winston Hastings, que havia lidado com meu

divórcio e acordo de custódia. Ele respondeu imediatamente e me pediu para encontrá-lo em seu escritório logo pela manhã.

Essa merda nunca parava.

Inferno, talvez isso fosse um sinal. Eu queria falar com Ash sobre minha conversa com o pai dela, sobre o jeito que eu não conseguia parar de pensar nela, mas esse era um exemplo do show de merda que era minha vida hoje em dia.

Ela seria esperta de correr para as colinas.

Inferno, eu seria inteligente de libertá-la. Essa merda era interminável, e ela não precisava estar envolvida nisso.

Porra.

Toda vez que eu achava que merecia uma chance de felicidade, Karla estava lá para me lembrar que eu não merecia.

Subi as escadas enquanto a casa estava silenciosa e verifiquei Hadley, que estava deitada de lado com as mãos em posição de oração sob o pescoço.

Tão foddidamente perfeita.

Inclinei-me e beijei o topo de sua cabeça antes de sair de seu quarto. Encontrei Ashlan deitada com Paisley e ela olhou para cima para me ver na porta. Ela levantou o dedo para lhe dar um minuto e então cuidadosamente saiu da cama, e eu beijei a testa de Paisley também.

O fogo tinha me assustado *pra* caralho hoje. Eu quase caí três andares quando o chão cedeu debaixo de mim, mas felizmente aquele corrimão de metal estava ao meu alcance, e eu fui capaz de agarrar isso e subir para o outro lado. Niko tinha me criticado mais

tarde por correr esse risco. Merdas assim tinham um jeito de fazer você olhar para sua mortalidade. Eu tinha pensado nas minhas garotas.

E eu pensei em Ashlan.

Quando alcancei o corrimão, ela estava bem ali na frente dos meus pensamentos junto com Paisley e Hadley. E isso tinha sido um alerta.

Mas então eu voltei para casa e encontrei Karla aqui. Cara, às vezes parecia que os golpes continuavam chegando. Lembretes de por que eu precisava manter minha cabeça no lugar. Concentrar-me nas meninas. Continuar a aparecer para elas.

Ser egoísta agora seria um erro.

Para todos.

Ashlan me seguiu e atravessou o corredor até meu quarto. Ela se sentou na minha cama, e eu fechei a porta e a estudei. O vinco entre seus olhos estava profundo e eu queria beijar toda essa preocupação.

— Está tudo bem? — ela perguntou, seus olhos procurando os meus.

— Eu não sei, porra. Não sei por que ela está aqui. Ela disse que terminou com o primeiro cara com quem fugiu e conheceu alguém novo que tem um filho? Agora ela está interessada em conhecer suas filhas. Ela está louca por aparecer aqui assim.

Ela pegou minhas mãos enquanto eu caía para sentar ao lado dela. — Sinto muito por deixá-la entrar. Ela meio que nos pegou desprevenidas.

— Está bem. Ela não aceita um não como resposta, então ela teria vindo de uma forma ou de outra. Só lamento que você tenha que lidar com isso. Estou feliz que você tinha suas irmãs aqui.

— Eu não sou frágil, Jace. Eu me viro sozinha. Eu não tenho medo de Karla se é isso que você está preocupado — ela disse, e eu entrelacei meus dedos com os dela antes que eu pudesse me impedir.

— Sim. Eu sei que você é forte, Sunshine. Mas isso não significa que eu quero que você lide com a minha merda.

— E se eu quiser? — Seus olhos estavam molhados de emoção enquanto ela estudava os meus.

— Porra. Minha vida é uma bagunça. Mas eu estou tão fodidamente agradecido por você. — Passei a mão por seu cabelo sedoso, do jeito que eu estava morrendo de vontade por tanto tempo.

— É sobre isso que você queria falar comigo? O fato de que sua vida é uma bagunça? Ou você sabia que Karla estava de volta à cidade e queria discutir isso comigo? — ela perguntou.

— Eu não sabia que ela estava aqui. Eu teria te dado um aviso. Eu nem me lembro sobre o que eu queria falar com você agora, porque eu tenho que me encontrar com meu advogado amanhã de manhã e tentar resolver essa merda.

Ela assentiu. Mas ela sabia que eu estava mentindo. Eu ia falar com ela sobre nós.

Sobre a possibilidade de nós.

Mas morreu antes mesmo de termos uma chance.

Assim como eu sabia que seria.

— Embora Paisley esteja na escola, eu posso ficar com Hadley amanhã enquanto você vai se encontrar com ele.

— Obrigado. Eu posso levá-la comigo se eu precisar — eu disse enquanto minha mão se movia para sua bochecha.

O quarto estava silencioso, o cheiro de lavanda flutuava ao nosso redor, e eu não pude evitar. Acariciei sua pele macia, e ela passou os dedos pelo meu cabelo.

— Estou feliz por ficar com ela. Eu estou contente que você esteja bem. Eu estava tão preocupada com você esta noite — ela sussurrou. — Eu estava com tanto medo que você se machucasse.

— Sim? Eu estava pensando em você durante aquele incêndio também.

Seus olhos se arregalaram e sua respiração estava ficando difícil e rápida.

— O que você estava pensando?

— Sobre seus lindos olhos. Sua boca perfeita. — Eu me aproximei, meu nariz roçando o dela. — Eu penso em você o tempo todo. Não tenho nada para te oferecer, Ash, mas quero te beijar agora mesmo.

Seus lábios roçaram os meus e meu pau disparou para a atenção. — Beije-me.

— Minha vida é um show de merda. — Dei-lhe um último aviso.



— Eu não estou pedindo para você se casar comigo, Jace. Estou pedindo para você me beijar.

Isso foi tudo o que precisou. Minha boca colidiu com a dela e eu fodidamente amei o pequeno suspiro que escapou de sua boca quando eu realmente fiz isso. Seus lábios se separaram, me convidando a entrar. Minha língua encontrou a dela, faminta e necessitada, procurando por mais. Essa garota era como uma tábua de salvação que eu nem sabia que precisava.

Minha mão se enroscou em seu cabelo sedoso, e eu a levantei, colocando-a no meu colo para que ela ficasse montada em mim. Eu aprofundei mais o beijo, e ela me encontrou a cada passo do caminho. Seus quadris começaram a se mover, enquanto ela se movia contra minha ereção que se esticava atrás do zíper do meu jeans. Eu beijei muitas mulheres na minha vida, mas esse beijo, nada jamais se comparou.

Ela gemeu em minha boca, enquanto encontrava seu ritmo. Foi a coisa mais erótica que eu já experimentei e provavelmente a coisa mais egoísta que eu já fiz, mas eu não poderia parar se eu quisesse.

Mais rápido.

Mais necessitado.

Ela se apertou contra o meu pau latejante e eu a queria tanto que pensei que ia perder a porra da cabeça.

— Por favor, não pare — ela sussurrou contra minha boca enquanto sua cabeça caiu para trás e meus lábios encontraram

seu pescoço. Ela resistiu contra mim com uma necessidade que eu reconheci porque eu sentia isso também.

Ambas as minhas mãos agarraram seus quadris enquanto eu a puxava ainda mais perto, movendo-a para cima e para baixo em um ritmo perfeito enquanto seus olhos se fechavam e ela se soltava. A fricção do meu jeans esfregando contra toda a sua doçura deixou meu pau pronto para explodir como um adolescente fodido que não conseguia se controlar.

— Jace — ela gritou, e minha boca encontrou a dela para impedi-la de acordar as meninas. Eu a beijei com força enquanto ela cavalgava até o último pedaço de prazer.

Eu nunca tinha visto nada mais quente.

Mais sexy.

Ela se afastou para olhar para mim, seus olhos selvagens enquanto procuravam os meus no pouco de luar que entrava pelas minhas janelas. Sua respiração ainda estava fora de controle, cabelos desgrehados, e eu acariciei sua bochecha enquanto lhe dava um minuto para processar o que tinha acabado de acontecer.

— Um. Uau. — Ela riu. — Desculpe por isso.

— Nunca se desculpe por se soltar comigo — eu disse enquanto mordiscava seu lábio inferior.

— Eu nunca tive um orgasmo enquanto estava com alguém. — Ela balançou a cabeça, e suas bochechas estavam coradas. Ela estava fodidamente linda.

— Bem, então você esteve com os caras errados. — Eu não deveria ter dito isso. Porque eu definitivamente não era o cara

certo. Mas eu sabia o que ela queria. O que ela precisava. E eu poderia muito bem fazer seu corpo cantar se ela quisesse.

— E se o cara certo não me quiser? — ela perguntou enquanto procurava meu olhar e minha necessidade de jogá-la nesta cama e levar as coisas adiante era forte, mas eu coloquei minhas mãos em cada lado de seu rosto.

— Não há um fodido homem neste planeta que não queira você, Sunshine. Tenho certeza que você pode dizer o quanto eu quero você agora. — Eu me mexi apenas o suficiente para deixá-la sentir o quão duro eu estava embaixo dela.

— Você está errado sobre mim, sabe disso? — Ela me beijou mais uma vez, forte e rápido antes de sair do meu colo. — Eu não desisto tão facilmente. Isso não é apenas uma atração para mim.

— Então o que é?

Ela segurou minha mão enquanto olhava para mim. — É tudo. Mas se eu sou a única que vê isso, não há muito que eu possa fazer sobre isso. Envie uma mensagem e deixe-me saber a que horas você precisa de mim aqui de manhã para Hadley.

E assim, ela saiu do meu quarto e desceu as escadas.

Merecido *pra* caralho.

Deitei na minha cama e gemi antes de me xingar internamente por ir lá com ela.

Porque agora que eu tinha um gosto dela, qualquer coisa a menos nunca seria suficiente.





Ashlan agiu completamente normal quando ela chegou esta manhã na casa. A garota simplesmente aparecia continuamente para mim. Eu nunca tive um relacionamento assim. E nem era um relacionamento real. Nós éramos amigos. Ela trabalhava para mim. Tivemos um momento de fraqueza e nos beijamos como adolescentes excitados. A ironia não passou despercebida para mim que o relacionamento mais maduro que tive até hoje com uma mulher foi com aquela que era quase uma década mais nova que eu.

Claramente, a idade não significava nada.

Inferno, talvez eu estivesse com medo de realmente me deixar ser feliz, porque fazia tanto tempo desde que eu fui. Quero dizer, claro, minhas garotas me faziam feliz. Mas isso era diferente. Lutava para me dar permissão para baixar a guarda. Para contar com alguém.

Para amar alguém.

Mas eu amava Ashlan Thomas, porra.

Mais uma vez, quais eram as chances de que a mulher que eu amava fosse aquela com quem eu nunca dormi? Eu não conseguia nem imaginar o que aconteceria se eu me permitisse cruzar essa linha com ela. Para sentir todas as coisas que estavam ali me chamando toda vez que eu estava perto dela.

Apenas beijá-la trouxe algo em mim. Algo selvagem. Algo que eu não sabia como parar.

Afastei-me disso quando desci do elevador no escritório de Winston Hastings.

— Bom Dia. Posso ajudar? — a mulher atrás da recepção perguntou.

— Eu sou Jace King. Tenho um encontro com o Sr. Hastings.

— Sim. Ele está esperando você. Siga-me. — Ela se levantou e me levou pelo corredor.

A porta estava aberta e Winston olhou para cima assim que chegamos.

— Obrigado, Lídia. Você pode fechar a porta e segurar todas as minhas ligações, por favor — ele disse, enquanto se levantava e gesticulava para que eu entrasse. Ele estendeu a mão e me guiou para o assento em frente a sua mesa. A última vez que estive neste escritório foi um dia feliz. Karla entrou neste escritório com Zee e não contratou um advogado ou lutou para manter a custódia das meninas, concordando em me dar a custódia legal exclusiva. Ela simplesmente pediu para abrir mão de toda a responsabilidade financeira e mal olhou para mim antes de sair.

Foi uma vitória para mim.

Hoje me senti diferente. Eu esperava que eu estivesse apenas sendo paranoico.

— Então, ela está de volta, hein? Eu esperava que ela simplesmente ficasse longe, a menos que ela realmente tenha melhorado? Quero dizer, essa é sempre a esperança também. Que ambos os pais possam estar na vida de seus filhos. — Winston sentou-se na cadeira atrás de sua mesa e juntou as mãos.

— Eu não acho que ela tenha melhorado. Ela estava em casa agindo como uma lunática na noite passada. As meninas pareciam assustadas. Nem correram para ela. Afirma que ela tem um novo namorado que tem um filho e agora ela quer fazer o papel de mãe. Ela não pode, porém, certo? — Apoiei os cotovelos nos joelhos e soltei um longo suspiro.

— Serei honesto com você, Jace, esta não é uma questão em preto e branco. Pode ficar complicado com a custódia. Uma mãe sem guarda raramente perde todos os direitos sobre seus filhos. Ela pode pedir a guarda conjunta se provar ao tribunal que mudou sua vida.

— Que porra é essa? — Eu gemi, passando a mão pelo meu cabelo. — Ela desistiu disso.

— Agora, espere. Não fique desesperado ainda. Não é uma garantia, não é isso que estou dizendo. Ela não apresentou nada ou contratou um advogado, tanto quanto eu sei. Ninguém me procurou. Eu estou supondo que este é apenas mais um movimento de Karla. Provavelmente não vai durar. Ela quer ir para a cidade e bancar a mamãe na frente de seu novo namorado. Ela não tem residência permanente em Honey Mountain, certo? Até onde você sabe, ela não tem emprego ou algo assim?

— Não. Acho que ela acabou de chegar. Tenho certeza de que teria ouvido falar se ela estivesse aqui há muito tempo. Ela alegou que eles estavam procurando casas aqui, mas acho que ela provavelmente está cheia de merda. Ela não tem família aqui e nem amigos que realmente a ajudariam neste momento.

— Ok. Então, vamos jogar isso direito. Vamos ser cooperativos — ele disse, e levantou as mãos quando comecei a protestar. — Apenas me ouça. Você ter a custódia legal completa significa que você toma todas as decisões pelas meninas, e ela concordou com isso. Mas isso não significa que ela não tenha direitos de visitação. Não queremos tornar isso feio. Não a force de volta contra a parede, porque se ela decidir lutar com você, Jace, isso pode ficar ruim rápido. Existem muitas variações de leis de custódia infantil e, no estado da Califórnia, o foco principal é permitir que ambos os pais estejam na vida de seus filhos, se possível, até que não haja fatores externos, como abuso ou drogas e álcool.

— Ela abandonou suas filhas, porra. Nós não temos notícias dela em um ano e meio — eu sibilei enquanto me levantava e andava ao redor de seu escritório.

— Estou do seu lado. Nada disso agradará ao tribunal. Mas o que estou dizendo é que, se ela fizer um esforço, se ela decidir lutar por elas, o tribunal sempre considerará isso. Então eu aconselho jogar bem com ela. Seu histórico mostra que ela nunca fica por muito tempo. Podemos solicitar que um acompanhante nomeado pelo tribunal esteja presente durante a visita por enquanto, e você também pode estar lá. Pode ser em um local público, um parque ou um restaurante, e alguém estará lá para garantir que elas estejam seguras. Deixe-a fazer um show por uma semana ou mais, e então ela cairá na estrada novamente.

— Eu tenho uma escolha? — eu perguntei quando me sentei de volta.

— Você sempre tem uma escolha. Você pode apostar e recusar a visita dela, mas se isso a deixar com raiva e ela decidir brigar com você por isso, as coisas podem ficar complicadas. Ouça, o tribunal ainda vai desaprovar sua partida. Ela abandonou seus filhos aos olhos do tribunal. Você tem sido sua constante. Você pode vencer mesmo se ela lutar com você. Mas este é o meu conselho. Mantenha isso civilizado. Vamos manter a visitação curta. Jogue um osso para ela, espere que ela se mostre para seu novo namorado e depois vá embora em pouco tempo.

— E minhas garotas têm que lidar com essa merda?

— Sei que não é justo, mas já faço isso há muito tempo, e acho que se você mostrar um pouco de boa fé, vai longe. Vamos ver o que ela faz.

— Tudo bem. Farei o que você achar melhor. — Eu realmente não concordava com essa merda porque brincava com a cabeça das minhas garotas. Paisley era onisciente e podia sentir as coisas, então eu precisava ter certeza de que as visitas fossem supervisionadas não apenas por um acompanhante, mas por mim também.

— Eu acho que esse é o movimento. Vou pedir Evelyn Richards como acompanhante nomeada pelo tribunal. Ela é a melhor e garantirá que as meninas estejam em boas mãos. Você pode levá-las ao ponto de encontro e ficar nas proximidades. Eu vou lidar com a configuração disso com Karla, e isso pode ser de uma vez por todas.

Eu concordei e sentei enquanto ele fazia as ligações para Karla e Evelyn Richards. Uma sensação de mal estar se instalou no meu estômago, mas eu esperava como o inferno que ele estivesse certo.

E ela iria embora como antes.



TREZE

Ashlan

Era uma manhã tranquila, Paisley estava na escola, e eu tinha acabado de colocar Hadley para dormir. Normalmente eu estaria escrevendo hoje, pois tecnicamente era meu dia de folga, mas eu estava uma bola de nervos esperando Jace voltar do escritório de seu advogado. Então, em vez disso, me encontrei percorrendo um catálogo de Halloween. As garotas estavam tentando ter ideias sobre o que ser, e eu disse que olharia as páginas que Paisley separou.

A porta se abriu e eu olhei para cima para ver Jace entrar. Ele parecia tão bem. Ele usava uma camisa branca que estava completamente amassada, mas conseguia parecer sexy como o inferno com seu jeans desbotado. Seu cabelo parecia que ele estava bagunçando, como de costume. Seus olhos azuis claros encontraram os meus, e ele puxou a mão de trás das costas e me entregou um punhado de flores silvestres.

Eu ri. — O que é isso?

— Eu as escolhi para você no meu caminho para casa. É uma oferta de paz por ontem à noite. Eu não lidei com isso direito.

— Você está bravo por ter me beijado? — Revirei os olhos.

— Não. Estou bravo por ter parado. — Ele colocou as flores na mesa e me levantou da cadeira, antes de se acomodar no assento e me segurar em seu colo.

— O que isso significa? — eu perguntei quando minhas mãos vieram sobre as dele enquanto se envolviam em torno de mim. Ele aninhou o nariz na curva do meu pescoço.

— Eu não tenho a menor ideia. E com Karla de volta, as coisas estão confusas. Winston acha que devemos ser legais e deixá-la ver as garotas com uma acompanhante indicada pelo tribunal. Ele acha que ela vai embora de novo, e podemos apenas manter a paz.

Eu me virei um pouco em seus braços e olhei para ele. — Você está bem com isso?

— Não. Mas ele acha que se eu forçar a mão dela, ela pode lutar comigo. Aparentemente, eu ter a custódia legal exclusiva não significa que Karla não possa fazer visitas. Ela também pode decidir brigar comigo pela guarda conjunta e tornar as coisas muito desconfortáveis para todos. — Ele colocou meu cabelo atrás da minha orelha. Seus dedos calejados roçando a pele do meu pescoço causaram arrepios pelos meus braços.

— Como você se sente sobre isso? — Corri meus dedos pelo cabelo dele.

— Eu não tenho escolha. Eu estava dirigindo para casa pensando no que exatamente posso controlar na minha vida. Estou pronto para começar a viver novamente. Faz tanto tempo desde que eu me permiti fazer isso, sabe?

— É uma coisa boa. — Eu sorri.

— Você é uma coisa boa, Sunshine. Fui estúpido em te afastar. Eu conversei com seu pai sobre isso.

Meu queixo caiu. — O que? Você conversou? O que ele disse?

Ele bufou. — Você parece tão surpresa.

— Bem, eu não consigo nem fazer você admitir que gosta de mim, então ir até o meu pai parece um salto.

— Claro que gosto de você. Eu gosto muito de você. Provavelmente demais. — Ele limpou a garganta. — Eu não fui até ele, ele veio até mim. Ele vê. Inferno, acho que todo mundo vê isso.

— Vê o quê?

— Isso... — Ele acenou com a mão entre nós. — Esta conexão. Este puxão.

— O que ele disse? Ele estava bravo?

— Não. Ele apenas disse que eu não deveria ir lá a menos que estivesse dentro. É justo. Entendo. Somos amigos da família, e se não for o negócio real, não devemos entretê-lo. Se é apenas uma atração, precisamos ir embora.

— E o que você disse? — eu perguntei enquanto meu coração acelerou com cada palavra que saiu de sua boca.

— Eu disse que não achava que era bom o suficiente. Eu ainda não acho. Mas não sei como fugir disso. Eu não quero, porra.

Mordi o lábio inferior e balancei a cabeça. — Já estava na hora.

Ele soltou uma risada. — Desculpe, eu fiz você esperar.

— Bem, você é velho, certo? Não posso esperar que você seja rápido.

Ele colocou uma mão atrás da minha cabeça e enroscou os dedos no meu cabelo, me segurando uma respiração de sua boca. — Velho, né? Acho que isso significa que sou mais experiente.

— Bem, depois daquele beijo, não posso discutir com isso.

— Se você soubesse as coisas que eu quero fazer com você, Ash? O número de vezes que eu pensei em você — ele sussurrou.

— É por isso que você sempre falava em tomar banho? — Eu ri.

Sua língua deslizou para molhar seus lábios, e eu me contorci em seu colo porque eu precisava de sua boca na minha agora.

— Pensei em você em todos os lugares. — Sua boca cobriu a minha e eu me perdi no momento. Sua língua mergulhando. Provando, explorando e precisando de mim tanto quanto eu precisava dele.

Eu me mexi para ficar montada nele, e ele ficou de pé, me levando com ele. Minhas pernas envolveram sua cintura, e nossas bocas nunca perderam contato. Ele subiu as escadas e entrou em seu quarto enquanto chutava a porta antes de me jogar na cama.

— Tem certeza que quer fazer isso? Esta é sua última chance de parar com isso antes de cruzarmos a linha — ele disse, sua voz rouca enquanto ele se acomodava acima de mim, olhando-me como se ele estivesse tentando memorizar cada curva do meu rosto.

— Eu quero tudo com você, Jace.

— Porra. Você vai me matar, Sunshine — ele sussurrou. — A que horas você colocou Hadley para dormir?

— Apenas alguns minutos antes de você chegar em casa.

Ele assentiu enquanto se sentava de joelhos, uma perna de cada lado de mim. — Isso significa que temos apenas cerca de meia hora.

Meus olhos se arregalaram. — Você precisa de mais tempo do que isso?

— Eu planejo tomar meu tempo com você. Provar cada centímetro de você. Fazer você gozar nos meus dedos, na minha língua e depois no meu pau.

Meu queixo caiu com suas palavras.

— O que? Seu herói não fala sujo em seus livros? — Ele riu quando seus dedos roçaram meus lábios e então desceram pelo meu pescoço e por cima da minha regata, estabelecendo-se entre meus seios.

— Não, mas você está me dando muito para trabalhar. Eu gosto de ouvir o que você quer fazer.

— Sim? O que você quer, Sunshine?

— Só você. Eu queria você há muito tempo. — Meus olhos lacrimejaram porque eu estava dominada pela emoção. Isso estava finalmente acontecendo. Foram muitas as vezes que pensei que isso nunca aconteceria.

— Você é tão foddidamente doce. Não quero fazer nada para apressar. Podemos levar isso tão devagar quanto você precisar.

— Estou cansada de esperar. — Eu puxei sua camisa e o puxei para mais perto. — Quero você.

Sua boca colidiu com a minha, seu joelho separou minhas pernas para que ele pudesse se estabelecer entre elas. Ele apertou toda a sua dureza contra mim e eu me contorci embaixo dele como uma maldita gata no cio.

Eu nunca quis ninguém ou nada mais.

Meus dedos se atrapalharam com os botões de sua camisa enquanto ele me beijava sem sentido. Ele se inclinou para trás e agarrou cada lado de sua camisa e a abriu, botões voando por toda a cama e no chão.

Eu ri e balancei a cabeça. — Definitivamente colocarei isso no livro.

Ele sorriu e arrancou a camisa de seus braços e a jogou no chão. — Aquela garotinha vai acordar cedo só para foder comigo. Eu tive um caso ruim de bolas azuis por meses. Desde o dia em que você começou a invadir meus pensamentos.

— Bem, não podemos ter isso, podemos? Acho que vamos ter que guardar seus pensamentos sujos sobre todas as maneiras que você vai me fazer gritar de prazer e manter o básico — eu disse enquanto balançava minhas sobrancelhas. — Porque eu preciso de você agora, Jace King.

Ele estendeu a mão para a bainha da minha camisa, e eu sentei para frente apenas o suficiente para ele puxá-la sobre minha cabeça. Seus dedos deslizaram sobre a renda branca do meu sutiã antes de puxar o tecido para baixo de um lado e sua boca veio sobre o meu bico duro.

O ar correu de meus pulmões enquanto o desejo doía entre minhas pernas. Sua língua provocando e saboreando, e minhas costas quase arquearam para fora da cama. Ele alcançou atrás de mim e desabotoou meu sutiã antes de dar ao outro lado a mesma atenção. — Você sabe quantas vezes eu pensei sobre esses peitos perfeitos?

— Diga-me — eu provoquei.

— Todos os dias durante meses. Toda noite. Cada chuva. Toda vez que eu caí na cama depois que você esteve aqui. Cheirando você nos meus lençóis e agarrando meu pau e imaginando esses peitos perfeitos.

Fechei os olhos porque era quase demais.

A necessidade. O desejo.

Eu tinha feito sexo com duas pessoas antes. Foi bom. Nada para escrever sobre. Eu imaginei que o bom sexo só vivia nas páginas de ficção dos livros de romance que eu lia.

Mas Jace King era o negócio real. Masculino e sexy. Um pai incrível. Leal e ferozmente protetor.

Mas o homem estava queimando.

Como nada que eu já experimentei.

— Por favor — eu sussurrei. — Ela vai acordar em breve.

Ele se afastou, seu olhar aquecido me levando. — Porra. Ok. Mas você precisa saber que só estaremos pulando alguns passos porque preciso estar dentro de você agora, e não serei bloqueado por uma criança que quer almoçar.

Eu ri quando ele alcançou a mesa de cabeceira e pegou uma camisinha da gaveta de cima. Ele empurrou para trás e lentamente desabotoou meu short jeans e o deslizou pelas minhas coxas. Ele me surpreendeu quando se inclinou para frente, e sua boca cobriu minha calcinha de renda e ele me beijou ali mesmo por cima da renda antes de se afastar.

— Voltarei para mais quando tivermos mais tempo.

Eu balancei a cabeça quando ele deslizou-a pelas minhas pernas. Fiquei ali completamente nua enquanto o observava empurrar sua calça jeans e cueca boxer por seu corpo musculoso. Sua língua escorregou para molhar seus lábios, e eu observei enquanto ele embainhava sua grande ereção. Seu peito musculoso e abdômen esculpido deixaram minha boca seca.

Droga.

Eu estava intimidada por seu tamanho? Por sua beleza? Por seu desejo?

Não. Porque era Jace. Eu sabia que seríamos perfeitos juntos.

Ele se moveu para frente e se acomodou entre minhas pernas.
— Quando você me pegou no chuveiro quando começou a trabalhar aqui – porra, eu pensei sobre esse momento um milhão de vezes. O quanto eu queria você naquela época e todos os dias desde então. O jeito que você olhou para mim então, o jeito que você olha para mim agora, eu não mereço isso. Mas vou me esforçar *pra* caralho para não estragar isso.

Eu sorri. Tão doce. — Você não poderia estragar tudo se tentasse.

— Você tem certeza sobre isso?

— Eu nunca tive tanta certeza sobre nada — eu sussurrei enquanto ele se aproximava. Sua ponta provocou minha entrada e meus olhos se fecharam com antecipação.

— Não. Olhos em mim. Quero ver você.

Meus olhos se abriram em sua demanda, e sua mão encontrou as minhas e as prendeu acima da minha cabeça. Nossos dedos se entrelaçaram enquanto ele avançava lentamente, seu olhar nunca deixando o meu. Observando-me para ter certeza de que ele não estava me machucando.

— Você está bem? — ele sussurrou.

— Sim. Não pare.

— Eu nunca vou parar, Sunshine — ele disse, enquanto sua boca cobria a minha e ele me preenchia completamente. Eu engasguei em sua boca.

Tanto o prazer quanto a dor.

O melhor tipo de dor. Sua mão ainda segurando ambas minhas mãos acima da cabeça quando ele se afastou e começou a se mover.

— Tão bonita, porra — ele sussurrou. — Eu sou louco por você.

Eu não conseguia encontrar palavras, pois a sensação era tão grande. Eu não conseguia pensar direito. Minhas costas arquearam enquanto meus quadris se moviam com os dele.

Perfeitamente sincronizado, assim como eu sabia que seríamos.

— Eu sou louca por você — eu finalmente disse, enquanto meu corpo aqueceu de uma forma que eu nunca tinha experimentado.

Ele riu. — É isso, baby. Eu vou fazer você se sentir bem *pra* caralho.

Ele já estava. Meu corpo inteiro formigava com antecipação. Nós nos movemos assim pelo que pareceu uma eternidade. Meu olhar nunca deixando o dele. Sua boca veio sobre a minha, assim como sua mão se moveu entre nós. Ele me beijou mais suavemente desta vez, sua língua se movendo para dentro e para fora lentamente, e eu estava tão excitada que não conseguia enxergar direito.

— Jace — eu sussurrei, quando sua mão encontrou meu ponto mais sensível, me tocando exatamente onde eu precisava dele. Ele se moveu mais rápido, seguindo minha liderança. Eu estava ofegante.

— Goze para mim, Sunshine — ele sussurrou em meu ouvido, e eu explodi.

Explosões de luz e chamas aquecidas irromperam atrás dos meus olhos enquanto meu corpo tremia com a necessidade. Continuei a empurrar contra ele, e ele se moveu novamente.

Uma vez.

Duas vezes.



E ele foi direto ao limite comigo. Chamando meu nome, enquanto nossos corpos batiam juntos, aproveitando até o último pedaço de prazer.

Eu nunca senti nada remotamente perto disso.

E eu nunca quis que isso acabasse.

Ele caiu para frente, soltando minhas mãos enquanto se preparava para não me esmagar. Ele rolou para o lado e me puxou com ele.

— Você está bem? — ele perguntou quando inclinou meu queixo para encontrar seu olhar.

— Nunca estive melhor.

— Não morda esse lábio inferior, Sunshine. Já estou duro de novo. — Ele puxou para fora e foi para o banheiro para descartar o preservativo.

Ele voltou para a cama e subiu ao meu lado. Seus dedos correram pelas minhas costas e eu me acomodei em seu peito.

— Isso foi incrível — eu sussurrei. — Nunca foi assim para mim.

Ele passou os braços em volta de mim com mais força. — Confie em mim quando digo a você, nunca foi assim para mim também. Nem mesmo fodidamente perto.

— Wuvie? — Hadley gritou de seu quarto. A garota sempre demorava um minuto para acordar, mas ela me avisava que estava iniciando o processo. Eu me assustei e pulei, correndo para o banheiro. Jace riu atrás de mim e entrou, carregando minhas roupas.

— Isso é uma maldita tortura. Acabei de tirar isso de você, e agora você vai colocá-los de volta.

— Você pode tirá-los de novo em breve — eu provoquei enquanto me limpava antes de colocar minha calcinha e sutiã enquanto ele observava.

Ele gemeu antes de colocar suas roupas de volta, mas ele foi até sua cômoda para pegar uma camiseta visto que ele havia destruído a sua no calor do momento.

— Eu vou sair primeiro. Você fica aqui — eu disse enquanto passava por ele, mas ele agarrou minha mão e me puxou de volta.

Ele me apoiou contra a cômoda. — Eu sou seu pequeno segredo sujo?

Eu ri. — Você é sujo, isso é certo.

Ele beliscou meu lábio inferior, e eu o puxei para mais perto. Eu queria mais.

Como isso era possível?

— Ela tem três anos. Ela acabou de aprender a fazer cocô no penico. Ela não está nos analisando. — Ele acariciou minha bochecha.

— Bem, precisamos sentar e discutir como vamos lidar com isso. — Dei de ombros. — Paisley tem idade suficiente para entender.

Ele sorriu e abanou a sua cabeça. — Fodidamente adorável. Você quer tornar isso oficial, baby?

Minha cabeça caiu para trás, e seus lábios encontraram meu pescoço. — Sim.

— Wuvie? — Hadley gritou novamente, e eu empurrei Jace para trás e corri para a porta.

— Espere cinco minutos. Eu vou fazer o almoço dela.

Ele ergueu o queixo e piscou. Abanei meu rosto com a mão enquanto corria para o quarto de Hadley. Ela estava sentada em sua cama, seus dois coques que colocamos mais cedo mal estavam pendurados, com um para baixo em sua orelha e o outro quase completamente fora do elástico. Ela estendeu os braços e eu a peguei e a carreguei para baixo. — Está com fome?

— Moço?

— Sim. Essa é uma novidade para você. — Eu a coloquei em sua cadeira e me abaixei e abri minha boca para que ela pudesse ver minha língua, e eu a pressionei na parte de trás dos meus dentes superiores e lentamente rolei o som de L para ela. — Alllllmoço.

— Moooooço.

Apontei para minha língua e mostrei a ela novamente. Estávamos trabalhando nisso todos os dias. Eu tive muitos atrasos na fala quando criança, então eu tinha empatia com a importância de ser compreendido. Eu queria ajudá-la com isso.

Eu me virei para ver as flores silvestres que Jace me deu sobre a mesa e as peguei e as coloquei em um pequeno vaso. Meu estômago vibrou com os pensamentos do que tinha acabado de acontecer.

Cobri a boca com a mão e fechei os olhos enquanto pensava na maneira como ele me tocou. A maneira como ele me fez sentir.

Uma mão cobriu meu traseiro e me assustei quando seus lábios roçaram minha orelha. — Você está pensando no que acabamos de fazer?

— Papai — Hadley chamou, e eu bati a mão dele na minha bunda e dei a ele um olhar que era um lembrete de que ainda não tínhamos decidido como lidar com isso.

Ele riu e beijou minha bochecha antes de se mover em direção a sua filha e pegá-la em seus braços.

Eu apenas o observei.

Eu estava completa e irremediavelmente apaixonada por esse homem.



QUATORZE

Jace

Sentei-me no banco do parque assistindo Evelyn Richards empurrar Hadley no balanço enquanto Paisley ficava olhando para mim. Eu estava apenas cerca de seis metros de distância, e me irritou que eu tivesse que permitir isso. Karla veio andando com um cara que não era muito mais alto que ela e nada do que eu esperava. Ele estava vestindo uma camisa de colarinho e calça social e parecia um cara limpo. Havia um menino andando ao lado dele, mas ele parecia alguns anos mais velho que minhas meninas. Que porra era essa? Ela trouxe sua família instantânea com ela, e é assim que ela iria passar o tempo com suas filhas?

Evelyn estava ao lado de Paisley, que parecia desconfortável, e eu quase pulei do banco. Seu filho parecia ter cerca de dez anos, e eu não sabia o que diabos estava acontecendo.

Evelyn parecia estar dando um sermão em Karla, porque seus ombros estavam retos, e ela não parecia satisfeita. Ela apontou para mim, e todos se viraram para olhar. O cara levantou as mãos antes de levar o menino para longe.

Na minha direção.

Que merda?

Eu não estava com vontade de conhecer e cumprimentar o último sabor da semana de Karla.

— Você é Jace? — ele perguntou, e seu filho sorriu.

Eu empurrei meus pés. — Eu sou.

— Oi, eu sou Calvin. Este é meu filho, Dawson. — Ele estendeu o braço e eu segui o exemplo e forcei um sorriso para seu filho. Eu não ia fazer uma cena na frente do menino, mas não tinha vontade de conhecer o cara. Minha preocupação eram minhas meninas. Sentei-me e observei Paisley continuar a ignorar Karla. Hadley foi até Karla e, embora parecesse insegura, foi definitivamente mais receptiva. Mas lembre-se, a garota ainda procurava seu pênis todos os dias na banheira, então ela não estava muito ciente do que estava acontecendo ao seu redor.

— Obrigado por deixar Karla ter esse tempo com as meninas — disse ele enquanto se sentava ao meu lado no banco. As temperaturas estavam caindo com a chegada do outono em Honey Mountain.

Seu filho tirou uma bola de futebol da mochila que Calvin estava carregando e se afastou alguns metros para chutar a bola.

Limpei minha garganta. — Sim. Não tenho certeza se é uma ótima ideia, mas estou tentando manter a paz.

— Isso é gentil de sua parte. Ela está trabalhando duro para ter sua vida de volta — ele disse, e o cara parecia muito legal para ficar andando com Karla.

— Há quanto tempo vocês dois estão juntos? — eu perguntei.

— Dois meses.

Lá estava. Ela era muito boa em fazer um show por alguns meses de cada vez. Mas depois de anos com essa mulher, eu nunca a vi ficar muito tempo com nada. Não quando se tratava de salvar seu casamento. Não quando se tratava de ser mãe. Então, eu tinha minhas dúvidas.

— Você divide o tempo com seu filho? — eu perguntei.

Ele limpou a garganta. — Não. Minha esposa, sua mãe, ela faleceu quando ele tinha apenas três anos.

Droga. Eu não vi isso chegando. Eu certamente não estava prestes a perguntar como ou o que aconteceu, mas eu me senti mal pelo cara.

— Sinto muito por ouvir isso.

— Sim, é isso que estou tentando dizer a Karla. A família é o mais importante. A vida é curta. Eu a encorajei a se recompor e vir falar com você. Então, se você está com raiva, você pode direcionar tudo isso para mim. — Ele sorriu.

Porra. Esse cara era demais. Como diabos ele caiu em sua teia?

— Você é daqui? Como vocês se conheceram?

— Nós moramos em São Francisco. Karla veio trabalhar para mim cerca de oito meses atrás. — Ele ergueu as mãos. — Eu sei. Romances de escritório são desaprovados, mas apenas nos demos bem. Ela tinha acabado de sair de um relacionamento com Zee e estava um pouco confusa. Era apenas uma amizade entre nós no início, e depois se transformou em algo mais alguns meses atrás. — Ele sorriu novamente.

— Você trabalha com o que?

— Minha família é dona do Trident Market — ele disse, e eu olhei para ver seu desconforto com o que ele compartilhou.

— A maior cadeia de supermercados da Costa Oeste?

— Sim. Meu avô começou, e agora eu e meu irmão administramos todas as setenta e três lojas.

Filho da puta.

O cara tinha dinheiro.

Ele poderia pagar um advogado se quisesse.

De repente eu estava juntando a razão pela qual Karla estava com ele. Ela sempre teve um motivo.

— Impressionante — eu disse, esfregando minhas mãos enquanto eu decifrava a informação.

— Karla me disse que você é bombeiro. Esse é um trabalho muito mais admirável. — Ele encolheu os ombros. — Ouça, Jace, sou pai solteiro há muito tempo. Eu sei como é difícil. Não estamos aqui para te machucar. Apenas tentando dar a ela uma chance de ter sua vida de volta.

Soltei um longo suspiro que nem tinha percebido que estava segurando.

— O que ela estava fazendo em suas mercearias?

— Ela era apenas uma caixa quando começou, mas parou de beber e agora é gerente de uma das filiais da cidade.

— Fico feliz em saber que ela parou de beber. — Mas o comportamento errático que vi na outra noite em minha casa não apoiava isso.

— Sim, Zee a confundiu em um monte de coisas quando a conheci. Mas ela realmente trabalhou duro para mudar as coisas.

Eu duvidava que fosse verdade, mas uma parte de mim ficaria feliz por ela se fosse. Inferno, eu odiava que minhas meninas não conhecessem sua mãe. A maneira como ela se comportou, sempre foi para melhor. Mas se ela realmente estivesse mudando sua vida e quisesse vê-las algumas vezes por ano, talvez não fosse o fim do mundo. Ainda havia muita dor para curar no que dizia respeito a Paisley, e tenho certeza de que havia muitos problemas de abandono subjacentes para Hadley também, mas se Karla estivesse disposta a fazer o trabalho, eu não ficaria no caminho dela.

— Ela tem um padrão de culpar todos ao seu redor pelo que dá errado em sua vida. Não estou dizendo que Zee era um cara íntegro. Eu não o conhecia, e ouvi dizer que ele era um cara muito ruim. Mas foi ela que felizmente *me deu* a custódia legal. Ela é a única que deixou seus bebês e nunca os verificou em um ano e meio. Você ficaria bem com alguém fazendo isso com seu filho?

Ele olhou para mim e eu vi a empatia ali. Esse cara não era um babaca. Ele era um cara legal. Não havia como negar. — Eu ficaria chateado também, Jace. Ela terá que trabalhar duro se quiser o perdão de vocês três.

— Quanto tempo vocês vão ficar na cidade?

— Isso meio que depende de como as coisas vão, eu acho. Karla quer talvez dar uma olhada em uma casa de veraneio aqui, sabe, para que ela possa ver as garotas às vezes.

Minhas mãos se fecharam em meus lados. Eles estavam juntos há dois meses e ele veio aqui com ela, e eles estavam olhando casas agora? Claramente, ela tinha esse cara enrolado em seu dedo. Isso me assustou *pra* caralho. Não porque ele não fosse um cara legal, mas porque ela não duraria muito com esse cara se ela ainda fosse a garota que eu conhecia muito bem. Ela o estava usando para alguma coisa, e o dinheiro estava no topo de sua lista a maior parte do tempo. Costumava ser derrotado por álcool e drogas, pelo menos foi o que aprendi depois que ela foi embora, e percebi que ela havia esgotado a maior parte de nossa conta poupança em seu vício. Mas ele tinha os recursos financeiros para levar isso até onde quisesse. Ele contrataria um advogado para ela? Uma sensação de mal estar residia em meu estômago. Ela encontrou seu vale-refeição e ele tinha os recursos para complicar as coisas.

— Você tem certeza que ela não está bebendo ou fazendo qualquer outra coisa?

— Ela passa a maior parte do tempo conosco. Dawson gosta dela. E ela nunca bebeu na minha frente.

Isso não respondeu minha pergunta.

Ele não tinha ideia com quem estava lidando.

Ou talvez eu fosse apenas um idiota cansado que não acreditava que pessoas como Karla pudessem mudar.

Evelyn caminhou em minha direção com a mão de Paisley na dela e Karla empurrou Hadley em seu carrinho. Eu estava grato pela acompanhante agora porque eu teria perdido minha merda muito antes. Paisley soltou a mão de Evelyn quando me viu e começou a correr na minha direção. — Papai.

Ela correu direto para meus braços, e eu a peguei. Ela não fazia mais isso, e eu sabia que era porque ela estava chateada.

— Você está bem, Buttercup.

Karla sorriu para Calvin e então me deu um de seus típicos sorrisos de escárnio. — Obrigada por isso, Jace.

Eu balancei a cabeça e olhei para Evelyn em busca de direção.

— Tudo bem. Isso é o suficiente por hoje. Se você quiser discutir mais alguma coisa, terá que entrar em contato com o Sr. Hastings. — Ela entregou a Karla um cartão de visita.

— Eu não sei por que temos que fazer isso tão formal. Não podemos simplesmente resolver isso entre nós dois? — ela perguntou.

Paisley enterrou o rosto na curva do meu pescoço e senti suas lágrimas na minha pele. — Não. Não dessa vez.

— Você é tão... — ela sibilou assim que Calvin interrompeu.

— Vamos, querida. Não deixe seu temperamento controlar você. Foi gentil de Jace concordar com isso hoje. E foi um prazer conhecê-lo. — Ele estendeu a mão para mim, e eu a peguei mais uma vez.

Eu queria avisá-lo. Ele estava claramente cego para quem ela era. Mas ela não estava me enganando.

— Você está certo, baby. Foi mal. Foi ótimo ver você, Paisley.
— Ela deu um tapinha na nuca da minha garotinha e então se inclinou sobre o carrinho para dar um beijo de despedida em Hadley. — Você precisa fazer essa falar, Jace. Ela é velha demais para ser assim.

Sim, não se responsabilize por toda a merda que você fez essas meninas passarem. Apenas continue apontando o dedo. Ela não tinha mudado nada.

Calvin fez sinal para que ela andasse com ele, e eles se dirigiram para o estacionamento. Evelyn olhou por cima do ombro e esperou que eles chegassem ao carro antes de falar.

— Tudo bem. Acho que você tem algumas garotinhas cansadas. — Ela sorriu. — Devemos levá-las até o seu carro e então podemos conversar por um minuto.

— É claro. — Dei um tapinha nas costas de Paisley. — Você está bem?

Ela empurrou para trás e enxugou suas bochechas e olhou ao redor para se certificar de que eles tinham ido embora antes de se mexer para descer. — Sim. Não quero vê-la novamente. — Ela pegou minha mão.

Evelyn me lançou um olhar quando chegamos ao carro.

— Vamos colocar vocês duas para dentro e podemos conversar sobre isso em casa.

Fechei a porta e encarei a mulher que acabara de observar a visita deles. — Como foi?

— Eu não consigo lê-la, Jace. Ela só falou sobre o quão rico seu namorado era. Como ela ia olhar para as grandes casas aqui. Ela não fez muito esforço para falar com as meninas, além de oferecer a Hadley um pedaço de chocolate, que ela aceitou de bom grado.

Eu bufei. — Essa é muito fácil.

— Paisley não foi receptiva. Acho que houve muitos danos lá, e vai levar tempo. Não tenho certeza se a vejo por perto para isso, se estou me baseando no meu instinto e experiência.

— Sim. Calvin é realmente um cara decente. Não tenho certeza do que ele está fazendo com ela.

— Bem, vamos apenas esperar que as coisas morram. Ela não pediu outro encontro. Talvez este seja um acordo único — disse Evelyn.

— Tudo bem. Avise ao Winston que falarei com ele mais tarde. Obrigado por fazer isso.

— Você tem garotas realmente doces, Jace. Você está fazendo um ótimo trabalho. — Ela sorriu.

Eu levantei minha mão. — Obrigado.

Entrei no carro e apertei o cinto, encontrando o olhar de Paisley no meu espelho retrovisor. — Você está bem?

— Sim. Podemos ir almoçar? Eu estou com fome.

— Claro — eu disse.

— Wuvie moço. Wuvie moço. — Hadley bateu palmas e sorriu. A garota era tão fofinha que meu peito apertou.

— Podemos ligar para Ashlan e ver se ela quer vir conosco? — perguntou Paisley.

Ashlan e eu ainda não tínhamos contado a Paisley sobre o fato de que estávamos namorando. Planejamos sentar com ela neste fim de semana, mas então Winston ligou e marcou a reunião com Karla para esta manhã. Nós estávamos nos esgueirando na semana passada, e tinha sido incrível. Cada segundo com ela. Mas não tivemos muito tempo sozinhos entre meus turnos no quartel, as meninas e a procura da próxima casa com Niko enquanto esperávamos a casa da Elm Street fechar. Recebemos uma oferta de preço total na propriedade.

Mas foi Ashlan quem mudou meu humor esta manhã antes de eu sair para o parque. Ela deixou alguns bolinhos porque prometeu trançar o cabelo de Paisley para ela esta manhã, pois estava nervosa com a reunião. E ela conseguiu tornar tudo melhor quando eu a puxei para o banheiro enquanto as meninas estavam colorindo e a beijei sem sentido.

Ashlan Thomas era tudo o que estava faltando em nossas vidas, e nenhum de nós conseguia o suficiente agora.

Nós não tínhamos feito sexo desde a primeira vez, e era tudo o que eu pensava. Nós conversamos ao telefone a noite toda, comigo sozinho na minha cama e Ashlan a poucos metros de distância na minha casa de hóspedes. De certa forma, era uma tortura, e precisávamos esclarecer isso.

— Acho uma ótima ideia. — Liguei para ela rapidamente do telefone do carro e ela disse que nos encontraria no Honey Mountain Café em vinte minutos. Eu estava saindo com Ashlan

hoje à noite em nosso primeiro encontro oficial, e minha mãe estava mantendo as meninas durante a noite em sua casa. — Vocês estão bem em ir ao vovô e vovó hoje à noite?

— Sim — disse Paisley. — Vovô disse que vai nos trazer rosquinhas de manhã.

— Vovó, papai. — Hadley bateu palmas. Ela estava falando mais e mais a cada dia. Embora ambas tivessem ficado um pouco traumatizadas ao ver a mãe depois de todo esse tempo, especialmente Paisley – agora que tínhamos saído do parque, elas pareciam relaxar, o que foi um alívio.

— Então, como foi com sua mãe? — eu perguntei, olhando no espelho retrovisor, observando a reação delas.

— Karla apenas falou sobre seu novo namorado e seu novo filho. — Paisley deu de ombros e olhou pela janela.

Hadley estendeu a mão para dar um tapinha no braço de sua irmã como se entendesse que ela estava chateada, mas não tinha palavras para comunicar sobre isso.

— Sim. Como você se sente sobre isso?

— Eu não os conheço. E eu não a vejo há muito tempo. Ela não me perguntou sobre a escola. Ou sobre o Halloween.

— Bem, já faz muito tempo e talvez ela simplesmente não soubesse por onde começar. — Eu queria tirar o melhor de uma situação de merda. Karla sempre foi egoísta, então isso não foi uma surpresa. Mas eu poderia imaginar que para uma criança de seis anos que não via sua mãe desde os quatro anos, isso era muito para absorver. Eu não gostava que minha filha tivesse toda essa

raiva, nem que ela tivesse que lidar com isso tão jovem. Mas eu não poderia tirar isso, não importa o quanto eu tentasse, então eu faria o meu melhor para ajudá-la a lidar com isso.

— Ashlan e eu temos duas fantasias. — Ela mudou de assunto, e eu não recuei.

— Sim. O que você está pensando? — Parei no estacionamento do lado de fora do restaurante.

— Ou serei professor ou bombeiro.

Coloquei o carro no estacionamento e nossos olhos se encontraram no espelho retrovisor. — Isso parece ótimo. Ambos são boas escolhas. E você, Sweet Pea?

— Ruff, ruff — Hadley disse antes de sua língua sair de sua boca e ela ofegar.

Ashlan estava levando Hadley para a fazenda dos Wilson nas manhãs depois que elas deixaram Paisley na escola nas últimas semanas. Ela estava convencida de que Hadley estava falando mais por causa dos animais. Ela disse que minha filhinha se conectava com eles e era onde ela era mais vocal. Nunca teria pensado nisso, mas Ashlan testemunhou em primeira mão. Eu concordei em ir com elas no meu dia de folga esta semana.

Falei com Jack e disse a ele que estava totalmente com sua filha, e ele me deu sua bênção. Ele me disse que se eu a machucasse, ele me caçaria e me mataria lentamente. Caso contrário, mantivemos o que estava acontecendo entre nós bastante quieto, mas eu estava farto de manter isso em segredo. Ela merecia mais.

Entramos no restaurante e parecia que tínhamos acabado de perder a hora do almoço. Hadley e Paisley correram para Ashlan quando a viram de pé ao lado do estande da anfitriã e correram para abraçá-la. Depois que ela as colocou no chão, a anfitriã nos levou a uma mesa.

— Oi — Ashlan disse enquanto seu olhar travava com o meu e ela sorria.

— Ei, Sunshine. — Inclinei meu queixo para cima e pisquei.

As meninas rapidamente se sentaram e Hadley anunciou que queria se sentar em uma cadeira normal e acabou com a cadeira alta. Eu não lutei com ela, e Ashlan se sentou ao meu lado, e eu encontrei sua mão debaixo da mesa. O servidor veio para anotar nossos pedidos de almoço antes de ir embora.

— Como foi o parque? — ela perguntou, e sua atenção foi direcionada para Paisley que estava definitivamente mais distraída do que o normal hoje.

— Não foi divertido.

— Ah, entendi. Tenho certeza que é difícil porque já faz muito tempo. Mas a boa notícia é que sua mãe está tentando, certo? — ela pressionou. A menina era toda bondade. A maioria das pessoas não tinha mais nada de bom para dizer sobre Karla, mas Ashlan ainda estava tentando ajudar a consertar o relacionamento.

— Eu acho. Ela tem um filho novo e nós o vimos. — Paisley bufou.

A cabeça de Ashlan girou na minha direção, e ela não escondeu sua confusão por ele estar no parque também.

— Ela tem um novo namorado e ele tem um filho. Mas ele é um pouco mais velho.

— Eu não sabia que eles viriam com ela hoje. Eles eram legais?
— Ashlan perguntou a minha filha.

— Eu só os conheci por um minuto porque a senhorita Evelyn não achou que eles deveriam estar no nosso encontro de brincadeiras. — Paisley sorriu para a garçonete quando ela colocou os pedaços de frango à sua frente. Ashlan ajudou Hadley a preparar seu macarrão do outro lado da mesa.

— O namorado dela, Calvin, é um cara legal o suficiente, e Dawson parecia bem-educado. — Eu levantei uma sobrancelha para Paisley.

— Eu não quero mais falar sobre Karla hoje — minha filha disse, e eu bufei. A garota não media palavras. Ela estava assim desde que começou a falar.

— Ótimo. Que tal isso — eu disse enquanto pegava algumas batatas fritas e as colocava na minha boca. — Eu gosto de Ashlan e ela gosta de mim.

Ashlan tossiu sobre o gole de água que ela tinha acabado de tomar e olhou para mim com os olhos arregalados. Eu não acho que ela pensou que eu continuaria fazendo isso hoje por causa de tudo o que estava acontecendo com Karla. Mas cansei de deixar aquela mulher tirar mais alguma coisa de nós. Isso estava acontecendo. Levei muito tempo para chegar aqui, e eu não estava mais esperando.

— Eu gosto de Ashlan e gosto de você também — Paisley disse sobre uma risada.

— Isso é diferente, Buttercup. Eu quero namorar com ela. — Jesus. Eu me senti como um adolescente falando com meus pais sobre uma menina. Eu era o pai aqui. Por que diabos eu estava nervoso?

Seus olhos se arregalaram, e ela olhou entre nós. — Como namorado e namorada.

— Sim. Tudo bem por você?

Olhei para Hadley que estava empilhando seu macarrão em cima do outro e rindo de si mesma.

— Sim. Está tudo bem comigo. Isso significa que Ashlan pode vir ainda mais?

— Espero que sim — eu disse, balançando minhas sobrancelhas para a linda mulher ao meu lado.

— Eu também. Estou tão feliz que você está bem com isso. — Ashlan apertou minha mão debaixo da mesa.

— Você gosta do papai, hein? — Paisley sorriu e Hadley começou a bater palmas.

— Eu gosto do papai — disse Hadley.

— Sim, eu também. — Ashlan riu e encostou a cabeça no meu ombro enquanto suas bochechas ficavam rosadas.

Assim, estávamos encontrando nosso novo normal.

E eu estava fodidamente feliz com isso.

QUINZE

Ashlan

Eu usava um vestido de verão amarelo, uma jaqueta jeans e sandálias. Dylan e Charlotte vieram me ajudar a me arrumar. Jace e eu não estávamos fazendo as coisas na ordem usual, pois tivemos muitos obstáculos que tivemos que superar para chegar aqui. Mas ainda era nosso primeiro encontro, e eu mal podia esperar para ficar sozinha com ele. Para poder dizer que estávamos juntos.

As meninas sabiam. Minha família sabia. E isso é tudo o que importava para mim.

Chega de esconder meus sentimentos.

— Para onde ele está levando você? — Charlotte perguntou enquanto se sentava na minha cama, lendo seu telefone.

— Não sei. Ele disse jantar e uma surpresa.

— Oh, eu sei qual deve ser a surpresa. Parece que o paizão está vindo para brincar, — Dylan disse e todas nós caímos na gargalhada. Ela passou os dedos pelo meu cabelo depois que fez algumas ondas de praia para mim.

— Ok, chega de conversa de paizão. — Olhei para o meu telefone para ver a mensagem de Jace. — Ele acabou de deixar as meninas e está vindo me buscar.

— Essa é a nossa deixa. Eu preciso ir para a Jilly. Ela quer que eu a ajude a ver um catálogo de vestidos de damas de honra. — Jilly ficou noiva no último fim de semana, e estávamos todos muito felizes por ela. Ela e Garrett estavam juntos há muito tempo.

— Acho que Ledger Dane virá à cidade para aquele casamento. — Dylan sorriu, porque gostávamos de dar a Charlotte um momento difícil sobre sua paixão secreta pelo irmão mais velho de sua melhor amiga.

— Suponho que você esteja certa, já que ele é irmão dela e está pagando pelo casamento. — Ela sorriu, sabendo que teríamos um dia agitado com esta notícia.

— É gentil da parte dele pagar pelo casamento. Eu estou supondo que vocês dois estarão na festa de casamento? Como você se sente sobre isso? — Eu bati nela com meu ombro enquanto pegava minha bolsa na mesa.

— Não é grande coisa. Nós somos amigos. Nada mais. Você esqueceu que estou namorando Lyle? As coisas estão indo bem para nós.

Dylan gemeu. — As coisas estão indo bem se você gosta de festas de soneca. Aquele cara me falou muito sobre insetos. Insetos pretos. Insetos marrons. Rastreadores assustadores. Quero dizer, quem quer falar sobre isso?



Charlotte riu. — Ele é um exterminador. É coisa dele. Todo mundo tem sua coisa.

— Bem, é melhor ele ter um pênis impressionante se tudo o que ele fala são insetos. — Dylan bufou.

— Vamos, passarinho sujo. Vamos comer uma pizza, estou morrendo de fome. Ligue-nos mais tarde e deixe-nos saber como foi — Charlotte disse enquanto elas saíam pela porta.

— Melhor ainda... não nos ligue. Apenas divirta-se com aquele seu homem gostoso — Dylan gritou enquanto elas desciam a calçada.

Jace chegou menos de um minuto depois, e eu saí. Ele estacionou o carro, saiu e foi até mim. — Você está tão bonita, porra.

Ele me apoiou contra a porta do passageiro e me beijou sem fôlego. Meus dedos se enroscaram em seu cabelo, e eu gemi em sua boca. Eu não conseguia parar de pensar no dia em que fizemos sexo, e mal podia esperar para fazer isso de novo.

— Obrigada — eu disse quando ele se afastou. Seus olhos azuis dançaram com estalos de âmbar e ouro do último sol brilhando sobre nós.

— Vamos ou nunca sairemos daqui. — Ele me ajudou a entrar no carro e fez o seu caminho até o banco do motorista.

— Então, para onde vamos, Sr. King?

Eu mal podia esperar para ficar sozinha com ele.

— É uma surpresa. — Ele olhou para mim quando saímos na estrada.

— Então, as meninas parecem bem com tudo? Paisley disse mais alguma coisa?

— Você sabe como ela é. Ela me fez quinhentas malditas perguntas quando eu a levei para a casa dos meus pais. — Ele desceu uma rua lateral que levava ao lago.

— O que ela perguntou?

— Se eu te beijaria. Se eu seguraria sua mão. Se eu achava que nos casaríamos um dia. Se você dormiria em casa quando eu estivesse. Se eu já tinha experimentado seu espaguete com almôndegas. — Ele soltou uma risada. — E esses foram apenas as primeiras.

— Estou feliz que ela não me perguntou porque eu pensei em te beijar sem parar — eu disse, rindo porque eu podia sentir meu rosto esquentar.

— Sim? Você está pensando no jeito que eu toquei você, Sunshine? — Sua voz era rouca, e sua mão pousou na minha coxa.

— O dia todo, todos os dias — eu admiti enquanto mordia meu lábio inferior e olhava pela janela para evitar seu olhar aquecido.

Ele puxou o tecido do meu vestido pela minha perna e sua mão deslizou por baixo. Minha cabeça virou em sua direção, e ele sorriu antes de colocar os olhos de volta na estrada.

— Eu também. Quer que eu alivie a tensão?

Minha respiração estava acelerada enquanto seus dedos avançavam sob a renda da minha calcinha. Tocando-me exatamente onde eu precisava dele.

— Eu certamente não vou parar você — eu sussurrei quando minha cabeça caiu para trás da sensação de seus dedos calejados contra minha área mais sensível.

— Você é tão foddidamente sexy. Desculpe-me por ter feito você esperar tanto tempo. Prometo que isso não vai acontecer de novo. — O carro parou, e ele se virou para mim, sua boca colidindo com a minha enquanto ele deslizava um dedo dentro de mim, e meus quadris começaram a se mover por vontade própria. Minhas mãos estavam em seu cabelo, e sua língua explorou minha boca. Ele deslizou outro dedo e comecei a ver estrelas atrás dos meus olhos. O atrito foi demais. A sensação de sua boca. Seus dedos. Sua língua.

Ele tomou seu tempo, e foi um doce tipo de tortura.

Eu tentei segurar, mas eu estava muito longe.

— Jace — eu disse, enquanto minha cabeça caía para trás.

— Goze para mim, baby. — Seus lábios roçaram minha orelha e isso foi o suficiente. Meu corpo explodiu. Ele continuou trabalhando em mim até que eu cavalgava até o último pedaço de prazer.

Ele puxou a mão e deslizou os dedos na boca, sorrindo para mim enquanto gemia.

— Tão doce, porra.

— Puta merda — eu disse, porque esse homem era tão sexy, eu ia perder a cabeça.

— Começou bem? — ele perguntou enquanto acariciava minha bochecha.

— Melhor encontro que já tive, e ainda nem saímos do carro.
— Eu ri enquanto olhava para o campo que levava até a água. —
Onde estamos?

— Este é um lugar em que eu sempre penso. Para limpar
minha cabeça. É o segredo mais bem escondido em Honey
Mountain Lake. — Ele saiu do carro e veio me ajudar.

— Acho que nunca vim para este lado do lago.

— Sim. Encontrei quando era adolescente e nunca trouxe
ninguém aqui — disse ele, pegando minha mão enquanto íamos
em direção à água através da grama e do mato. Ele caminhou para
trás com a minha mão na sua enquanto me observava.

— Estou honrada por ser a primeira que você trouxe aqui.

— Nunca tive nenhum desejo de compartilhá-lo com ninguém
antes de você. — Ele parou e havia um grande cobertor colocado
na areia com uma cesta de piquenique em cima. Havia quatro
pedras colocadas em cada canto do cobertor para mantê-lo no
lugar, junto com um cobertor dobrado na lateral também, o que
eu imaginei que fosse para quando ficasse mais frio esta noite. Ele
havia feito uma pequena fogueira que ainda não estava acesa, mas
tudo o que estava faltando eram as chamas. Eu quase perdi o
fôlego quando observei. Havia flores silvestres que ele havia colhido
ao lado da cesta e uma garrafa de vinho estava ali também.

— Isso é incrível — eu disse. A água batia contra a margem e
o cheiro de pinheiro e jasmim nos cercava. Honey Mountain Lake
era a água azul mais profunda que eu já tinha visto na minha vida.
— Muito obrigada por me trazer aqui. Quando você organizou tudo
isso?

Ele assentiu e nós dois nos sentamos no cobertor. — Eu me esgueirei até aqui depois que deixei as meninas. — Ele abriu um pacote de lenços umedecidos e me entregou um antes de limpar as próprias mãos também.

— Boas maneiras. Eu gosto disso — eu provoquei.

Ele abriu a cesta e tirou uma tábua de charcutaria coberta com um envoltório transparente e a colocou na mesa. Havia pão francês, carnes e queijos. Ele abriu a garrafa de vinho e serviu uma taça para cada um, e ficamos sentados ali comendo, bebendo e rindo. Ele tinha nozes e chocolate e frutas também.

— Eu não tinha ideia de que você era tão romântico. — Coloquei meu cabelo atrás das orelhas enquanto a brisa se movia ao nosso redor. Sem dizer uma palavra, ele pegou o cobertor e o envolveu em volta de mim. O homem sempre sabia o que eu precisava. Eu não sabia como, mas eu não estava questionando isso.

— Eu não sou. Mas é diferente com você. Sempre foi. Mesmo que eu não quisesse admitir como me sentia.

— É diferente com você também — eu disse, me inclinando para ele.

— Eu sei que não posso te dar tudo, Ash. Mas estar com você me mostrou que eu também quero coisas para mim.

— Que tipo de coisas? — eu sussurrei.

— Você. Estar com você. Só não quero te arrastar para baixo com minha merda. Não sei o que vai acontecer com Karla. Está fora do meu maldito controle. Tem certeza que quer vir comigo?

Porque eu juro por Deus, se isso for demais para você, eu vou entender. Na maioria dos dias é demais para mim. Minha vida é bagunçada. Eu nunca pensei que abriria espaço para ninguém, mas porra, eu não posso me afastar disso a menos que você queira.

Meu coração doeu e me aproximei, alcançando suas mãos. — Conheço você há muito tempo. Isso não é uma coisa de amor instantâneo para mim. Isso já vem sendo construído há algum tempo. E estar perto de você e das garotas o tempo todo – eu adoro isso. É exatamente onde eu quero estar. Onde me sinto contente. Bagunça não me assusta. Karla não me assusta.

Um sorriso perverso se espalhou por seu rosto. — Amor instantâneo? O que é isso?

— Você sabe. Quando alguém se apaixona rápido e intenso. Eles pulam sem pensar. Mas no ritmo que você me afastou nos últimos meses... — eu disse, levantando minha sobrancelha para ele. — Tive muito tempo para pensar nas coisas. Eu moro em sua casa metade da semana, sua vida não é um mistério para mim. Estou dentro. Eu quero ficar nela.

— Eu não sei o que fiz para merecer você, Sunshine. Mas eu estou tão foddidamente agradecido. — Ele me puxou para seu colo e passou os braços em volta de mim. O sol estava se pondo e nós sentamos lá olhando para a água. Foi o momento mais íntimo e romântico que eu já compartilhei com alguém. Desnudando nossas almas durante o pôr do sol. Sentamos lá conversando sobre nossas infâncias e minhas irmãs e o quartel. Conversamos sobre o quão difícil era para ele quando as meninas eram mais novas e Karla foi examinada. O estresse com o qual ele vivia. Ele se

levantou e começou o fogo antes de me puxar de volta para sentar entre suas pernas e envolver seus braços em volta de mim.

— Isso tinha que ser solitário, hein? — eu perguntei, inclinando minha cabeça para trás e olhando por cima do ombro para ele.

— Acho que me acostumei de certa forma. Parecia que era minha cruz para carregar pela forma como Karla e eu nos juntamos. Não houve pensamento. Eu acho que quando você é jovem, você não anseia o suficiente para perceber que essa pessoa pode ser sua esposa ou a mãe de seus filhos. No momento, você simplesmente não pensa. E não tenho orgulho disso, porque machucou meus bebês.

Eu me virei para poder encará-lo. — Você não poderia prever isso, Jace. A maioria das pessoas cresce quando tem filhos. Ela é egoísta. E talvez ela mude agora ou algum dia, mas isso não depende de você. Você se prontificou para essas garotas e ninguém pode tirar isso de você.

— Você sempre vê o lado bom das pessoas, não é? — ele perguntou, afastando o cabelo do meu rosto.

— Eu tento, mas não sou cega para quem são as pessoas. A única maneira de Karla merecer uma segunda chance com suas garotas é se ela estiver realmente tentando mudar sua vida. Mas a maneira como ela agiu na outra noite, quando ela veio, ela não agiu como alguém que mudou as coisas. Mas o tempo dirá, certo?

— Sim. Concordo. Realmente me incomoda o quão chateada Paisley estava por ver Karla depois de todo esse tempo. Deve haver alguma consideração no tribunal quando a criança está

claramente com medo de sua mãe. Calvin disse que ela não toma uma bebida na frente dele há meses, mas a mulher é tão sorrateira quanto parece, então isso não significa muito para mim. Acho que ela provavelmente está tramando alguma coisa, mas veremos.

— Eu odeio que Paisley esteja chateada com isso também. Ela é tão jovem para ter que lidar com isso. Mas ela é uma garotinha forte, Jace. E nós estaremos lá para ajudá-la a superar isso. — Inclinei a cabeça e sorri. — Um dia de cada vez.

— Se for demais, você só diz quando, ok? — ele disse, me lembrando mais uma vez que eu não precisava ficar. Ele não sabia como eu estava loucamente apaixonada por ele? Eu queria dizer a ele, mas não queria assustá-lo.

— Isso não vai acontecer. — Eu inclinei minha testa contra a dele. — Você é o único que não está acostumado a abrir espaço em sua vida para ninguém além das garotas. Talvez você se canse de mim primeiro.

Ele me virou de costas e pairou acima de mim. O vento soprava, o sol tinha acabado de desaparecer atrás das montanhas e a água batia na costa ao longe. Não poderia haver um cenário mais perfeito ou um homem mais perfeito para mim.

— Não vai acontecer, Sunshine. Eu não teria vindo aqui com você a menos que eu estivesse totalmente dentro. — Sua língua deslizou ao longo de seu lábio inferior, e eu apertei minhas coxas em resposta. — Eu estou. Todo. Dentro. E sou um homem de palavra.

— Parece que nós dois estamos dentro então. — Minhas palavras soaram ofegantes e cheias de necessidade.

Sua boca colidiu com a minha, e ficamos ali por horas. Rindo e conversando e beijando sob as estrelas.

A conexão que sentia com esse homem era indescritível.

Sentia-me contente, segura e amada, tudo ao mesmo tempo.

E essa foi a primeira vez para mim.



DEZESSEIS

Jace

— Você realmente acha que um cachorrinho é uma boa ideia?
— eu gemi. Tínhamos acabado de deixar Paisley na escola, e Ashlan me convenceu a ir até a fazenda dos Wilson para ver Hadley com os animais. Ela também mencionou que eles tinham uma nova ninhada de filhotes e pensou que poderia ser algo que as meninas gostariam.

A ideia de treinar filhotes, limpar cocô e ser responsável por outra coisa não era algo que eu estava morrendo de vontade de fazer. Mas eu concordei em manter a mente aberta.

— Eu acho que você deveria apenas considerar isso. — Ela sorriu enquanto eu desafivelava Hadley e a colocava de pé. Minha pequena munchkin saiu correndo como se esta fosse sua segunda casa.

— Com que frequência você a traz aqui? — Eu ri quando peguei a mão de Ashlan. Eu nunca fui um cara que era grande em segurar as mãos ou demonstrações públicas de afeto, mas tudo era diferente com essa garota. Eu não conseguia manter minhas mãos longe dela, e não era apenas sobre sexo. Nem de longe, mesmo que o sexo fosse fenomenal. Eu só gostava de tê-la por perto. Ela começou a dormir aqui, mas ainda escapou antes que

as meninas acordassem porque achou que deveríamos dar a elas um pouco mais de tempo para se ajustarem a tudo.

— Viemos todos os dias que estou com ela. — Ela riu.

Olhei para o meu telefone para ver uma mensagem de texto de Winston. — Porra. Karla ainda deve estar aqui porque ela acabou de entrar em contato e pediu outra reunião.

Ashlan olhou para Hadley que estava a poucos metros de nós balbuciando para as cabras como se fossem suas melhores amigas. Ela voltou sua atenção para mim. — Bem, talvez ela esteja se preparando para sair e queira vê-las mais uma vez antes de voltar para a cidade.

Eu balancei a cabeça, mas a sensação de mal estar no meu estômago sabia que não seria tão fácil. Se Karla não estivesse por perto, ela já teria ido embora. Voltei minha atenção para minha garotinha. — Pode ser. Por que ela está falando com as cabras?

A cabeça de Ashlan caiu para trás em uma risada. — Isso é o que estou lhe dizendo. Ela é tão vocal aqui, Jace. Ela deve se sentir confortável com elas.

Hadley dobrou os joelhos e colocou as mãos ali, movendo o rosto bem na frente da cabra. — Papai e Wuvie. — Então ela apontou para mim e sorriu. Eu serei amaldiçoado se a cabra não parecia completamente entretida por ela. Ela se inclinou para frente e começou a cheirar as flores em seu suéter.

— Não, Gigi. — Ela acariciou a cabeça da cabra e deu um passo para trás.

— Ela as nomeou? — eu sussurrei.

— Sim. Ela tem nomes para todos os animais aqui. Mas seu favorito é o golden retriever que teve uma ninhada de filhotes há algumas semanas. O nome dela é Goldy e Hadley a chama de Dee Dee.

— Ei, carinha de anjo. — A Sra. Wilson saiu andando do celeiro e pegou minha filha como se fossem velhas amigas. — Ei, Ashlan. Olá, Jace. Bom te ver por aqui. Sua garotinha com certeza ama os animais.

Eu balancei a cabeça. — Isso é o que eu ouço. Obrigado por deixá-la vir aqui o tempo todo.

— Sem problemas. Os animais adoram receber visitas, e acho que Hadley King pode ser a favorita deles. Vocês todos querem entrar e conhecer os filhotes? Eles acabaram de se alimentar, então acho que adorariam alguns visitantes.

— Sim, por favor. Hadley está morrendo de vontade de ver os filhotes — Ashlan disse enquanto sorria para mim.

— Por que eu sinto que estou caindo em uma armadilha? — eu sussurrei em seu ouvido, e ela riu.

— Estamos apenas olhando para eles. Eu quero que você veja como ela é fofa com Goldy.

Hadley falava sem parar enquanto acenava para os diferentes animais quando entramos no celeiro.

— Papai vê Dee Dee?

— Mal posso esperar, Sweet Pea. — Entramos em uma das baias e seis cachorrinhos brincavam no centro enquanto a mamãe

dormia no canto. Eles eram fofos *pra* caralho, sem dúvida. Brancos e dourados e cheios de coragem.

A Sra. Wilson colocou Hadley no chão em camadas de feno e se abaixou para encontrar seu olhar. — Os dentes deles são afiados, docinho. Então, apenas tome cuidado.

— Sim. Nós conversamos sobre isso, certo, Hadley? Os dentes de leite machucam.

— Sem mordida — disse Hadley enquanto apontava o dedo para os filhotes e depois gritava de emoção ao vê-los. Ela se abaixou e todos correram para ela. Sua cabecinha com o rabo de cavalo em cima caiu para trás em um ataque de risos. Ela os abraçou um de cada vez, e eu serei amaldiçoado se eles não pareceram entender sua direção. Eles se revezaram abraçando-a e Ashlan estava curvada no feno, tirando fotos dela em seu telefone.

Ocorreu-me mais uma vez que Ashlan Thomas era o que estava faltando na vida das minhas meninas. O que estava faltando na minha. O amor que eu sentia por essa mulher era algo que eu nunca tinha experimentado.

Era forte, constante e intenso.

Crescia a cada dia.

Ashlan ficou de pé e se moveu ao meu lado enquanto sorria para Hadley. Fui tomado de emoção.

Ela trouxe tanta luz em nossas vidas.

Em minha vida.

Sunshine.

— Obrigado — eu disse enquanto beijava o topo de sua cabeça.

— Pelo que?

— Tudo. — Não era essa a porra da verdade?

A maioria dos filhotes se cansou e cochilou no chão ao redor de Hadley. Mas um cachorrinho, em particular, estava sentado em seu colo olhando para ela enquanto ela sussurrava para ele repetidamente. — Wuv, Buddy.

E caramba, se meu peito não ameaçasse estourar. Observar a maneira como ela acalmou e amou o carinha fez algo comigo. Desde que Ashlan entrou em nossas vidas, todos nós estávamos nos curando de certa forma. Ela ajudou Paisley a se adaptar à escola e agora estava prosperando. Ela encontrou algo que inspirou Hadley e lhe deu alegria, e agora ela estava prosperando também.

E eu... não havia palavras suficientes para descrever o quanto ela me curou.

— Papai mo Buddy? — ela perguntou, olhando para mim com aqueles grandes olhos castanhos.

— Sim. Papai ama Buddy. Esse é o nome dele?

Ela assentiu e continuou acariciando-o, e a Sra. Wilson riu enquanto se aproximava de mim.

— Esse ainda não foi adotado, então me avise se estiver interessado. — Ela piscou e me deu um tapinha no ombro.

— Eu te ligo mais tarde. — Eu envolvi um braço em torno de Ashlan enquanto nós dois assistimos Hadley cantar para o carinha dormir.

Seus olhos estavam ficando cansados, pois passamos a maior parte da manhã aqui e ela estava pronta para um cochilo. Eu a peguei depois que ela se despediu, e agradecemos a Sra. Wilson novamente a caminho do carro. Ficamos quietos na curta viagem de volta para casa porque Hadley imediatamente adormeceu em seu assento de carro, e eu ainda estava processando todos os sentimentos que tinha por Ashlan.

Nós dois saímos do carro e quando eu fui para o lado dela do carro, eu apertei uma mão em cada lado de seu rosto doce enquanto meu olhar travava com o dela.

— O que você está pensando? — ela perguntou enquanto me estudava.

— Eu te amo. Eu te amo *pra* caralho.

Ela sorriu. — Eu também te amo, Jace King.

Minha boca desceu sobre a dela e eu a beijei. Não era o lugar mais romântico para dizer a ela que eu a amava, mas era o nosso lugar. Nós não tínhamos seguido nenhuma regra até agora – e isso parecia funcionar muito bem para nós.



Halloween tinha sido a melhor mistura de perfeição e show de merda. Hadley era um golden retriever porque queria se parecer com Buddy, seu cachorrinho que receberíamos em duas semanas. Sim, eu me transformei em um grande molenga e concordei em pegar o cachorro. Levamos Paisley até lá para conhecê-lo, e ela

também era louca por ele. Ashlan tinha encontrado uma fantasia de cachorro que era o mais próximo possível de se parecer com Buddy. Paisley tinha se vestido de bombeiro, o que fez meu peito doer que ela iria querer ser qualquer coisa como eu, porque a garota já era muito mais. Ela estava linda como o inferno com fuligem falsa em suas bochechas e todo o equipamento.

Nós as levamos para quase todas as casas em Honey Mountain, ou pelo menos parecia assim. Niko e Vivi trouxeram Baby Bee e a empurraram no carrinho. Ashlan puxou Hadley em seu pequeno carrinho, e Dylan e Charlotte vieram com garrafas de água cheias de vinho e riram o tempo todo vendo as meninas correrem de porta em porta. Hawk e Everly estavam de volta à cidade, já que a temporada de hóquei estava loucamente ocupada agora.

Tínhamos acabado de fazer as meninas dormirem quando o telefone de Ashlan tocou, e ela ergueu o dedo para me avisar que precisava atender a ligação. Ela tinha acabado de terminar seu manuscrito há duas semanas e estava enviando perguntas para os agentes, enquanto me dizia todos os dias que era um tiro no escuro. Eu estava lendo o manuscrito dela, e eu nunca fui muito de ler, e definitivamente nunca tinha lido um romance – mas caramba, se a garota não tinha um dom. Claro, não machucou meu ego que o cara fosse um bombeiro incrível com a mesma constituição e cor dos olhos que eu. Ele era um fodido garanhão, e eu a provoquei o inferno sobre isso. Mas a verdade era que eu não conseguia largar essa maldita coisa. A menina sabia escrever. Esse casal tinha superado todo tipo de loucura para encontrar o caminho de volta um para o outro, e eu chorei mais vezes do que

estava disposto a admitir. Então, eu me sentei no sofá e peguei o livro no meu telefone porque eu queria ver se Jade tinha dito para sua mãe se foder depois que ela descobriu que ela tinha escondido todas as cartas que ele escreveu para ela ao longo dos anos. Eu fiquei engasgado com o discurso emocional enquanto seu personagem colocava todas as suas merdas para fora.

— Jace — Ashlan sussurrou e minha cabeça saltou para cima.

— Isso é uma boa merda, baby. Foda-se Maria Balson por fazer isso com eles. — Eu balancei minha cabeça e percebi que seus olhos estavam molhados de emoção. Eu pulei para meus pés, e ela me atacou. Lançando seu corpo no meu e me abraçando.

— Aquela era Willow Cowles — ela resmungou.

— Quem é Willow Cowles?

— A agente com quem todos querem trabalhar. A mais inatingível. Eu nem ia questioná-la, mas Dylan me deu todo o discurso de Rocky Balboa e eu simplesmente aceitei. E ela adorou. Ela pediu o manuscrito completo, mas me disse que vai me assinar mesmo assim. Ela vê grandes coisas no meu futuro. — Suas palavras quebraram em um soluço, e eu a puxei em meus braços.

— Você é a porra de uma estrela do rock, baby. Estou tão orgulhoso de você.

— Ela disse que acha que tem uma editora que vai querer. Estou apenas chocada.

— E ela trabalha no Halloween, então você sabe que ela é uma porra de cavalo de batalha, certo? — eu disse enquanto me

afastava para ver as lágrimas escorrendo pelo rosto dela antes de enxugá-las com meus polegares.

— Sim. Estou tão feliz por estar com você quando descobri. Você é meu amuleto da sorte, Jace King.

— Você é o meu, Sunshine. — Eu a envolvi em um abraço e apenas a segurei lá.

Perguntando-me como diabos eu existia antes dessa garota entrar na minha vida.



As próximas duas semanas foram um borrão, e o Dia de Ação de Graças estava chegando, assim como a chegada de Buddy. Ele era tudo o que as garotas estavam falando esses dias. Hadley havia expandido muito seu vocabulário nas últimas semanas. Ela estava falando sobre o cachorro e como ele precisava sair para passear, como ele provavelmente sentiria falta de sua mãe, como ele iria dormir com ela, e ela estava começando a listar todas as coisas que ela queria para o Natal. Eu nunca estive tão grato por uma longa lista de merda antes, porque isso significava que ela estava falando.

A empolgação da semana foi que todos nós tínhamos aparecido na Honey Bee's Bakery ontem para ver nosso jovem Rook pedir Jada em casamento do alto do caminhão de bombeiros. Ela engasgou e chorou e foi uma coisa linda do caralho. Ashlan levou Paisley e Hadley para a padaria para que todos estivessem lá

para ver, e agora era tudo sobre o que Paisley podia falar, o que era uma coisa boa, já que ela estava muito quieta desde seu último encontro com sua mãe.

Evelyn nos encontrou no parque para outra visita com Karla no fim de semana passado, e nenhuma das meninas falou sobre isso depois. Calvin estava lá, mas ele parecia um pouco menos feliz do que da última vez que eu o vi. Meu palpite era que Karla estava começando a mostrar suas verdadeiras cores, mas talvez eu estivesse apenas tirando isso da minha bunda porque ela não tinha me convencido de que alguma coisa havia mudado. Evelyn jurou que sentiu cheiro de bebida nesta última visita, e ela ficou quieta desde então, então eu assumi que eles deixaram a cidade por enquanto. Winston estava documentando tudo o que Evelyn havia compartilhado, construindo um caso contra Karla se chegasse a isso no futuro.

Ashlan havia enviado seu manuscrito completo e sua agente já o estava comprando para diferentes editoras. Eu não sabia muito sobre o mundo dos livros, mas tinha assistido a algumas ligações com a infame Willow Cowles e sabia que isso era um grande negócio. Aparentemente, era muito difícil entrar como autora de estreia, mas ela conseguiu.

Esta noite eu a levaria para jantar para comemorar.

— Papai, por que não podemos ir jantar com vocês? Ashlan gosta de nós tanto quanto gosta de você — disse Paisley, com as mãos nos quadris.



— Não seja mandona em mim. Ela é minha namorada e eu quero sair com ela. Você tem bastante tempo com ela quando estou no quartel e não me vê choramingando, não é?

— Bem, às vezes você fica mal-humorado quando sente nossa falta. — Ela cruzou os braços sobre o peito.

— Eu sempre fico mal-humorado quando sinto sua falta — eu disse, pegando-a em meus braços e esfregando minha nuca em seu pescoço.

Ela riu e gritou, e Hadley veio correndo pelo corredor com seu porco de pelúcia nas mãos. Ela jogou seu porco na cama, pulou em minha direção e eu a peguei também. Larguei as duas na cama e me abaixei.

— Quero falar com vocês sobre uma coisa.

— Não é sobre Buddy, certo? Ainda estamos pegando ele?

Revirei os olhos. — É claro. Eu lhe dei minha palavra, não foi?

— Sim. Então, sobre o que você quer falar com a gente? — Ela levantou uma sobrancelha.

— Eu gosto de conversa de papai — disse Hadley com um sorriso.

— Bem, eu queria ver o que vocês pensariam sobre Ashlan se mudar para cá conosco o tempo todo. Eu sei que ela fica com vocês quando eu estou fora, mas eu me perguntei como vocês se sentiriam sobre ela ficar aqui quando eu estiver em casa?

— Sim. — Paisley deu um soco no céu e Hadley a imitou.

— Sim? Tudo bem para vocês? — eu perguntei. — Eu ia perguntar a ela esta noite.

— Billy Graber diz que não tenho uma mãe de verdade porque só moro com você. Então, talvez Ashlan possa ser como uma mãe de verdade?

Aquele filho da puta estava no meu último nervo.

— Esse garoto com certeza fala muito, não é? Ouça, Karla é sua mãe. Eu sei que ela não é perfeita, e sei que o que ela fez foi muito difícil para vocês, mas ela ainda é sua mãe. Mas Ashlan definitivamente esteve lá para você, e se isso ajuda você a sentir que tem uma mãe em casa, tenho certeza que ela ficaria feliz com isso também.

— Eu quero que ela esteja aqui o tempo todo, papai — Paisley sussurrou e pegou minha mão.

— Wuvie casa. — Hadley se apoiou em sua irmã, e eu baguncei o topo de sua cabeça.

— Sim. Eu também. Tudo bem. Vamos levá-las até a casa da vovó. — Peguei suas mochilas e as embrulhei em seus casacos porque estava esfriando lá fora, e a primeira neve chegaria a qualquer dia. Eu as deixei na casa dos meus pais antes de ir buscar Ashlan.

O pensamento de pedir a ela para morar comigo me deixou um pouco no limite. Eu não sabia se ela estava pronta para tudo isso. Passávamos todo o nosso tempo juntos quando eu não estava trabalhando. Eu até montei uma mesa para ela em casa para que ela pudesse trabalhar lá também.

Quando cheguei à sua porta, ela estava vestindo um suéter branco de gola alta e um par de jeans skinny que abraçava suas curvas leves em todos os lugares certos. Ela era deslumbrante. O cabelo puxado para trás em algum tipo de elástico e algumas mechas caindo ao redor de seu lindo rosto. Eu a puxei para perto de mim e a beijei antes de me afastar para olhar para ela.

— Eu senti sua falta — disse ela com um sorriso.

— É? Também senti sua falta. — Fui em direção ao carro e abri a porta para ela.

Quando entrei no lado do motorista, aumentei o calor, pois a temperatura estava caindo no minuto em que o sol se punha. O inverno estava definitivamente a caminho. Ashlan falou sobre o chá de bebê que elas iam fazer para Everly, e então conversamos um pouco sobre como funcionaria quando trouxéssemos Buddy para casa.

— Eu não sou grande em pegar merda de cachorro — eu admiti enquanto estacionava o carro.

— Oh, sim? No que você é grande?

Eu pulei para fora do carro e a ajudei a se levantar, antes de pressioná-la contra a porta do passageiro. — Eu sou grande em *você*.

— É assim mesmo? — Ela passou os dedos pelo meu cabelo, e eu passei a ponta do meu polegar sobre seu lábio inferior.

—É assim. Na verdade, há algo que eu queria falar com você.

— Você não vai escapar desse cachorrinho, Jace King.

Eu soltei uma risada. — Não estou tentando. Inferno, eu sinto que Buddy é mais popular naquela casa do que eu, e ele ainda nem se mudou.

Ela sorriu e assentiu. — Você pode estar certo. Então, sobre o que você quer falar comigo?

— More comigo, Sunshine.

Seus olhos se arregalaram e eles pareciam estar encobertos pelo brilho da luz da rua a alguns metros de distância. — Você quer que eu more com você?

— Eu quero. Quero você comigo o tempo todo.

— O que você acha que as meninas vão dizer? — ela perguntou.

— Recebi dois socos no ar e muitos aplausos. Eu já falei com elas. Elas querem você lá o tempo todo.

— Eu também — ela disse enquanto colocava as mãos em volta do meu pescoço.

— Bem desse jeito? — eu perguntei, feliz *pra* caralho que ela disse sim.

— Bem desse jeito. Agora me beije, colega de quarto.

Ela não teve que me perguntar duas vezes. Minha boca estava na dela. Seus lábios se separando como sempre fizeram para mim. Nós nos encaixamos desde o momento em que meus lábios tocaram os dela. E eu a desejava desde então. Querendo e precisando de uma forma que tinha sido tão estranha para mim no começo, mas eu abracei essa coisa entre nós, e eu estava fodidamente agradecido por ela todos os dias.

— Que porra é essa? — uma voz gritou atrás de mim, e eu me afastei para ver Karla ali com Chelsea Peters, uma garota de quem ela foi amiga durante todo o nosso casamento.

— Isso não é da sua conta — eu sibilei, puxando Ashlan contra o meu lado e envolvendo um braço ao redor dela protetoramente.

— Então, eu tenho que ouvir minhas garotas falarem sobre a maldita babá nas duas visitas que eu tive com elas, e agora eu descubro que você está transando com ela?

— É melhor você tomar cuidado com o jeito que você fala comigo e com minha namorada — eu avisei.

Olhei para baixo para ver Ashlan olhando para minha ex-esposa, e até Chelsea parecia um pouco horrorizada com a explosão de Karla.

— Vamos, Karla. Você bebeu um pouco demais. Vamos levá-la para casa. — Imaginado tanto o tempo todo.

— Eu pensei que você não estava bebendo mais? Calvin sabe sobre isso?

Ela soltou uma risada maníaca e cruzou os braços sobre o peito. — Ele entende que eu gosto de uma bebida ocasional com os amigos. Eu não bebo na frente dele ou do filho dele. Ele vai se casar comigo em breve, Jace. Então eu tomaria cuidado.

Por que diabos eu precisava tomar cuidado?

— Você está me ameaçando, Karla? Você deixa suas garotas e acha que pode passear na cidade e vê-las duas vezes e isso lhe dá o direito de me julgar? Você não tem a menor ideia de quem eu sou ou quem elas são, e você só tem que se culpar por isso.

— Porra, Jace. Aquelas bebês me amam — ela rosnou. A mulher era tão torcida. Ela não tinha ideia de que suas ações tinham consequências.

Eu me virei e aponte para ela. — Você tem alguma porra de coragem. Você é muito egoísta para perceber o que está perdendo.

— Vamos, Jace. Nem se envolva mais com ela — disse Ashlan.

— E cale a porra da boca, garotinha. Você não está envolvida nisso. Você é apenas a babá e aparentemente uma prostituta também.

Minhas mãos se fecharam e eu estava pronto para mandá-la para o inferno, mas Ashlan endireitou os ombros e encarou minha ex-esposa, permanecendo completamente calma enquanto falava. — Na verdade, sinto muito por você. Você tem a família mais incrível, mas é cega demais para vê-la. Mas tudo bem, funcionou bem para mim.

Droga. Ela não gritou ou xingou ela. Ela ficou lá tão confiante como sempre, imperturbável pela feiura que saiu da boca de Karla enquanto ela a encarava de frente.

Karla riu. — Isso vai durar cerca de quinze minutos. Jace não sabe amar ninguém além de si mesmo. Claro, você provavelmente está impressionada com o pau grande dele, mas mesmo isso vai passar.

Meu sangue ferveu, e eu queria socar uma parede, mas Ashlan colocou a mão no meu braço e me virou para encará-la. — Vamos, baby. Vamos jantar.

E assim, fomos embora, deixando Karla embriagada ali implorando por uma briga.

Ela não tinha mudado nem um pouco.



DEZESSETE

Ashlan

Minhas mãos tremiam, mas fiz o meu melhor para me controlar. Eu não daria a Karla a energia que ela estava implorando. Eu conheci garotas como ela minha vida inteira, e fiz questão de evitá-las. Mas um peso estava no meu peito porque essa mulher era a mãe de Paisley e Hadley. Pelo menos biologicamente. E se eu quisesse estar na vida delas, o que eu queria muito estar, eu tinha que fazer o que pudesse para manter a paz. E manter aqueles dois anjinhos ilesos.

Jace fez check-in no estande da anfitriã e não dissemos uma palavra desde que entramos, ao que estávamos sentados em uma mesa nos fundos.

— Sinto muito por isso — disse ele antes de limpar a garganta. Eu podia sentir seu desconforto no minuto em que ela se aproximou.

— Não se desculpe por algo que você não tem controle.

Ele me estudou antes de estender a mão sobre a mesa para pegar minhas mãos nas dele. — Ela não deveria ter dito aquilo para você. Ela definitivamente estava bêbada. Tanto para fazer esse enorme esforço para recuperar sua vida. Para lutar pelas meninas.

— Sim, eu podia sentir o cheiro da bebida nela. Mas eu estou bem. Karla me odeia porque eu tenho o que ela gostaria de ter. — Dei de ombros. — Ela está procurando uma briga, mas não vai encontrar uma aqui.

— Ela tem trinta e dois anos de idade e age como se estivesse na escola primária. Ela sempre jogou sujo. Quando nos casamos, eu tentava não me envolver, me afastar, mas ela continuava vindo. Eu nem percebi o quão ruim tinha ficado com ela até que ela se foi, e eu não tinha esse estresse me cercando o tempo todo. A mulher é tóxica. Mesmo que fazer isso sozinho no começo não tenha sido fácil, tem sido muito melhor para nós três. Ela só parece estar piorando. Mas quando não consegue o que quer, ela geralmente apenas aumenta o drama. Eu só estou esperando como o inferno que ela vá embora. Eu não quero as meninas expostas a isso.

Eu balancei a cabeça. — Sim. Elas merecem muito melhor do que isso. E você também.

— Então, que tal não darmos mais tempo a Karla e nos concentrarmos em nós.

— Eu gosto do som disso — eu disse quando ele puxou as mãos quando a garçonete se aproximou para anotar nosso pedido.

Assim que ela se afastou, ele sorriu. — Você está fodidamente linda.

— Obrigada. Você tem toda a coisa de bombeiro quente acontecendo sozinho — eu provoquei. — Então, eu queria sugerir algo para você. Paisley me fez um monte de perguntas sobre nossos jantares de família que temos na casa do meu pai aos domingos.

— O que tem eles? — ele perguntou enquanto arrancava um pedaço de pão da cesta que estava entre nós.

— Bem, ela perguntou se poderíamos começar a fazê-los algumas vezes, e eu estava pensando, poderia ser divertido sediar o Dia de Ação de Graças este ano. As meninas poderiam me ajudar a cozinhar. Minhas irmãs podem vir e ajudar, e todo mundo vai trazer coisas. Mas acho que ela realmente gostaria disso, e eu também.

Ele me estudou por um longo minuto. — Olhe para você, trazendo vida de volta à nossa casa. Parece bom para mim. Acha que seu pai se importará se assumirmos este ano? Agora que você está se mudando, seríamos nós dois hospedando.

Meu estômago afundou com suas palavras. Mesmo que eu passasse todo o meu tempo na casa de Jace, significava algo para mim que ele me queria lá em tempo integral. Porque é exatamente onde eu queria estar.

— Seria. Acho que ele ficaria bem com isso.

— Vamos fazer isso.

— Eu acho que vou gostar de viver com você, Jace King — eu disse, balançando minhas sobrancelhas.

— Porque vamos cozinhar um peru juntos, ou porque você pode fazer o que quiser comigo quando quiser? — Sua voz era rouca, e eu apertei minhas coxas em resposta.

— Um pouco dos dois, eu acho. — Eu ri. — Então, quando eu quiser, hein?

— Quando você quiser, baby. Eu sou todo seu.

— Bem, então, acho melhor comermos rápido e chegar em casa.

— A conta, por favor. — Ele levantou a mão, e eu comecei a rir antes de me inclinar sobre a mesa para puxar seu braço para baixo. — Ótimo. Mas definitivamente vamos comer rápido. Eu tenho um gosto por algo doce.

Santo bombeiro gostoso.

Este homem poderia me fazer ir a qualquer hora que quisesse.

— Eu também.

— Não me provoque, Sunshine. Vou jogar sua bunda por cima do ombro e sair pela porta antes que a comida chegue. — Sua língua lentamente roçou seu lábio inferior enquanto seu olhar aquecido me mantinha cativa do outro lado da mesa.

— Não me ameace com diversão — eu provoquei, e um largo sorriso se espalhou por seu rosto bonito.

— Você é toda minha esta noite. Não precisamos nem ficar quietos. E então eu digo que começamos a mover suas coisas amanhã.

Meu peito apertou. Eu não poderia imaginar um momento na minha vida que eu já tivesse sido mais feliz.

— Vamos fazer isso. Então, eu tenho algo importante para lhe dizer.

— Diga-me. — Ele me estudou.

— Willow ligou logo antes de você me buscar.

Nossa garçonete chegou à nossa mesa e colocou nossa comida. Música suave tocava na sala de jantar, e o cheiro de pão quente e queijo fez meu estômago roncar. Jace pediu o robalo, e eu pedi um bife, mas concordamos em compartilhar porque eu estava dividida entre os dois.

— O que ela disse?

— Ela tem uma editora que quer meu livro. Estou completamente deslumbrada porque nunca em um milhão de anos pensei que isso aconteceria com este livro, nem esperava que acontecesse tão rapidamente.

— E você só está me dizendo agora? — Ele riu enquanto pegava minha mão e a levava aos lábios. — Isso é incrível, baby.

— Bem, eu queria te contar durante o jantar, e então encontramos Karla, e você sabe... eu estava esperando o momento perfeito.

— Este é o momento perfeito. E não estou nem um pouco surpreso. Eu sei que é uma indústria competitiva, mas eu nem leio, e não consigo largar.

Eu sorri. — Obrigada. De qualquer forma, eles gostariam de se encontrar comigo pessoalmente depois das férias.

— Onde? Em Nova York?

Mordi o lábio inferior porque mal conseguia conter minha excitação. — Sim. E pensei que talvez você e as meninas pudessem ir comigo. O que você acha do Ano Novo em Nova York? Há tanta coisa para fazer lá e... eu não sei. Isso seria demais?

— Não. Acho que elas adorariam isso. Podemos levá-las para patinar e para aquela famosa loja de brinquedos. Deixe-me apenas limpar minha agenda com seu pai e solicitar uma folga.

— Bem assim, hein? — eu provoquei, porque ele sempre dizia isso para mim.

— Bem assim, Sunshine. Estou orgulhoso de você.

— Obrigada. Você acha que sua família também iria à sua casa no Dia de Ação de Graças?

— Nossa casa. — Ele levantou uma sobrancelha em desafio.
— E sim, minha mãe adoraria ter um ano em que ela não precisasse cozinhar, e você sabe que Travis e Hayden nunca perdem uma refeição grátis. Obviamente, vamos incluir todos os caras do quartel que não têm para onde ir.

Eu ri. — Tudo bem. Temos um plano.

— Certamente temos. Coma. Eu quero te levar para casa. — Ele estendeu a mão e colocou um pedaço de robalo no meu prato antes de cortar um pedaço de bife.

Passamos a meia hora seguinte conversando sobre onde minhas coisas iriam caber na casa dele.

Nossa casa.

— Você pode usar o quarto vago para seu escritório. Inferno, aquele quarto não é usado para nada há anos. Posso até construir estantes personalizadas para você, se quiser.

Havia algo mais sexy do que um homem que queria construir prateleiras para todos os seus livros?

Não no meu mundo.

A garçonete parou na mesa para nos verificar e perguntou como tudo estava e nós dois dissemos que realmente apreciávamos nossas refeições.

— Posso pegar alguma sobremesa para vocês? — ela perguntou.

— Não. Tenho sobremesa esperando por mim em casa. — Jace piscou para mim, e eu podia sentir minhas bochechas corarem.

A garçonete olhou para mim e sorriu antes de lhe entregar a conta.

Nós estávamos fora da porta em um momento, e eu não podia esperar para chegar em casa.

Para começar a viver minha vida com o homem que eu amava e as duas meninas que possuíam meu coração.



Passamos o dia seguinte levando todas as minhas coisas para a casa, exceto os móveis, que deixaríamos por enquanto na casa de hóspedes. A semana seguinte foi um borrão enquanto eu estava ajudando minhas irmãs a planejar o chá de bebê de Everly. Hawk e Everly tinham acabado de descobrir que iam ter um menino, e estávamos todos emocionados. Depois de crescer em uma casa cheia de meninas, estávamos todos ansiosos para um menino se juntar à família. Também estávamos nos ajustando à nossa nova adição, com o pequeno Buddy vindo para casa dois dias atrás. Nós

não tínhamos ouvido um pio de Karla, e Jace estava convencido de que ela tinha voltado para a cidade e nós não teríamos notícias dela novamente por um tempo. Eu não tinha certeza. Não depois do jeito que ela se enfureceu na última vez que a vimos.

Dylan tinha acabado de chegar para me ajudar a juntar as coisas para o chá de Everly, enquanto Hadley estava sentada na pequena área de recreação que tínhamos fechado para Buddy. Ela amava muito esse cachorrinho. Seu nome foi a primeira palavra que ela falava ao acordar e sua última palavra antes de adormecer à noite. Ela falava uma tempestade enquanto estava sentada lá brincando com ele a poucos metros de onde Dylan e eu tínhamos arrumado tudo na grande mesa da cozinha. Jace estava me encorajando a dar meu próprio toque na casa agora que eu me mudei. Mas já parecia um lar para mim, então não havia muito que eu mudaria além de mais almofadas, alguns toques decorativos e algumas fotos de família.

— Ela com certeza ama aquela coisinha peluda, não é? — Dylan perguntou enquanto ela torcia o nariz.

— Ele é o cachorrinho mais fofo do planeta. Como você pode não achar ele adorável?

— Você realmente quer saber? — Ela levantou uma sobrancelha em desafio.

— Eu realmente quero.

— Bem, para começar, quando eu o peguei para dizer olá, ele mordeu meu mamilo — disse ela, lançando seu melhor olhar para Buddy, a bola de 3,5 quilos de penugem.

Eu bufei e balancei minha cabeça. — Ele é um bebê. Ele está apenas dizendo oi.

— Por literalmente perfurar meu mamilo? Ainda não verifiquei, mas acho que posso colocar um brinco de argola lá agora. A maldita coisa me beliscou com tanta força.

Hadley começou a rir. — Wipple. Wipple. Wipple.

Dylan riu e eu lancei um olhar para ela. — Obrigada por isso. Confie em mim... *suas garotas* vão ficar bem.

— Apenas dizendo. Ensine boas maneiras a esse menino.

Continuamos enchendo os bastões de hóquei com doces, pois o chá de bebê era um tema de hóquei. Fizemos esses brindes com uma lâmina de papel no fundo e palitos de plástico transparentes que enchemos com doces. Os discos eram dois biscoitos redondos que Vivi tinha feito que colocamos em um saco transparente, com uma etiqueta que dizia: Hawky Pucks. As peças centrais eram patins vintage que eu encontrei online, e Charlotte estava ocupada prendendo discos no fundo para que os patins ficassem sozinhos. Ela colocou um pote de vidro dentro de cada patim, e nós os encheríamos com flores frescas. Vivian estava organizando a festa em sua casa, e todas nós tínhamos nossos trabalhos para o grande evento. Ainda tínhamos várias semanas até o grande dia, mas estávamos ocupadas preparando as coisas agora porque sabíamos que com as férias, a vida ficaria muito ocupada para todos nós.

Eu fiz o almoço de nós três enquanto Dylan e eu nos mantemos ocupadas com os brindes. Felizmente Buddy tinha adormecido, e Hadley estava bocejando enquanto terminava de comer seu macarrão e queijo.

— Você está pronta para dormir, docinho? — eu perguntei, e ela ergueu os bracinhos no ar. Eu a levei para cima e limpei suas mãos e rosto antes de deitá-la na cama.

— Escola, Wuvie? — ela perguntou quando sua mão encontrou minha bochecha. Deus, eu amava essa garota e sua irmã mais do que jamais pensei ser possível.

— Sim. Falei com seu pai sobre isso, e você começará a escola em breve. — Tínhamos planos de levá-la para ver na próxima semana. Ela estava perguntando sobre ir para a escola nas últimas semanas, quando deixávamos Paisley de manhã. Ela estava pronta para a socialização, e Jace esperava que isso também ajudasse com seu atraso na fala. O plano era que ela começasse em janeiro, depois das férias.

— Buddy escola?

— Não, querida. Eles não vão deixá-lo ir para a escola, mas eu vou cuidar dele até você chegar em casa. — Eu beijei sua testa. Ela iria apenas duas horas e meia por dia, três dias por semana no começo para permitir que ela se ajustasse. Senti uma estranha pontada de tristeza por perder meus dias com ela porque gostava do tempo que passamos juntas. Mas eu sabia no meu íntimo que seria bom para ela, e não era em tempo integral, então ainda teríamos tempo de ir ao celeiro dos Wilson alguns dias por semana, mesmo depois que ela começasse.

Uma coisa com a qual eu lutei foi o fato de que meu namorado ainda insistia em me pagar, mas isso definitivamente não parecia mais um trabalho. Eu amava tanto as garotas, então era algo sobre o qual definitivamente discordávamos. Mas ele não queria que eu

conseguisse outro emprego, e depois de uma longa discussão sobre eu não me sentir confortável com ele me pagando, eu concordei em manter as coisas como estão... por enquanto.

— Wuv — ela sussurrou, e seus olhinhos se fecharam.

Eu a cobri com seu cobertor e fiz meu caminho de volta para baixo para encontrar minha irmã sentada na área de recreação, acariciando um cachorrinho adormecido. — Ninguém gosta que um homem seja tão agressivo — ela disse enquanto acariciava sua pele macia.

Minha cabeça caiu para trás em uma risada. — Eu sabia que você gostava dele.

— Além do piercing? Claro. Ele está bem. — Ela escalou o portão e se juntou a mim de volta à mesa. — Então, nenhuma palavra de Karla, hein? Será que foi o rosnado?

Eu disse a minhas irmãs o que aconteceu naquela noite na churrascaria com ela, e Dylan de alguma forma conseguiu encontrá-la na noite seguinte em Beer Mountain quando ela estava fora com Charlotte. Aparentemente, Karla tinha feito um comentário sarcástico sobre mim alto o suficiente para minhas irmãs ouvirem, e isso nunca iria acontecer com elas. Dylan tinha chegado em seu rosto, elas trocaram algumas palavras, e Dylan terminou com seu rosnado infame. A garota nunca recuou, e Karla foi escoltada para fora do bar quando ela jogou um copo no barman quando ele se recusou a servi-la após a briga.

— Deve ter sido. Ela obviamente está bebendo de novo, e seu namorado, Calvin, pensou que ela tinha parado, então não tenho certeza do que está acontecendo lá. E é estranho que nós dois a

vimos fora e ele não estava com ela. Jace disse que Calvin era realmente um cara muito legal.

— O pobre rapaz não tem ideia de quem ela é. Ela é instável. Sempre foi. Eu sei que ela é a mãe de Paisley e Hadley, e em circunstâncias normais, eu enviaria a ela todas as vibrações de poder feminino para melhorar, mas ela é difícil, sabe? Ela é tão egoísta. Eu olho para o jeito que você é com aquelas garotinhas, Ash, e é assim que deve ser. Ela sempre se colocou em primeiro lugar. Mas me preocupa a maneira como ela reagiu a você.

— Por que?

— Porque ela parecia com ciúmes. Ela pode não querer Jace e as meninas, mas com certeza não parece que ela quer que você os tenha também. E essa é uma receita para o desastre.

Meu estômago revirou. — Bem, vamos apenas esperar que ela tenha ido embora por um tempo. Ela não tem direitos de custódia das meninas, então se ela vir à cidade a cada um ou dois anos e só quer vê-las no parque, podemos viver com isso.

— Esperemos. Vocês têm uma coisa boa acontecendo. — Ela mordeu a ponta de um dos charutos azuis de chiclete que tínhamos em uma pilha sobre a mesa. — Estou feliz por você.

— Obrigada. Não consigo me lembrar de uma época em que tenha sido mais feliz.

Ela inclinou a cabeça para o lado e sorriu. — Bem, todo o bom amor definitivamente está ajudando, tenho certeza.

Eu balancei minha cabeça e ri. — Você sempre tem que ir lá, não é?

— É claro. Onde mais eu iria? — Ela piscou enquanto enchia outro saco com biscoitos. — Charlie terminou com o cara dos insetos. Acho que ela não aguentaria mais uma conversa sobre rastreadores assustadores. O homem estava obcecado.

— O nome dele é Lyle. E eles não se separaram por causa de sua profissão. Eles terminaram porque ela não via futuro com ele.

— Porque ele é obcecado por insetos, obviamente. — Ela revirou os olhos. — Claro, ela lhe contou todos os detalhes. Você definitivamente guarda muitos segredos nessa sua cabeça, Ash.

Meus lábios se curvaram nos cantos. Todas as minhas irmãs me chamavam de *cofre* quando estávamos crescendo porque ninguém conseguia guardar um segredo melhor do que eu.

— Eu os levo para o túmulo. Você sabe disso.

— Vamos. Diga-me a verdade sobre ela e Ledger Dane. Toda vez que eu pronuncio o nome dele, seu rosto fica vermelho. Eu sei que ela se apaixonou por ele com força no passado. Aconteceu alguma coisa entre eles? Sempre achei que sim.

— Todo mundo se apaixonou por Ledger no ensino médio. E Charlie nunca faria nada para ferir sua amizade com Jilly. Isso é o que eu sei. — Isso não era tudo que eu sabia, mas não era a minha história para contar. Fiquei feliz por ela ter confiado em mim. Não que ela não confiasse em nossas irmãs, era que ela queria desabafar e não ter que continuar falando sobre isso depois. Everly teria feito muitas perguntas para contar. Vivian teria pensado que tinha a ver com Ledger toda vez que Charlotte estava chateada. E Dylan nunca a deixaria ir.

Ela era como um cachorro com um osso quando se tratava de proteger suas irmãs, especialmente sua gêmea, Charlotte.

— Você é suspeita, garota. Eu sempre soube que você sabe mais do que diz. Mas, já que é com você que compartilho meus segredos mais profundos, posso apreciar que você os leve para o túmulo. Você é a quem eu irei se eu cometer um assassinato.

Joguei um charuto doce para ela e engasguei. — Não diga isso.

— Por que? Everly definitivamente seria a única a me tirar da prisão. Vivian estaria assando guloseimas para mim e me mantendo bem alimentada atrás das grades. Charlotte me visitaria todos os dias e choraria sobre o quão triste era a vida sem mim. E você estaria guardando o maior segredo de todos. Você é o cofre. — Ela bateu palmas uma vez e sorriu. — Todas nós temos nossos papéis na vida.

— Você é a assassina?

— Eu sou a protetora. O músculo. A intimidadora, por assim dizer. — Ela levantou uma sobrancelha, ousando-me a desafiá-la.

— Você também foi aquela que foi mordida no mamilo por um cachorrinho e teve um colapso.

— Semântica. Eu posso derrubar com o melhor deles.

Passei a hora seguinte rindo de sua loucura. Ninguém era mais divertido do que Dylan Thomas. Terminamos de fazer os brindes e arrumamos tudo para levar para a casa da Vivi.

— Vocês são todas tão domésticas agora. Everly continua fazendo churrascos. A Vivi vai fazer o chá de bebê. Você está hospedando o Dia de Ação de Graças. E eu e Charlie podemos

comer toda a comida e colher os benefícios. *Hashtag vencedora* — cantou Dylan.

Só então a porta se abriu e Jace entrou. — Ei, Dilly. — Ele passou por ela e me puxou para os meus pés. — Eu senti sua falta, Sunshine.

Dylan caiu na gargalhada. — E essa é a minha deixa. Vocês são nauseantemente doces juntos, mas também muito gostosos... o que me deixa muito desconfortável. Amo vocês.

Ela beijou minha bochecha e deu um tapinha no ombro de Jace antes de sair pela porta.

— Você sabe o quão feliz me faz poder voltar para casa para você todos os dias? — ele sussurrou enquanto seus lábios roçavam os meus.

— Eu sei. Porque eu sinto o mesmo.

Nenhuma palavra mais verdadeira jamais havia sido dita.



DEZOITO

Jace

Ashlan e Paisley estavam ocupadas na cozinha fazendo tortas, e Hadley e eu tínhamos acabado de voltar de um passeio com Buddy. O carinha era incrível, considerando que ele ainda era um filhote. Ele estava quase treinado no penico e dormia a noite toda. Mas a melhor parte de conseguir esse cachorrinho foi o que estava acontecendo com minha filhinha. Hadley estava falando sem parar agora. Eu não mantinha mais uma lista de seu vocabulário porque havia muitas palavras para contar. Ela falava sem parar sobre seu novo melhor amigo de quatro patas. Quantas vezes ele comeu. Quantas vezes ele cagou. Quantas vezes ele a beijou por dia. Ela estava contando. Ela estava falando. Ela estava cantando.

Ela estava feliz.

Eu sabia no meu íntimo que era uma combinação de tudo. Ashlan entrando em nossas vidas do jeito que ela entrou – não havia como explicar isso, a não ser o fato de que ela trouxe vida de volta à nossa casa.

Felicidade.

Consistência.

Diversão.

Amor.

E minhas meninas estavam melhorando por causa disso. Inferno, eu estava prosperando por causa disso. Eu não conseguia me lembrar de um momento em que eu me senti em paz na minha vida. Não houve drama. Não voltei para casa imaginando que desastre estaria esperando por mim. Eu não me perguntava se ela voltaria toda vez que fosse a algum lugar. E nem me fale sobre o sexo.

Fenomenal *pra* caralho.

Eu não conseguia o suficiente dessa mulher.

Adormecer ao lado dela. Acordar ao lado dela. E tudo que acontecia depois que as meninas iam dormir.

Eu ainda não conseguia o suficiente.

Finalmente entendi o que meu pai sentia por minha mãe. Como ela pendurou a lua. Porque ela fez em seus olhos.

E Ashlan Thomas pendurou a porra da lua.

Aproximei-me por trás dela, envolvi meus braços ao redor de sua cintura e beijei seu pescoço quando ela se virou para mim.

— Ewww... papai, não seja nojento na cozinha — Paisley gritou, e Ashlan riu.

— Sim, papai. — Ashlan balançou as sobrancelhas, e eu lhe dei um beijo casto assim que a porta dos fundos se abriu.

— Droga, cheira bem. Que horas é o jantar? — Hayden disse enquanto pegava Hadley, e Buddy começou a pular em sua perna e latir.

— O jantar não ocorrerá por três horas. Por que você está aqui tão cedo? — eu perguntei quando Travis entrou em seguida, segurando uma caixa de cerveja.

— Estamos com fome, *cadelas*— Travis fez uma pausa enquanto olhava para as minhas meninas e rapidamente cobriu sua bunda. — *Torta de pêssegos*.

A cabeça de Paisley caiu para trás em uma risada e os cantos dos lábios de Ashlan se ergueram.

— Sim. Liguei para Ash e ela disse que estava nos preparando alguns aperitivos e poderíamos assistir ao jogo. — Hayden sorriu. O bastardo arrogante.

Olhei para minha namorada, e ela foi até o forno para pegar duas panelas cheias de pãezinhos e tacos. Meus irmãos não tinham vergonha. Eu tinha quase certeza de que eles ligaram para ela e a convenceram a cozinhar para eles, porque eles com certeza vinham muito mais ultimamente.

— Ela já está fazendo o jantar para vocês, seus merd... *batatas* — eu disse enquanto lançava a Paisley um olhar que a atrevia a desafiar o fato de que eu corriji o que viria a seguir normalmente, enquanto tentava soar irritado com meus irmãos, mas mesmo eu não conseguia esconder meu sorriso. Esta casa parecia um lar agora. Eu adorava ter a minha família por perto. Eles sempre ficavam longe quando Karla estava aqui porque você nunca sabia qual Karla você ia conseguir. As meninas e eu costumávamos ir à casa dos meus pais por conta própria, já que Karla não era fã da minha família. Então, estarmos todos juntos - era bom.

— Eu os convidei. Achei que vocês poderiam assistir ao jogo antes que todos chegassem aqui — disse ela.

— Sim, batata. — Travis bufou. — Ela nos convidou.

Depois que ela colocou a bandeja no balcão, eu a puxei para perto e sussurrei em seu ouvido: — Eu te amo.

Eu nunca fui grande sentimental, mas dizer isso para Ashlan Thomas o dia todo, todos os dias, ainda não parecia o suficiente.

Essa garota me curou de maneiras que eu não conseguia entender.

Ela pegou os pedaços quebrados e danificados e me fez inteiro novamente.

— Eu te amo — disse ela, seu olhar travando com o meu.

Sem dúvida.

Pura fé.

Fé em um homem que não tinha muito a oferecer a ela.

E como um bastardo ganancioso, eu estava pegando o que ela estava oferecendo.

— Acho que Paisley quer falar com você antes de ir assistir ao jogo. — Seu sorriso se espalhou por seu rosto como se ela não pudesse esperar pelo que estava por vir.

Paisley olhou para seus tios e depois de volta para mim, quando deixei Ashlan ir e me inclinei contra o balcão, cruzando meus pés no tornozelo. Minha filha olhou para Ashlan novamente e começou a rir.

— Billy Graber colocou flores no meu cubículo ontem e me escreveu este bilhete. — Ela me entregou o pedaço de papel que dizia: *Você quer ser minha namorada?* Ele deu a ela duas opções, que eram sim e talvez, e disse a ela para marcar a caixa.

Este pequeno idiota não lhe ofereceu a opção de dizer não.

E nem me fale sobre o fato de que ela tinha apenas seis anos de idade.

Olhei para Ashlan, e ela usou a mão para cobrir a boca para não rir.

Hayden pegou o papel de mim, e ele e Travis caíram na gargalhada.

Ninguém estava levando essa merda a sério?

Este carinha estava latindo para a árvore errada.

Ele estava fodendo comigo desde a pré-escola e eu terminei.

— Eu não acho que isso seja engraçado — eu disse, enviando a meus irmãos um olhar aguçado. — Para começar, ele lhe deu duas opções, nenhuma sendo não.

— Papai — ela gemeu. — Tenho seis anos. Eu não quero um namorado. Mas eu e Ash estamos tentando descobrir como dispensá-lo facilmente. Não precisamos ferir seus sentimentos.

Agarrei meu peito e balancei minha cabeça, perguntando-me como eu tinha alguma participação na criação de alguém tão... bom. Eu não dou a mínima para os sentimentos de Billy Graber neste momento. Ele zombou da minha filhinha por não ter uma mãe, ele me pôs em castigo por xingar mais vezes do que eu poderia contar, e ele disse à minha filha que ele tinha um pênis.

Eu não me importaria que ela magoasse seus sentimentos o suficiente para que o garoto ficasse longe dela. Mas, ao mesmo tempo, eu estava orgulhoso como o inferno que ela tomou o tempo para considerar como faria alguém se sentir ao rejeitá-los.

— Tudo bem. Então o que você quer fazer?

— Bem, eu posso ver que você gostaria de chutar sua pequena... posso dizer bunda? — Travis parou para olhar Paisley e ela riu. Claro, ela deu a seus tios um passe. — Mas acho que bater em uma criança de seis anos pode ser um pouco demais, mesmo para você.

Revirei os olhos. — Eu não vou tocar no cara. Mas ele precisa saber que não significa não.

— Sim — disse Hayden sobre sua risada. — Poder para as mulheres. Você tem voz, garotinha. Agora vá lá e use.

Ashlan balançou a cabeça para nós três. — Ele tem seis anos. Vamos diminuir um pouco. Paisley realmente gosta dele como amigo, e é isso que ela vai dizer a ele.

Paisley se aproximou de Ashlan, buscando toda aquela bondade e sabedoria.

— Sim. Vou dizer a ele que não tenho permissão para namorar até os dezesseis anos, mas podemos ser amigos. — Eu disse a ela que não poderia namorar até que ela tivesse dezesseis anos quando ela perguntou sobre eu e Ashlan namorando e se perguntou quando ela estaria em uma idade em que ela poderia fazer isso também.

— Acabei de mudar de ideia. Você diz para aquele mer-garotinho, que são vinte e cinco.

Ashlan bufou e me entregou um prato de guloseimas. — Você tem tempo para tomar essa decisão. Acho que é um pouco cedo para lançar isso. Vá assistir ao jogo. Temos que cozinhar.

Olhei para minha filha. — Estou orgulhoso de você por pensar nisso antes de quebrar o coração do carinha. Você é pura doçura, Paisley King.

— Não sei de onde tirei. Deve ser de Ashlan — ela disse secamente. A garota poderia entregar uma frase como um adulto. A risada dos meus irmãos encheu a cozinha enquanto nos dirigíamos para a sala da família para assistir ao jogo.

Passei pela área de recreação para cães e vi Hadley dormindo lá dentro, enrolada ao lado de seu cachorrinho. Minha namorada colocou um travesseiro e um cobertor lá para ela esta manhã, pois Hadley queria estar com Buddy e estava com sono.

— Droga, cara. Sua bunda está tendo uma segunda chance — Travis disse enquanto se sentava na poltrona, sabendo muito bem que era meu assento favorito.

— Uma segunda chance para o quê? — Coloquei o prato na mesa antes de deixar cair minha bunda no sofá.

— Vida. Felicidade. Tudo isso, irmão. Você merece isso depois da merda que você passou. — Travis olhou para a TV, evitando meu olhar porque não fazíamos besteira.

— Sim. Como você teve tanta sorte? Ela é doce, linda e inteligente. Ótima para suas meninas. E por alguma razão, ela

parece estar louca por você — Hayden disse com a boca cheia de taquito.

Eu bufei. — Eu não tenho a porra da pista.

— Não questione — disse ele. — Só não estrague tudo.

Eu balancei a cabeça. Esse era o objetivo. E as coisas ficaram quietas com Karla, então tudo estava em paz em nossa casa agora, e eu estava feliz.

— Ei, ei — Dylan disse enquanto ela passeava na sala da família com uma cerveja na mão. — Como estão os irmãos King hoje?

— Muito melhor agora. — Hayden piscou. O cara tinha arrogância, sem dúvida. Mas Dylan Thomas não era facilmente cortejada.

— Boa, Hayden. — Ela riu e se inclinou para pegar alguns taquitos e os empilhou em um prato.

— Está bonita, Dilly — Travis disse enquanto balançava as sobrancelhas para ela.

— Vocês meninos estão cheios disso hoje, não estão? — Ela riu. — Então, Jace, ouvi dizer que sua filhinha já foi convidada para sair. — Ela não conseguiu esconder o sorriso. — Ouvi dizer que você aceitou muito bem.

— Oh, sim. Ele é muito maduro sobre essas coisas. Ele queria chutar a bunda do carinha — Hayden disse.

— Parece que Paisley está cuidando de tudo. Você não precisa se preocupar. Você está criando garotas fortes. — Ela piscou antes

de sair da sala assim que seu pai, Big Al, Gramps, Rusty, Tallboy, Samson e Rook entraram.

— Bom Cristo. Vocês vieram juntos em um ônibus? — eu brinquei enquanto me levantava para cumprimentá-los.

— Pensamos em pegar o jogo antes de comermos — Jack disse enquanto abria uma cerveja e se sentava na seção enorme.

Meu pai apareceu apenas alguns minutos depois, e minha mãe estava ajudando Ashlan na cozinha.

Hadley veio correndo para mim, seu cabelo uma bagunça de sua soneca e seus braços para cima para um abraço. — Papai, me abrace.

Os caras riram enquanto eu pegava meu anjinho em meus braços. Ela me mostrou onde Buddy a havia arranhado e começou a contar a todos nós sobre isso. Meu pai sorriu, meu olhar pegando o dele, e ele sorriu. Ela estava melhor.

Inferno, todos nós estávamos melhores.

Nós assistimos ao jogo, e Niko apareceu usando uma espécie de mochila no peito com a abelhinha dormindo lá, o que levou todo mundo a dar-lhe uma tonelada de merda.

— Cara, a próxima coisa que vai acontecer é você ter um corpo de pai e começar a usar camisas pólo — Rusty disse sobre sua risada.

Gramps deu um tapa na parte de trás da cabeça dele. — Ei. Eu gosto de camisas pólo, seu merdinha.

Hadley engasgou e cobriu a boca com suas mãozinhas gordinhas.

— Ah, merda. Quero dizer cocô. Desculpe, Hadley.

Ela apenas riu, e Hawk entrou. Ashlan não tinha pensado que Hawk e Everly estariam aqui, com ele tendo um jogo neste fim de semana.

— Você conseguiu — eu disse, levantando-me e dando a ele um daqueles meios abraços de irmão. Nós nos aproximamos no ano passado. O cara era da família.

— Sim. Minha garota ficaria arrasada por não estar aqui, então fizemos isso funcionar. Inferno, eu posso jogar hóquei com muito pouco sono. Voltaremos para a cidade amanhã à noite. — Ele riu. — Então, qual é a história daquela casa nova? Que tal darmos uma olhada rápida amanhã antes de eu voltar para a cidade?

Hawk perguntou sobre se envolver no negócio de reforma de casas que eu estava fazendo com Niko. Ele queria investir dinheiro por enquanto e, depois que se aposentasse, se juntaria a nós no aspecto trabalhista. Niko tinha encontrado a antiga propriedade Kelly na lista de execução hipotecária. Era um projeto enorme, mas com o dinheiro que Hawk estava oferecendo, teríamos os fundos para fazer isso direito. Fariamos um monte de dinheiro se pudéssemos trocá-la pelo que eu achava que podíamos.

— Vamos fazer isso.

Ele assentiu. — Perfeito. Eu vi as fotos que você enviou online. Vai ser uma tonelada de trabalho, mas a recompensa será enorme.

— Definitivamente será nosso maior projeto até hoje, mas estou afim dele — disse Niko. Todos nós seguramos nossas

bebidas, Niko e eu bebendo cerveja e Hawk bebendo água porque ele estava no meio de sua temporada. Nós brindamos e tomamos um gole.

— Se vamos tornar isso oficial, talvez devêssemos pensar em um nome — disse Hawk.

Eu ri. O cara sempre pensou no quadro geral.

— Eu gosto disso. Que tal três caras durões reformando as casas, um de cada vez, — disse Niko com uma risada.

— Nada mal. Um pouco demorado. — Eu bufei.

— Honey Mountain Homes — Jack disse enquanto se levantava. — Tem um belo toque.

— Gosto mais de três caras durões reformando casas, um de cada vez, mas acho que o nome de Jack caberá melhor em um cartão de visita. — Hawk deu um tapa nas costas de Jack enquanto se dirigia à cozinha.

— Feito. Honey Mountain Homes então. — Eu bebi minha cerveja, sentindo-me bem com isso.

Paisley e Hadley estavam sentadas no chão da sala da família brincando com Buddy, e eu apenas recostei e absorvi tudo. No ano passado, nessa época, eu era pai solo. Karla se foi há meses, e eu estava na casa dos Thomas para jantar sentindo como se estivesse me afogando.

E hoje – eu estava vivendo.

Estávamos vivendo.

E era muito bom.

DEZENOVE

Ashlan

Tirei o zíper de Hadley quando chegamos à Honey Bee's Bakery, pois a garota estava completamente coberta de roupas de inverno fora seus olhos e nariz. Ela riu quando eu tirei seu casaco, e beijei seu narizinho que era vermelho brilhante. Ela usava um suéter rosa de gola alta, jeans e botas de neve hoje, e ela era possivelmente a coisa mais fofa que eu já tinha visto. Assim como sua irmã, que empacotamos para levar para a escola. A pobre Sra. Clandy tinha que colocar e tirar todo esse equipamento dessas criancinhas toda vez que saíam para o recreio e voltavam para dentro. Faltava apenas uma semana para o Natal e a neve tomara conta de Honey Mountain. Jace e eu colocamos as meninas nos esquis pela primeira vez no último fim de semana, e elas adoraram. Ele achou que elas eram muito jovens, mas eu lhe assegurei que meus pais nos levaram para aquela montanha logo depois que começamos a andar. E esquiar naquelas encostas era minha paixão. Eu adorava essa época do ano, além de tirar a neve do meu carro.

— Friiiiiiio — disse Hadley, e eu tirei meu casaco e a puxei para perto de mim, esfregando suas costas e esperando o calor da padaria bater nela.

Havia uma longa fila e Vivi e Jilly estavam trabalhando duro para atender aos pedidos. Puxei Hadley em meus braços e fiz meu caminho atrás do balcão.

— Você precisa de ajuda?

— Você poderia correr para cima e verificar a pequena Bee e ver se ela acordou de seu cochilo? — perguntou Vivi.

— Bee Bee. — Hadley bateu palmas.

— É claro. — Subimos as escadas e minha sobrinha estava começando a se mexer. Coloquei Hadley na mesa de artesanato e tirei os giz de cera e o papel que Vivi guardava aqui. Sua primeira padaria foi incendiada pelo pai maluco de Niko, que agora estava cumprindo pena na prisão, já que a sobrinha de Vivi e Niko, Mabel, estava presa no andar de cima. Mas ela encontrou outra padaria não muito longe da Honey Bee's original e a colocou em funcionamento em pouco tempo. A cozinha era muito maior, assim como a área do andar de cima, que ela usava para armazenamento e uma área de recreação para quando a abelhinha ficasse mais velha. Ela mantinha todos os artesanatos lá em cima, e minhas meninas adoravam vir aqui para brincar.

Minhas meninas.

Elas com certeza pareciam como se fossem minhas. Em todos os sentidos da palavra. Eu as amava ferozmente, e agora que estávamos juntas todos os dias, eu tinha me apegado muito.

Eu conhecia suas vozes cansadas, suas vozes alegres e suas vozes tristes. Eu adorava o jeito que elas cheiravam a talco de bebê doce. Eu me sentia confortável em arrumá-las e saber o que elas

gostavam de vestir, sem permitir que elas saíssem de casa com fantasias de Halloween. Hadley era uma garota feminina e gostava de usar muito rosa, arco-íris e qualquer coisa que brilhasse. Seu cabelo castanho com toques de ouro estava ficando comprido, e ela adorava que eu o arrumasse de todas as maneiras divertidas. Paisley era mais uma moleca. Ela gostava de suas roupas meio neutras, nada chamativas, mas adorava quando eu trançava seu cabelo em estilos extravagantes. Eu amava o jeito que elas me cumprimentavam logo de manhã, e o jeito que elas me abraçavam apertado antes de adormecerem à noite.

— Bee Bee acordada? — Hadley perguntou enquanto pairava ao lado do Pack 'n Play e espiava.

— Sim. Oi, doce abelhinha. — Peguei minha sobrinha e a abracei contra mim. Todos diziam que ela se parecia comigo quando bebê, mas isso era só porque Vivi e eu éramos muito parecidas. As pessoas sempre achavam que éramos as gêmeas porque Charlotte e Dilly não se pareciam em nada. Corri meus dedos sobre suas costas, e ela arrulhou.

Ela tinha acabado de começar a engatinhar e estávamos todos tão animados para vê-la se movendo. Eu beijei sua bochecha antes de colocá-la em seu pequeno lugar, e fui até o armário para pegar alguns Cheerios. Essa garotinha gostava de comer assim que acordava. Coloquei alguns cereais na bandeja assim que Vivi subiu as escadas.

— Awww... obrigada por acordá-la e dar-lhe um lanche. Como você dormiu, anjinho? — Vivi perguntou, e Hadley estava com os joelhos dobrados enquanto estudava a garotinha.

— Yummy— disse Hadley.

Vivi e eu rimos, e eu servi uma pequena tigela para Hadley e a coloquei na mesa.

Deixamos as meninas um pouco antes de mover tudo para baixo para que pudéssemos ver as ideias de casamento para o dia especial de Jilly. Ela me pediu para vir dar minha opinião. Mesmo que ela fosse a melhor amiga de Charlotte, éramos todas próximas. Ela me fez todo tipo de pergunta sobre vestidos e peças centrais de damas de honra. Eu gostava de projetar e planejar eventos, então fiquei feliz em ajudar.

Colocamos a pequena Bee em seu pires enquanto Hadley cantava para ela e a entretinha.

— Oh meu Deus, esses vestidos são tão lindos. Este é tão elegante e se encaixaria perfeitamente no seu esquema de cores — eu disse, apontando para o vestido cor de champanhe. Ela estava tendo um casamento em junho e queria mantê-lo muito tradicional na decoração.

Passamos a hora seguinte comendo biscoitos, bebendo chocolate quente e olhando arranjos florais, peças centrais e bolos.

— É engraçado, pensei no meu casamento por anos, mas agora que vou me casar, não sei o que quero.

— Tudo bem. Você tem muito tempo. — Vivi colocou o resto do biscoito na boca enquanto Jilly se levantava.

— Eu esqueci totalmente. Tenho de ir ao encontro do Garrett para ver alguns locais. Precisamos encontrar um local antes de



começar a decorá-lo, certo? — Ela riu enquanto se apressava para colocar seu casaco, chapéu e luvas.

— Mal posso esperar para ouvir sobre o antigo alojamento em Honey Mountain Lake que eles reformaram. Ouvi dizer que vai ser incrível para casamentos de verão porque toda a parte de trás é feita de janelas, e toda aquela luz natural vai inundar o espaço. — eu disse, mordendo a cabeça de um biscoito de gengibre.

— Vou te mandar fotos. Amo vocês duas. — Ela acenou enquanto se dirigia para o frio escaldante.

Hadley tinha se movido para sentar no meu colo e tomar seu chocolate quente, e eu olhei para baixo para ver que ela tinha cochilado.

— Este vai ser um casamento tão bonito — eu disse enquanto acariciava o cabelo de Hadley e minha irmã me estudava.

— Você e Jace conversam sobre se casar?

Minha boca se abriu. — O que? Não. Estamos apenas vivendo no presente, sabe?

Ela assentiu. — Entendi. Mas o que você quer? Você gostaria de se casar e ter filhos? Eu sei que esse sempre foi seu plano, mas eu me perguntava como você se sentia sobre isso agora.

— Quero dizer, é claro, eu adoraria me casar algum dia. Eu gostaria de ter mais filhos, desde que não deixasse as meninas se sentirem inseguras.

— Bem, tenha em mente que muitas pessoas têm vários filhos. Essa situação não seria diferente, seria? — ela me perguntou, preocupação inundando seu olhar.

— Não sei. Quero dizer... — Olhei para baixo para ter certeza de que Hadley estava dormindo antes de sussurrar a próxima frase. — A mãe delas foi embora, e isso complica as coisas. Eu quero ter certeza de que elas se sintam completamente seguras e amadas, sabe?

Um largo sorriso se espalhou por seu rosto. — Você é tão boa para eles.

— Eles são tão bons para mim — eu admiti, minha voz falhando um pouco quando as palavras saíram da minha boca. — Eu nem sabia o que estava faltando na minha vida até que esses três entraram nela. Então, por enquanto, estou muito feliz.

— Estou feliz, Ash. Mas é uma conversa que você definitivamente deveria ter com Jace.

Eu balancei a cabeça. — Sim, tem acontecido tanta coisa comigo me mudando e toda a situação de Karla. Não falamos muito sobre o futuro.

Eu queria me casar um dia. Eu estava com medo de trazer o assunto porque eu não sabia se era algo que ele iria entreter novamente.

E honestamente, eu não sabia se estava pronta para ter uma conversa tão pesada com Jace ainda. Eu não estava com pressa. Nós éramos felizes. As coisas estavam realmente boas.

Realmente, muito boas.

Eu sabia que deveria ter sido algo que discutimos antes de morarmos juntos, mas não tínhamos feito nada certo. Tínhamos ido ao nosso primeiro encontro meses depois de passarmos um

tempo interminável juntos. Nós fomos morar juntos, embora eu já tivesse morado lá metade do tempo em que ele não estava em casa.

E eu poderia ser feliz vivendo com Jace e criando Paisley e Hadley com ele pelo resto da minha vida, se isso fosse o máximo que ele pudesse me dar.

Ele era o suficiente.

Elas eram o suficiente.

— Ei, ele pode surpreendê-la. Todos nós vemos a maneira como ele olha para você.

— Oh, sim? Como é isso? — Eu sorri.

— Como se você fosse a única garota na sala. Como um homem que está louco de amor.

Eu não pude deixar de sorrir. — Eu me sinto da mesma forma.

— Eu sei que você se sente. Você tem o maior coração e quando ama alguém, você o ama com tudo o que tem. Acho que eu, Dilly, Ev e Charlie podemos atestar isso. Mas não há problema em querer coisas para você também.

Eu balancei a cabeça. — Tenho tudo o que quero agora.

Meu alarme disparou no meu telefone e eu rapidamente o desliguei antes de ficar de pé. — Tudo bem. Tenho que ir buscar Paisley. É seu último dia de aula antes das férias de inverno. Vamos decorar nossa árvore esta noite. Eu te amo.

— Amo você. — Ela me abraçou apertado, com Hadley dormindo em meus braços entre nós.



Eu saí para o meu carro e a apertei, rindo do fato de que ela continuava dormindo mesmo quando a explosão de frio nos atingiu com força. Liguei o aquecimento no máximo e fiz meu caminho para a escola para pegar Paisley. As meninas estavam ansiosas para decorar a árvore, e eu também.



Comemos espaguete, pão de alho e salada no jantar antes de decorar a árvore. Eu tinha alguns enfeites meus, pois minha mãe nos comprava um enfeite todos os anos desde que nasci. Havia o enfeite de líder de torcida, o enfeite da minha carteira de motorista e o enfeite de suspensórios, e todos os divertidos entre eles. As meninas adoraram o sentimento e ficaram emocionadas por eu ter comprado a cada uma delas para começar nossa própria tradição.

— O meu é uma bombeira com o meu nome nela — Paisley gritou enquanto a pendurava na árvore.

Jace ajudou Hadley a tirar o dela da bolsa e eles riram quando viram a garotinha fofa com seu cachorro que parecia com Buddy, e seus nomes estavam pintados na frente. Penduraram-no juntos na árvore e Hadley bocejou.

— O último é para o papai? — perguntou Paisley.

— Sim. — Entreguei-lhe a pequena bolsa e ele levantou uma sobrancelha.

Ele puxou o enfeite e olhou para a casa que era um canteiro de obras, e *Honey Mountain Homes* estava escrito na frente. Ele

inclinou a cabeça para o lado. — Você realmente é toda luz do sol, não é? Obrigado, baby. — Ele beijou minha testa e deixou Paisley pendurá-lo na árvore.

— Hora de dormir — Jace disse, e nós apressamos as meninas para cima. Elas já tinham tomado banho, então escovaram os dentes e nós as colocamos na cama uma de cada vez, como sempre fazíamos.

— Este vai ser o melhor Natal que já tivemos. — Paisley me abraçou com mais força.

Quando Jace e eu descemos, ele insistiu que eu me sentasse perto da árvore enquanto ele fazia uma xícara de chocolate quente para cada um de nós e trazia alguns biscoitos também.

— Como eu tive tanta sorte de encontrar você? — ele perguntou enquanto me puxava para seu colo.

Eu sorri e ele me estudou.

— Ei, algo em sua mente?

— Não, eu estou bem. — Eu balancei minha cabeça, afastando os pensamentos da minha conversa com Vivian.

Ele usou o polegar e o indicador para virar meu queixo, forçando-me a encontrar seu olhar. — Fale comigo.

Olhei para a árvore por um minuto enquanto me recompunha. — Eu estava pensando no futuro, sabe? É algo sobre o qual nunca falamos.

— Bem, eu vejo você no meu, se é isso que você está perguntando. Não consigo imaginar um futuro sem você, Ashlan.

Eu balancei a cabeça. — Eu também.

Seu olhar travou com o meu. Os olhos azuis mais bonitos que eu já vi. Pontos de ouro e âmbar brilharam na luz da árvore. — Mas você quer saber como se parece.

Como ele me conhecia tão bem?

— Quero dizer, não hoje. Tenho vinte e três anos. Não estou com pressa. Eu só quero saber que é uma possibilidade algum dia.

Ele limpou a garganta, colocando o cabelo atrás da minha orelha. — Tenho trinta e dois anos e nunca pensei que me divorciaria e criaria dois filhos nessa idade, mas aqui estou. Tenho que ser honesto quando digo que nunca pensei que me casaria novamente. Na verdade, se você me perguntasse seis meses atrás, eu diria que isso nunca aconteceria.

— Eu entendo, Jace. Mesmo. E não estou aqui para pressioná-lo, porque o que temos é suficiente se isso é tudo o que você pode me dar.

— Tão doce, porra — ele sussurrou enquanto seus lábios roçavam os meus. — Mas desde que te conheci, as coisas mudaram.

Mordi seu lábio inferior, e ele me puxou para mais perto, deslocando-me para que eu ficasse montada nele. — O que mudou?

— Bem, Sunshine – eu nunca diria nunca quando se trata de você. Eu vejo o casamento em nosso futuro. Eu vejo muitas coisas.



— Isso é tudo que eu precisava ouvir. Não quero apressar as coisas. Temos uma eternidade para descobrir isso. Eu só queria ter certeza de que estamos na mesma página.

— Estamos na mesma página. — Ele enrolou a mão no meu cabelo e cobriu minha boca com a dele.



VINTE

Jace

Sunshine ~ Estamos a caminho de deixar Paisley com sua mãe para fazer algumas compras de Natal, e então Hadley e eu estamos nos juntando para ir até a fazenda dos Wilson, se você quiser nos encontrar lá?

Eu ~ Te encontro lá, baby. Eu sinto sua falta.

Sunshine ~ Sinto mais sua falta. Xx

Eu tinha acabado de terminar um turno de três dias, e eu estava fodidamente pronto para chegar em casa para minhas meninas. Niko e eu estávamos começando a reforma da casa que tínhamos acabado de comprar com Hawk, e a Honey Mountain Homes estava funcionando. Eu levaria Ashlan esta tarde para ver, pois ela iria nos ajudar a escolher alguns dos acabamentos. Ela tinha um olho para o design, e eu estava ansioso para obter sua opinião.

— Ei, cara, tem um cara de terno chique aqui procurando por você — Rusty disse quando eu estava descendo para o café da manhã.

A cabeça de Jack disparou e seu olhar se prendeu ao meu. O pai de Ashlan era mais do que apenas capitão deste quartel. Ele era um dos meus amigos mais próximos, e todos nós éramos uma

família. Ele me seguiu pelo corredor para encontrar Winston Hastings ali em um terno de três peças olhando para o telefone.

— Winston? — eu perguntei, surpreso por vê-lo ali.

— Ei, Jace, oi Jack, bom ver você. — Ele limpou a garganta.
— Não estou aqui com grandes notícias e esperava que pudéssemos ir a algum lugar e conversar.

Meus ombros endureceram. Virei-me para Jack, que me deu um tapinha no ombro e disse: — Que tal eu sentar com você?

Eu balancei a cabeça. — Sim. Obrigado.

Jack nos levou para a área de estar dos fundos e fez sinal para Winston tomar a cadeira de couro, e ele e eu nos sentamos no sofá de frente para ele. Eu podia ouvir os caras comendo na cozinha, mas eles definitivamente estavam mantendo suas vozes baixas porque eles nos viram passar por eles para esta sala.

— E aí? — eu perguntei, e por qualquer motivo, uma sensação de mal estar se acomodou no meu estômago.

— Karla está de volta à cena e não é bom, Jace.

— O que isso significa? — Inclinei-me para frente, apoiando os cotovelos nos joelhos enquanto juntava as mãos.

— Bem, isso significa que você tem uma luta em suas mãos. Ela quer a guarda das meninas. Eles estão solicitando a guarda conjunta, mas a guarda total também foi mencionada. — Ele esfregou as têmporas, e todo o ar deixou meus pulmões.

— Que porra é essa? Ela pode fazer isso?

— Ela vai tentar. Ela tem muito dinheiro atrás dela.

— Calvin? Ele está financiando isso? — eu sibilei.

— Calvin é o marido dela. Ela tem estado ocupada desde que saiu daqui. Aparentemente, ela voltou para a cidade com ele, e eles tiveram um casamento no tribunal. Ele tem muito dinheiro para investir nisso, então temos que criar estratégias se você quiser vencer isso.

Minha boca caiu aberta. Como diabos eu estava lutando pelas minhas garotas quando eu estava cuidando delas? — Se eu quero ganhar isso? Elas estão comigo desde o dia em que nasceram. Como isso está aberto para discussão? Ela mal as viu quando esteve aqui. Ela foi embora e nunca olhou para trás até agora. Duas visitas por menos de uma hora, e agora ela quer ser mãe de novo?

— Eu não estou dizendo que é certo ou justo, mas eu venho fazendo isso há muito tempo, Jace. Ela está com raiva e está vindo com as duas armas em punho, então meu melhor conselho é lutar como o inferno. Já vi crianças se perderem na confusão e acabarem com um pai que nem as quer, mas não gosta da ideia de ouvir que não podem tê-las.

— Eu fiz o que você disse, porra. Eu a deixei vê-las. As crianças ficaram abaladas depois dessas visitas, você sabe disso. Elas não *querem* ficar com ela. Por que ela está voltando agora?

— Eu mantenho essa decisão porque às vezes isso é suficiente. Eu esperava que ela fosse embora depois disso, mas, infelizmente, ela está pronta para uma luta e agora tem dinheiro para isso.

— Porra — eu gritei enquanto me movia para os meus pés e andava pela sala. Eu não podia perder Paisley e Hadley. Elas eram

meu coração, meu mundo, e elas precisavam de mim. Eu morreria antes de deixá-la levar meus bebês para longe de mim. Não havia dúvida em minha mente, isso era despeito. Karla não estava fazendo isso porque queria as meninas, ela estava fazendo isso porque queria me machucar. Acho que esse foi o motivo dela desde o primeiro dia.

— Qual é o melhor plano de ação dele, Winston? — Jack perguntou, mantendo seu tom calmo, mas eu poderia dizer pelo jeito que sua mandíbula se contraiu quando ele falou que ele estava segurando sua raiva.

— O advogado de Karla, Carl Hubbard, é um conhecido advogado de divórcio de São Francisco especializado em casos de custódia. Ele raramente perde, Jace. Então, você vai ter que fazer algumas mudanças e não vai gostar.

— Farei o que for preciso. — Eu me sentei ao lado de Jack e encarei meu advogado.

— Tudo bem. — Winston olhou entre Jack e eu, e não perdi seu desconforto. — Ouça, isso não é algo que eu goste, mas tenho que guiá-lo da melhor maneira possível se você quiser vencer isso.

— Entendido — eu disse, balançando minha cabeça como se nada que ele pudesse me dizer fosse um obstáculo, porque eu tinha corrido pelo fogo por aquelas garotas.

— Na queixa, ele menciona sua ‘babá muito mais nova com quem você também está dormindo’.

— Jesus — Jack rosnou. — Ela vai puxar todos os golpes, não é?

— O que? Não estou dormindo com minha babá. Estamos namorando. Ela mora comigo. Ashlan é minha namorada.

Winston assentiu. — Eu sei disso, e eu adoro Ashlan, então isso não é pessoal. Mas não parece bom para você morar com uma mulher que é uma década mais nova que você, que você contratou para cuidar de suas garotas. Simplesmente não, Jace.

Minha boca se abriu.

Winston acrescentou: — Você está pagando a ela para ser babá, certo? Então, mesmo que você esteja namorando, o fato é que você está dormindo com sua funcionária.

Eu não respondi sua pergunta, ele estava certo. E eu estava com raiva, porra. — Você deve estar me tirando. Estamos apaixonados. Inferno, eu me casaria com ela hoje se ela estivesse disposta.

— Também não recomendo. Vai parecer suspeito se você sair correndo e se casar com ela logo depois que eles pediram a custódia. Ela acertou em você. Ela se casou há um mês e acho que tudo isso fazia parte de seu plano de voltar e causar estragos.

— Então, o que diabos eu faço? — Eu estava de pé novamente, correndo minhas mãos pelo meu cabelo em frustração.

Winston trocou um olhar com Jack e ambos permaneceram em silêncio antes que Jack se virasse para mim. — Eu estou supondo que seu melhor plano seria terminar as coisas com Ashlan. Pelo menos por enquanto.

— De jeito nenhum. Você está falando sério? — Olhei entre eles, e minhas mãos se fecharam em punhos ao meu lado. — Quanto tempo isto irá levar?

Winston soltou um suspiro. — Semanas. Meses. Às vezes anos. Eu não posso te dizer isso, Jace.

— De jeito nenhum. Não vou fazer isso com Ashlan. Eu a amo. Não é uma opção.

— Eu entendi isso. E posso lhe dizer que você está criando essas meninas por conta própria, e o juiz vai olhar favoravelmente para você por isso. Mas tenho um palpite que Karla vai pintar você como o vilão. Você já foi infiel a ela? Você precisa ser honesto aqui porque isso vai ficar sujo. Eu vi Carl Hubbard em ação. E com Calvin financiando isso, eles não vão parar até conseguirem o que querem.

— Eu nunca a traí. Nós não fizemos sexo no último ano de nosso casamento, e eu nunca me desviei. Estou bastante certo de que ela se desviou. Inferno, eu sei que ela fez. Ela fugiu com aquele babaca do Zee e nunca ligou para checar nossas filhas.

— Ok, isso é bom. Mas namorar uma mulher mais jovem, quando você vai ser avaliado, é meu trabalho te dizer que é uma má ideia. — Ele encolheu os ombros. — Entenda, não legalmente, nada a ver com legalidades, mas é tudo sobre como os tribunais veem as coisas.

Porra.

Minhas garotas eram tudo para mim, mas Ashlan também era.

— Não vou destruir o que tenho com a única mulher que amei porque Karla de repente quer ser mãe. Eu não posso fazer isso. Preciso manter minha família unida.

Winston olhou novamente para Jack, e era como se estivessem falando sua própria língua sem palavras.

— Jace, eu sei que você é um cara leal. O mais leal que já conheci. E você é um pai incrível. Mas Winston tem razão. Você vai precisar lutar como o inferno se quiser manter suas garotas. — Sua voz falhou como se a emoção fosse demais.

Inferno, eu senti isso também.

Minhas pernas estavam tremendo, e eu estava doente do estômago.

Eu tinha que escolher entre minhas garotas e a mulher que eu amava?

Como diabos isso era justo?

— Farei o que for preciso, mas não vou me afastar de Ashlan. O que isso diria a ela? Que ela não valia a pena? Que eu não estava disposto a lutar por ela? Que eu não a amava o suficiente?

Jack assentiu e deu de ombros porque era uma situação perdida.

— Não. Vou lutar com Karla com tudo que tenho. Mas não vou virar as costas para Ashlan. Isso pode continuar por anos. Eu não posso fazer isso com ela. — Eu me levantei. Eu precisava de ar. Eu precisava socar uma porra de uma parede. — Há tanta coisa errada com Karla e essa merda. Eu posso provar que ela não é uma mãe adequada, não importa o que diabos Calvin diga, ele não sabe

nem metade disso. — E ele não soube. Eu não perderia minhas garotas. Nem perderia Ashlan.

— Tudo bem. Vamos nos encontrar amanhã de manhã e começar a planejar. Isso vai ficar caro, Jace.

— Tenho dinheiro na poupança e posso hipotecar a casa se precisar. — Eu inclinei minha cabeça contra a parede ao lado do sofá e respirei algumas vezes. Eu estava na luta da minha vida, por algo que eu já tinha, que alguém queria tirar de mim.

Karla queria me estripar. Ela queria arrancar meu coração e me deixar sem nada. Eu tinha dado a ela tudo o que ela queria. Ela não tinha pago um centavo de pensão alimentícia. Ela não ligou para ver como estavam quando Paisley perdeu seu primeiro dente, ou quando Hadley começou a fazer xixi no penico. Eu estive lá. E agora não significava nada? Essa mulher era mentalmente, completamente instável – acho que tive o suficiente para provar isso também.

— Sinto muito por isso. Eu não sei se ela ainda quer as crianças ou se ela é apenas uma pessoa rancorosa que está fazendo isso para te machucar. O que, se pudermos provar que isso é verdade, ajudará no seu caso.

— Infelizmente, acho que é o último. — Eu me afastei da parede e me virei para encará-los. — Oito amanhã de manhã em seu escritório?

— Sim. Temos muito trabalho a fazer. Ela vai montar seu personagem, então teremos que fazer o mesmo.

Eu balancei a cabeça. — Isso deve ser fácil.

Saí de lá e não disse uma palavra a nenhum dos caras. Eu ainda estava processando tudo o que ele disse. Eu não poderia fodidamente envolver minha cabeça em torno disso.

Antes de ligar o carro, enviei uma mensagem para Ashlan.

Eu ~ Oi. Eu preciso falar com você. Podemos pular o celeiro e nos encontrar em casa?

Sunshine ~ Claro. Estou a caminho.

Bem desse jeito. Sem perguntas. Essa garota era meu dirija ou morra.

Como eu poderia não ser o dela?

Quando entrei na garagem, Ashlan tinha acabado de parar.

— Ei, você está bem? — ela perguntou enquanto saltava de seu carro, preocupação enchendo seu lindo olhar escuro.

— Sim. Vou explicar assim que entrarmos.

— Hadley adormeceu. Podemos apenas carregá-la para cima e tirar o casaco e as botas. — Ela sorriu, tocando minha mão enquanto eu alcançava a porta do carro.

Ela sabia que algo não estava certo.

Porque ela me conhecia.

E se eu perdesse essas garotas, eu nunca ficaria bem.

Eu poderia sobreviver a um monte de merda, mas não isso.

De jeito nenhum outro cara iria criar minhas filhas.

Não vai acontecer, porra.

Carreguei Hadley para cima, e Ashlan seguiu logo atrás e tirou as botas e o casaco antes de beijar sua testa.

Inferno, isso acabaria com ela também. Ela amava as meninas ferozmente. Ela esteve lá para elas através de tudo.

Minha mão encontrou as costas dela enquanto fazíamos nosso caminho de volta para a cozinha. Ela tirou o casaco de inverno branco e o largou na cadeira. — O que está acontecendo?

Sentei-me para encará-la e enterrei o rosto nas mãos porque agora que estava aqui, sentado com a mulher que amava, sentia tudo.

Vulnerável.

Com medo *pra* caralho.

Aterrorizado.

— Jace, o que está acontecendo? Você está me assustando.

— Karla contratou um advogado e entrou com pedido de custódia. Guarda conjunta, mas como ela mora em outro estado, a porra da guarda única também foi mencionada. Ela quer as meninas.

Ela se sacudiu para trás como se eu a tivesse esbofeteado. — O que? Ela não pode fazer isso. Nenhum juiz vai dar a ela depois do que ela fez.

— Ela se casou com Calvin, então ela tem o dinheiro atrás dela. Eles contrataram um advogado chique, e Winston disse que não é bom.

— Como isso é possível? Ela nem está na vida delas há mais de um ano e meio. Isso é metade do tempo de Hadley nesta terra. Ela não se importou com seu primeiro dia de aula ou a primeira vez que elas começaram a falar. Não. — Ela saltou para seus pés. — Ela não pode fazer isso.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e ela se moveu em minha direção, caindo em meus braços enquanto eu a colocava no meu colo.

— Com certeza não parece certo, não é?

— Não — ela resmungou. — Eu não acho que nenhum juiz vai pensar que ela merece a custódia quando ela as deixou tão facilmente. Ela nem passava tempo com elas quando estava aqui. Você foi justo em deixá-la vê-las, e ainda assim, ela não se importou. Ela não sofre por elas, Jace. — Seu corpo tremeu contra o meu e ela agarrou seu peito.

— Eu sei que ela não sente. Talvez isso seja apenas uma tática para me assustar? Eu não sei, porra. Mas ela não vai ter esses bebês.

— Não. Elas ficariam apavoradas de ir com ela. Não podemos deixar isso acontecer. O que Winston disse para fazer?

Eu era um cara honesto até o fundo, mas havia momentos em que reter a verdade era o melhor, e esse era um deles.

Eu não a estava deixando, então não havia sentido em trazer isso à tona.

Isso a devastaria.

— Ele disse que vamos ter a luta de nossas vidas.

Ashlan se afastou e colocou as mãos em cada lado do meu rosto. — Então vamos lutar como o inferno. Estarei com você a cada passo do caminho.

Eu balancei a cabeça. As coisas ficariam feias, mas eu estava pronto para isso. Contanto que eu tivesse minhas três meninas, eu poderia fazer qualquer coisa.



VINTE E UM

Ashlan

Passamos a noite assistindo a filmes de Natal com as meninas. Com Paisley nas férias de inverno, isso significava que elas poderiam ficar acordadas um pouco mais tarde, pois não precisávamos levantar e levá-la para a escola. Jace e eu não discutimos o que estava acontecendo com elas, pois Paisley não lidaria bem com isso e o estresse seria muito para uma garotinha. Charlotte viria para tomar conta das meninas para nós amanhã de manhã, já que eu queria ir com Jace ao escritório de Winston Hastings para a reunião. Isso seria uma luta, mas não recuaria por nada. Passei algumas horas on-line pesquisando tudo o que pude encontrar sobre batalhas de custódia, e não havia dúvida de que isso ia ficar feio. Mas Jace tinha a verdade do seu lado. Ele esteve lá para suas meninas desde o início. Ela foi embora. Eu tinha que acreditar que o bem veio para o bem, e todos veriam a verdade e tomariam a decisão certa. Depois nós colocamos as meninas e lemos algumas histórias extras porque eu acho que nós dois estávamos sentindo muita emoção, o que tornou difícil porque elas não tinham ideia do que estava acontecendo.

Voltamos para o nosso quarto, e ele fechou a porta depois que eu entrei. Ele me empurrou contra a porta e me beijou com força.

Meus dedos se enroscaram em seu cabelo enquanto meus lábios se separavam para ele. Eu podia sentir a turbulência saindo de seu corpo.

Eu me afastei, minhas mãos em cada uma de suas bochechas, procurando seu olhar. — Vai ficar tudo bem, eu prometo.

— Eu não quero pensar nisso, Sunshine. Eu só quero me sentir bem agora. Eu preciso de você.

— Estou bem aqui — eu sussurrei, andando com ele de costas até que seus joelhos batessem na borda do colchão. Alcancei a bainha de seu moletom e puxei-o sobre sua cabeça antes de abrir o botão de sua calça jeans e empurrar pelas pernas, pegando sua cueca boxer ao mesmo tempo. Ele respirou fundo, e eu levantei meus braços para ele puxar meu suéter sobre a minha cabeça antes de sair da minha leggings. Eu o empurrei de volta para sentar na beirada da cama e montei nele, enquanto sua mão veio ao redor das minhas costas e desabotoou meu sutiã. Sua boca cobriu um bico duro, e eu gemi. Inclinei-me para frente, reivindicando sua boca enquanto seus dedos deslizavam sob a renda da minha calcinha.

Ele a deslocou para o lado e provocou minha área mais sensível enquanto eu agarrei sua ereção e me posicionei acima dele.

Eu provoquei sua ponta enquanto mordiscava sua boca.

— Você está me provocando esta noite, baby?

— É isso que você precisa?

— Você é o que eu preciso — disse ele, sua voz rouca e cheia de necessidade.

— Eu sou toda sua. Sempre serei. — Eu deslizei para baixo lentamente, tomando-o centímetro por centímetro enquanto ele reivindicava minha boca.

Agarrei seus ombros e assumi o controle. Jace estava sempre no controle. Mas esta noite, eu sabia o que ele precisava. Eu balancei meus quadris lentamente, enquanto nós dois encontrávamos nosso ritmo. Nada jamais se sentiu melhor. Nossas respirações estavam vindo fortes e rápidas, nossos lábios fundidos. Juntando-se a nós em todos os sentidos. Eu me afastei para olhar para ele. Olhos azuis de aço travaram com os meus enquanto eu me movia mais rápido. Nosso olhar nunca perdendo contato. Suas mãos encontraram meus quadris, movendo-me para cima e para baixo em sua ereção da maneira mais deliciosa. Esse homem me fazia sentir tudo. E eu só queria mais.

— Jace — eu gemi, e sua mão veio entre nós, sabendo exatamente o que eu precisava.

Nossos corpos bateram um contra o outro quando o último pedaço de luar espiou através das cortinas, permitindo que eu o visse.

Ombros musculosos, pele bronzeada e abdômen esculpido.

Ele era alto, magro e forte.

A necessidade cresceu, e eu não pude mais aguentar. Minhas unhas cravaram em seus ombros quando meus dentes encontraram meu lábio inferior.

— Deixe ir, Sunshine.

Isso é exatamente o que eu fiz. Minha cabeça caiu para trás, e a sensação se moveu através de mim com uma força. Luzes estouraram atrás dos meus olhos, e o prazer atormentou meu corpo. Jace continuou a bombear em mim – uma vez.

Duas vezes.

E ele me seguiu até a borda do jeito que eu esperava que ele sempre faria.

Suas mãos subiram pelas minhas costas enquanto esperávamos que nossas respirações diminuíssem.

— Eu te amo — ele sussurrou em meu ouvido.

— Eu te amo.

E nós apenas sentamos assim, abraçados e sem dizer uma palavra. O peso do dia estava lá, mas nós nos abraçamos e eu sabia que poderíamos passar por qualquer coisa juntos.



— Obrigado por vir comigo — Jace disse enquanto pegamos o elevador até o escritório de Winston Hastings.

— É claro. Não há nenhum outro lugar que eu preferiria estar.
— Olhei para ele, nossos dedos entrelaçados.

— Espero que ele tenha um plano porque eu não sei o que diabos fazer. Ela não está em Honey Mountain, ela está em São Francisco. Ela está planejando que elas passem algum tempo lá?

Eu simplesmente não consigo imaginar que elas estejam longe de mim.

Eu balancei a cabeça. Meu estômago estava embrulhado a manhã toda. As meninas não tinham ideia do que estava acontecendo. Charlotte tinha vindo esta manhã para ficar com elas, e ela trouxe uma sacola cheia de artesanato de Natal para fazer com elas. A cidade inteira estava festiva com decorações, e guirlandas penduradas em cada poste de luz que passamos no nosso caminho até aqui. Todos estavam alegres e no espírito do feriado, mas esse peso pairava como uma nuvem escura acima de nós, e eu sabia que Jace estava lutando.

— Você não tem que colocar uma cara de forte para mim. Eu sei que você precisa fazer isso pelas meninas, mas você não precisa fazer isso por mim.

— Este é o tipo de merda em que eu nunca quis arrastar você. Deveríamos estar comemorando seu contrato de livro e ficando empolgados com nossa viagem a Nova York. — Ele esfregou a mão na nuca.

Levei um minuto para observá-lo. O homem raramente ficava parado, mas era impossível não olhar para ele. Sua mandíbula definida salpicada em apenas um pouco de barba, lábios carnudos que sabiam como me agradar a qualquer momento que eu precisasse e olhos azuis que podiam ver minha alma. No entanto, ele carregava o peso do mundo em seus ombros.

— Comemoramos meu contrato com o livro. E vamos comemorar com as meninas em Nova York. Mas agora— esta é a

vida real. E você não precisa fazer isso sozinho. Eu estou aqui com você. Eu não estou indo a lugar nenhum.

Algo passou por seu rosto. Eu não consegui ler.

Ele estava nervoso?

Mas ele acenou com a cabeça assim que as portas se abriram.
— Obrigado, baby.

Ele me levou até a recepção, e a mulher lá sorriu e nos cumprimentou antes de se levantar. Nós a seguimos pelo corredor, e Winston estava esperando por nós com a porta aberta.

Ele se moveu ao redor de sua mesa e apertou a mão de Jace antes de apertar a minha. Ele era mais velho e tinha olhos gentis. Ele parecia um pouco cansado, mas imaginei que esse trabalho o mantinha bastante ocupado.

Ele fez sinal para que tomássemos nossos lugares, e a mulher que nos trouxe aqui desapareceu atrás da porta fechada.

— Eu preciso que você me diga quais são as chances dela, Winston. Seja direto comigo. Eu preciso saber exatamente o que estou enfrentando — Jace disse, inclinando-se para frente de modo que seus cotovelos descansassem em seus joelhos.

Winston limpou a garganta. — Não vai ser fácil. Como eu disse ontem, ela contratou um cara que é conhecido por ganhar esses casos. Ela claramente fez sua lição de casa e planejou isso porque se casou há algumas semanas, o que mostra que ela está mais estável agora. Em um relacionamento sólido. Ela largou o emprego para não trabalhar mais para ele e afirma que é uma dona de casa do filho de Calvin.

— Ela não é capaz de estar em um relacionamento sólido nem de cuidar de uma criança em tempo integral. A mulher tem a capacidade de atenção de uma pequena pulga e sempre cuida do número um, que é ela mesma — Jace assobiou.

— Eu entendo isso, mas no papel, em um tribunal, ela parece uma mulher que deu um jeito na vida. Casou-se com um homem sólido na comunidade, com muito dinheiro para financiar esta batalha pela custódia.

— Ela as quer em tempo integral? Ela realmente planeja tirá-las de sua casa e transferi-las para São Francisco? — Jace não escondeu a raiva em seu tom, e eu peguei sua mão.

— Eu não acredito que ela tenha uma chance de custódia exclusiva. Você tem sido o pai consistente em sua vida. Você proveu financeira e emocionalmente para elas desde o dia em que nasceram. Nenhum juiz vai tirar isso de você, não importa quanto dinheiro o marido dela tenha. Mas ela tem uma chance de custódia compartilhada com a forma como ela está se apresentando.

— Então, o que isso significa? Elas viveriam metade do tempo comigo e metade do tempo com ela? Nós nem moramos na mesma porra de cidade. Paisley está na escola. Hadley vai começar a pré-escola em algumas semanas. — Jace puxou sua mão da minha e passou pelo seu cabelo. Olhei para ver as veias em seu pescoço salientes, e seus ombros enrijeceram enquanto ele falava. — Como diabos isso é melhor para elas?

— Carl Hubbard enviou alguns papéis hoje, notificando-me que eles compraram uma casa aqui, e eles vão fechar em uma semana. Não sei exatamente o que isso significa, porque o trabalho

do marido dela não é aqui. Talvez seja uma casa de verão, talvez seja apenas uma manobra para fazê-los parecer comprometidos em mostrar que querem manter algumas raízes aqui para as meninas. Eu realmente não sei. Mas, novamente, eles estão se organizando. Apresentando a melhor imagem possível. Você precisa fazer o mesmo. — O olhar de Winston se moveu um pouco de Jace para mim, e eu vi algo ali. Talvez fosse dúvida ou preocupação, eu não tinha certeza. Mas eu não gostei. A mão de Jace encontrou a minha por instinto, mas sua atenção permaneceu focada em seu advogado.

— O que podemos fazer agora? Eu preciso fazer alguma coisa.

Winston assentiu, e eu vi a empatia em seu olhar. — Eu sei, Jace. Vamos começar com tudo o que você pode me dizer sobre Karla desde o primeiro encontro que teve com ela. Vamos precisar chamar testemunhas de caráter para você, assim como encontrar pessoas para apoiar o que você me disse sobre sua ex-mulher se isso for a julgamento. Empregadores. Amigos. Vou precisar de listas, e vamos ter que desenterrar muita sujeira, e eles vão fazer o mesmo. Então, se você tem esqueletos em seu armário, você precisa me dizer. Não esconda nada de mim, porque eu prometo a você, ela vai trazer isso à tona. E essa é a única maneira de ela ter a chance de tirá-las de você. Precisamos nos antecipar a qualquer coisa que possa estar vindo em nossa direção.

— Por onde eu começo? — Jace disse, olhando para mim e forçando um sorriso. A tristeza que vi ali quase me quebrou. Não havia nada que eu não faria para ajudá-lo com isso. Ele era um

pai incrível. Suas meninas o adoravam. Ele não podia perdê-las. Eu estava pronta para lutar como o inferno ao lado dele.

— Do início.

As próximas duas horas foram pesadas, e eu tive uma sensação de mal-estar no estômago por tudo que ele compartilhou. Este homem corajoso com um coração enorme lidou com muito mais do que eu imaginava.

Ele compartilhou como a melhor amiga de Karla, Rayne, disse a Jace que Karla havia furado a camisinha que eles usaram em sua primeira noite juntos quando ela concebeu Paisley. Ela e Karla não eram mais amigas devido ao que Karla sentiu ser uma traição. Ele disse que Karla admitiu que era verdade, mas esta notícia veio alguns dias depois que Paisley entrou no mundo, e eles tiveram uma briga por isso – mas, no final das contas, ele olhou além disso porque eles compartilhavam um filho.

— Cara, no minuto em que Paisley foi colocada em meus braços, algo mudou em mim, sabe? — Jace disse enquanto se recostava na cadeira de couro de encosto alto e esticava suas longas pernas, cruzando-as nos tornozelos. — Então, quando Rayne veio em casa e me disse isso, claro, eu fiquei chateado. Quero dizer, quem diabos faz isso? Mas nós tivemos esse lindo bebê, e eu sabia que precisava tentar superar isso por ela. E é isso que eu fiz.

— Então, o relacionamento foi difícil desde o início, correto?

— Sim. Ela sempre esteve por perto e me mostrou interesse anos antes de ficarmos juntos, e nunca houve nada lá para mim.

— Ele estremeceu e olhou para mim para avaliar minha reação, e

eu assenti. Eu sabia que eles não estavam apaixonados, mas eu não tinha percebido o quão ruim era. — Então, uma noite eu bebi muito e ela estava lá. Estávamos jogando sinuca, e eu fui para casa com ela. Não estou orgulhoso disso. Mas me trouxe Paisley, e nunca me arrependerei disso. Mas isso não significa que eu não fique bravo comigo mesmo por colocar minhas garotas nessa situação.

— E ela admitiu ter furado a camisinha naquela noite na casa dela?

— Ela admitiu. Ela me disse que tinha uma queda por mim por um longo tempo. À sua própria maneira distorcida, acho que ela queria me amarrar, mesmo que ela não estivesse pronta para uma criança.

— Como ela foi como mãe depois que Paisley nasceu?

Jace soltou um longo suspiro. — Não veio naturalmente. Minha mãe foi morar conosco por um tempo. Karla teve um distúrbio pós-parto e foi muito desapegada no início. Entre minha mãe e eu, nos demos bem. Ela parou de beber durante a gravidez e por alguns meses depois, e ela realmente parecia tentar um pouco. Era assim com ela, ela se recompôs por alguns meses e depois saiu dos trilhos.

— O que isso significa? O que aconteceria durante os horários de folga?

— Ela bebia muito. Eu nunca poderia deixá-la sozinha com Paisley, nem com Hadley depois que ela nasceu, quando ela fazia essas farras. Eu teria que contratar alguém quando estivesse no

quartel. Ela quase nunca estava sozinha com nossas meninas. Eu vivi com muito pouco sono por vários anos.

— O casamento já foi bom?

— Não do jeito que um casamento deveria ser, mas tivemos momentos que não foram horríveis. Eu não classificaria como sempre sendo bom. Ela tentou mudar as coisas depois que Paisley completou um ano porque eu tinha falado com ela sobre o divórcio. Ela começou a fazer um pouco de esforço com Paisley e comigo, e em retrospectiva, acho que era apenas sua maneira de aguentar. E quando Karla quer dar um show, ela é bastante convincente. Acabei de ver a realidade disso muitas vezes. Mas naquela época, concordei em não divorciar porque ela estava realmente tentando, ou pelo menos fingia estar. Eu concordei em tentar. Eu pensei que talvez fosse assim que o casamento é? Você tem seus altos e baixos. Nunca fui de desistir das coisas. E então ela ficou grávida de Hadley. As coisas desandaram rapidamente depois que ela nasceu. Karla parou de tentar. Ela se manteve sob controle durante a gravidez, e então começou a beber e sair o tempo todo. Nós nos mudamos para quartos separados. Ela não mostrou interesse em nenhuma de nossas garotas, e eu disse a ela que tinha terminado pouco antes de ela fugir com Zee. — Ele juntou as mãos quando Winston disparou uma tonelada de perguntas.

Mas no centro disso estava uma mulher que não havia demonstrado interesse em ser sua mãe até agora. Ela tinha sido uma mulher que queria segurar Jace.

Para prendê-lo.

Para mantê-lo.

E isso me fez pensar se era disso que se tratava.

— E se isso não tiver nada a ver com as meninas? — eu disse de repente, incapaz de manter meus pensamentos por mais tempo.

— O que você quer dizer? — perguntou Winston.

— Bem, ela nunca demonstrou nenhum desejo verdadeiro de ser mãe, mas ela tem sido consistente em manter você sob controle — eu disse, olhando para o meu namorado. — E se isso for sobre controlar você?

Winston ergueu uma sobrancelha. — Sim. Muitas vezes, esses casos são muito mais do que as crianças. Isso pode ser alimentado por raiva e vingança, ou até mesmo um estratagema para recuperá-lo. Eu honestamente não sei. Quando foi a última vez que você falou com ela ou a viu? Como ela se comportou?

Jace olhou para mim, e eu assenti.

— Ashlan e eu a encontramos a caminho do jantar há algumas semanas. Não foi bonito. Ela estava bêbada e atacou, o que é típico para ela. — Jace contou a ele tudo sobre o encontro.

— Então, ela não gostou de ver vocês dois juntos, obviamente. Mas isso é suficiente para fazer alguém fugir e se casar e pedir a custódia depois de ir embora tão facilmente antes? — Winston perguntou enquanto balançava a cabeça.

— Eu não colocaria nada além dela — Jace disse.

Winston olhou entre nós, e eu sabia que ele não estava dizendo tudo o que queria. Mas novamente, um olhar passou entre ele e Jace, e eu me perguntei do que eu estava sendo protegida.

Não poderíamos lutar contra isso se eu não soubesse tudo o que estava acontecendo.

Mas eu estava determinada a descobrir.



VINTE E DOIS

Jace

Eu odiava ter que estar no trabalho agora com tudo o que estava acontecendo. Ashlan tinha me interrogado depois da reunião. Querendo saber se ela estava perdendo alguma coisa. Mas ela não estava.

Nós íamos lutar contra isso juntos.

Eu não conseguia imaginar um mundo onde um juiz tiraria minhas garotas de mim. Não. Eu tinha a verdade do meu lado. Eu não precisava partir o coração da mulher que eu amava para provar que era um bom pai.

Eu não faria isso.

O alarme disparou, e eu estava vestido e no caminhão em um momento. Enviei uma mensagem para Ashlan avisando porque ela sempre se preocupava.

— Você está bem, irmão? — Niko perguntou enquanto se sentava ao meu lado. — Você ficou quieto hoje.

— Sim. Apenas aquela merda de custódia que eu te falei. — Dei de ombros enquanto descíamos a bunda pela rua até uma casa em chamas.

— Ela não tem uma perna para se apoiar. Ela é tão egoísta como sempre foi — Niko sibilou.

— Se isso não é verdade. Mas vai ser uma luta. Ela tem um marido que pode bancar todos os seus caprichos, e hoje ela está escolhendo foder comigo.

— Bem, você tem um famoso jogador de hóquei que vai bancar isso até onde ela quiser, se ele precisar — disse Niko, passando a mão pelo cabelo.

Sim, Hawk me ligou imediatamente e ofereceu qualquer ajuda financeira que eu precisasse. Ele se ofereceu para trazer mais advogados ou fazer o que fosse preciso para garantir que as meninas ficassem comigo. Eu apreciei e disse a ele que estava bem financeiramente agora, mas era bom saber que eu tinha um plano de backup se isso continuasse por anos.

Porque eu nunca pararia de lutar por elas.

— Sim. — Eu balancei a cabeça. — Estou bem agora. Espero que não se resuma a isso.

— O que Ash diz?

— Ela tem sido incrível. Pronta para lutar como o inferno ao meu lado.

— Típico das garotas Thomas. Elas com certeza são ferozes quando precisam ser — disse Niko.

— Cara, eu preciso me arranjar uma garota Thomas — Rusty falou atrás de mim e Niko deu um tapa na cara dele.

— Coloque sua bunda de volta no seu lugar e pare de falar sobre minhas garotas — Cap disse enquanto puxava Rusty de volta

para seu assento. — Tudo bem, rapazes. Coloquem suas cabeças em linha reta. Aparentemente, isso é um grande e com o vento mudando, está ameaçando a casa das Madelines ao lado. — O caminhão parou e entramos em ação.

Eu estava me afogando em estresse por perder minhas garotas em um minuto e, em seguida, entrar em um prédio em chamas no próximo.

Eu só tinha que continuar lutando, não importa onde eu estivesse.

Jack nos informou que todos estavam fora de casa, mas o cachorro da família estava preso lá dentro. A pequena Sarah Hopkins, cuja casa estava atualmente em chamas, estava chorando para seus pais sobre seu cachorro chamado Champ, e meu peito se apertou pensando em Hadley com Buddy.

— Qual é o plano? — eu perguntei depois que nos afastamos, e Rusty e Tallboy prepararam as mangueiras para o ataque.

— Vamos tentar tirar isso, e se houver uma maneira segura de entrar, pegamos o cachorro. Mas não vamos cair em uma armadilha mortal para salvar o cachorro. — Cap deu a mim e Niko um olhar duro.

— Concordo. Lembra daquele pastor alemão no ano passado que vocês trouxeram e depois ele me mordeu na bunda? — gritou Rusty. — Não vou arriscar minha vida para ser mordido na bunda.

Tentei não rir, mas tinha sido engraçado como o inferno. O cara teve que tomar uma vacina contra raiva e ganiu como uma garotinha.

— Pare de brincar, Rusty. Vamos fazer isso — Cap gritou.

Eu balancei a cabeça e Niko olhou para mim. Nós dois tínhamos filhos e faríamos qualquer coisa por eles. Então, se houvesse a menor chance de tirar aquele cachorro com segurança, nós iríamos pegá-lo.

As escadas estavam levantadas e tentei avaliar a situação através da fumaça e da neblina. Todos os vizinhos tinham saído para se reunir do outro lado da rua para ver o que estava acontecendo. Isso era típico de Honey Mountain, onde seu vizinho lhe trazia uma caçarola se algo de ruim acontecesse, mas fofocava sobre isso para qualquer um que ouvisse no caminho.

— Vamos ver o que podemos fazer de dentro — Cap gritou, enquanto Niko e eu conduzíamos Rusty e Tallboy para a entrada dos fundos que ainda estava de pé e não tinha sido tocada pelo fogo crescente. Nossa equipe estava atacando o lado oeste da casa com a mangueira, pois nosso primeiro objetivo era evitar que o fogo se espalhasse para a casa do vizinho.

Fomos para dentro. O calor era forte, mas não o pior que eu já tinha experimentado.

— Champ — eu gritei, ouvindo um latido ou um grito ou qualquer coisa que mostrasse que ele ainda estava vivo.

Niko fez sinal para que avançássemos, e permitimos que Rusty e Tallboy mirassem nas chamas alguns metros à frente enquanto continuamos a gritar e eles fizeram o possível para controlar as coisas por dentro. O lado de fora da casa estava sendo duramente atingido pelo resto de nossa equipe, e se pudéssemos conter isso

tanto do interior quanto do exterior, colocaria as coisas sob controle muito mais rápido.

— Você ouviu isso? — Niko gritou, e eu parei. Um som que era algo entre um latido e um gemido veio de alguns metros de distância. Niko apontou para a mangueira e os caras abriram caminho para nós, segurando as chamas por tempo suficiente para continuarmos. Eu procurei na área, e lá no canto sob uma mesa que ainda não tinha sido engolida pelas chamas, estava um pequeno filhote marrom e laranja. Corri e peguei o carinha antes de sairmos de lá.

Uma vez do lado de fora, ouvi o grito de uma garotinha assim que Sarah veio correndo em minha direção, gritando o nome de Champ com seus pais de cada lado dela.

Coloquei o carinha em seus braços e me virei para ver que o fogo estava quase contido do lado de fora. Inferno, nossos caras eram os melhores. Nossa equipe era forte e eu tinha orgulho de fazer parte desse lar.

— Bom trabalho — Cap disse enquanto me dava um tapinha no ombro.

Nós assistimos enquanto nossos caras continuavam controlando as coisas, e Rusty e Tallboy saíram para nos encontrar no caminho.

— Eu não vou chegar perto daquele filho da puta. Eles sempre parecem bonitos, e então você se inclina para permitir que eles tenham a oportunidade de agradecer, e eles te mordem na porra da bunda — disse Rusty.

Niko soltou uma risada enquanto eu tirava meu capacete.

— Isso é provavelmente a maior ação que você conseguiu em um tempo — disse Tallboy enquanto dava um tapinha no ombro de Rusty.

— Não preocupe sua cabecinha bonita, Tallboy. Eu me saio bem. — Rusty subiu no caminhão.

E assim. Estávamos voltando para o quartel, e tudo estava normal.



Quando cheguei em casa na manhã seguinte, minhas meninas estavam todas de pijama bebendo chocolate quente na mesa. Buddy estava dormindo embaixo da cadeira de Hadley. O fogo rugia na sala da família, e a árvore tinha mais presentes embaixo dela toda vez que eu checava. Ashlan amava os feriados e queria que este fosse especial para nossas meninas.

Nossas meninas.

Elas eram nossas, não eram? Minhas meninas dependiam dela. Elas sentiam falta dela quando ela não estava lá. Elas corriam para ela no meio da noite agora, quando tinham um pesadelo. Elas a queriam quando machucavam os joelhos porque, aparentemente, achavam que ela era mais gentil com os boo-boos do que eu. Nós nos tornamos uma família nos últimos meses, e era algo que eu sempre quis dar a elas, mas nunca pensei que pudesse.

E o pensamento de perder isso, eu não conseguia entender.

Essa pequena fatia de felicidade era mais do que eu merecia, mas eu estava me segurando pela preciosa vida.

— Papai — Hadley gritou e pulou. Eu a peguei em meus braços e esfreguei minha nuca contra seu pescoço enquanto sua cabeça caía para trás. Eu a coloquei de volta no chão e beijei o topo da cabeça de Paisley antes de Ashlan ficar de pé e envolver seus braços ao redor da minha cintura.

— Feliz por estar em casa. Senti falta das minhas meninas.

— Eu estava prestes a fazer waffles. — Ashlan ficou na ponta dos pés e me beijou antes de se mover em direção à tigela que ela colocou no balcão.

— Com granulado de feriado, certo? — perguntou Paisley.

— É claro.

Passamos a manhã comendo waffles, bebendo chocolate e fazendo flocos de neve de papel que as meninas queriam pendurar como guirlanda nas janelas. A neve tinha começado a cair e não havia sinal de que iria diminuir.

— Que tal nos vestirmos, pegarmos os trenós e irmos até a colina do Honey Mountain Park? — eu perguntei.

— Sim — Paisley gritou e deu um soco no teto.

— Buddy pode vir? — Hadley perguntou, e eu sorri porque minha filha estava começando a falar em frases completas, o que foi uma vitória total. Inferno, eu nem sabia se Paisley estava falando tão detalhadamente nessa idade. Minha menininha tinha percorrido um longo caminho.

— Acho que Buddy adoraria — disse Ashlan enquanto subíamos as escadas.

O que pareceram dezenove horas depois, mas na verdade foram cerca de quarenta e cinco minutos para colocar as garotas em mais roupas de neve do que eu sabia ser possível, estávamos carregados no carro.

Carreguei Hadley colina acima com dois tobogãs na mão, e Ashlan segurou Buddy em seus braços. Claro, o cachorro estava com um suéter de esqui, que eu esperava que nenhum dos caras do quartel jamais visse, porque eu nunca viveria isso. Paisley liderou o caminho até o topo da colina e a neve caindo dificultava a visão. Ajudei Ashlan e Paisley a entrar no primeiro tobogã, e Hadley, Buddy e eu saímos no segundo. Descemos a colina correndo, vaiando e gritando enquanto alguns transeuntes estavam lá rindo enquanto nos observavam voar.

O trenó de Ashlan e Paisley capotou, fazendo com que ambas ficassem cobertas de neve, e eu não conseguia me lembrar de um momento em que me diverti tanto. Apenas estar juntos. Não fazendo nada de especial em particular, e ainda assim seria um dos melhores dias que eu já tive.

Nós corremos de volta para a colina, rindo pra caramba. Tivemos uma briga de bolas de neve completa, com Buddy perseguindo todos nós enquanto nos revezamos jogando-os um no outro.

Depois de cerca de três horas correndo, andando de trenó e rindo, estávamos completamente exaustos. As meninas

adormeceram no caminho para casa, e Buddy estava cochilando no colo de Ashlan no banco do passageiro.

Sua mão encontrou a minha, e ela sorriu para mim. — Eu amei hoje.

— Eu amo você — eu disse quando parei no semáforo, e meu telefone apitou. Ashlan o pegou para olhar a tela.

— É Winston. Ele disse que você precisa ligar para ele. — Eu não perdi o pânico em sua voz.

Foi bom desligar todo o barulho por algumas horas. Mas a realidade estava esperando por mim.

E isso ameaçou arruinar tudo de bom na minha vida.



VINTE E TRÊS

Ashlan

Dizer que as coisas ficaram estressantes depois que Karla e Calvin voltaram para a cidade era um eufemismo. Eles fecharam com uma grande casa no lago e, de acordo com Winston, estavam realmente pintando o quadro da família perfeita. Winston esperava resolver as coisas civilmente por meio de um mediador, mas Karla não parecia se importar como isso afetava suas filhas. Ela estava pronta para levar isso até o fim. Meu pai ligou para Jace esta manhã quando Winston apareceu inesperadamente no quartel porque achou que Jace estava de plantão. Eu tinha uma ligação de Zoom com meu editor, que ele insistiu que eu mantivesse. Ele deixou as meninas com sua mãe e correu para se encontrar com seu advogado. Ele ligou depois e disse que Karla o estava pintando como um pai terrível, mas ele me poupou da maioria dos detalhes sangrentos e disse que me contaria mais tarde esta noite. A coisa toda parecia injusta e inacreditável. Ela estava distorcendo a verdade da pior maneira, e eu tive uma sensação de mal-estar no estômago o dia todo.

Ele ia fazer algumas compras de Natal por conta própria enquanto a contagem regressiva de Natal estava começando. Estávamos partindo para Nova York logo depois, então eu estava tentando desesperadamente permanecer positiva. Fizemos o nosso

melhor para esconder o estresse de Paisley e Hadley, e devido a toda a excitação do feriado, elas não pareciam estar cientes disso.

Cheguei na casa do meu pai depois da minha ligação no Zoom, quando estava encontrando Dylan e Charlotte para fazer algumas compras de última hora esta tarde, mas meu pai me pediu para passar.

— Olá — eu chamei quando entrei. A grande árvore estava na sala da família, e eu trouxe Paisley e Hadley para ajudar a decorá-la algumas semanas atrás. Minhas irmãs e eu adorávamos fazer isso juntas todos os anos, e adicionar pequenos à mistura tornou tudo ainda mais divertido.

— Oi, querida. Estou na cozinha.

Entrei e encontrei meu pai sentado à mesa da cozinha com uma xícara de café e um donut da Honey Bee's Bakery intocado.

— Você está se sentindo bem? Eu nunca vi você deixar um bolo intocado — eu disse, dando-lhe um beijo na bochecha antes de puxar a cadeira ao lado dele.

— Tão esperta.

Eu sorri. — E aí? Você precisa de ideias de presentes de Natal para as meninas?

Ele limpou a garganta. — Você sabe que eu não gosto de me envolver em seus negócios. Eu sei que você é uma mulher adulta e confio em seu julgamento, mas às vezes preciso abrir exceções.

Meu estômago mergulhou. Meu pai raramente falava sério, e ele definitivamente não estava brincando agora. — Ok. O que está acontecendo?

— Jace foi direto com você sobre este caso de custódia?

— Sim. É claro. Fui com ele falar com Winston alguns dias atrás. Por que?

— O que Winston lhe disse sobre o relacionamento entre você e Jace? — ele perguntou, cruzando as mãos enquanto seu olhar travava com o meu.

Meu coração disparou com suas palavras. — O que meu relacionamento com Jace teria a ver com um caso de custódia?

— Merda. — Ele cobriu a boca com a mão enquanto levava um minuto para pensar no que ia dizer. — Winston veio ao quartel duas vezes agora. A primeira vez ele avisou Jace que Karla ia usar você contra ele para conseguir o que queria. E então eles se encontraram novamente esta manhã, e Winston disse a ele que eles entraram com uma moção no tribunal considerando-o um pai impróprio devido ao relacionamento dele com você.

Todo o ar deixou meus pulmões. — Eu? Por que eles me usariam contra ele?

— Você é quase uma década mais jovem do que ele. Você é empregada por ele. Karla está alegando que ele está dormindo com sua jovem babá. — Ele pegou minha mão enquanto as lágrimas começaram a rolar pelo meu rosto. — Ouça-me, Ashlan May. Sabemos que não é assim. Mas ela tem um advogado muito poderoso, e Winston acha que ela tem uma chance de levar as garotas de volta para a Califórnia com ela.

— Não. Um juiz jamais faria isso. Jace é um pai tão incrível. Ele deu tudo para suas garotas. — Eu balancei minha cabeça em descrença.

— Eu sei. Não está certo. Mas seu advogado está jogando sujo. Acho que o novo marido de Karla está fazendo de tudo para conseguir o que ela quer. Eles compraram uma casa, eles se casaram. Eu não acho que isso está indo embora. Acho que talvez você devesse falar com Winston por conta própria. Eu tenho um palpite que Jace pediu a ele para não falar com você sobre a forma como eles estão usando você contra ele neste caso. Mas não posso em sã consciência guardar isso para mim. Eu conheço você. Eu conheço seu coração. E você faria o que precisasse para proteger as pessoas que ama.

Eu balancei a cabeça e limpei minhas bochechas. — Eu não posso acreditar que ele não me disse isso.

— Ele te ama. Ele quer proteger você e as meninas. Mas essa pode não ser a maneira de fazer isso, porque protegendo você, acho que ele pode estar se colocando em uma posição que lhe custará muito. — Ele não queria dizer as palavras. Estar comigo pode custar a Jace suas garotas.

Nossas meninas.

Onde eu me encaixo nessa equação?

Eu não tinha direitos sobre Paisley e Hadley, mas elas pareciam minhas. Eu nunca sobreviveria a perdê-las, e nem Jace. Eu me levantei.

— Onde você está indo? — papai perguntou.

— Vou falar com Winston Hastings e descobrir exatamente o que está acontecendo. — Agradei por me dizer a verdade e o abracei em despedida antes de sair correndo pela porta.

Eu não podia ligar para minhas irmãs ainda, ou sabia que perderia o controle. Eu precisava de todos os fatos primeiro, e então eu descobriria o que fazer. Jace ligou duas vezes no meu caminho para ver Winston e eu o mandei para o correio de voz. Ele não tinha sido direto comigo, mas eu esperava que seu advogado fosse.

Quando cheguei ao escritório de advocacia, fui até a recepção.
— Winston Hastings está?

— Sim. Você tem um compromisso?

— Não. Você poderia, por favor, avisá-lo que Ashlan Thomas está aqui e é importante que eu fale com ele?

Seus olhos suavizaram. — É claro. Sente-se bem ali, e eu vou avisá-lo.

Nem dois minutos depois, ela me levou de volta ao escritório dele, onde eu estava apenas alguns dias antes, sentindo como se estivesse nessa briga ao lado do meu namorado, mas eu não tinha todos os fatos.

Eu não tinha percebido que eu era a arma que Karla estava usando contra Jace.

— Ashlan, entre. — Winston deu a volta em sua mesa e apertou minha mão, conduzindo-me para a cadeira em frente a ele enquanto se sentava. Sua assistente fechou a porta e saiu do escritório. — Jace sabe que você está aqui?

— Não. — Eu cruzei minhas mãos no meu colo. — Acabei de falar com meu pai e descobri que Karla está usando meu relacionamento com Jace contra ele. Ele não compartilhou isso comigo, e espero que você possa me dizer exatamente o que tudo isso significa.

Ele soltou um longo suspiro. — Ele é meu cliente, Ashlan.

— E ele é o homem que eu amo. E eu amo essas garotas mais do que a própria vida — eu disse enquanto minha mão segurava meu peito, e as lágrimas começaram a cair. — Eu não posso ser a razão pela qual ele as perde. Por favor, Winston. Apenas me diga o que isso significa e o que eu preciso fazer.

Ele assentiu e balançou a cabeça. — Ela está usando tudo. Ela entrou com uma moção no tribunal hoje para visitação não supervisionada em sua nova casa. Ela afirma que as férias não são as mesmas sem suas meninas e, francamente, é um pouco exagerado para uma mulher que nem ligou para elas no Natal passado. Mas é o que  . Ela tem muito dinheiro atrás dela, e eles não vão embora. E, infelizmente, o maior argumento deles é que Jace está namorando uma jovem. Ela até pediu que sua certidão de nascimento fosse verificada, pois ela alega que você pode ser menor de idade.

Eu suspirei. — Tenho vinte e três anos. Eu me formei na faculdade. Ela pode se safar disso?

— Bem, eu garanti a sua idade quando eu disse que você cresceu aqui, e eu te conheço a maior parte de sua vida. Mas Ashlan, não vai soar bem para ele. Você era a babá dele, e ela está alegando que vocês dois estão morando juntos fora do casamento.

Você é jovem e selvagem de acordo com Karla, e não é uma boa situação para as garotas dela. — Ele deu de ombros e colocou as mãos para cima. — Não estou dizendo que é certo. Ela está chegando aqui. Mas um juiz que não conhece vocês dois pode comprar isso.

— Oh meu Deus. Isso é loucura. — Esfreguei minhas têmporas. — Estamos juntos há meses. Isso não é uma aventura. Nós não levamos isso de ânimo leve. Conheço Jace há anos.

— Ouça-me... você não precisa me convencer. Se isso dependesse de mim, eu teria concordado com algumas visitas supervisionadas por ano e fechado o livro sobre ela. Ela não mostrou que realmente mudou além de se casar com um homem com dinheiro. Fiz um pedido para que ela fosse testada a cada três dias enquanto prosseguimos com visitas supervisionadas ou não, para que pelo menos possamos descobrir se ela está realmente limpa.

Peguei um lenço de papel em sua mesa e enxuguei meu rosto. — Apenas me diga o que eu preciso fazer, e eu farei. Eu vou lhe custar suas garotas?

Ele fechou os olhos e se recostou na cadeira, soltando um suspiro. — Eu acho que seu relacionamento agora vai complicar as coisas para ele. E odeio dizer isso porque conheço Jace há muito tempo e nunca o vi mais feliz. Mas ela não vai embora, e isso pode se arrastar por um tempo. A única coisa real que vejo que eles têm sobre ele é o relacionamento dele com você. Ela está pintando isso como inapropriado e está usando isso para ganhar este caso, fazendo parecer que vocês dois têm as garotas vivendo nesta

situação ruim. É completamente irracional, mas agora ela está se apresentando como uma viciada reformada que mudou sua vida. Ela é casada. Ela afirma estar sóbria. Ela enviou prova de um programa que ela participou na Califórnia. Calvin e Karla vivem em uma grande propriedade na Califórnia, onde têm escolas fabulosas nas proximidades. Eles acabaram de comprar uma casa de verão aqui, então ela está se oferecendo para trazer as meninas de um lado para o outro para ver o pai, mas ela quer levá-las para a Califórnia com ela em tempo integral, e não posso dizer que ela não tenha uma chance. E isso me preocupa demais.

— Oh meu Deus — eu sussurrei. Minha cabeça estava latejando, e as lágrimas caindo borraram minha visão. — Eu não posso acreditar nisso. E você contou tudo isso para Jace? — Minha voz falhou quando seu nome deixou meus lábios.

— Eu contei. — Ele encolheu os ombros. — Ele é um homem teimoso de várias maneiras, mas eu o entendo também. Ele ama suas garotas, e ele ama você. Ele esperou muito tempo para ser feliz, e o que ela está fazendo não é certo, e não é justo. Ele sabe disso. Nós sabemos isso. Mas a realidade é que não importa se está certo ou errado agora. Ela contratou um advogado que é implacável, e ela não se importa que Jace seja um bom pai. Ela não pode ver além de si mesma agora, e isso é uma equação para o desastre.

— O que você disse para Jace fazer? — eu perguntei. Eu precisava ouvi-lo dizer isso.

— Eu disse a ele que ele deveria terminar as coisas com você por enquanto. Apresentar-se como um pai solteiro focado

exclusivamente em suas filhas. Ele pode dizer que vocês dois namoraram brevemente e terminou com uma amizade. Manter as coisas simples e passar por essa batalha. Porque é uma batalha, Ashlan. E é uma que ele não está ganhando no momento.

— Por quanto tempo você acha que isso vai continuar?

— É difícil dizer. Quero dizer, ela está se esforçando para que as meninas fiquem com ela em sua nova casa durante as férias. O juiz pode querer ver como as coisas se desenrolam por vários meses, ver como as meninas se ajustam, garantir que Karla permaneça sóbria. Definitivamente vou fazer disso uma estipulação em qualquer acordo de visitação. Mas isso pode continuar por algum tempo – meses, anos. Eu gostaria de poder lhe dar uma resposta.

Eu balancei a cabeça. Eu sabia o que precisava fazer, mas cada centímetro de mim estava lutando contra o pensamento. Eu estava desesperada por qualquer outra opção. — E se nos casarmos?

Ele sorriu. — Você sabe, ele ofereceu isso imediatamente também. Ele disse que se casaria com você hoje se você estivesse disposta. Mas, infelizmente, isso pareceria altamente suspeito neste momento, já que ela apontou você como o problema. Pareceria que vocês dois fizeram isso pelos motivos errados, o que faria com que ele parecesse mais instável.

Cobri o rosto com as duas mãos e chorei ali mesmo no escritório de Winston Hastings. Porque às vezes a vida simplesmente não era justa. E eu sabia disso melhor do que ninguém, não sabia? Eu tinha perdido minha mãe quando eu

tinha apenas dez anos, e agora eu perderia o homem que eu amava porque uma mulher louca não queria que ficássemos juntos.

Winston deu a volta em sua mesa e colocou a mão no meu ombro, e quando eu tirei minhas mãos do meu rosto, ele me entregou um lenço de papel novo. — Eu sei que não parece justo agora. Talvez tudo isso acabe em alguns meses, ou um ano, e vocês dois possam continuar de onde pararam.

Assoei o nariz e fiz o melhor que pude para limpar meu rosto antes de me levantar. — Minha prioridade é manter essas garotas com o pai em primeiro lugar. Obrigada por ser honesto comigo.

— Sinto muito, Ashlan. Eu gostaria de poder dizer a você que nós a venceríamos de qualquer maneira.

Alcancei a maçaneta da porta. — Eu também. Cuide-se, Winston.

Eu fui para o elevador e imediatamente entrei na mensagem de grupo com minhas irmãs.

Eu ~ Eu preciso de vocês. É ruim.

Charlie ~ Venha para minha casa. Dilly está aqui. Nós vamos esperar por você.

Vivi ~ A caminho. Vou deixar Bee com Niko.

Ever ~ Entrando no meu carro agora.

Eu tentei o meu melhor para aguentar até que eu entrei no meu carro, e eu chorei todo o caminho até a casa da minha irmã. Charlotte morava na antiga casa do lago de Vivi, e não era muito longe do escritório de Winston. Os carros de Everly e Vivian já

estavam na garagem quando eu estacionei, então elas devem ter saído no minuto que eu mandei uma mensagem.

Era assim que sempre éramos quando uma de nós estava em apuros.

Quando saí do carro, Everly estava na porta, correndo para me ajudar a entrar. Minhas irmãs se amontoaram ao meu redor no sofá enquanto eu lhes contava tudo. Eu soluçava e chorava, e elas me abraçaram ainda mais forte.

— Vou quebrar essa pequena vadia ao meio da próxima vez que a vir — Dylan sibilou.

— E isso seria uma grande ajuda — Charlotte gemeu. — Ela é horrível, mas com certeza se pinta para ser algo que não é.

— O que você vai fazer? — Vivian perguntou enquanto acariciava meu cabelo para longe do meu rosto.

— Eu tenho que ir embora, certo? Quer dizer, não há outra escolha. Talvez algum dia na estrada, possamos encontrar o caminho de volta um para o outro. Mas não posso ser a razão pela qual ele perde Paisley e Hadley. — Minhas palavras quebraram em um soluço novamente. — Eu simplesmente não consigo imaginar minha vida sem Jace e as meninas agora. Acho que preciso me retirar completamente da foto, e não sei como fazer isso.

Eu não conseguia entender. Sinceramente, prefiro morrer agora do que viver sem eles. Meu coração doeu. O nó na minha garganta era tão grave que tornava difícil respirar.

— Escute-me. Você não está sozinha. E eu sei que vai doer pra caramba porque eu sei o quanto você os ama. — Everly me

envolveu em seus braços e chorou bem ao meu lado, o que era muito estranho para ela desmoronar dessa maneira. — Mas você tem que ser forte, Ash. Paisley e Hadley não podem ir morar com aquela mulher. Você tem que fazer o que puder para garantir que Jace não as perca.

Eu balancei a cabeça e enterrei meu rosto em seu peito. — Por que a vida é tão injusta comigo? Por que não posso ter isso?

Um vidro quebrou, assustando a todas nós, e eu olhei para cima para ver Dylan parada ali com as mãos nos quadris enquanto todas nós olhávamos para o vaso de flores que ela tinha acabado de quebrar contra a parede. Sempre a cabeça quente. — Concordo. Quero dizer, você perdeu a mamãe quando era tão jovem, e agora encontrou seu lugar com Jace e as meninas. Isso não é justo — ela gritou.

— Você vai superar isso, Ash. Nós vamos ajudá-la. E vamos garantir que Niko e Hawk estejam lá para ajudar Jace em tudo isso também. Talvez tudo acabe em alguns meses e vocês dois possam voltar a ficar juntos, e isso mal será uma memória. Você só precisa fazer o que puder para garantir que ele mantenha esses bebês agora.

— Ele sabia de tudo isso e não me contou — eu disse. — Ele vai pensar que eu desisti dele quando ele não desistiu de mim.

Charlotte se abaixou na minha frente e colocou a mão na minha bochecha. — Ele vai saber o quanto você ama ele e as garotas, sacrificando sua própria felicidade para ter certeza de que elas estão bem. Isso é amor. Não há dúvida sobre isso.

— O amor é uma merda — Dylan sibilou quando ela caiu para se sentar no sofá.

— Não tenho certeza por que você precisou quebrar meu vaso para provar seu ponto, mas eu ouço você. — Charlotte lançou um olhar para Dilly.

Eu não pude deixar de rir, que rapidamente se transformou em soluços mais uma vez.

Eu sabia o que precisava fazer.

Agora eu só tinha que encontrar a força para fazê-lo.



VINTE E QUATRO

Jace

Liguei para minha mãe no caminho para pegar as meninas e ela disse que Ashlan tinha ligado e pedido para ela ficar com as meninas por mais algumas horas, então voltei para casa.

Ashlan não atendeu minhas ligações o dia todo, e eu não sabia o que diabos estava acontecendo. Eu tive uma reunião de merda com Winston, e eu podia sentir as rodas saindo do carrinho, mas eu não sabia como parar.

Karla estava distorcendo tudo, e eu senti que estava perdendo essa luta. A verdade estava do meu lado, mas ninguém parecia interessado nisso.

Sentei-me na cozinha quando a porta dos fundos se abriu, e Ashlan entrou com suas irmãs atrás dela. Todas as quatro. Eu pulei para os meus pés porque o rosto de Ash estava inchado e vermelho.

— O que aconteceu? Você está bem? — Eu corri para ela, minhas mãos em cada lado de seu rosto avaliando seus lindos olhos escuros enquanto todas as quatro irmãs Thomas passavam por mim e subiam as escadas.

O que diabos estava acontecendo?

— Eu preciso falar com você, Jace. Eu preciso que você me escute, ok? — Ela colocou as mãos no meu peito, apoiando-me para sentar na cadeira enquanto ela pegava a que estava ao meu lado.

— O que é isso?

Ela pegou minhas mãos. — Você não foi honesto comigo.

— Sobre o que? — Eu não podia olhar para ela porque eu sabia naquele momento que ela sabia. — Quem te contou?

— Fui ver Winston hoje depois de falar com meu pai. — Ela levantou as mãos para me impedir de xingá-los. — Não fique bravo com eles. Ambos te amam. Você vai perder suas garotas, Jace. Não posso deixar isso acontecer.

Lágrimas brotaram em meus olhos, e eu balancei minha cabeça. — Nós vamos resolver isso, baby. As meninas nunca foram tão felizes. Qualquer juiz verá isso.

— Não é assim que funciona. Agora, você precisa lutar como o inferno para garantir que Karla não as pegue. Você não precisa se preocupar comigo. Eu ficarei bem. E talvez algum dia... — Suas palavras se romperam em um soluço, e ela encostou a testa na minha. — Talvez algum dia possamos encontrar o caminho de volta um para o outro.

— Sunshine — eu sussurrei. — Eu não posso viver sem você.

— Você pode e vai. — Ela se afastou para olhar para mim, e as lágrimas escorriam pelo meu rosto do jeito que faziam com o dela. — Elas precisam de você.

— Eu preciso de você — eu disse. — Elas precisam de você.

Ela balançou a cabeça e seu lábio tremeu algo feroz. — Eu preciso de todos vocês. Mas agora, eu não posso fazer parte disso. Pode custar-lhe tudo e custar-lhes a felicidade delas. Eu não vou fazer isso, não importa o quanto doa.

— Porra, Ash. Isso não é fodidamente justo.

— Quem disse que a vida é justa? — Ela deu de ombros.

— Por favor, não faça isso. Encontraremos outro caminho.

— Não há outro jeito, Jace. Winston está apavorado por você e pelas meninas. Isso não parece bom.

— Então é isso? — Eu joguei minhas mãos no ar. Eu não estava com raiva dela. Fiquei indignado com a situação. — Você está desistindo de nós?

— Não faça isso. Não torne isso mais difícil para mim do que já é. — Ela ficou de pé abruptamente enquanto Dylan passava apressada por nós com dois sacos de lixo em suas mãos enquanto se dirigia para a porta dos fundos. Ela olhou para mim e forçou um sorriso. Eu não perdi seu rosto manchado de lágrimas ou a tristeza em seus olhos.

Charlotte foi a próxima, e ela largou a mala e se lançou em mim. Abraçando-me apertado antes de se afastar e sair correndo pela porta. Vivian tinha uma caixa cheia com mais pertences de Ashlan e ela a colocou na mesa e pegou minhas mãos. Lágrimas escorriam por seu rosto.

— Amar é fazer o melhor para a pessoa que mais importa, não importa o quanto doa — disse Vivian. — Não se esqueça disso.

Ela pegou sua caixa e saiu assim que Everly caminhou em minha direção. Sua barriga se projetando para fora e fazendo-a gingar em minha direção enquanto segurava o laptop de Ashlan em suas mãos.

— Você sacrificaria tudo para fazê-la feliz? — Seu olhar azul endureceu quando se prendeu ao meu.

— É claro.

— Então não a culpe por fazer a mesma coisa. — Ela beijou minha bochecha e saiu.

Corri minhas mãos pelo meu cabelo e me virei para encarar Ashlan enquanto limpava a umidade que escorria pelo meu rosto. — O que eu digo para as meninas? Devemos ser uma família.

— Nós somos — ela disse enquanto se levantava na ponta dos pés e me deu um beijo casto nos lábios. — Diga a elas que eu as amo o suficiente para fazer a coisa certa. E lembre-se que eu te amo, não importa o quanto isso doa. Mas a vida nem sempre é justa, certo? Acho que nós dois podemos atestar isso.

E assim, ela se foi.

Eu nunca tinha conhecido uma dor como a que senti naquele momento.

Mas eu a amava ainda mais por isso.

Porque ela estava certa.

Ela nos amava o suficiente para fazer a coisa certa.

E era disso que se tratava o amor.

Amor verdadeiro.

Cuidar tão profundamente.

A porta dos fundos se abriu e Niko entrou. Juro que as garotas ainda não tinham saído da garagem e ele estava aqui.

— Você está bem? — ele perguntou enquanto me deu um abraço rápido e me deu um tapa no ombro.

Puxei a cadeira e sentei, cobrindo minha boca com as mãos enquanto processava tudo. — Não está tudo fodidamente bem, irmão.

Ele pegou duas cervejas da geladeira assim que Hawk irrompeu pela porta.

— Eu pensei que você ainda estava na cidade? — Niko perguntou. Hawk estava em temporada, e eles ainda estavam viajando bastante.

— Não. Não temos um jogo por mais uma semana. Voltei uma hora atrás, e vou treinar aqui. Ever quer estar aqui o máximo possível até que o bebê chegue. Ela acabou de me contar o que aconteceu, então eu vim direto. O que podemos fazer para ajudá-lo?

Niko tomou um longo gole de sua cerveja e arrotou. — É uma situação fodida. Podemos não ser capazes de ajudar, mas pelo menos podemos estar aqui. Nós estamos com você, irmão.

— Eu não posso nem acreditar que Karla pode fazer essa merda. Eu juro para você, ela não quer as meninas. Isso é sobre vingança. Ela está chateada por eu estar feliz com Ashlan. É assim que ela é. Ela sempre foi rancorosa, mas este é o próximo nível. Arrastando nossas garotas por isso, e agora Ashlan pulou do

barco. — Meu punho bateu com força na mesa e eles nem vacilaram.

— Cara. Ela não pulou do barco. Ela está fazendo o que é melhor para você e as meninas agora. Você faria a mesma coisa por ela. — Hawk foi até a geladeira e pegou uma garrafa de água.

— Dê-lhe tempo. Talvez tudo isso acabe e você possa voltar ao normal. — Niko deu de ombros.

— E se ela decidir arrastar isso por anos? Eu apenas pulo por obstáculos tentando convencer a todos que eu sou um bom pai, quando eu sou o único que está aqui para elas? Ela pode entrar e sair de suas vidas e causar estragos, porra? Como isso está bem?

— Ninguém disse que está tudo bem, irmão. Mas a realidade é que ela quer te machucar e sabe exatamente como fazer isso.

— É fodido, certo? — Hawk perguntou. — Você a deixou ir. Ela concordou em dar-lhe a custódia total. Você não foi atrás dela ou a fez se sentir mal por sua escolha, mas ela pode voltar e foder as coisas para você?

— Não está ajudando, cara — disse Niko, lançando-lhe um olhar. — Ninguém disse que não é fodido, mas está acontecendo, e ele tem que fazer o que for preciso para manter essas garotas seguras.

— Porra. Preciso ligar para minha mãe. As meninas estão lá — eu disse, pegando o telefone e discando.

— Como você está, baby?

Ela sabia que Ashlan tinha partido?

— Já estive melhor. Como estão as meninas?

— Elas estão bem. Ashlan só veio falar com elas e explicar as coisas o melhor que ela podia. Houve muitas lágrimas de todas as três, mas eu a elogio por colocar as meninas em primeiro lugar. É algo que a mãe delas nunca fez — disse ela, mantendo a voz baixa, pois obviamente queria ter certeza de que Paisley e Hadley não a ouviriam. Mesmo com tudo o que aconteceu, deixei claro que ninguém deveria falar mal de Karla na frente delas. Ela ainda era a mãe delas, e eu não queria ser o único a manchar o que elas sentiam por ela. Elas seriam capazes de fazer isso por conta própria se escolhessem quando ficassem mais velhas. A partir de agora, Paisley tinha pouco carinho por ela.

— Ela foi falar com elas?

— Sim. E comigo. Ela se certificou de que eu cobrisse você com as garotas até que tudo isso acabasse. Ela me lembrou que Hadley começa a escola depois das férias, então eu vou dormir em casa quando você estiver de plantão. Não se preocupe com nada, filho. Nós vamos passar por isso.

Claro, Ashlan estava um passo à frente de todos, certificando-se de que estávamos todos bem. Isso é quem ela era. O nó na minha garganta estava crescendo, e eu não sabia como processar tudo isso.

Eu balancei a cabeça. — Você pode trazer as meninas para casa. Estou aqui.

— Estamos decorando biscoitos, então que tal eu levá-las em uma hora? Elas são bem-vindas para passar a noite também. Você sabe que adoramos tê-las — ela disse, e eu sabia que ela estava

apenas tentando me dar tempo para lidar com o que estava acontecendo.

— Eu gostaria de tê-las em casa comigo esta noite, mas obrigado. Posso falar com elas bem rápido? — Eu precisava saber como elas estavam.

— É claro. — Ela chamou por elas.

— Oi, papai — Paisley resmungou, e eu ouvi a tristeza lá. — Ashlan não vai morar conosco agora.

Eu esfreguei a mão no meu rosto. — Não agora, baby. Mas vamos ficar bem.

— Isso é o que ela disse. Espero que ela volte.

— Eu também.

— Podemos dormir com você esta noite, papai? — ela perguntou, e ouvi Hadley dizendo meu nome ao fundo.

— É claro. Vejo você em breve. Deixe-me falar com Hadley. — Ela se despediu e entregou o telefone para sua irmã.

— Oi, papai. Wuvie adeus.

Soltei um longo suspiro, e meus olhos ardiam com as lágrimas que ameaçavam cair novamente. — Sim. Mas estamos bem. Você quer dormir com papai esta noite?

— Sim — disse ela, mas faltava entusiasmo.

Droga, essas duas passaram por mais do que qualquer criança deveria passar nessa idade. Isso me irritou. O fato de que Karla não se sentia culpada pelo que havia feito com elas e que ela voltaria para fazer isso de novo.

Tão egoísta, porra.

— Tudo bem. Vejo você em breve.

— Mo você, papai.

— Te amo, menina. — Encerrei a ligação e, antes que pudesse me conter, peguei a garrafa e a joguei com força contra a parede da cozinha, enquanto o vidro se estilhaçava em um milhão de pedaços.

Nem Hawk nem Niko pareciam perturbados, mas Niko levantou uma sobrancelha e ficou de pé. — Essa é uma maneira de lidar com a raiva. Mas as garotas estão voltando para casa, então é melhor você tirar isso do seu sistema rapidamente, irmão. Você vai precisar mostrar o quão estável você está seguindo em frente, então é isso. Deixe-o sair e, em seguida, coloque-o fora.

— Ele está certo — disse Hawk, levantando-se e indo até o armário e voltando com uma vassoura e uma pá. — É hora do jogo, irmão. Você precisa lutar como o inferno se quiser ter sua vida de volta.

Eu enterrei meu rosto em minhas mãos. Eu tinha uma hora para deixar toda essa merda ir e fazer uma cara de bravo para as minhas meninas.

— Dê-me isso — eu disse, pegando a vassoura. — É minha bagunça. Eu vou limpar.

— Eu cuido disso. Você não está sozinho nisso, Jace. Apenas parece que está no momento. — Hawk se abaixou e começou a pegar tudo antes de ir para o aspirador para se certificar de que não havia mais pedacinhos.

Niko me entregou outra cerveja e se sentou para me encarar. — Vamos fazer isso de novo. Tomar uma cerveja. Colocar para fora. E então amanhã, a luta começa. Ela queria você solteiro. Agora ela pode lidar com o quão ruim isso acaba para ela. Você está aqui criando esses bebês e sendo um pai incrível. Ela não tem nada mais em você do que namorar sua babá. O caso dela desaparecerá tão rapidamente quanto começou.

— Espero que você esteja certo — eu disse, segurando minha garrafa e brindando com a dele. — Porque eu não posso perdê-las.

Eu já tinha perdido Ashlan. Meu coração parecia que mal estava batendo. Mas eu sabia do sacrifício que ela tinha feito, e não deixaria que fosse em vão.

Karla teria a briga de sua vida em suas mãos.

Ela já tinha me custado a mulher que eu amava, ela não estava recebendo nada mais de mim.



VINTE E CINCO

Ashlan

Eu decidi ficar na casa de Charlotte depois que ela se esforçou para que eu voltasse para casa com ela. Dylan estava passando a noite conosco também, e eu abracei Vivian e Everly algumas dúzias de vezes antes de finalmente insistir que fossem para casa com seus maridos.

Eu não queria jantar. Eu não queria mais falar sobre isso. Eu só queria subir na cama de Charlotte e desligar. Claro, não havia privacidade quando se tratava das garotas Thomas, e Charlotte e Dylan subiram na aconchegante cama king-size de cada lado de mim. Dylan passou os braços em volta de mim e me abraçou apertado.

— Você fez a coisa certa. Estou tão orgulhosa de você — ela sussurrou.

As lágrimas começaram a cair novamente, mesmo depois que eu pensei que estava chorando. Fiz cara de corajosa quando fui ver as meninas. Eu insisti que minhas irmãs ficassem no carro porque eu não queria sobrecarregar Paisley e Hadley. Eu tentei fazê-las sentir que isso não era uma coisa horrível. Eu corri para a casa dos King onde eu sabia que as meninas estavam, enquanto eu estava conversando com a mãe de Jace sobre o que estava

acontecendo nas últimas horas. E eu lhes devia pelo menos um adeus. Algum tipo de desculpa esfarrapada para eu não estar lá quando elas voltassem para casa hoje.

— Não vamos mais para Nova York? — Paisley perguntou enquanto eu acariciava seu rosto.

— Não. Acho que meu trabalho quer que eu vá sozinha, afinal. Eu acho que há muitas reuniões agora que eu tenho que participar, então não seria muito divertido para vocês. — O nó na minha garganta tornou difícil manter minha voz calma, mas eu estava determinada. Eu não queria alarmá-las sobre o que estava acontecendo com a mãe delas. Sobre o fato de que poderiam ser forçadas a se mudar e viver com uma mulher e um homem que mal conheciam neste momento.

— E você tem que sair agora para a viagem?

— Muito em breve. Peguei todas as minhas coisas porque acho que estarei muito ocupada nos próximos meses e, portanto, talvez não consiga vê-las tanto por um tempo. — Eu precisava encontrar uma maneira de não assustá-las, mas ainda deixar claro que eu não estava morando lá apenas no caso de a equipe jurídica de Karla perguntar.

— Então você não está mais morando conosco?

— Não agora, garotinha. Mas você sabe que eu ainda estou aqui, certo? Eu te amo muito. — As lágrimas estavam brotando em meus olhos, e eu desviei o olhar e pisquei algumas vezes, fazendo o meu melhor para não chorar na frente dela. Meu olhar travou com o da mãe de Jace, e eu a vi lutando contra as lágrimas também.

— Wuvie vai tchau? — Hadley perguntou quando ela se aproximou e descansou a cabeça no meu ombro enquanto eu me sentava no chão em frente à linda árvore de Natal.

— Por um pouco, sim. Mas vocês duas precisam cuidar bem do seu pai. — Eu puxei Hadley para o meu colo e passei meus braços ao redor dela enquanto Paisley me observava cuidadosamente como se ela estivesse tentando descobrir o que estava acontecendo.

Meu coração já havia se partido quando eu saí da casa de Jace, e os pedaços estilhaçados estavam me cortando profundamente agora.

— E o Natal? — Paisley perguntou, e eu a puxei para perto, puxando-a para o meu colo ao lado de sua irmã.

— Todos os seus presentes estão debaixo da árvore, e eu vou te ver assim que puder, ok? Acho que talvez precise ficar em Nova York um pouco mais do que planejei.

— Sem patins? — Hadley perguntou quando sua pequena mão estendeu a mão para acariciar minha bochecha. Tínhamos grandes planos para patinar no gelo no Rockefeller Center.

— Não desta vez, mas vamos voltar algum dia, ok?

— Eu sei que vamos, Ash. Porque nem todas as mães vão embora, certo? — Paisley ficou de pé. — Eu acho que você vai voltar para nós.

O ar saiu dos meus pulmões e meu lábio começou a tremer fora de controle. Eu faria qualquer coisa para mostrar a elas o quanto eu as amava. Para mostrar a elas que nem todos vão embora. Que eu estaria ao lado delas para sempre se elas me tivessem.

Mas o custo foi muito alto desta vez.

— Espero que sim — sussurrei enquanto me levantava e colocava Hadley na minha frente. Eu precisava sair daqui.

Eu precisava de ar.

Como se a avó delas tivesse lido minha mente, ela se apressou. — Ok, precisamos deixar Ashlan fazer as malas para sua viagem, e os biscoitos de gengibre estão prontos para serem cobertos.

Hadley pulou para cima e para baixo e bateu palmas. — Wuvie de volta em breve?

Eu balancei a cabeça e funguei algumas vezes. As comportas estavam ameaçando se abrir enquanto eu lutava para segurar as emoções por mais tempo.

— Eu não quero que você vá embora — Paisley disse enquanto me apressava e colocava os braços em volta das minhas pernas. — Eu te amo para sempre, Ashlan.

E isso era tudo que eu podia aguentar. Eu rapidamente me inclinei e beijei o topo de sua cabeça antes de apertar a mãozinha de Hadley. Ela me observava com completa confusão, porque não entendia o que estava acontecendo. Corri para a porta enquanto o pai de Jace me seguia para fora.

Ele pegou meu braço e me puxou para um abraço. — Eu sei que é difícil, querida. Mas é assim que o amor verdadeiro se parece. Obrigado por amá-los o suficiente para fazer a coisa certa por enquanto. Lembre-se, a vida tem uma maneira de funcionar. Isso não significa que é para sempre.

Eu o abracei de volta antes de me afastar e ficar na ponta dos pés e beijar sua bochecha. Eu queria dizer a ele que eu concordava com ele. Mas eu não sabia se ele estava certo. Todo mundo achava que minha mãe iria superar o câncer, mas ela nunca o superou. Ela perdeu a batalha e nunca mais voltou. Então, eu não era ingênua para saber que as coisas nem sempre davam certo.

Muitas vezes não davam.

Quando subi no banco de trás do carro, chorei durante todo o caminho para casa, e minhas irmãs choraram ao meu lado porque não suportavam me ver sofrendo. Sempre fomos assim. Sentimos a dor uma da outra.

Eu chorei até dormir, e quando acordei esta manhã, estava sozinha na cama de Charlotte e levei um minuto para lembrar de tudo o que aconteceu ontem. Meus dedos encontraram meus lábios que estavam rachados, meus olhos pesados e inchados de chorar até tarde da noite, e meu estômago revirou.

Eu estava fisicamente doente.

Eu ansiava por Jace e as meninas. Eles se tornaram minha constante. E agora eu acordaria sem eles. Não haveria nenhum aconchego matinal com Paisley e Hadley, nenhum beijo roubado de Jace.

Eu estava completamente sozinha.

Obviamente, eu tinha minhas irmãs e meu pai, e eu os amava muito.



Mas a dor que eu senti. A solidão. O buraco no meio do meu peito – ninguém poderia preencher isso, exceto Jace, Paisley e Hadley.

Quando eu perdi minha mãe como uma garotinha, eu senti esse mesmo buraco. Mas eu não tinha entendido na época. Eu era muito jovem para entender o que significava chorar e sofrer por alguém que significou tanto para você e não estava mais lá.

Isso foi difícil de entender. Ninguém havia morrido. Mas eu não podia abraçá-los. Eu não podia perguntar sobre o dia deles. Winston sugeriu que eu cortasse todo o contato, pois o telefone de Jace poderia ser usado como prova no caso. Eu não podia fazer curativos ou ler histórias de boa noite para elas. Eu não podia dormir ao lado de Jace, que sempre acordava antes de mim e sorria para mim no minuto em que meus olhos abriam logo pela manhã. Lembrei-me de como seus olhos azuis claros brilhavam quando eu os encontrava. A maneira como ele olhou para mim como se eu fosse a única garota na sala, não importa onde estávamos. A maneira como poderíamos nos comunicar sem palavras, com apenas um olhar ou um toque.

Eu nunca me senti mais amada na minha vida.

Eu nunca me senti mais completa na minha vida.

Lar.

Jace, Paisley e Hadley eram meu lar – e agora ele se foi.

Meu peito latejava, eu puxei meus joelhos para cima e passei meus braços em volta deles, tentando me confortar de qualquer maneira que pudesse. Um soluço alto escapou da minha garganta

quando a realidade do que aconteceu se instalou. Eu gostaria de poder voltar a dormir. Queria poder esquecer.

Charlotte veio correndo para o quarto enquanto se movia para se sentar ao meu lado na cama e acariciava meu cabelo. — Você está bem, Ash. Vai melhorar um pouco a cada dia.

Eu balancei minha cabeça enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. — Eu não quero me machucar assim.

Dylan atravessou a porta e deu a volta do outro lado da cama, subindo ao meu lado e pegando minha mão.

— Um dia de cada vez, Ash — ela sussurrou.

Fiquei lá chorando enquanto minhas duas irmãs ficaram comigo até eu cochilar novamente.

O sono era o único lugar onde eu me sentia em paz.



— Ok, é isso. Você dormiu por um dia inteiro novamente. É hora de levantar, Ash — Charlotte disse enquanto me entregava um copo de água.

Everly entrou, sua barriga liderando o caminho. — Ashlan, vamos.

Ela parou na cama e pegou minha mão. Eu fiz o que ela pediu e sentei-me antes de ficar de pé. Ela me levou para o banheiro de Charlotte e ligou o chuveiro.



Eu a encarei por um longo momento. Eu não estava pronta para um banho. Inferno, eu não estava pronta para nada. Meu estômago estava enjoado, e estar acordada apenas me lembrou do que eu estava perdendo.

— Está nevando. Amanhã é véspera de Natal e você parte para Nova York na semana que vem. É hora de puxar sua calcinha de menina grande e seguir em frente.

Eu me encostei na parede e lágrimas brotaram em meus olhos. Nenhum som saiu da minha boca desta vez enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto porque eu não tinha mais nada em mim. — Eu não quero ir para Nova York. Vou ver se consigo remarcar.

Dylan entrou no banheiro vestindo um suéter preto de gola alta, seus longos cabelos loiros caindo ao redor de seus ombros, e ela me entregou uma caneca de café. — Não, senhora. Isso não está acontecendo. Você sabe como é raro conseguir não apenas um agente, mas uma editora que queira sua história? Eu estou indo com você. Faremos uma viagem de garotas. Ano Novo na cidade. Holla — ela cantou.

— Eu vou também — Charlotte disse quando apareceu na porta, o cabelo castanho preso em um rabo de cavalo alto e um sorriso empático. — Vamos, Ash. Faremos o Ano Novo juntas em Nova York. Vai animá-la, e você conhecerá seu editor. Ainda há coisas para esperar, mesmo que não pareça agora.

— Bem, maldição. Sinto que estou perdendo, mas não há como viajar quando o bebê nasce em algumas semanas.

Limpei minhas bochechas e forcei um sorriso. Parei para olhar no espelho, e os círculos escuros sob meus olhos inchados contaram a história.

— Olá? — Vivian gritou, e Charlotte gritou que estávamos no banheiro. Ela apareceu com a pequena Bee nos braços e entrou no pequeno espaço, avaliando a situação. — O que está acontecendo aqui?

— Estamos fazendo Ash tomar banho e insistindo que ela vá para Nova York.

— Você está indo para Nova York. Eu sei que você está triste, mas você pode fazer isso, Ash. Eu sei que você está sofrendo, mas não pode parar de viver. Niko terminou com Jace, e ele está se sentindo do mesmo jeito que você. Mas adivinhem? Vocês dois estão fazendo o que é melhor para aquelas garotinhas. Agora vá para o chuveiro e deixe-as orgulhosas.

— Sim. Você é um tomate, Rock — Dylan gritou o discurso de Rocky Balboa, e eu levantei minha mão.

— Vou tomar um banho se você parar com o discurso. Eu não posso lidar com isso agora. Dê-me um minuto sozinha para me limpar, ok?

Everly me estudou e então assentiu. — Estamos voltando em quinze minutos, então vá em frente.

— Você vai ser uma mãe tão mandona — Dylan choramingou enquanto elas saíam do banheiro, e eu fechei a porta atrás delas.

O espaço estava se enchendo de vapor enquanto a água estava correndo, e eu tirei minha camiseta e legging e entrei no chuveiro.

A água quente pinicava meu rosto inchado, mas deixei que ela batesse em mim. A última vez que tomei banho foi há quase uma semana. As meninas dormiram, e Jace e eu tomamos banho juntos. Eu me encostei na parede lembrando do jeito que ele caiu de joelhos e enterrou o rosto entre as minhas pernas. A maneira como ele me fez gritar seu nome porque era tão bom. A maneira como ele gentilmente lavou meu cabelo antes de me enrolar em uma toalha e me levar para o quarto.

Para o nosso quarto.

Fiquei debaixo d'água e não tinha certeza se havia lágrimas escorrendo pelo meu rosto ou apenas a sensação da água, mas me permiti sentir toda aquela tristeza.

Toda aquela perda.

E então eu pensei em Paisley e Hadley e no jeito que elas pulavam em seu pai quando ele chegava em casa do quartel. A maneira como ele as carregava para cima todas as noites e as colocava para dormir.

Desliguei a água e limpei meu rosto.

Chega de ser egoísta e sentir pena de mim mesma.

Minhas meninas estariam seguras. Jace não iria perdê-las.

E isso era o que mais importava.



VINTE E SEIS

Jace

Dizer que os últimos dias tinham sido um inferno seria um eufemismo. Meus bebês estavam tristes porque sentiam terrivelmente a falta de Ashlan. Mesmo depois que Karla foi embora, um ano e meio atrás, elas nunca sentiram nenhum tipo de tristeza por isso. Elas pareciam mais resolvidas com ela indo do que com ela estando lá. Mas a ausência de Ashlan afetou todos nós.

Elas não gostaram da comida que eu cozinhei. Elas não gostaram do jeito que eu fiz o cabelo delas. Elas não gostaram da aparência da casa. Elas não gostaram do jeito que eu fiz a cama. Elas não gostaram das roupas que eu escolhi. Elas não gostaram dos programas de TV que assistimos, embora fossem exatamente os mesmos programas que assistimos quando Ashlan estava aqui.

E eu entendi, porra.

Porque eu também estava miserável.

Perdido.

Quebrado.

A única razão pela qual eu estava saindo da cama e seguindo em frente era porque Paisley e Hadley precisavam de mim. Eu

tinha tirado uma licença do trabalho até depois das férias, para que eu pudesse resolver as coisas. Winston estava a caminho para discutir o último movimento com o nosso caso, e eu não estava feliz com ele pelo que ele compartilhou com Ashlan, mas eu ainda tinha que lidar com o homem. Essa merda ainda estava acontecendo se eu estava chateado ou não. E era um dia antes da porra da véspera de Natal.

— Você acha que o Papai Noel ainda virá mesmo se Ashlan não estiver aqui? — Paisley perguntou, e ela cruzou os braços sobre o peito como se tudo isso fosse minha culpa. Elas não entendiam que eu estava sofrendo também?

Claro que não. Elas eram garotinhas que não tinham a menor ideia do quão longe Ashlan e eu iríamos para protegê-las.

— Papai Noel está chegando. Mas é melhor você parar de falar rude com seu pai porque o Papai Noel definitivamente não gosta disso. — Eu levantei uma sobrancelha quando a campainha tocou, e me levantei.

— Não mau para o papai — disse Hadley, envolvendo os braços em volta dos meus joelhos e beijando minha perna sobre o jeans.

— Obrigado, Sweet Pea. Papai poderia precisar de um pouco de amor agora, também. Estamos nisso juntos, ok? — Olhei para minha filha mais velha, que revirou os olhos para mim.

Bem, eu não ganharia todas as batalhas. Pelo menos Hadley não estava me odiando agora. Eu disse a ambas para irem até a sala de jogos para que eu pudesse falar com Winston.

Eu fui até a porta, convidando-o para dentro. — Ei. Obrigado por vir aqui. As meninas estão passando por um momento difícil, então eu não queria levá-las para a casa dos meus pais agora.

— Entendo. Não há problema — ele disse enquanto me seguia até a cozinha e se sentava na cadeira em frente à minha.

— Eu assumi que algo aconteceu, já que você está aqui dois dias antes do Natal.

— Bem, sim. E eu sei que você está chateado comigo, Jace, mas ela pediu a verdade, e já que você a levou para a outra reunião, imaginei que ela deveria ter todos os fatos.

Soltei um longo suspiro. Eu queria odiá-lo, mas não era com ele que eu estava com raiva. — Apenas me ajude a manter minhas garotas, Winston. Você pode fazer isso? — Eu mantive minha voz baixa, verificando as escadas para ter certeza de que nenhuma orelha pequena estava ouvindo.

— Eu vou tentar como o inferno. Falei com Carl Hubbard esta manhã. Karla foi forçada a fazer seu primeiro teste de drogas hoje, e ela obedeceu. Então, isso é um começo — ele disse, tirando um caderno de sua pasta. — Mas ele fez um pedido que você não vai gostar.

— Bem, vamos ver. Ela voltou e virou nossas vidas de cabeça para baixo. Ashlan não mora mais aqui. As meninas estão devastadas. Eu sou uma bagunça do caralho. O que mais ela poderia querer agora?

— Eles estão pedindo uma noite com as meninas, desacompanhados. Eles estão pedindo boa fé.

— Boa fé, porra? — eu sibilei enquanto me colocava de pé. — De jeito nenhum. Ela nem saberia o que fazer com elas.

— Jace, me escute. Eles podem apresentar uma moção ao tribunal e provavelmente vencerão. Mas é véspera de Natal amanhã, e eles estão pedindo um tempo com as meninas. Carl Hubbard e eu vamos fazer o que pudermos para mediar isso entre vocês por enquanto. Eles concordaram com o teste de drogas. Eles sabem que Ashlan não está mais morando aqui, nem está perto das garotas. Isso parece tê-los apaziguado por enquanto. Você tem que me dar algo para levar de volta para a mesa.

— O que você quer, Winston? Um membro? O que resta do meu coração? Quanto mais eu tenho para dar a uma mulher que nunca colocou seus filhos em primeiro lugar? A única mulher que já amei partiu por causa dessa merda, minhas garotas estão sofrendo, não posso esperar que passem a noite com estranhos. Elas não vão *querer* ir. Paisley não gosta dela. Que tal alguém trazer algo para a mesa para nós?

Ele esfregou a mão sobre o rosto e gemeu. — Eu sei que você está certo, e nada sobre isso é fácil. Que tal algumas horas na véspera de Natal? Concordamos que eles podem vir buscar as meninas. Calvin estará com Karla, assim como seu filho. Eles podem ir buscar um hambúrguer ou um sorvete. Isso vai mostrar que você está tentando trabalhar com ela.

— Mas eu não estou — eu disse secamente.

— Quadro geral, Jace. Ela pode acabar indo embora no final. Vamos tentar encontrar um pouco de paz para você e para as meninas.

— Almoço. Duas horas. E vou levá-las para um lugar público. E eu estarei lá, Winston. Vou sentar na minha própria mesa. De jeito nenhum eu arriscaria que algo acontecesse com elas. Eu não acredito que depois de sua explosão em minha casa, ela não tentaria tirá-las de mim. E não quero que ela as conduza quando nem sabemos se ela está sóbria.

— Eu posso fazer isso funcionar — disse ele enquanto se levantava. — Deixe-me fazer uma ligação.

Winston saiu da cozinha, e presumi que ele estava ligando para o advogado de Karla. Eu sentei lá tomando meu café enquanto olhava para a árvore de Natal cheia de pacotes. Apenas uma semana atrás, eu estava mais feliz que já estive na minha vida.

Estávamos ansiosos pelo Natal.

Para o Ano Novo em Nova York.

Nós éramos uma família.

E agora eu estava sentado aqui negociando onde meus bebês iriam almoçar na véspera de Natal.

— Ok. Ele achou que era gentil da sua parte concordar, e ele estava bem com você levando as garotas para lá. Ele disse que configuraria pessoalmente o local do restaurante e estaria presente pela primeira vez para tornar a transição mais suave. Ele tem que sair para voltar para a cidade amanhã, pois é véspera de Natal, então vai se certificar de que o almoço não seja mais do que as duas horas que você pediu.

— Quão grande ele foi — eu resmunguei.

— Ele na verdade não é um cara mau, Jace. Ele parece querer ajudar a mediar essa situação e fazer o que é melhor para as meninas.

— Ele está recebendo um salário gordo, Winston. Se ele quisesse o que era melhor para minhas garotas, ele não estaria defendendo uma mulher que não dá a mínima para elas — eu sussurrei. Eu teria que vender esse encontro para as meninas, e Paisley não ficaria feliz com isso.

— Eles parecem estar recuando, então acho que contamos isso como uma vitória. Eles não estão mais falando sobre custódia exclusiva, então vamos apenas dar-lhes esta visita e talvez eles voltem para a cidade depois do Natal.

— Pode-se esperar. Então, o que isso significa se eles não pressionarem pela custódia? Podemos continuar com nossas vidas? Ou estamos apenas em espera, esperando para ver o que Karla sente vontade de fazer de um dia para o outro?

— Eu não tenho uma resposta para você agora, Jace. Só sei que hoje pediram uma visita. Isso é muito mais brando do que o que eles disseram apenas alguns dias atrás. Mas pode mudar amanhã.

— Então, eu vivo assim, constantemente me preocupando que ela tire meus filhos de mim?

— Não é para sempre. Nós vamos ter uma resolução com isso. Eles querem isso tanto quanto nós — disse ele, levantando-se. — Feliz Natal, Jace.

— Sim. Feliz Natal, Winston. Dê o meu melhor a Veronica e às crianças.

Tentei ser genuíno. Só porque minha vida implodiu não significava que eu tinha que arruinar as férias de todo mundo. As meninas e eu estaríamos na casa dos meus pais na manhã de Natal. Eles deveriam vir aqui como Ashlan tinha planejado fazer o brunch, mas tudo mudou, e minha mãe disse que ela iria hospedar desde que eu com certeza não estava para isso agora.

Acompanhei Winston até a porta no momento em que meu irmão subia a calçada. A neve estava caindo, e Travis não tinha nada além de um suéter e um par de jeans.

— Mamãe chutaria sua bunda se ela soubesse que você estava fora sem casaco — eu gritei quando ele e Winston disseram seus olás antes que ele entrasse.

— Droga, está muito frio lá fora — disse ele, esfregando as mãos.

— A nevasca não era uma pista sólida de que estaria frio? — eu perguntei.

— Vejo que alguém está no espírito do feriado. — Ele me seguiu até a cozinha. — Eu sei que é um momento de merda para você, então pensei em vir e ficar com você e as meninas.

— Hayden esteve aqui ontem. Eu estou supondo que mamãe está mandando todo mundo fazer turnos?

— Algo parecido. Então, o que foi isso? — ele perguntou, apontando o polegar para a porta onde Winston tinha acabado de sair.

— Karla quer ver as meninas amanhã. Ela não está falando sobre custódia exclusiva no momento, então ele acha que devemos apaziguá-la. Eu disse não para elas passarem a noite lá, mas concordei em deixá-los ir a um restaurante público para almoçar. Duas horas. E eu posso estar presente em uma mesa diferente. Ela também foi testada hoje, então ela está pelo menos cumprindo com isso.

— Ela é o diabo — ele sussurrou porque sabia como eu me sentia sobre ele falando merda sobre ela na frente das meninas. Estávamos de pé perto da porta, fora do alcance dos ouvidos. — Ela fez buracos em um preservativo. A mulher é torcida. A única coisa boa que ela fez foi dar a você aqueles dois anjos.

— Concordo.

— Alguma notícia de Ash?

— Não. Eu diria que está acabado. Ela mudou sua merda para fora. Ela deixou claro que vai ficar longe. — Ouvi Paisley chamar por mim e dei-lhe um olhar que dizia que precisávamos deixar o assunto de lado. — Eu preciso que elas saibam que têm que ir a esse almoço amanhã, então me ajude. Não torne isso pior do que já é.

— Eu cuido disso. Eu posso falar docemente com minhas sobrinhas melhor do que ninguém. — Ele me empurrou para fora do caminho e correu escada acima em direção à sala de jogos.

— Tio Trav — Paisley disse, e foi o maior entusiasmo que ela mostrou desde que Ashlan partiu. — O que você está fazendo aqui?

— Vim ver minhas garotas favoritas.

— E Buddy? — Hadley perguntou enquanto continuava acariciando seu filhote, que eu jurava que era em parte narcoléptico porque o cara adorava dormir.

— Sim. É claro. — Ele pegou cada uma em seus braços e as girou antes de colocá-las de volta e cair para sentar no chão.

— Acabei de falar com o Sr. Hastings, e ele estava me dizendo que sua mãe gostaria de levar vocês duas para um almoço especial e talvez um sorvete amanhã.

— Karla? Não. Eu não quero ir com ela. — Paisley bufou, assim como eu pensei que ela faria.

— Sorvete? Mmmmmm — Hadley disse enquanto esfregava sua barriga.

— Bem, eu acho que seria legal, já que é Natal. Estarei lá e me sentarei em outra mesa. Ela e Calvin estão casados agora, e ele tem um filho, e acho que ela gostaria que todos vocês fossem jantar juntos. Você acha que pode fazer isso por mim?

— Eu não posso ver Ashlan, mas eu tenho que ir almoçar com Karla? — Paisley gritou antes de sair correndo para seu quarto e bater a porta.

— Droga. Isso não correu bem, irmão. Você vai ter trabalho quando essa garota for adolescente — Travis disse com uma risada.

— Cala a boca, por- diabos — eu rosnei e me sentei ao lado de Hadley no chão e acariciei Buddy. Eu admirava sua vida. Ele não tinha mágoa. Nada de crianças zangadas. Nenhuma ex-mulher louca. Sem estresse. Ele só comia, cagava e dormia.

Parecia o céu.

— Nós vamos dar a ela algum tempo para se refrescar. Ela vai ficar bem. — A verdade era que eu entendia a raiva dela porque eu sentia isso também. Ela queria Ashlan que sempre esteve lá para ela. Ela tinha aparecido uma e outra vez. No entanto, eu a estava forçando a passar algumas horas com uma mulher que não estava lá. Tudo porque eu estava com medo de perdê-las. Mas às vezes você tinha que fazer o que fosse preciso para conseguir o que queria.

E protegê-las era o mais importante.

Inferno, essa foi a razão pela qual Ashlan saiu, certo?

Fechei os olhos enquanto meu irmão e Hadley balbuciavam um para o outro. Eu sentia muita falta da minha garota, e me perguntei se ela estava nervosa por ir para Nova York sozinha. Eu sabia que ela estava sofrendo também, e ela merecia ser celebrada por tudo o que havia realizado. Meus dedos coçaram para mandar uma mensagem para ela, mas Winston me disse que meus registros telefônicos poderiam ser facilmente solicitados pelo tribunal se essa coisa fosse a julgamento, então eu precisava esperar isso.

E espero que chegue o dia em que eu possa dizer a ela o quanto estar longe dela é uma droga.

Que haveria um dia em que eu teria meu coração de volta inteiro.



A véspera de Natal deveria ser mágica. Estava nevando lá fora, a árvore estava ligada mesmo que fosse no final da manhã, porque eu estava tentando tudo o que podia para fazer minhas meninas passarem por este dia. Travis passou a noite no quarto de hóspedes. Acho que ele sabia que hoje seria mais difícil do que eu estava deixando transparecer. Hadley não tinha noção, mas ela fez alguns comentários que ela queria ficar em casa comigo hoje. Paisley tinha saído de seu quarto ontem, mas ainda insistia que não queria ir. E eu tinha um buraco no estômago que tinha tirado meu apetite e me deixado no limite.

Winston tinha me ligado para me dizer que Carl Hubbard, Karla, Calvin e Dawson nos encontrariam no Honey Mountain Café às onze e meia.

Eu as vesti, mas Paisley se recusou a usar o que eu tinha preparado para ela, e ela saiu de seu quarto vestindo leggings pretas, um suéter preto e suas botas pretas.

— Ela parece o anjo da morte do Natal hoje — Travis sussurrou em meu ouvido enquanto mastigava um punhado de pistache em voz alta, e precisei de tudo para não socá-lo no rosto. — Eu acho que ela está fazendo uma declaração.

— Estou ciente. Mas às vezes você tem que escolher suas batalhas — eu disse quando Hadley passou por nós vestindo um tutu rosa, meia-calça vermelha e branca e um suéter laranja.

— Jesus, parece que você perdeu mais de uma batalha hoje. Essa parece que ela está louca com essa roupa e seu andar de gingado.

Eu belisquei a ponte do meu nariz. — Podemos não fazer isso agora?

— Que tal você me deixar lidar com a transferência? Você está muito emotivo — Travis disse, pegando mais nozes da tigela na mesa de café e eu bati na mão dele, e as nozes saíram voando. — Cara! — ele gritou.

— Pare de falar. Pare de mastigar. Pare com — acenei com a mão — tudo isso.

— Sim. Definitivamente enlouquecendo — ele sussurrou para ninguém.

— Tudo bem, casacos, meninas. É hora de ir. — Peguei a jaqueta roxa de Hadley, que só contrastou ainda mais com a roupa dela. Eu sabia que ela seria a mais fácil de passar o inverno.

Alguém bateu na porta e Travis foi abri-la. Niko e Hawk entraram.

— Está frio lá fora. Preparem-se, meninas. — Niko estava esfregando as mãos.

— Isso não é nada. Eu prospero em condições de gelo — brincou Hawk.

— O que vocês estão fazendo aqui? — perguntei depois que fechei o casaco de Hadley e puxei o chapéu sobre a cabeça e entreguei ao meu irmão as luvas para colocar em suas mãos.

— Achei que você poderia precisar de algum backup. — Hawk deu de ombros. — Ever está embrulhando presentes de última hora agora, então pensei em vir dar uma olhada em você.

— Vivi e Bee estão na casa do pai dela e eu pensei em passar aqui. Além disso, estamos com fome. Nós vamos com você.

Eles sabiam o que estava acontecendo hoje. Eles estavam aqui para ter certeza de que eu e as meninas estávamos bem. Eu estava grato.

— Vamos, Buttercup. Vamos vestir o casaco.

Paisley pisou na minha direção, seus olhos se enchendo de lágrimas. — Eu não quero ir, papai.

— Eu sei, baby. Mas precisamos tentar. Você pode fazer isso por mim? — eu perguntei e minha voz falhou, assustando a mim e Paisley porque seus olhos se arregalaram. Eu estava no fim da minha corda. Eu não queria forçá-la a fazer isso, mas eu não tinha escolha, não é?

Ela ergueu o braço e vestiu o casaco. — Ok.

Travis me deu um olhar de empatia. Ela era uma menina tão boa, e eu estava muito orgulhoso dela neste momento. — Obrigado. — Eu beijei sua bochecha.

Hawk puxou o chapéu na cabeça e puxou-o para baixo para cobrir o rosto até que ela começou a rir histericamente.

Fiquei feliz por eles terem aparecido para ajudar com isso.

Porque nada sobre isso era fácil.

Minhas garotas entraram na minha caminhonete e Travis subiu no lado do passageiro na frente. Hawk e Niko seguiram atrás de nós no SUV de Hawk.



Carreguei Hadley para dentro do Honey Mountain Café, e Travis segurou a mão de Paisley. Niko e Hawk ficaram bem atrás de nós.

Um homem de terno estava ao lado do estande da anfitriã e estendeu a mão. — Sou Carl Hubbard. Obrigado por concordar com isso.

Olhei para ver Karla sentada em uma cabine, e não vi mais ninguém ao lado dela.

— Onde estão Calvin e Dawson?

— Eles não estão vindo. Será apenas Karla hoje. — Havia algo que ele não estava me contando.

— Você não acha que ela deveria vir aqui e cumprimentar essas menininhas? Isso é muito para elas, e elas não conhecem você.

— Concordo. — Ele voltou para a cabine, e eu não conseguia entender o que ele estava dizendo, mas parecia que eles estavam discutindo antes dela vir em nossa direção com um caso flagrante de cara de vadia quando ela olhou para mim.

— Espero que você fique fora de nossa vista, pois não precisamos de uma babá. Eu já tenho Carl se juntando a nós, então acho que é seguro dizer que estamos bem — ela disse. — Vocês estão com fome, meninas?

— Eu não estou com fome — Paisley disse calmamente, olhando para seu tio para evitar o olhar de Karla.

— Então você não precisa comer — Karla sibilou.

Lá está ela. Continue mostrando suas verdadeiras cores.

— Ok. Vamos para a nossa mesa — Carl disse.

— Vejo você daqui a pouco e vamos nos preparar para o Papai Noel, ok? — Beije Hadley e a coloquei no chão. Ela olhou para Karla e depois para Carl, e depois de volta para mim. Ela não disse uma palavra. Seus olhos estavam arregalados, e ela mexia com as mãos, e eu odiava isso.

— Cuide da sua irmã, ok? — eu disse a Paisley antes de me curvar e puxá-la em meus braços. — É só um almoço, Buttercup. Eu te amo.

Ela se afastou e uma lágrima rolou pelo seu rosto, e eu juro que o último pedaço do meu coração que estava pendurado por um fio se partiu.

— Eu vou, papai. — Ela me abraçou mais uma vez antes de pegar a mão de sua irmã e seguiram Karla até a mesa.

E nós quatro ficamos lá olhando para eles antes de Hawk pigarrear e dizer que nos encontrou uma mesa nos fundos. Eu seria capaz de ver as meninas, mas estávamos longe o suficiente para que elas não corressem para mim.

Eu balancei a cabeça.

O nó na minha garganta tornou difícil de engolir.

— Você está bem? — Travis perguntou quando entrei na cabine ao lado dele.

— Não.

E eu provavelmente não estaria por um longo tempo.



VINTE E SETE

Ashlan

— Feliz Natal — Charlotte disse enquanto eu esticava meus braços e meus olhos se abriam. Tentei arduamente encontrar algum espírito natalino dentro de mim, mas foi uma luta. Eu tinha uma sensação constante de mal-estar no estômago. Meu corpo doía fisicamente por Jace e as meninas. Parecia que algo estava faltando o tempo todo.

A única paz que eu sentia era quando eu dormia. Aquelas breves horas em que não precisava pensar em tudo o que havia perdido.

Dylan tinha falado comigo sobre todos os resultados potenciais, já que ela estava se formando na faculdade de direito em poucos meses, e ela sabia como tudo funcionava muito mais do que eu. Mas ela disse que as batalhas de custódia eram complicadas, e é por isso que foram chamadas de batalhas.

Eles não foram cortados e secos. Ela estava convencida de que eu me mudar e me distanciar de Jace, Paisley e Hadley seria útil para o caso dele. Winston provavelmente iria descrevê-lo como algum tipo de aventura ou apenas dizer que eu estava trabalhando lá, e não estávamos realmente juntos. Eu não sabia como eles iriam fazer, mas tudo doeu. Diminuir o que compartilhamos, o que

eles significam para mim, não parecia certo. Mas Dylan insistiu que eu fiz a coisa certa, e eu faria tudo de novo se isso significasse que as meninas ficariam com Jace.

— Sim. Feliz Natal. — O nó na minha garganta era grosso.

Ela pegou minha mão e entrelaçou nossos dedos. — Eu sei que não é como você pensou que passaria as férias. Mas sair de casa e sair desta cama... — ela disse, levantando uma sobrancelha porque eu não queria fazer muito mais do que dormir nos últimos dias. — Vai ser bom para você. Você vai comer uma boa refeição, abrir alguns presentes, talvez até comer alguns cookies de Vivi.

Eu sempre tive um dente doce, mas eu não tinha apetite desde que saí da casa de Jace.

— Eu sei. Eu vou fazer isso. Ninguém vai nem saber que estou sofrendo, eu prometo — eu disse, sentando e soltando um suspiro.

— Eu não me importo com isso, Ash. Eu sei que seu coração está partido. A coisa toda é tão triste, então eu entendo. Mas estou preocupada com você. E de acordo com Winston, isso pode durar meses ou até anos. Então, você tem que seguir em frente.

Eu balancei a cabeça e limpei minhas bochechas, irritada que ainda havia lágrimas em mim.

— E nós temos o chá de bebê de Everly em alguns dias. Ainda há coisas para esperar.

— Só não sei onde me encaixo agora? É com isso que sempre lutei. Eu nunca soube o que eu queria ser ou o que eu queria fazer depois da faculdade, e então tudo parecia tão certo, sabe?

— Entendi. Mas sua carreira decolou, Ash. Você está assinando com uma das cinco maiores editoras de Nova York. Você é tão talentosa. Você pode fazer o que quiser.

Mas nada disso importava agora. A única coisa que eu queria, eu não poderia ter.

— Sim. Eu vou descobrir. Eu provavelmente deveria voltar a morar com papai. Não posso dormir na sua cama para sempre. — Eu ri, e foi a primeira vez em dias que eu sorri.

Ela puxou minha cabeça para baixo para descansar em seu ombro. — Você sabe que pode ficar aqui o tempo que quiser. Eu amo ter você aqui.

— Obrigada. E estou ansiosa para o chá de bebê.

— Lá está ela. Que tal você entrar no chuveiro, e eu vou fazer café e esquentar os croissants que Vivi trouxe ontem à noite.

— Soa como um plano.

Eu sabia que era hora de colocar meu rosto feliz e tentar. Afinal, era Natal. Eu me perguntei o que as meninas estavam fazendo esta manhã. Eu tinha escondido a bolsa em nosso armário cheia de todas as meias, e eu esperava que Jace tivesse descoberto tudo e que elas tivessem uma manhã mágica.

Eu me perguntei se elas estariam vendo Karla hoje. Recebi pequenas informações de Vivian e Everly, pois Hawk e Niko estavam fazendo o que podiam para apoiar Jace nisso. Então, eu sabia que eles tinham ido almoçar com a mãe ontem, mas não sabia de mais nada.

Eu tinha vergonha de dizer que estava mais do que apenas triste e com o coração partido. Eu estava com ciúmes. Inveja que ela conseguiu vê-las abrir seus presentes e ver os sorrisos em seus rostos quando viram o que o Papai Noel trouxe para elas.

Ela conseguiu vê-las em seus lindos vestidos de Natal que nós compramos.

Ela conseguiu abraçá-las. Beijá-las. Enrolá-las.

Eu me inclinei contra a parede do chuveiro e me permiti alguns minutos para desmoronar em particular antes de me forçar a estar de bom humor para o Natal.

Eu caí para sentar no chão enquanto a água chovia em mim, e eu abracei meus joelhos e chorei.

Chorei pelo que sentia falta.

Chorei pelo que tinha perdido.

Chorei pelo que nunca seria.

E então, eu me levantei, lavei meu cabelo e saí do chuveiro.

Eu estava determinada a me recompor e não deixar minha tristeza afogar todos os outros neste dia especial.

Era o primeiro Natal da pequena Bee.

Everly estava prestes a dar à luz.

Hawk estava no meio de uma temporada de vitórias.

Niko e Jace começaram a trabalhar na enorme casa que compraram, e todos estavam animados com isso. Eu tinha ido com eles escolher todos os acabamentos e sabia que ia ser impressionante. Eu me perguntei se poderia passar e vê-lo agora.

Eu sabia que tinha que manter distância, mas quanto tempo isso duraria? Até que essa batalha de custódia terminasse? Eu não teria permissão para ver nenhum deles?

Enrolei uma toalha em volta de mim e puxei uma escova pelo meu cabelo enquanto olhava para o espelho, e fui tomada por uma sensação de falta da minha mãe neste momento. Isso aconteceu comigo muitas vezes ao longo dos anos. Nas minhas formaturas, bailes da escola e, aparentemente, meu primeiro coração partido.

— Eu gostaria que você estivesse aqui, mamãe — eu sussurrei.
— Estou tão perdida.

Cobri o rosto com as mãos e balancei a cabeça.

Eu não vou chorar mais.

É hora de se recompor.

E assim, as palavras da minha mãe inundaram minha cabeça.

— *Está tudo bem sentir as coisas, menina — mamãe disse depois que eu chorei quando ela me disse que estava doente e que a quimioterapia não estava funcionando. — Não afaste esses sentimentos. Isso é o que acontece quando você ama alguém e tem medo de perdê-lo.*

Ela me puxou para seu colo, e eu enterrei meu rosto em seu pescoço. Ela cheirava a gardênia frescas que eram sua flor favorita.

— *Mas o que vai acontecer se você não melhorar? — eu resmunguei.*



— *Você vai continuar vivendo de qualquer maneira, meu amor. Estarei sempre contigo. É assim que o amor funciona. Quando é real... nunca sai. E eu vou te amar até você dar seu último suspiro.*

— *Eu também te amo, mamãe.*

— *Eu sei que isso é assustador. A perda é difícil, e é muito para você lidar agora. Sinto muito que você tenha que passar por isso tão jovem. Mas lembre-se disso, Ashlan May... Eu faria tudo de novo se isso significasse que eu tenho alguns anos com você. Porque o amor é um dom. Não fique triste com o que estamos perdendo, fique feliz com o que tivemos. Porque ser sua mãe foi meu maior presente.*

Agarrei o balcão do banheiro e apertei meus olhos fechados. Amar Jace, Paisley e Hadley tinha sido meu maior presente.

Eu não ia ficar triste com o que tínhamos perdido.

Eu ia me lembrar do que tínhamos.

Soltei um longo suspiro e sequei meu cabelo com uma toalha antes de vestir um par de leggings pretas e o moletom combinando que Dylan tinha comprado para cada uma de nós usar hoje. Tinha uma foto do Papai Noel usando um par de óculos escuros no centro e dizia: eu faço isso pelos HOs. Eu não tinha rido quando ela me deu, mas eu ri agora quando o coloquei sobre minha cabeça.

Sequei meu cabelo com o secador e passei um pouco de hidratante, gloss e rímel.

Abri a porta, e Dylan e Charlotte estavam sentadas no balcão da cozinha, provavelmente fofocando.

— Bem, olhe aqui. Há um *HO* na casa. — Dylan ficou de pé e me abraçou. — E ela não está parecendo morta esta manhã, então eu chamaria isso de vitória.

Eu me afastei e revirei os olhos, mas eu podia sentir o menor sorriso tentando sair. — Obrigada por isso.

— É claro. Para que servem as irmãs?

— Ummm... bem, apoio emocional. Starbucks funciona. Fazer seu cabelo e maquiagem. Compartilhar roupas. Ótimos presentes de Natal e aniversário, só para citar alguns. — Charlotte me entregou um prato com um croissant e um pouco de geleia ao lado.

Eu fui para a banquetta ao lado de Dylan e tomei meu café. — Obrigada.

Dylan olhou para o telefone dela e o colocou no balcão. — Vivi e Ev estão a caminho da casa do papai. Hora de abrir os presentes.

— Não podemos deixar a pequena Bee esperando. É o primeiro Natal dela — eu disse, dando uma mordida no meu croissant e me levantando. Mastiguei rapidamente e tentei forçá-lo para baixo. Eu não podia comer. Meu estômago ainda estava torcendo e revirando, e o pensamento de comida simplesmente não era atraente no momento.

— Por favor. Bee está hipnotizada por uma Cheerio, ela dificilmente vai se lembrar deste Natal. — Dylan bufou enquanto vestimos nossas jaquetas e saímos pela porta.

Quando chegamos à casa do meu pai, a música de Natal estava tocando nos alto-falantes de som surround da casa da nossa família. Everly estava na cozinha colocando duas caçarolas

no forno enquanto Vivian colocava uma travessa de doces na bancada da cozinha.

A manhã de Natal era apenas para a nossa família. Meu pai, Everly, Hawk, Vivian, Niko, Bee, Dylan, Charlotte e eu. Meu peito apertou enquanto eu pensava em como Jace, Paisley e Hadley deveriam estar aqui também. Afastei o pensamento quando Hawk me puxou para um abraço antes de me passar para Niko, Vivi e Everly. Meu pai largou sua caneca de café e caminhou até mim.

— Como você está, menina? — ele perguntou. Eu não o via desde o dia em que ele me contou sobre o que estava acontecendo com a batalha pela custódia. Mas conversávamos quase todos os dias. Meu pai não gostava de chorar, então ele nos deu nosso espaço quando precisávamos. Mas ele estava sempre lá quando estávamos prontas para conversar.

— Estou bem. Feliz Natal — eu disse, abraçando-o com mais força.

Fomos sentar ao redor da árvore e, como sempre, Dylan distribuiu os presentes. Ela nunca foi paciente na manhã de Natal, então sempre foi seu trabalho. Saímos por aí abrindo infindáveis presentes, um de cada vez. Compartilhando, rindo e sendo grato. Niko se levantou e se moveu para a entrada antes de vir até mim e me entregar dois pacotes.

— Jace me pediu para trazer isso para você.

A sala ficou em silêncio, e eu limpei minha garganta. — Vocês não precisam parar de falar. Estou bem. Deixei os presentes para ele e para as meninas, então é claro que ele queria passar isso adiante.

Virei o primeiro pacote que era pequeno e estava embrulhado em papel vermelho com pequenos trenós. Eu sorri com a memória quando ele e eu corremos para pegar um papel de embrulho e ele levou uma eternidade para escolher um rolo, enquanto eu carregava o carrinho com cinco rolos. Ele disse que os pequenos trenós o lembravam do nosso dia de trenó.

Peguei uma linda moldura prateada e virei para ver uma foto de Jace deitado de bruços no chão com Buddy dobrado ao lado dele, eu em cima de Jace, minha barriga pressionada contra suas costas, Paisley deitada em cima de mim e pequena Hadley em cima de sua irmã. Estávamos todos rindo na foto e meus olhos se encheram de emoção enquanto eu olhava para ela. Paisley nos pediu para tentar uma imagem de pirâmide, e Jace apoiou o telefone no chão e ajustou o cronômetro e levou mais de uma dúzia de tentativas para colocar Hadley no topo antes que o cronômetro acabasse. Foi a foto mais doce, porque parecíamos... felizes.

Parecíamos uma família.

— Deixe-me ver — Charlotte pediu, e eu passei a moldura para ela e tentei me concentrar no próximo pacote.

— Parece que a pequena Hadley está prestes a tombar — disse Everly enquanto olhava para a fotografia e ria.

— Sim. Ela caiu tantas vezes antes de realmente tirarmos uma foto com todos nela.

Todos continuaram passando-o e sorrindo enquanto olhavam para ele. Rasguei o papel de embrulho do próximo pacote e minha boca se abriu. Era uma caixa branca da Apple, e eu levantei a tampa para ver o laptop rosa dourado dentro. Eu balancei minha

cabeça e tentei tudo o que pude para manter as lágrimas longe. Jace sabia que eu estava querendo comprar um novo laptop agora que estava escrevendo em tempo integral.

— Isso foi muito atencioso — disse Vivian quando ela se inclinou para mim e passou um braço em volta do meu ombro.

Limpei a única lágrima escorrendo pelo meu rosto e assenti.

— Ok, vamos comer — eu disse, querendo tirar a atenção de mim mesma.

Niko me ajudou a ficar de pé enquanto eu colocava o laptop com a pilha de presentes que eu já tinha aberto.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Na verdade, não. Mas eu estarei, certo? O tempo tem um jeito de curar.

— Ele está infeliz também, se isso faz você se sentir melhor. — Niko me bateu com o ombro e sorriu.

— Eu não posso mandar mensagem para ele agora, então você se importaria de agradecer a ele pelo laptop e pela foto fofa para mim?

— Claro que eu vou.

Eu queria pedir a Niko para dizer a Jace e as meninas que eu os amava. Mas eles já sabiam disso.

Amá-los não era nosso problema.

Nunca foi.

VINTE E OITO

Jace

— Não entendo por que o juiz quer me ver. Ele não se comunica com você normalmente? — perguntei a Winston enquanto tirava meu casaco preto. O tempo estava muito frio e a neve caía na última semana desde a manhã de Natal.

— Eu não sei, Jace. Recebi um telefonema do juiz Flores, e ele pediu para falar com nós dois. Entrei em contato com Carl Hubbard e ele disse que nos encontraria aqui, mas não me disse mais nada. Não houve comunicação com Karla, então não tenho ideia do que estamos enfrentando.

— Porra. Quem sabe o que ela vai pedir agora? Paisley disse que Karla mal falou com elas no almoço na semana passada, e eu pude ver que ela estava em seu telefone o tempo todo. Ela disse que Carl falava com elas mais do que a mãe delas. Eu simplesmente não sei mais qual é o jogo final dela.

— Você não está sozinho nisso. Eu não consigo entender essa mulher pela minha vida — disse Winston enquanto nos aproximávamos do escritório do juiz Flores e verificamos com sua recepcionista.

Ela nos levou por um corredor antes de bater na porta do escritório e abri-la. Carl Hubbard já estava lá, e eles pareciam estar imersos na conversa.

— Estamos atrasados? — Winston perguntou, e eu não perdi a irritação em sua voz.

— Não. Queríamos discutir algumas coisas antes de você chegar aqui — Carl disse, acenando para mim enquanto Winston se sentava ao lado dele e eu me sentava na cadeira do outro lado do meu advogado. O juiz Flores bateu palmas uma vez.

— Então, nosso objetivo aqui é cuidar do melhor interesse de suas duas filhinhas, Paisley e Hadley King.

Você poderia ter me enganado com a forma como eles permitiram que Karla entrasse e saísse de suas vidas, mas eu manteria minha boca fechada sobre isso. Meu estômago se contorceu com os nervos, perguntando-me se ele estava aqui para me dizer que estava concedendo a custódia de Karla.

— Eu me sinto confortável dizendo que esse é o objetivo de todos nós — disse Winston, olhando para mim enquanto limpava a garganta algumas vezes.

Ele estava fodidamente nervoso, o que me fez sentar na minha cadeira e descansar os cotovelos nos joelhos enquanto esperava o juiz Flores prosseguir.

— Eu tenho algumas perguntas para você, e tudo o que eu peço é que você seja honesto comigo. — Seu olhar escuro travou com o meu, e eu assenti.



— Você sente que forneceu um lar seguro para suas filhas na ausência de sua mãe?

— Absolutamente. — Não havia dúvida sobre isso. Minhas meninas estavam felizes, bem cuidadas e amadas além das palavras.

— E é verdade que você teve um caso com a babá de seus filhos? — ele perguntou, me pegando desprevenido. Winston começou a responder, mas eu levantei minha mão.

— Não foi um caso. Conheço Ashlan Thomas há muitos anos, e é por isso que a contratei como babá das meninas. Porque ela é uma mulher incrível e eu sabia disso antes de contratá-la.

— E ela é jovem, de acordo com essas anotações que tenho. — Ele descansou o queixo nas mãos entrelaçadas.

— Ela tem vinte e três anos. Ela se formou na faculdade. Ela cuidou dos meus bebês como ninguém nunca tinha feito antes. Ela é sábia, gentil e inteligente. Ela é uma escritora brilhante, e minhas garotas a amam.

— Parece que elas não são as únicas? — ele perguntou com ceticismo, e Winston me lançou um olhar. Mas eu estava farto das mentiras. Eu não tinha nada do que me envergonhar.

— Serei direto com você, juiz Flores — eu disse, sentando para frente e soltando um suspiro.

— Por favor. — Ele assentiu.

— Ashlan Thomas e eu éramos amigos da família quando a contratei. Nós nos apaixonamos em algum lugar ao longo do caminho, e eu a amo ferozmente. Ela se prontificou para minhas

meninas de uma forma que sua mãe nunca fez. Construímos uma família juntos, e não me envergonho disso. Foi uma coisa linda porque ela é um ser humano incrível e minhas garotas são loucas por ela, assim como eu.

Seu olhar se estreitou, e ele olhou para trás através de suas anotações. — Eu estava sob o entendimento de que ela não estava mais em contato com nenhum de vocês.

— Ela não está. Ela se mudou de nossa casa e não tivemos nenhum contato com ela desde que partiu. Quando Karla entrou com pedido de custódia exclusiva, Ashlan foi informada de que nós dois juntos seria desaprovado pelo tribunal. Ela estava com medo de me custar minhas filhas e que elas seriam colocadas em um lar que não era de seu interesse. Ela se mudou imediatamente.

Sua cabeça inclinou um pouco para o lado, talvez surpreso com minha honestidade, ou comovido pela história que eu estava compartilhando, eu não tinha certeza.

— Essa foi uma decisão muito madura da parte dela.

— Foi — eu concordei e vi as mãos de Winston segurando a cadeira, os nós dos dedos brancos, como se ele estivesse pronto para ter um ataque de pânico completo.

— Bem, eu agradeço por sua honestidade. Não posso dizer que isso aconteça com muita frequência hoje em dia, mas eu aprecio isso. Infelizmente, na minha linha de trabalho, nem sempre consigo a verdade. Nem sempre tenho uma visão completa também, porque sou presenteado com coisas como *uma menina menor de idade morando na casa com os filhos do advogado do lado*

oposto — disse ele, olhando para Carl Hubbard, que deu de ombros.

— É o meu trabalho.

— Bem, uma mulher de 23 anos, uma que já se formou na faculdade e se apresenta para duas crianças que foram deixadas por sua mãe, dificilmente é o quadro que foi pintado. E eu sinto muito, Sr. King, que você teve que escolher entre a mulher que você ama e suas duas filhinhas; no entanto, parabênzo você e a Srta. Thomas por colocarem as crianças em primeiro lugar. Tão poucas pessoas fazem isso mais.

Winston olhou para mim, os olhos arregalados e um leve sorriso no rosto enquanto suas mãos relaxavam e se moviam para o colo.

— Obrigado. Eu não virei as costas para ela, pois não conseguia encontrar em meu coração para fazê-lo. Ela tomou a decisão final. — Eu balancei minha cabeça e dei de ombros. — A verdade, meritíssimo, é que amo minhas filhas mais do que a própria vida. Eu também amo Ashlan Thomas, e isso não faz de mim um pai ruim. Eu sou apenas um homem aqui trabalhando duro, fazendo o melhor que posso para aparecer para minhas garotas. E não acho certo eu ter que provar isso toda vez que a mãe delas volta para a cidade e mostra o menor interesse por elas. Estou aqui todos os dias e estou desde o dia em que elas nasceram.

Ele se recostou na cadeira e olhou para o advogado de Karla. — Por que você não aproveita este momento para preenchê-los sobre a situação atual?

— Encontrei-me com o juiz Flores esta manhã para informá-lo de que não prosseguiremos com a petição de custódia.

Eu o estudei, processando as palavras que ele acabou de dizer.
— Ela não quer mais a custódia?

— Ouça, Sr. King, este é o meu trabalho, mas eu tento o meu melhor para representar meu cliente quando posso. Não sei qual foi a motivação real por trás deste caso, mas duvido muito que tenha a ver com suas filhas. — Ele pegou sua garrafa de água sobre a mesa e deu um longo gole antes de colocá-la de volta. — Calvin já iniciou a papelada para encerrar o casamento. Acredito que muitos fatores contribuíram para isso, mas no final das contas, ela falhou no teste de drogas na semana passada e não foi honesta com ele. Ela assinou um acordo pré-nupcial quando eles se casaram há apenas alguns meses, então não prevejo que ela tenha recursos para buscar mais nada.

— Bem, visto que ela falhou no primeiro teste de drogas que demos a ela, ela tem outras coisas nas quais precisa se concentrar — o juiz Flores disse, sua voz severa enquanto ele olhava duramente para o advogado de Karla.

— Então, acabou? — eu perguntei.

— A moção foi retirada — disse Carl, levantando-se. — Sinto muito por fazer você passar por tanto durante as férias. Se serve de consolo, Calvin realmente escreveu uma carta ao juiz sobre como ele sentiu que as meninas já estavam com o pai que melhor cuidaria delas, que eu apresentei ao juiz Flores esta manhã.

— Uau. Estou apenas aliviado. Um pouco surpreso, mas muito satisfeito — eu disse, ficando de pé. — Mas o que isso realmente

significa, já que Karla tem o hábito de desaparecer e reaparecer com demandas?

— Tudo isso foi documentado, junto com a primeira vez que ela saiu. Acho que é seguro dizer que ela teria dificuldade em aparecer novamente e ameaçá-lo no futuro. Para constar, eu não teria concedido a custódia dela mesmo que ela tivesse passado no teste de drogas. Eu teria permitido a ela algumas visitas e insistido que ela provasse que estava fazendo uma mudança real em sua vida nos próximos meses. Ela não pode continuar entrando e saindo de suas vidas fazendo exigências. — O juiz Flores olhou entre os dois advogados e eles concordaram com a cabeça. — Sinto muito que você teve que pular obstáculos para provar que estava fazendo seu trabalho o tempo todo. O sistema nem sempre é perfeito, Sr. King, mas nossa intenção é garantir que suas filhas sejam bem cuidadas. E parece que elas definitivamente são — disse o juiz Flores.

— Obrigado. Não tenho certeza de como perguntar isso, mas eu namorar a mulher que amo vai causar um problema para mim se Karla decidir aparecer novamente em alguns anos?

O juiz Flores ergueu os olhos de sua papelada, os cantos de sua boca se curvando um pouco. — Não. O tribunal não desaprova relacionamentos saudáveis que enriquecem a vida das crianças. Em outras palavras, você pode ser feliz e ser um bom pai ao mesmo tempo.

Eu balancei a cabeça e me aproximei para apertar sua mão. — Obrigado, senhor.

— Continue fazendo o que está fazendo. Precisamos de mais pais para assumir a responsabilidade e lutar por seus filhos.

Eu balancei a cabeça. — Vou fazer.

Carl, Winston e eu saímos do escritório antes de entrar no elevador.

— Então, Karla não vai aparecer na porta dele, vai? — perguntou Winston. — Você pode responder em off. Apenas nos diga com o que estamos lidando.

— Ela se foi. Fugiu com algum ex-namorado. — Carl deu de ombros.

Eu bufei. — Acho que estamos falando de Zee.

— Sim. Mas você não ouviu isso aqui — disse Carl.

— Pobre Calvin. Ele parecia um cara responsável.

— Ele é. Ele me pediu para lhe enviar seus cumprimentos e pedir desculpas pelo papel que desempenhou nisso. O amor pode ser cego às vezes. — Ele riu quando as portas do elevador se abriram e ele desceu.

— Foi um prazer, Carl. Mas espero que não nos encontremos tão cedo — disse Winston enquanto caminhávamos pelo saguão.

Carl soltou uma risada e o saudou. — Você não pode imaginar quantas vezes eu ouço essas palavras. Normalmente gosto de ganhar, mas desta vez estou satisfeito com o resultado. O juiz Flores está correto. Tudo isso foi documentado junto com seu teste de drogas que falhou. Potencialmente, se ela voltar para você no futuro com a intenção de tomar a custódia das meninas novamente, os tribunais desaprovarão seu comportamento. Ela

provou sua instabilidade muitas vezes, mas tenho certeza que você já percebeu isso. Cuidem-se, senhores.

Winston e eu paramos ao lado do meu carro, e ele estendeu o braço. — Estou feliz por você, Jace. Você merece isso. Você é um ótimo pai e um bom homem. Obrigado por confiar em mim para ajudá-lo com isso.

— Obrigado. Estou feliz que acabou.

— Eu estou supondo que você vai encontrar aquela sua garota, hein? — Ele piscou. — Ela é única, a maneira como ela sacrificou sua própria felicidade sem pensar duas vezes para fazer o que era certo para você, Paisley e Hadley.

— Você está pregando para o coral, amigo. — Eu ri enquanto subia no meu carro e dirigia direto para a casa da minha mãe para pegar as meninas.

Cumprimentei meus pais e corri para ver Paisley e Hadley.

Eu as peguei e as abracei bem apertado. Eu dei a meus pais a versão curta do que aconteceu, e lágrimas escorriam pelo rosto da minha mãe e meu pai parecia que estava prestes a explodir em lágrimas.

— Vamos — eu disse, segurando Hadley e alcançando a mão de Paisley.

— Para onde você está fugindo? — minha mãe gritou.

— Precisamos reservar nossos voos para Nova York. Ir encontrar nossa garota — eu gritei enquanto corria para o meu carro.

— Papai, vamos para Nova York? — perguntou Paisley.

— Sim. — Eu beijei a testa de Hadley depois de afivelá-la.

— Vamos buscar Wuvie? — ela perguntou.

— Malditamente certo — eu disse, subindo no banco do motorista.

— Papai — Paisley gritou. — Isso é um castigo para você. Maldito é uma palavra ruim.

— Você pode me colocar de castigo assim que entrarmos no avião. — Eu ri.

E pela primeira vez em várias semanas, senti que tudo ia ficar bem.



VINTE E NOVE

Ashlan

— Isso correu tão bem — disse Willow enquanto tomávamos nosso café no café bonito no andar de baixo do arranha-céu onde acabamos de ter nossa reunião com o editor.

— Foi. Eles são ótimos. Eu não posso acreditar que eles querem que eu escreva uma série inteira para eles. — Eu balancei minha cabeça. — Nem parece real.

O encontro foi incrível. Eu nem tinha escrito os outros livros, mas eles gostaram do meu esboço para a série o suficiente para quererem contratar todos eles. A editora disse que amava minha voz e isso deveria significar o mundo para mim. E eu sorri, genuinamente feliz pelo momento, pela primeira vez em duas semanas. Mas isso não significava que meu coração não estava ainda em frangalhos. Dylan e Charlotte tinham vindo comigo para Nova York porque eu realmente achava que elas estavam preocupadas que eu subisse na cama no meu quarto de hotel e nunca mais saísse.

Mas eu sabia que Jace ficaria orgulhoso de mim por ver isso acontecer.

Achei que o dia em que assinei o contrato seria esse momento de euforia na minha vida, e foi de certa forma. Eu tinha realizado

algo de que me orgulhava. Mas era agri-doce porque eu não podia compartilhá-lo com o homem que eu amava. Eu gostaria de poder contar a Paisley e Hadley tudo sobre a senhora que conheci, que estava vestida como Cruella de Vil.

Agora eu tinha que escrever os livros, e escrever romance quando meu coração estava na merda seria o maior empreendimento da minha vida. Eu teria que cavar fundo nas memórias e encontrar essas histórias, esses momentos, e ia doer.

— Então, amanhã é véspera de Ano Novo e você está na melhor cidade do mundo para comemorar. O que você vai fazer? — perguntou Willow. Ela tinha cabelos loiros encaracolados e lindos olhos verdes. Ela se vestia extremamente chique em seu terno creme de inverno, e ela era alguém que eu sabia imediatamente que eu teria uma longa amizade.

Dei de ombros. — Dylan fez reservas para nós três jantarmos, e então eu provavelmente vou subir na cama e assistir a um filme. Eu sei... eu sou a jovem de vinte e três anos mais chata que existe. Mas eu nunca fui grande em sair na véspera de Ano Novo.

Jace e eu tínhamos planejado assistir aos fogos de artifício com as meninas do nosso quarto de hotel e pedir serviço de quarto. Essa foi a minha maneira perfeita de comemorar o Ano Novo.

— Oh garota, você não precisa me dizer. Estarei enrolada com Nate no sofá com Winston e Rowen, meus dois filhotes, abraçados conosco. — Ela riu.

— Você está bem com tudo? — ela perguntou quando colocou sua caneca para baixo. — Eu sei que tem sido difícil para você

desde que se mudou. Eu sei que você está sentindo falta de algo horrível.

A compaixão que vi em seu olhar fez meus olhos lacrimejarem. Willow e eu tínhamos nos aproximado, embora essa fosse a primeira vez que nos encontrássemos pessoalmente. Ela estava me checando diariamente e até enviou um presente para Everly para seu chá de bebê. Tinha sido um dia lindo, mas eu tinha acabado de passar pelos movimentos, assim como eu tinha feito nas últimas duas semanas.

— Eu estou pendurada lá. Um dia de cada vez, certo?

— Sabe, se você precisa de um novo começo, eu posso ver você morando aqui na cidade. Afinal, esta é a meca do mundo editorial.

— Ela sorriu e quebrou um pedaço de seu biscoito e colocou na boca. — Além disso, poderíamos sair o tempo todo, o que seria o melhor.

Eu sorri. Significou muito para mim que eu encontrei uma amiga tão especial em minha agente. — Obrigada. Eu adoraria. Mas Honey Mountain é a minha casa. É onde eu sempre me vi vivendo. É onde as palavras vêm para mim e onde está meu coração.

Jace. Paisley. Hadley.

Ela enxugou a lágrima rolando por sua bochecha. — E é por isso que você vai se encontrar no topo da lista de mais vendidos do New York Times. Continue sendo você, Ashlan Thomas.

— Eu vou.

— Com licença, você é Ashlan Thomas, a famosa autora de romances? — uma voz familiar disse atrás de mim, e os olhos de Willow se arregalaram enquanto ela o observava. Eu me virei para ver Jace parado ali. Suéter preto, jeans escuros, botas e um casaco preto. Ele parecia ter acabado de sair de uma sessão de fotos da GQ.

Me levantei. — O que você está fazendo aqui?

— Vim para comemorar o Ano Novo com minha garota. — Ele me puxou contra ele.

— Hum. Eu estou supondo que você é Jace? Ou este será apenas o próximo livro de romance que ela escreverá? — Willow se levantou, sua boca aberta enquanto seu olhar se movia de mim para ele.

— Eu sou Jace. Você deve ser a infame Willow Cowles. — Ele estendeu a mão e ela a pegou.

— Eu certamente sou. Está bem então. Vou dar a vocês dois um momento. — Ela riu e então murmurou *oh meu deus* uma vez que ela estava atrás dele e só eu podia vê-la.

Eu ri e acenei. — Eu te ligo mais tarde.

— Sem pressa, garota. Feliz Ano Novo. E parabéns. Só coisas boas para você seguir em frente, Ashlan. Prazer em conhecê-lo, Jace.

Ele sorriu e agradeceu a ela, mas seus olhos nunca deixaram os meus quando ele se moveu para se sentar na cadeira que eu tinha acabado de desocupar e me puxou para seu colo.

— O que você está fazendo aqui? Podemos ser vistos juntos?

Ele riu. — Acabou, Sunshine. Ela se foi. Falhou no teste de drogas. Ela fugiu com Zee e Calvin pediu o divórcio. — Ele bufou.

— Oh meu Deus, você está falando sério? — eu resmunguei enquanto uma lágrima descia pelo meu rosto. — O que isso significa para nós? E se ela voltar?

— Está tudo documentado. O juiz Flores, Winston e Carl concordaram que ela não teria uma perna para se apoiar em um tribunal. Ela não pode mais nos machucar. — Ele colocou meu cabelo atrás da minha orelha e acariciou minha bochecha.

Ele me contou como disse ao juiz sobre nós antes mesmo de saber que Karla tinha ido embora. Ele disse que queria que a verdade estivesse lá fora. Porque ele não conseguia imaginar sua vida sem mim nela, e ele precisava que o juiz soubesse que ele amava nós três.

— Eu não posso acreditar. — Eu balancei minha cabeça. — Tem sido muito difícil sem vocês.

— Eu sei, baby. Estamos apenas existindo. É difícil uma vez que você tem todo esse sol e depois o tira.

— Onde estão as meninas?

— Eles estão com Charlotte e Dylan, dando um passeio de cavalo e carruagem.

— Elas estão aqui? — Me levantei. — Vamos vê-las. Eu estava tão preocupada que elas pensassem que eu as deixei.

— Elas nunca pensaram isso. Elas devem conhecê-la porque Paisley me disse que sabia que você nunca as deixaria. Não realmente. Então ela falava com você todas as noites quando eu a

colocava na cama. E Hadley gritava: 'Nós amamos você, Wuvie.' — Ele bufou. — Elas nunca perderam a fé em você. Em nós. Em nossa família. Porque elas são capazes de reconhecer quando alguém é bom. Pura doçura.

— Oh, sim? Você acha que eu sou pura doçura? — eu provoquei, meus lábios roçando os dele.

— Eu sei que cada centímetro de você é pura doçura. E eu senti tanto a sua falta. — Sua boca cobriu a minha, e eu afundei nele. Seus braços me envolveram enquanto estávamos lá nos beijando no meio de um movimentado café de Nova York.

Quando me afastei, pude sentir meu rosto esquentar quando olhei para ver duas mulheres mais velhas nos observando com grandes sorrisos em seus rostos.

— Vamos encontrar as meninas.

Ele pegou minha mão. — Tudo bem. E vamos jantar com elas, mas esta noite você é minha. Eu tenho um quarto no mesmo hotel que o seu, e Charlotte e Dylan concordaram em tomar conta. — Eu as subornei com serviço de quarto e filmes da Disney.

— Ah, você conhece um caminho para o coração de uma garota Thomas, não é?

— O único coração que eu me importo em conhecer é o seu. — Ele levou minha mão aos lábios e a beijou. — Eu te amo.

— Eu te amo.

Mande uma mensagem para minhas irmãs e elas estavam parando na frente do hotel. Quando vi o cavalo e a carruagem à distância, Paisley se levantou e protegeu os olhos, e eu acenei para

ela. Ela começou a pular para cima e para baixo, e antes que eu pudesse me impedir, eu saí em disparada assim que Charlotte tirou Paisley da carruagem. Ela partiu em minha direção e se jogou em meus braços.

Eu a abracei apertado porque eu senti tanto a falta de ambas.

— Eu senti sua falta, Ash. — Ela se afastou, e as lágrimas escorriam pelo seu rosto. Eu nunca tinha visto Paisley chorar antes. Ela era estoica como seu pai, e ver aquela emoção fez meu coração explodir.

— Eu também senti sua falta, docinho.

— Você está aqui para ficar? — ela resmungou, e minha garganta parecia que estava fechando.

— Para todo sempre.

— Wuvie. — Hadley estava segurando a mão de Dylan e suas perninhas estavam correndo em minha direção, mesmo que ela não estivesse fazendo muito progresso. Eu coloquei Paisley no chão e sorri para ela antes de me abaixar quando Hadley pulou em meus braços.

— Como está minha garota? — eu perguntei.

— Eu e Buddy sentimos sua falta.

— Também senti sua falta. — Eu beijei a ponta de seu nariz e ela riu.

— Bem, estou tão feliz que não temos mais que lidar com esse saco triste. Quero dizer, você quer falar sobre deprimente – ela tem sido uma bagunça quente — disse Dylan.

— Obrigada por apontar isso. — Eu ri.

Eu fiquei de pé, Jace veio por trás e passou os braços em volta de mim, minhas costas em seu peito. Paisley encontrou minha mão e Charlotte pegou Hadley.

— Chega de tristeza, baby. — Ele se inclinou e beijou minha bochecha.

— Isso soa bem para mim.

— Ok. Vamos celebrar alguém assinando seu contrato de livro hoje. O jantar é por minha conta — ele disse.

— Há muito o que comemorar esta noite — eu disse, sorrindo para ele quando pegou minha mão e nos levou para o hotel.

Você merece tudo, minha doce menina, a voz da minha mãe entrou em minha mente.

Sim, talvez eu tenha.



As semanas seguintes foram um turbilhão. Hadley havia começado a pré-escola e estava prosperando. A menina estava falando uma tempestade. Na verdade, sua professora da pré-escola disse que ela era a mais tagarela da turma. Comecei a escrever o segundo livro da minha série. Era o melhor amigo de um irmão, romance de inimigos para amantes – então eu estava me divertindo muito com este. O primeiro livro da série estava atualmente em

edição. Todo o processo foi emocionante, e na maioria dos dias eu tinha que me beliscar para acreditar que era real.

— Sempre amei esta antiga casa de fazenda. Então, esta é a próxima que vocês vão reformar? — Olhei para frente enquanto paramos na casa em que Jace, Niko e Hawk estavam trabalhando em seguida. Quando ele não estava no quartel, e eu não estava escrevendo, e as meninas estavam na escola, aproveitávamos para passar a maior parte dos dias juntos.

— Sim. Quero dizer, temos um caminho a percorrer na outra casa, mas havia algo sobre esta. — Ele pegou minha mão e me levou até a varanda da frente enorme.

— Ah, uau. Olhe para toda essa luz natural. Essas janelas são incríveis. — Corri meus dedos pelos vidros pretos das janelas.

— Sim? Tem bons olhos, certo? Você acha que pode me ajudar a escolher os acabamentos para esta também? Acabamos de receber uma imobiliária visitando o outro projeto, e ela comentou sobre os acabamentos. Eu disse a ela que minha namorada está de olho nessas coisas.

— Talvez sua namorada tenha um ótimo olho para um homem bonito — eu disse, empurrando para cima e plantando um beijo casto em seus lábios.

— Eu não posso discutir com isso — ele brincou. — Então, o que você acha?

— É a casa mais bonita que já vi. Eu adoraria ajudá-lo a escolher os acabamentos. Você vai vender isso rápido. Acho que



pode valer a pena encenar com móveis, sabe, fazer o comprador se ver morando aqui.

— Sério? Isso não é uma má ideia. Diga-me o que você colocaria aqui.

— Eu faria um sofá enorme aqui, com cores claras e um tapete grande. Uma mesa de madeira nesta sala de jantar enorme como a que temos agora, e eu faria um balcão embutido, bem aqui na cozinha — eu disse enquanto me movia pelo espaço.

— Sim. Isso soa como um plano. Você realmente acha que vai passar rápido?

— Absolutamente. Luminárias legais, algumas flores, almofadas, cortinas. Eu posso ver — eu disse enquanto me virava lentamente no quarto e apontava onde eu teria colocado as coisas.

— Eu também posso ver. Mas você sabe o que eu vejo aqui? — Ele caminhou em direção à ilha da cozinha.

— O que?

— Eu vejo você e eu cozinhando aqui. Eu vejo Hadley e Paisley sentadas aqui na ilha tomando café da manhã. Eu vejo Buddy correndo naquele grande quintal — ele disse, puxando-me para perto. — E eu vejo uma cadeira alta ou duas ao lado daquele balcão que você está falando.

Meus olhos dobraram de tamanho. — Oh, sério? Você vê agora?

— Você vê isso, Sunshine?

Eu não poderia esconder meu sorriso se eu quisesse. — Acho que sempre vi isso com você.

— Eu quero isso para nós. Fiz uma oferta há alguns dias e eles aceitaram. Niko concordou em me ajudar com todas as reformas desde que eu lhe fornecesse cerveja grátis. Hawk disse que trabalharia conosco quando sua temporada terminasse. Este é o nosso novo começo, baby.

Minha respiração ficou presa na garganta. Ele me virou para a sala da família e apontou para o escritório da frente. — Eu acho que deveria ser sua sala de escrita. Podemos colocar estantes ao longo das paredes e portas francesas para que você possa manter a mim e as crianças fora quando precisar trabalhar.

— Sem portas. Eu gosto da distração.

— Oh, sim. Fico feliz em distraí-la a qualquer momento.

— Conte-me sobre aquelas cadeiras altas que você viu ao lado da mesa — eu provoquei enquanto o puxei para perto e enrosquei minhas mãos em seu cabelo.

— Não estou dizendo que precisamos fazer tudo hoje. Agora, eu quero estar com você e as meninas e começar a viver nossas vidas juntos. Mas eu vejo tudo com você, Ashlan. Uma casa cheia de bebês e casamento e uma longa vida juntos sentados naquela varanda da frente. Inferno, acabei de pedir uma tonelada de madeira para construir uma cerca branca. Eu estou todo dentro.

— Eu também estou dentro. O que você acha de irmos para casa antes de pegarmos Hadley e comemorar? — eu perguntei, beliscando seu lábio inferior.

Suas mãos desceram pelos meus quadris e se estabeleceram na minha bunda antes que ele me levantasse e minhas pernas

enrolassem em sua cintura. — Você está falando a minha língua, baby.

Sua boca encontrou a minha enquanto nos movíamos pela casa, e ele me carregou pela porta da frente até o carro.

— Você está pronta para sempre, Sunshine?

— Desde que eu esteja com você, Jace King.

Este homem foi meu para sempre.

Meu próprio felizes para sempre.

Meu tudo.



EPÍLOGO

Ashlan

Corri pelo longo corredor de trabalho de parto do hospital até que vi a cabeça de Dylan sair de um quarto e ela chamou meu nome. — Prepare-se. Você pode querer ficar no topo da cabeça dela, a menos que esteja pronta para ver as únicas partes de Everly que você nunca viu antes. — Ela estremeceu dramaticamente.

Eu bufei. — Você é tão bruta.

— Por que? Eu nem disse vagina porque Charlotte acabou de me ensinar que é inapropriado dizer vagina quando alguém está dando à luz. Tenho novidades para todos vocês... as regras vag aqui. Isso é trabalho de parto. A vagina é a joia da coroa.

— E lá vai ela de novo. Você de alguma forma consegue continuar dizendo isso — Charlotte assobiou.

— Pare de ser uma puritana. Os bebês saem da vagina. Não é nenhum segredo. Jogador Hawky, você está ofendido com a palavra? — Dylan perguntou enquanto ela pegava a água que estava na mesa ao lado de Everly e tomava um longo gole. Vivian revirou os olhos, arrancou o copo da mão de Dylan e voltou a enchê-lo, antes de colocá-lo de volta na mesa ao lado de Everly.

— Eu amo vaginas. — Hawk deu de ombros. — Especialmente de Ever.

— Eu vou te machucar se você falar assim enquanto eu estou dando à luz nosso filho. — Everly deu uma olhada em Hawk.

— Baby. Ela fez a pergunta. E eu tenho que dizer, você tem uma vagina mágica.

Everly gemeu. — Por que eu convidei todos vocês aqui? Você é uma má influência para ele.

— Você não convidou. Você convidou Vivian. Chamei você por ser suspeito porque você claramente só a convidou porque ela já tem um bebê. Como você acha que isso faz o resto de nós se sentir? — Dylan perguntou, pegando os M&M's de amendoim de Hawk e derramando um monte em sua mão antes de colocar alguns em sua boca.

— Eu não me importo. Eu convidei Vivian porque ela tem um bebê. Eu sabia que ela ficaria calma e me ajudaria a relaxar porque ela já passou por isso.

— Everly. Você entende que, de certa forma, isso é como a maternidade traçando o perfil de suas próprias irmãs. Então, Charlotte não pode ajudá-la a relaxar porque ela não teve um bebê. Quero dizer, ouça a si mesma. — Dylan mastigou o doce e devolveu o saco a Hawk.

— Charlotte é uma pessoa relaxante por natureza, diferente de você. Assim como Ashlan. Mas se eu convidasse todas as três e não você, seria maldoso, estou certa?

— Muito mau. E aqui estou eu falando sobre sua vagina com seu papaizinho, e você está falando merda. Eu vou te dar um tempo já que você tem um humano gigante lá e ele está ameaçando

sair de lugares que nunca deveriam estar em exibição para uma sala cheia de pessoas do jeito que eu acho que todo esse show vai acabar. Não se preocupe, Sissy. Eu entendo você.

Hawk e eu caímos na gargalhada. Vivian revirou os olhos e fez de tudo para esconder o sorriso. Everly balançou a cabeça com irritação e então pegou a mão de Hawk. E Charlotte estava ocupada olhando para seu telefone no canto da sala, completamente em transe com quem estava mandando mensagens para ela.

Eu fui até ela.

— O que você está fazendo aqui?

Ela se assustou e enfiou o telefone no bolso de trás. — Nada. Apenas informando Jilly sobre o bebê.

— Como ela está? Ela finalmente escolheu o local para o casamento. Ela está animada?

— Sim. Ela está animada para que Ledger chegue aqui e veja tudo o que ela escolheu. Aparentemente, Garrett pediu a ele para ser seu padrinho no casamento, então vamos caminhar juntos até o altar.

— Ahhh... e como você se sente sobre isso?

— Eu? Por que eu me importaria? Ele é irmão de Jilly. Nem pensei sobre ele voltar para casa — ela disse em um bufo, as mãos batendo e muito mais dramática do que Charlotte normalmente era.

— Okaaaaay. Não é uma coisa ruim admitir que você está um pouco nervosa com isso. Quero dizer, toda vez que ele vem à

cidade, parece que você se certifica de que seus encontros sejam rápidos. Mas você vai vê-lo muito desta vez.

— Sim. Então? Por que isso importaria? — ela perguntou defensivamente.

— Eu só quis dizer que você pode estar um pouco nervosa por estar perto dele depois de todos esses anos.

— Eu não me importo, Ash. Eu não me importo se ele está em casa ou o que ele faz ou se ele traz uma acompanhante para o casamento. Eu não me importo que estou andando pelo corredor com ele. Eu não pensei em nada disso. Eu me importo com o casamento de Jilly — ela bufou.

Claro, ela se importa. É por isso que ela estava agindo como uma completa lunática.

Porque Ledger Dane estava voltando para casa e ela estava nervosa.

Quer ela quisesse admitir ou não.

— Ok. Entendi.

— Oh meu Deus, Hawk. Ohhhhhh — Everly gritou, e todos nós saltamos para a atenção. Corri para pegar sua mão. Dylan bebeu um pouco mais de água antes de passar para o outro lado e pegar sua mão livre. Hawk estava em suas pernas, massageando suas panturrilhas e dizendo o quanto a amava. Vivian correu para chamar a enfermeira, e Charlotte torceu uma toalha e a colocou na testa de Everly.

— Cara. Estamos literalmente trinta segundos nessa coisa. Ela mal está suando — Dylan disse a sua gêmea.

— *Cara*. Eu vou te matar se você não mudar seu tom enquanto eu estou dando à luz — Everly gritou quando a enfermeira entrou pela porta.

Everly queria ter um parto natural, então ela renunciou à epidural, muito para a insistência de Vivian que ela deveria fazê-la.

— Como você está se sentindo, querida? — a enfermeira perguntou assim que o médico entrou pela porta.

— Oh, Dr. Cabot, estou tão feliz por você estar aqui. Eu acho que eu gostaria de receber a epidural depois de tudo — Everly disse antes de deixar escapar um grito de gelar o sangue que deixou todos nós no limite.

— Pegue a maldita epidural para ela! — gritou Hawk. Toda essa excitação estava aumentando a expectativa de seu novo bebê, e tudo que eu conseguia pensar era que eu não podia esperar para ter o meu próprio. Eu coloquei minha mão esquerda sobre meu estômago pensando sobre este momento.

A voz do Dr. Cabot permaneceu estranhamente calma, e ele gentilmente abriu as pernas dela antes de dar uma olhada e fazer algum tipo de inspeção lá embaixo enquanto eu tentava não olhar.

— Uau, você realmente vai direto lá, hein? — Dylan perguntou, esticando o pescoço para ver o que ele estava olhando.

— Você já passou do ponto de uma epidural, Everly. Está na hora — disse ele.



Observei enquanto Everly apertava a mão do marido, assentindo que ela ficaria bem. Eu podia ver que Hawk estava pronto para perder o controle.

Mais duas enfermeiras entraram na sala, e todos pareciam estar ocupados se movimentando enquanto se preparavam para o grande momento.

Pelo menos era o que eu achava que estava acontecendo. Eu nunca tinha estado no quarto enquanto alguém estava tendo um bebê antes.

— Baby, você consegue — Hawk disse, pegando sua mão de Dylan e se aproximando antes de beijar sua testa.

— Eu te amo tanto — Everly gritou antes que os gritos maníacos começassem novamente.

Charlotte manteve a toalha fria na cabeça. Dylan ficou de pé com o Dr. Cabot como se ela estivesse ali para ajudá-lo.

— Diga-me onde você me quer, Ever — disse Hawk, sua voz completamente calma e cheia de amor. — Você me quer aqui ou lá embaixo com o bebê.

— Fique aqui — ela disse enquanto gritava de dor e apertava a mão dele. — Eu preciso que você me faça passar por isso.

— Por favor, diga-me que não é uma cabeça que estou vendo. Jesus. Como essa coisa vai se encaixar na vag... — Dylan fez uma pausa para olhar para Everly e então sorriu. — Yoohoo dela. Ela tem algo contra a palavra vagina.



Dr. Cabot riu, mas não respondeu. — Everly, é hora de empurrar. Eu vou contar até três e então você vai forçar o máximo que puder, ok?

— Você pode fazer isso, baby. Você consegue — Hawk disse enquanto acariciava seu rosto e continuava dizendo a ela o quanto a amava.

— Você precisa de alguma ajuda? Sua cabeça parece bastante gigantesca. Ele claramente recebe isso de seu pai. Sem ofensa, Hawk — Dylan disse, aproximando-se do Dr. Cabot.

— Acho que consegui. — Ele olhou para cima e deu a Dylan um olhar confuso. — Aqui vamos nós, Everly. Um. Dois. *Empurre.*

Everly soltou um grito que soou como algo saído de um filme de terror e eu jurei que ela quebrou meus dedos, mas eu apenas fiquei ali olhando para ela com admiração.

Minha irmã era incrível.

Corajosa e forte e destemida.

— Você tem isso, Ev — eu chorei. — Você vai ser a melhor mãe. Seu garotinho está pronto para conhecê-la.

— Oh. Meu. Deus. Hawk, você precisa vir aqui. Ele está vindo. — Dylan olhou para cima, lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Vá, baby. Dylan, venha segurar minha mão — Ever gritou.

— Mais um empurrão, Everly. Você está sendo incrível. Aqui vamos nós. Um. Dois.

Everly gritou assim que Dylan pegou sua mão. Seu grito pareceu durar para sempre enquanto ela continuava. Seu rosto

estava vermelho brilhante. Seu cabelo encharcado, e rosto coberto de suor.

Hawk estava de pé ao lado do Dr. Cabot com lágrimas escorrendo pelo rosto. — Você conseguiu, baby.

Everly caiu para trás, ofegante, assim que um pequeno grito veio de entre suas pernas.

— Você gostaria de cortar o cordão? — a enfermeira perguntou, e Hawk assentiu.

O anjinho mais doce foi colocado nos braços da minha irmã enquanto todos nós ficamos boquiabertos e soluçamos com a mais nova adição à família.

Everly estava chorando e rindo quando ela o acolheu, e Hawk se moveu ao lado dela e beijou sua testa. — Ele é perfeito.

— Você vai finalmente nos dizer o nome dele? — Dylan perguntou.

Hawk e Ever trocaram um olhar antes de meu cunhado olhar para seu filho. — Bem-vindo ao mundo, Jackson Dune Madden.

Eles o batizaram com o nome de seus pais, e todos nós desmaiamos.

As enfermeiras rapidamente levaram meu sobrinho para fora para verificar seus sinais vitais e limpá-lo, enquanto Hawk passou os braços em volta da minha irmã e a abraçou.

Os minutos seguintes foram uma loucura. Hawk correu para avisar meu pai e os pais dele que tudo correu bem.



A enfermeira trouxe o pequeno Jackson para minha irmã por alguns minutos e nós cinco estávamos lá, chorando e rindo e observando o milagre que acabamos de testemunhar.

— Estou feliz que vocês estavam aqui para isso. Mesmo que Dilly fosse mais irritante com toda aquela conversa sobre vaginas — disse Everly.

— Ei. Estou orgulhosa do meu vajazzle. Eu não posso nem imaginar o quão orgulhosa eu ficaria se eu empurrasse um humano de cabeça gigante para fora de lá. Você é incrível, Sissy.

Everly riu. — Eu amo vocês, garotas. Ele é um menino de sorte por ter todas as suas tias aqui para recebê-lo no mundo.

— Nós somos as sortudas — eu disse. Porque nós éramos.

Todas nós tivemos nossos altos e baixos, mas no final, estávamos todas bem.

Nós tínhamos uma a outra. E era disso que se tratava a vida.

Família.

Eles levaram Jackson para o berçário para limpá-lo, e Everly estava sendo levada para um quarto.

Fui para a sala de espera com Vivian, Charlotte e Dylan.

Jace estava de pé ao lado de Niko e meu pai, e Paisley correu em minha direção com Hadley em seus calcanhares.

— Temos um novo primo — disse Paisley com orgulho.

— Vocês têm, com certeza.

Jace veio até mim e me puxou em seus braços. A sala de espera estava barulhenta e cheia de familiares e amigos.

— Tudo bem. Eu preciso de comida. Ver alguém dar à luz é exaustivo e emocional. Quem quer pizza? — Dylan perguntou.

— Perfeito. Eu preciso ir cuidar de Bee primeiro. Que tal você pegar e vir para minha casa? — Vivian disse, pegando sua filhinha de Niko.

— Quero conhecer meu neto primeiro, e depois passo por aqui — disse meu pai.

— Nós vamos terminar daqui a pouco — eu disse quando todos começamos a nos abraçar e nos despedir.

Jace e eu fomos para o carro, Hadley em seus braços e a mão de Paisley na minha.

— Vocês estão a fim de pizza? Eu sei que foi um longo dia.

— Sim. — Paisley ergueu o punho em direção ao céu. — Adoro quando estamos todos juntos.

— Eu também — eu disse.

Porque não havia nada melhor.

Fim...